

Maira Camillo

Hesitações em deslizamentos do dizer de sujeitos parkinsonianos e não-parkinsonianos: um estudo comparativo

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Campus de São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos (Área de Concentração: Análise Linguística).

Orientador: Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho

São José do Rio Preto

2011

Camillo, Maira

Hesitações em deslizamentos do dizer de sujeitos parkinsonianos e não-parkinsonianos: um estudo comparativo. Maira Camillo. São José do Rio Preto: [s.n.], 2011.

192 f. : il.; 30 cm.

Orientador: Lourenço Chacon Jurado Filho

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas.

1. Hesitações. 2. Doença de Parkinson. 3. Discurso. 4. Fonoaudiologia. I. Jurado Filho, Lourenço Chacon. II Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III Título

CDU – 41

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE

Campus de São José do Rio Preto - UNESP

MAIRA CAMILLO

Hesitações em deslizamentos do dizer de sujeitos parkinsonianos e não-parkinsonianos:
um estudo comparativo

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, área de Análise Linguística junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho

Professor Doutor

UNESP – São José do Rio Preto

Orientador

Prof^a. Dr^a. Rosana do Carmo Novaes Pinto

Professora Doutora

Universidade Estadual de Campinas

Prof^a. Dr^a. Larissa Cristina Berti

Professora Doutora

UNESP – São José do Rio Preto

São José do Rio Preto, 11 de julho de 2011

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho, pela dedicação, empenho e acompanhamento desde os meus primeiros passos acadêmicos.

À Profa. Larissa Cristina Berti e à Profa. Elaine Cristina de Oliveira, pelas sugestões, críticas e encaminhamentos durante o exame de qualificação.

À Profa. Larissa Cristina Berti, pela colaboração e atenção especial em nos ensinar o tratamento estatístico dos dados de pesquisa.

À minha família: Eliana, minha mãe; José, meu pai; e Vicente, meu irmão, por serem minha base, meu amor vitalício.

Ao Grupo de Pesquisa “Estudos sobre a linguagem” (GPEL/CNPq), no qual, juntos, formamos uma família de pesquisadores que me ensinaram o quão importante é a troca do saber.

À FAPESP, pelo apoio financeiro.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração desta dissertação.

SUMÁRIO

Lista de quadros.....	7
Lista de tabelas	7
Resumo	8
Abstract	9
INTRODUÇÃO.....	10
1. Questões de linguagem em sujeitos com Doença de Parkinson	13
1.1.Principais características da Doença de Parkinson.....	13
1.2. A fala em estudos biomédicos sobre a Doença de Parkinson	15
1.3. Uma visão lingüística e lingüístico-discursiva das hesitações em sujeitos com Doença de Parkinson	17
2. METODOLOGIA	23
2.1. Procedimentos Éticos	23
2.2.Sujeitos	23
2.3.Material.....	25
2.4.Transcrição do material.....	27
2.5. Marcas linguísticas de hesitação.....	29
2.6. Forma de caracterização dos momentos de ruptura na amarração dos significantes ...	32
2.7. Análise estatística.....	36
3. EXPOSIÇÃO DOS RESULTADOS.....	38

3.1. Aspectos discursivos dos momentos de ruptura na amarração dos significantes	49
3.2. Caracterização dos momentos de ruptura na amarração dos significantes	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	79
ANEXO 1.....	83

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Características dos sujeitos com Doença de Parkinson.....	25
Quadro 2. Características dos sujeitos controle	25
Quadro 3. Normas de transcrição das sessões de conversação.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Percentual médio de rupturas sem e com controle da deriva	38
Tabela 2. Percentual médio de tipos de controle da deriva	39
Tabela 3. Percentual médio de tipos de marca de hesitação	43
Tabela 4. Percentual médio da distribuição dos tipos de marcas simples	45

RESUMO

A proposta deste estudo foi investigar em que medida se aproximam e/ou se distanciam os momentos de quebras na amarração dos significantes, mostrados por hesitações, na atividade discursiva de três sujeitos com Doença de Parkinson e de três sujeitos sem lesão neurológica. Os objetivos que nortearam essa investigação foram: (a) comparar, nos dois grupos de sujeitos, as características de suas rupturas na cadeia significativa; e (b) recuperar, em ambos os grupos, fatos de seus processos discursivos que possibilitariam verificar em que medida suas quebras de amarração de significantes relacionam-se à condição de parkinsoniano e a de não-parkinsoniano – já que pretendíamos levantar argumentos para problematizar o recorte que a literatura biomédica faz das questões de linguagem na Doença de Parkinson. Analisamos dados de sessões de conversação dos dois grupos de sujeitos, com sexo, faixa etária, atividade profissional, escolaridade e procedência geográfica equivalentes. No material, identificamos as marcas hesitativas – concebidas como fenômenos discursivos – correspondentes aos momentos de quebras na amarração dos significantes mostradas em situações típicas de deslizamentos. Selecionadas essas ocorrências, constatamos que a deriva, constitutiva do discurso, pode ou não ser controlada pelo sujeito e que, no caso de não ser controlada, a dispersão se materializa no discurso. Detectamos uma única maneira de a dispersão se materializar no discurso, funcionamento que caracterizamos como anacoluto. Quanto ao controle da deriva, detectamos quatro funcionamentos, os quais caracterizamos como reformulação antecipada, reformulação com paralelismo explícito, retomada e contextualização. Apoiados na contribuição de estudos discursivos e, assim, atentos ao forte laço que há entre os fatores internos e externos na construção das práticas de linguagem em sujeitos acometidos ou não pelas doenças degenerativas, observamos que, mesmo com condições de saúde distintas, os dois grupos de sujeitos mais controlaram do que não controlaram a deriva. A diferença entre os dois grupos quanto ao controle da deriva mostrou-se em relação ao tipo e a frequência das marcas hesitativas. Já os momentos de dispersão mostram-se distintos: para os sujeitos parkinsonianos, parece ter havido forte interlocução, marcada lingüísticamente, nesses momentos, com a patologia que apresentam; já nos sujeitos não parkinsonianos, detectamos a tendência de a dispersão ocorrer (1) em momentos em que a situação comunicativa entre os falantes é interrompida por um elemento externo ao processo discursivo, (2) quando não emergiu, no discurso, um elemento pretendido, ou (3) em decorrência de uma contextualização. Portanto, além das dificuldades motoras decorrentes da Doença de Parkinson, questões como a historicidade e a singularidade dos sujeitos também mostraram-se como constitutivas de seus momentos de ruptura do dizer .

PALAVRAS-CHAVE: Hesitações; Doença de Parkinson; Discurso; Fonoaudiologia

ABSTRACT

The purpose of this study was to investigate the extent to which they approach and / take distance times of significant breaks in the tie, shown by hesitations in the discursive activity of three subjects with Parkinson's disease and three subjects without neurological injury. The objectives that guided this research were: (a) to compare the two groups of subjects, the characteristics of their breaks in the signifying chain, and (b) recover in both groups, the facts of his discursive processes that make possible check to what extent breaks its mooring significant relate to the condition of parkinsonian and non-Parkinsonian - because we wanted to raise arguments to discuss the outline that the biomedical literature makes questions of language in Parkinson's disease. We analyzed data from chat sessions of two groups of subjects, sex, age, professional activity, education and geographic origin equivalent. In the material, identify the brands hesitate - conceived as discursive phenomena - corresponding to times of significant breaks in the tie shown in typical situations of landslides. Selected these instances, we found that the drift, which constitute the discourse, or cannot be controlled by the subject and, if not controlled, the dispersion is embodied in the speech. We detected only one way to materialize the dispersion in the speech, which we characterize as anacoluthon operation. Regarding the control of the drift, we detected four runs, which we characterize as early recast, recast with explicit parallelism, recovery and contextualization. Backed by the contribution of discourse studies, and thus aware of the strong bond that exists between the internal and external factors in the construction of language practices in subjects affected by degenerative diseases or not, we observe that, even with different health conditions, the two subject groups controlled more than to uncontrolled drift. The difference between the two groups for control of the drift was found to be in the type and frequency of hesitation marks. Since the breakup times prove to be distinct for the subjects with parkinson disease, there seemed to be strong dialogue, marked linguistically in such moments that present with pathology, as we have no parkinsonian subjects, we detected a tendency of the dispersion occurs (1) in moments when the communicative situation between speakers is interrupted by an external element to discursive process, (2) when there emerged in the discourse, a required element, or (3) due to a process of contextualization made by a subject. So besides the physical impairments resulting from Parkinson's disease, issues such as the historicity and uniqueness of the subjects also showed itself as constitutive of its moments of rupture say.

KEYWORDS: *Hesitation; Parkinson's disease; Speech; Fonoaudiology.*

1. Introdução

Neste trabalho, investigamos em que medida o funcionamento das hesitações, na produção do discurso, se aproxima e/ou se distancia na produção discursiva de três sujeitos acometidos pela doença de Parkinson e de três sujeitos sem lesão neurológica.

Por sermos graduada em Fonoaudiologia e, dessa forma, ser constante e intenso nosso contato clínico e literário com as ciências médicas, temos notado que o olhar privilegiado nessas ciências para os sinais e sintomas da Doença de Parkinson é aquele voltado para as dificuldades motoras características da doença. Contudo, intrigados com as implicações desse olhar para as dificuldades de linguagem na Doença de Parkinson (vistas, predominantemente, como dificuldades motoras na fala), é nossa pretensão, neste trabalho, justamente problematizar o recorte que a literatura biomédica faz sobre as questões de linguagem – principalmente nos momentos de ruptura na amarração dos significantes – foco de nossa pesquisa. Faremos essa problematização pela comparação entre processos discursivos de sujeitos com Doença de Parkinson e de sujeitos sem lesão neurológica.

Essa pesquisa comparativa será orientada por dois objetivos, a saber:

- (a) comparar, nos dois grupos de sujeitos, as características de suas rupturas na cadeia significante;
- (b) recuperar, em ambos os grupos, fatos de seus processos discursivos que possibilitariam verificar em que medida suas quebras de amarração de significantes relacionam-se à condição de parkinsoniano e a de não-parkinsoniano – já que pretendemos levantar argumentos para problematizar o recorte que a literatura biomédica faz das questões de linguagem na Doença de Parkinson.

Nossa dissertação está organizada em 04 seções. Na Seção 1, primeiramente faremos uma apresentação de como têm sido vistos os problemas de linguagem decorrentes da Doença de Parkinson. Na seqüência, abordaremos os trabalhos que fornecerão os principais subsídios teórico-metodológicos para nossa investigação. Assim, em 1.1, sintetizaremos as principais características da Doença de Parkinson, tais como descritas pela literatura biomédica. Ainda na Seção 1, em 1.2, destacaremos como a fala é concebida nos estudos biomédicos sobre a Doença de Parkinson; e, por último, em 1.3, exporemos como são vistas as hesitações em sujeitos com Doença de Parkinson sob ótica lingüístico-discursiva.

Na Seção 2, exporemos os passos metodológicos de nossa pesquisa: procedimentos éticos da pesquisa; critérios de escolha e de exclusão dos sujeitos da pesquisa e resumo de suas características em dois quadros síntese; procedimentos de coleta do material de pesquisa; procedimentos de transcrições desse material; caracterização das marcas de hesitação que analisaremos; forma de análise dos momentos de rupturas na cadeia de significantes; e, por fim, critérios da análise estatística que faremos de nossos dados.

Na Seção 3, exporemos os resultados a que chegamos, bem como fornecemos hipóteses explicativas para o seu funcionamento.

Por fim, na Seção 4, voltar-nos-emos sobre o que acreditamos terem sido as principais contribuições da pesquisa, já que esperamos, como contribuições:

- (1) no que concerne ao vínculo desta investigação com as reflexões desenvolvidas no Grupo de Pesquisa *Estudos sobre a linguagem* (GPEL/CNPq), aprofundar a concepção da hesitação construída nesse grupo, bem como dos resultados das investigações feitas no mesmo grupo sobre a presença de hesitações no processo discursivo de sujeitos com Doença de Parkinson;

- (2) aprofundar os conhecimentos sobre os problemas de linguagem em sujeitos com Doença de Parkinson;
- (3) buscar diálogo com as investigações sobre esses problemas desenvolvidas no campo biomédico;
- (4) fornecer subsídios para procedimentos de avaliação e de terapia de sujeitos com Doença de Parkinson no campo da Fonoaudiologia.

1. Questões de linguagem em sujeitos com Doença de Parkinson

Conforme antecipamos na Apresentação deste trabalho, nesta Seção, em 1.1, sintetizaremos as principais características da Doença de Parkinson, tais como descritas pela literatura biomédica. Ainda na Seção 1, em 1.2, destacaremos como a fala é concebida nos estudos biomédicos sobre a Doença de Parkinson; e, por último, em 1.3, exporemos como são vistas as hesitações em sujeitos com Doença de Parkinson sob ótica lingüístico-discursiva.

1.1. Principais características da Doença de Parkinson

Descrita inicialmente por James Parkinson, em 1817, os primeiros achados a respeito da Doença de Parkinson relatavam principalmente os distúrbios de movimento a ela associados. A doença é um transtorno degenerativo neurológico central frequente, com prevalência de 85-187 casos por 100.000 indivíduos (STARKSTEIN & MERELLO, 2002) e uma incidência anual de 12,4 casos por 100.000 mulheres e 16,2 casos por 100.000 homens, com progressivo aumento destas taxas com o envelhecimento em ambos os sexos.

Na Doença de Parkinson há uma degeneração progressiva de células de uma região do cérebro chamada substância negra, responsável pelo funcionamento dos neurônios dopaminérgicos. Esses mesmos neurônios provocam a liberação do neurotransmissor dopamina, que controla os movimentos finos e coordenados.

A etiologia da doença ainda permanece desconhecida e, assim, vários fatores têm sido propostos como de risco para a incidência da doença. Dentre eles, destacam-se: idade; histórico familiar da doença; sexo masculino; repetidos traumas cranianos; uso exagerado e contínuo de medicamentos; ambiente tóxico; e isquemia cerebral.

A doença afeta predominantemente indivíduos acima de 60 anos; há, no entanto, casos como um de nossos sujeitos (AL) classificados como de parkinsonismo de início precoce. Neste grupo de doentes, os sintomas ocorrem entre 21 e 40 anos (GERSHANIK e NYGAARD, 1990). Comparados aos doentes mais idosos, os parkinsonianos de início precoce apresentam evolução mais rápida dos sintomas da doença e uma resposta medicamentosa inferior e mais lenta à levodopa (GERSHANIK e NYGAARD, 1990).

Outras doenças neurológicas podem apresentar quadro clínico semelhante ao da Doença de Parkinson, o que torna difícil a distinção de suas características, principalmente em sua fase inicial. Para o diagnóstico, o médico especialista baseia-se na história clínica e no exame físico, em que é preciso identificar dois dos três principais sintomas motores: (1) bradicinesia (movimentos lentificados); (2) tremor em repouso; e (3) rigidez. Outros sintomas são, também, tidos como característicos: instabilidade postural; perda da expressão facial; baixa intensidade vocal; ansiedade; alterações do sono; depressão; e micrografia (MELO *ET AL.*, 2007).

Como, até o presente momento, não foi encontrada cura para a Doença de Parkinson, seu tratamento ainda passa por muitos experimentos e consiste fundamentalmente no controle dos sintomas para evitar sua rápida evolução. O controle é feito, principalmente, com a reposição da dopamina – o medicamento mais comum é o L-dopa, além da indicação de práticas esportivas e tratamentos reabilitadores fisioterápicos e fonoaudiológicos. Atualmente, a ciência vem desenvolvendo e aprimorando técnicas cirúrgicas na terapêutica dos sintomas da doença e bons resultados têm sido encontrados quanto à redução ou até à extinção do tremor. O procedimento cirúrgico mais utilizado, a talamotomia, visa à colocação de estimuladores cerebrais profundos conectados a um marcapasso no tórax que envia

impulsos elétricos a estes estimuladores, sendo que a frequência desses sinais pode ser regulada pelo próprio sujeito (SILVA *ET AL*, 2006).

1.2 A fala em estudos biomédicos sobre a Doença de Parkinson

Na descrição inicial da Doença de Parkinson, as alterações cognitivas não eram consideradas como sintomas da doença. Charcot e Vulpian (1861) foram os primeiros autores a descreverem “alterações mentais” (expressão originalmente usada por esses estudiosos) associadas à patologia, enfatizando que “em um determinado momento a mente tornava-se nublada e a memória era perdida” (CHARCOT e VULPIAN, 1861, p. 766).

Atualmente, essas “alterações mentais” ou “cognitivas” são entendidas como modificações na memória, na atenção e na fala dos sujeitos acometidos pela doença. Esses sintomas podem ser detectados, para a literatura biomédica, a partir da execução de testes para mensuração do grau da perda da doença, como em tarefas de memória verbal, nomeação, seqüenciamento, compreensão, raciocínio e função visuoespacial. Segundo Piovesan (2006), essa avaliação dos déficits cognitivos é o fator responsável pelo dimensionamento dos danos e estabelecimento de um acompanhamento mais adequado aos pacientes portadores da patologia, cuja quantificação dos sintomas permite um tratamento clínico mais específico e individualizado.

Com relação às manifestações na fala dos sujeitos acometidos pela doença – fato que particularmente nos interessa neste estudo (já que usaremos de sessões de conversação como material de análise) –, a literatura biomédica faz uso do termo *bradifrenia* para designar “um alentecimento dos processos de pensamento ou um aumento no tempo normal de processamento da informação que acompanha o alentecimento motor na Doença de Parkinson Idiopática” (STARKSTEIN &

MERELLO, 2002, p. 102). Esse alentecimento motor na Doença de Parkinson, para esses mesmos autores, se dá também na produção da fala dos parkinsonianos, que, como sugerem, pode ser causado pela deficiência dopaminérgica e por uma desconexão com o lobo frontal, provocando alterações na execução de tarefas metalingüísticas.

Os estudos sobre a Doença de Parkinson marcam um importante desenvolvimento de conhecimentos sobre química cerebral, pois “se estabeleceu o conceito de que as alterações motoras observadas dependiam da menor produção do neurotransmissor dopamina” (FERREIRA, 2003, p. 29). Ainda atento às questões da execução motora na Doença de Parkinson, o mesmo autor descreve as funções do lobo frontal, desconexo, neste caso, dos outros lóbulos cerebrais. Seriam essas funções: iniciação, ativação e realização da atividade motora; concentração; memória; julgamento; e habilidade intelectual.

Além dessa lentidão no planejamento e na execução da fala, funções frontais, outras características da doença são destacadas por Fenton, Schain`schley e Niimi (1982): (a) redução do volume da voz; (b) perda da capacidade de inflexão da voz; e (c) distúrbios do ritmo – que podem consistir em episódios de hesitação inicial e cadência lenta, pontuada por pausas caracterizadas como inadequadas, hesitações ou acelerações involuntárias, levando, ainda, ao que os autores nomeiam como um embaralhamento dos sons. Dessa forma, em todo o material bibliográfico biomédico com o qual tivemos contato, as questões sobre a linguagem dos sujeitos com a Doença de Parkinson, incluindo-se aí os diferentes subsistemas lingüísticos, mostraram-se predominantemente explicadas em função dos sintomas motores de fala.

1.3 Uma visão lingüística e lingüístico-discursiva das hesitações em sujeitos com Doença de Parkinson

Como se pode depreender do que expusemos até o momento, a visão das ciências médicas centra-se nos aspectos orgânicos da fala, já que aponta como causa para as dificuldades de planejamento e produção da fala na Doença de Parkinson a deficiência motora ou cerebral. Portanto, as chamadas anormalidades na fala e na voz, em aspectos que esses autores entendem como articulatórios e prosódicos (destacando-se características como velocidade da fala, freqüência e intensidade vocais), são vistas exclusivamente como efeito de problemas orgânico-fisiológicos.

Não é essa, porém, a visão que se tem das questões da linguagem em sujeitos com Doença de Parkinson em trabalhos desenvolvidos no campo dos estudos lingüísticos e lingüístico-discursivos.

Soares (2003), por exemplo, cujo trabalho pode ser situado no campo dos estudos lingüísticos, estudou o ritmo na fala de sujeitos parkinsonianos e não-parkinsonianos tomando como base uma abordagem dinâmica que prevê dois movimentos prosódicos distintos e simultâneos durante a fala: o macrorritmo (acentuação frasal) e o microrritmo (acentuação lexical). Partindo da idéia de que ambos os movimentos são controlados pelo funcionamento neuromotor, a autora identifica, como resultados, uma falta de sincronia entre os dois tipos de curvas rítmicas na fala dos sujeitos parkinsonianos, falta que não detectou em sujeitos de seu grupo controle. Dessa forma, Soares (2003, p. 03) conclui que “alterações rítmicas presentes na fala de indivíduos parkinsonianos não seriam apenas decorrentes de alterações motoras, mas também teriam um aspecto cognitivo, disparado pela falta de controle neuromotor.”

Observa-se, pois, em Soares (2003) uma visão não-dicotomizante entre aspectos motores e aspectos cognitivos na análise das dificuldades de linguagem (mais

especificamente, de fala) de sujeitos parkinsonianos, visão que traz para a análise dessas dificuldades um olhar promovido pelos estudos lingüísticos.

Contudo, a fala também pode ser vista como modalidade de enunciação da linguagem, questão já destacada por Oliveira (2003) a propósito dos estudos sobre os problemas de linguagem de sujeitos parkinsonianos.

Foi justamente a percepção dessa ausência de vínculos entre aspectos acústico-motores e aspectos semântico-pragmáticos da linguagem que levou Zaniboni (2001) a detectar que as maiores dificuldades de enunciação de sujeitos parkinsonianos de sua pesquisa (marcadas por pausas hesitativas) encontravam-se em momentos que exigiam deles maior complexidade discursiva, como, por exemplo, em pares dialógicos, a produção de enunciados que se seguiam a perguntas abertas do interlocutor (ou seja, aquelas cuja resposta não pode ser enunciada em termos como “sim” e “não”). Já nas situações em que ocorriam enunciados cristalizados, cuja elaboração tende a exigir menos dos sujeitos, a mesma autora notou que a enunciação se desenvolvia com mais fluência. Assim, se essas dificuldades de fala fossem essencialmente motoras, estariam mais uniformemente distribuídas nos enunciados de sujeitos parkinsonianos – fato alertado não só por Zaniboni (2001), mas também por Chacon (2000) e por Witt (2003).

Desse modo, alimentados por estes estudos, pensamos não serem os problemas motores a causa exclusiva das freqüentes hesitações nos momentos de quebra de amarração dos significantes na atividade enunciativa de parkinsonianos, já que, como o trabalho de Zaniboni (2001) detecta, as hesitações remetem, além de dificuldades motoras, também a questões de natureza semântico-pragmática da linguagem. Isso nos levou a pensar que, durante a enunciação de parkinsonianos, pode haver relações entre dificuldades motoras e produção de sentidos, principalmente nessas instâncias de

ruptura na amarração dos significantes, marcada pelas hesitações, em sua atividade de linguagem.

Nesta sessão, aproveitaremos para tratarmos da definição de duas questões fundamentais para o desenvolvimento de nossa pesquisa. Trata-se do que entenderemos por “quebra da amarração dos significantes” e por “deriva”.

Como acabamos de mencionar, nosso recorte de análise dos enunciados de sujeitos parkinsonianos e não-parkinsonianos será orientado pelos momentos de ruptura da amarração dos significantes. Para entender de que amarração se trata, vamos nos apropriar da idéia de Saussure (1975) de que tudo na língua se baseia em relações.

Uma dessas relações, aquela que mais diretamente remete ao encadeamento dos significantes, “suscita a idéia de uma ordem de sucessão e de um número determinado de elementos” (SAUSSURE, 1975, p. 146), sucessão e número que não se aplicam só a palavras, mas aos grupos de palavras, às unidades complexas de qualquer dimensão e espécie. Por entendermos serem os significantes os elementos presentes na cadeia sintagmática, também nos apoderamos de outra concepção do mesmo autor para entendermos como esses significantes relacionam-se entre si tanto na materialidade lingüística como não nesta forma.

No entanto, em qualquer ponto da cadeia, “as palavras que oferecem algo de comum se associam na memória e assim se formam grupos dentro dos quais imperam relações muito diversas” (SAUSSURE, 1975, p. 146). Esses grupos são, portanto, organizados como uma rede complexa de associações a cada ponto da cadeia sintagmática. Nem sempre, no entanto, o modo como os significantes se apresentam nessa cadeia deixam pistas dos elementos associados a cada um de seus pontos, já que, muitas vezes, em cada ponto emerge apenas um elemento sem qualquer indício de perturbação da cadeia – momentos que convencionalmente são tidos como de fluência

na fala. Quando, porém, em algum ponto da cadeia se detectam marcas de hesitação, as rupturas provocadas por essas marcas serão em nosso trabalho entendidas como “quebras na amarração dos significantes” – as quais, na perspectiva que assumiremos, indiciam momentos em que se mostra conflituosa para o sujeito a produção do discurso.

Nossa interpretação desses momentos de quebra é baseada no modo como Pêcheux e Authier-Revuz caracterizam a produção do discurso. Segundo Pêcheux (1990), “(...) toda seqüência de enunciados é (...) lingüísticamente descritível como uma série (léxico-semanticamente determinada) de pontos de deriva possíveis (...)” (PÊCHEUX, 1990, p.53). Esses pontos seriam aqueles “(...) através dos quais se altera a unicidade aparente da cadeia discursiva” (AUTHIER-REVUZ, 1990, p. 29) e nos quais se inscrevem os *outros*, cuja alteridade nem sempre está explícita nessa cadeia. Entendemos como *outros* discursivos não só os discursos socialmente sustentados que constituem os indivíduos; também entendemos que a própria estrutura da língua, em seus diversos subsistemas, revela sua presença como um *outro fundamental* no processo discursivo.

Nos estudos lingüístico-discursivos voltados para as questões de linguagem em sujeitos com Doença de Parkinson, as hesitações são concebidas como pontos de deriva/ancoragem e como lugar da negociação do sujeito com os *outros* constitutivos do seu dizer. Essa concepção encontra-se na base de trabalhos como os de Nascimento (2005), Chacon (2006), Nascimento e Chacon (2006 e 2008), Vieira (2009), Vieira e Chacon (2010) e Nascimento (2010) – trabalhos, todos eles, apoiados em reflexões desenvolvidos no interior do Grupo de Pesquisa *Estudos sobre a linguagem* (GPEL/CNPq).

Essa concepção das hesitações conforme desenvolvida no GPEL apóia-se, por sua vez, em contribuições de Authier-Revuz (1990 e 2001), de Pêcheux (1997a, 1997b,

2008) e de Tfouni (2005, 2008a e 2008b). A contribuição desses autores para a reflexão que pesquisadores do GPEL fazem sobre as hesitações diz respeito, mais particularmente: (1) a uma dupla determinação do sujeito e do discurso de seu *exterior* (na medida em que todo discurso seria produto de um interdiscurso) e de seu *interior* (na medida em que sujeito/discurso sofreriam, também, a determinação do descentramento do sujeito; (2) ao postulado de que, no processo discursivo, “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, (...) deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro (PÊCHEUX, 2008, P. 53).

Assim, conforme antecipamos, apoiando-nos em Authier-Revuz, Pêcheux e Tfouni no que diz respeito a essas características do discurso, bem como nas reflexões até o momento feitas no interior do GPEL – grupo de pesquisa ao qual nos afiliamos –, a proposta desta dissertação é investigar em que medida o funcionamento das hesitações se aproxima e/ou se distancia na produção discursiva de sujeitos com Doença de Parkinson e de sujeitos sem lesão neurológica nos momentos de quebra na amarração da cadeia significativa.

Em nosso estudo, com o apoio de Authier-Revuz (1990), as hesitações serão vistas como fenômenos do plano que a autora define como da heterogeneidade mostrada, já que indicariam, segundo as reflexões desenvolvidas no GPEL, pontos em que, na superfície discursiva, a negociação do sujeito com os *outros* constitutivos do (seu) discurso se mostraria como problemática. Como se sabe, para essa autora, em sua ilusão necessária de centro do processo discursivo – ou seja, como o *eu* que enuncia –, o sujeito mostra, no fio do discurso, diferentes formas pelas quais “negocia” com a multiplicidade que o constitui. Trata-se, nesses momentos, do que a autora conceitua como *heterogeneidade mostrada*. Mostrada, porque remete às diferentes formas pelas quais o(s) outro(s) – que, na ilusão subjetiva, se constrói(em) como exterior(es) ao

processo discursivo – irrompe(m) nesse processo, mas cuja irrupção tenta ser controlada pela figura do *eu* que se apresenta como centro do processo.

Lingüísticamente – e aqui seguiremos classificação proposta por Marcuschi (1999 e 2006), revisada por Vieira (2009) – essa negociação problemática iniciada pelas hesitações marca-se por recursos como: (a) pausas silenciosas; (b) pausas preenchidas; (c) alongamentos hesitativos; (d) cortes bruscos; (e) repetições hesitativas; (f) gaguejamentos; e (g) incoordenações¹.

¹ Uma descrição de cada uma dessas marcas será fornecida em 3.2, adiante.

2. Metodologia

Nesta Seção, exporemos os passos metodológicos de nossa pesquisa. Na seqüência, em 2.1, trataremos, dos procedimentos éticos da pesquisa; em 2.2, apresentaremos critérios de escolha e de exclusão dos sujeitos da pesquisa e resumiremos suas características em dois quadros síntese; em 2.3, descreveremos como foi coletado o material de pesquisa; em 2.4, mostraremos como feitas as transcrições desse material; em 2.5, caracterizaremos as marcas de hesitação que analisaremos; em 2.6, explicaremos como será nossa análise dos momentos de rupturas na cadeia de significantes; e, por fim, em 2.7, exporemos os critérios da análise estatística que faremos de nossos dados.

2.1 Procedimentos éticos

Os sujeitos participantes da pesquisa permitiram, por escrito, sua participação com base nos esclarecimentos contidos em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que lhes foi apresentado. A realização da pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de origem, tendo sido registrada sob o nº 3459/2008.

2.2 Sujeitos

Os critérios de inclusão dos sujeitos com Doença de Parkinson foram os seguintes: (a) tempos distintos do diagnóstico da doença; e (b) faixas etárias distantes, por no mínimo de 10 anos entre os sujeitos, a saber, em nosso estudo, idades de 42 anos, 59 anos e 74 anos. A escolha desses critérios fundou-se na idéia de que as vivências e relações do sujeito com o mundo poderiam variar em função do tempo de vida que os distancia, enriquecendo nossa análise discursiva. Além das questões sócio-históricas

que constituem os sujeitos, o tempo distinto do diagnóstico da Doença de Parkinson entre os participantes desse grupo poderia trazer diferenças significativas nos dados explorados. Outro fator relevante quanto aos sujeitos analisados é que um deles apresenta diagnóstico de parkinsonismo de início precoce, a saber, o sujeito SP3. O privilégio dado a essa escolha explica-se pelo fato de que, segundo a Academia Brasileira de Neurologia, essa classe corresponde a apenas 10% do total de sujeitos diagnosticados. Como muito ainda se desconhece sobre os sintomas e a evolução da doença neste pequeno grupo, incluí-lo na amostra, juntamente com os demais representativos da doença em sua forma tradicional (acima de 60 anos de idade) pareceu-nos ser significativo tanto para os estudos de base neurológica quanto para os de base lingüística.

Já os critérios de exclusão de sujeitos com Doença de Parkinson foram os seguintes: (a) ausência de demências associadas à Doença de Parkinson; (b) uma condição extremamente severa da articulação e da prosódia que dificultasse tanto a produção quanto a compreensão de seu processo discursivo.

Sobre os critérios de inclusão dos sujeitos controles, estes deveriam ter procedência geográfica, faixa etária, profissão e, na medida do possível, grau de escolaridade aproximados aos dos sujeitos com Doença de Parkinson. Como critério de exclusão, os sujeitos controles não deveriam apresentar lesão neurológica.

Seguem-se dois quadros com as características dos sujeitos de ambos os grupos:

Quadro 01: Características dos sujeitos com Doença de Parkinson.

	SP 1	SP 2	SP 3
Data da coleta de dados	06/06/06	28/07/07	27/10/05
Gênero	Masculino	Feminino	Feminino
Data de nascimento	12/10/46	15/08/31	11/04/65
Idade	59	75	39
Escolaridade	1ª série do ensino médio	3ª série do ensino fundamental	Ensino superior completo
Procedência geográfica	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais
Profissão	Mestre de obras	Dona de casa	Advogada
Ano de diagnóstico da doença	1998	1993	1999
Medicação	Akineton e Prolopa	½ Akineton e ½ Cronomete	½ Akineton e ½ Cronomete

Quadro 02: Características dos sujeitos controle.

	SC 1	SC 2	SC 3
Data da coleta de dados	28/07/07	28/07/07	28/07/07
Gênero	Masculino	Feminino	Feminino
Data de nascimento	09/11/46	16/03/33	05/09/63
Idade	59	74	42
Escolaridade	2ª série do ensino fundamental	4ª série do ensino fundamental	Ensino superior completo
Procedência geográfica	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais
Profissão	Mestre de obras	Dona de casa	Professora

2.3 Material

Como fonte de dados, utilizamos parte de um material coletado por Nascimento (2005), que consiste de sessões de conversação gravadas nas residências de três sujeitos parkinsonianos (um do gênero masculino – SP 1– e dois do gênero feminino – SP 2 e SP3) e de três sujeitos sem lesão neurológica (um do gênero masculino – SC 1 – e dois do gênero sexo feminino – SC 2 e SC 3).

As transcrições das seis sessões de conversação de cada sujeito constam do Anexo 01.

Tradicionalmente, os estudos sobre a linguagem em sujeitos lesados encefálicos, em seus processos metodológicos, fazem uso da aplicação de testes, que têm como objetivo avaliar a função cognitiva executiva desse grupo de sujeitos com a utilização, por exemplo, de tarefas conhecidas como testes de fluência verbal (BENTON et al., 1989). Desse modo, o meio de investigação da produção da fala de sujeitos com a Doença de Parkinson ocorre de maneira descontextualizada, o que ressalta as dificuldades da linguagem desses sujeitos e exclui as atividades que permanecem após a lesão – ou as formas adaptativas de comunicação que se instauram após a lesão.

É possível encontrar como resultado, nesses tipos de trabalhos, que as freqüentes alterações de funções cognitivas (nas quais se incluem, nessa perspectiva, também as atividades de linguagem) têm sua gênese estreitamente relacionada com os processos de disfunção pré-frontal encontrados nessa doença – por exemplo, Piovesan (2006).

Entretanto, considerando o que afirma Marcuschi (1999) sobre as hesitações – foco também deste estudo, já que indiciam quebras na amarração dos significantes na cadeia enunciativa –, caracterizadas como marcas lingüísticas que colaboram para a organização conversacional e/ou evidenciam o processo de organização conversacional, elas dificilmente poderiam ser analisadas partindo-se desses procedimentos metalingüísticos tradicionais de pesquisa. Desse modo, nossos dados foram extraídos justamente de sessões de conversação, por serem bastante próximas das conversas espontâneas, distanciando-nos das pesquisas desenvolvidas no campo das ciências biomédicas, calcadas em testes. As propostas de conversação utilizadas abordaram temas relacionados à vida cotidiana dos sujeitos, além de serem realizadas – todas – pela documentadora Nascimento.

Para a coleta dos dados, Nascimento utilizou um gravador SONY do tipo DAT (*Digital Audio Tape*), modelo TCD-D8, acoplado a um microfone SONY, modelo ECM-MS957, localizado a cerca de 30 cm (trinta centímetros) da boca dos sujeitos gravados.

2.4. Transcrição do material

Conforme antecipamos, neste trabalho estamos analisando sessões de conversação de três sujeitos com Doença de Parkinson e de três sujeitos sem lesão neurológica, sendo que cada sessão apresenta tempo aproximado de 50 minutos.

As sessões foram transcritas de acordo com normas adaptadas de Pretti & Urbano (1988), Marcuschi (1998) e Koch (2000), conforme constam do quadro que se segue:

Quadro 3. Normas de transcrição das sessões de conversação

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO*
Incompreensão de palavras ou segmentos	()	do nível de renda...() nível de renda nominal
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Entonação enfática	Maiúscula	porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para ::: ou mais	ao emprestarem os... éh:: ... o dinheiro
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	e o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	são três motivos... ou três razões ... que fazem com que se retenha moeda...
Comentários descritos do transcritor	((minúsculas))	((tossiu))
Comentários que quebram a seqüência temática da exposição; desvio temático	--	... a demanda de moeda - - vamos dar essa notação - - demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	{ligando as linhas	A. na {casa da sua irmn B. {sexta-feira?
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais ou leituras de textos durante a gravação	“ ”	Pedro Lima... ah escreve na ocasio... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIra entre nós”...

As informações colhidas por esta metodologia são de natureza essencialmente perceptual (auditiva e visual) e quantitativa, já que têm se fundamentado, por um lado, no apoio em registros acústicos e videogravados e, por outro, na experiência de 15 anos de investigação dos pesquisadores do GPEL com uma vasta gama de dados de sujeitos parkinsonianos. Além disso, é importante ressaltar que todas as transcrições utilizadas para este estudo foram revisadas por quatro juízes com treinamento específico para essa finalidade, de modo a reduzir, significativamente, a subjetividade inerente à interpretação dos dados. As marcas hesitativas que constam dessas transcrições basearam-se, portanto, no que, auditiva e visualmente, foi percebido como consensual pelos quatro juízes – considerando-se como consensual o que foi igualmente percebido por, no mínimo, três juízes.

Dado o olhar teórico-metodológico privilegiado em nossa investigação, ou seja, uma abordagem discursiva dos momentos de quebra na amarração de significantes, analisamos as transcrições concentrando nossa atenção nos seguintes aspectos: (a) identificação dos momentos em que há essas rupturas no fio do discurso; (b) identificação, nesses mesmos momentos, de contenção, ou não, da deriva do dizer; e (c) ainda, nesses momentos, identificação das formas de (não) controle da deriva.

2.5 Marcas lingüísticas de hesitação

Como se verá nas transcrições que constam do Anexo 01 desta dissertação, as marcas de hesitação possuem diferentes naturezas. Para identificá-las, baseamo-nos em caracterizações feitas por Marcuschi (1999 e 2006) e por Vieira (2009), adaptadas ao estudo de sujeitos parkinsonianos. Segue-se a descrição de cada uma dessas marcas:

- **pausas silenciosas (PS)**: constituem-se em silêncios, prolongados ou não, que se dão como rupturas em lugares não previstos pela sintaxe (MARCUSCHI, 1999;

2006). As pausas hesitativas, para esse autor, diferem dos silêncios interturnos, que seriam manifestações discursivas que podem até mesmo constituir um turno. Diferem, também, das pausas de juntura, já que essas seriam sintaticamente previstas (MARCUSCHI, 2004). Na transcrição de nossos dados, estamos utilizando o sinal “+” para representar esses momentos;

- **pausas preenchidas (PP)**: são interrupções da seqüência temporal da fala geralmente marcadas acusticamente por expressões hesitativas. Muitas delas costumam ocorrer precedidas e/ou seguidas de pausas breves (silenciosas). Para a transcrição deste tipo de marca, estamos utilizando as formas “ah”, “eh” e “uh”, tal como convenionadas pelas normas de transcrição do Projeto NURC. Algumas das marcas estão sendo seguidas dos sinais “:” ou “::” dependendo de como foi percebida a menor ou maior extensão de seu prolongamento;

- **alongamentos hesitativos (AL)**: trata-se do prolongamento de duração de segmentos da fala, geralmente dos segmentos vocálicos. Marcuschi (1999; 2004) destaca que há alongamentos que funcionam como coesão rítmica, freqüentes, sobretudo, na formação de listas, bem como alongamentos (geralmente acompanhados de elevação do tom) que operam como ênfase. Em geral, conforme salienta o autor, quando, no interior de uma palavra, os alongamentos são coesivos ou enfáticos e recaem em sílabas tônicas, não se constituiriam, desse modo, em hesitações. Assim, esses tipos de alongamentos não foram levados em consideração em nossos dados. Em sua transcrição, representamos os alongamentos hesitativos com o sinal “::” logo à direita da letra correspondente ao fonema que se encontra alongado. Como foi feito nas pausas preenchidas, também nos alongamentos a menor ou maior quantidade de **dois pontos** (“::” ou “:::”) representa a percepção (consensual dos três juízes) da menor ou da maior duração do prolongamento;

- **cortes bruscos (CB)**: são interrupções do que se fala, sem retomada adiante (MARCUSCHI, 1999). A representação dos momentos desses cortes foi feita, em nossos dados, com uma barra inclinada, a saber, “/”;

- **repetições hesitativas (RH)**: são reduplicações de palavras, de grupos de palavras ou de frases. Essas reduplicações podem incidir tanto sobre itens funcionais quanto sobre itens lexicais (MARCUSCHI, 1999; 2004). Sua representação nos dados foi feita pela transcrição de todos os elementos repetidos;

- **gaguejamentos (GA)**: são repetições truncadas de fonemas ou de sílabas, não significativas para a compreensão da mensagem (MARCUSCHI, 1999). Em nossos dados essa marca também foi representada pela transcrição dos segmentos repetidos;

- **incoordenações (IN)**: de acordo com Dias (2005), seriam alterações de características acústicas de segmentos da fala, com alteração prosódica que pode fazer variar até mesmo a tessitura vocal. Assim como as demais, as incoordenações podem ocorrer combinadas com alguma outra marca de hesitação.

Assim como Vieira (2009), indo além da proposta de Dias, consideraremos, como incoordenações, alterações articulatórias, como, por exemplo, imprecisões na emissão de fonemas.

Essas marcas hesitativas podem aparecer de maneira combinada entre elas ou não. Portanto, decidimos criar dois tipos de grupos para caracterizar a maneira com que se dá a disposição das marcas encontradas nas transcrições. São eles:

Marca simples: uma única ocorrência hesitativa em que aparece um único tipo de marca, como se pode ver na ocorrência abaixo, indicada pela pausa simples (+):

Ocorrência 01:

SP 2 + era + repuxando e tremendo

Marca combinadas: uma única ocorrência hesitativa em que aparece um conjunto de marcas diferentes, como se pode ver na ocorrência abaixo, indicada pela combinação entre cortes bruscos (/) e alongamento hesitativo (:):

Ocorrência 02:

SP 2 e eu / **cos** / **te** / **eu/ com:** / **tinuei** ((incoordenação)) tomando do mesmo jeito

2.6 Forma de caracterização dos momentos de ruptura na amarração dos significantes

Ao descrevermos a caracterização dos momentos de ruptura na amarração dos significantes, procuramos observar, nesses momentos, a presença de contenção, ou não, da deriva, bem como as possíveis diferentes maneiras pelas quais a deriva era contida, ou não. Dessa forma, atentos a esses momentos, concebemos que a deriva, “(...) que sempre está prestes a se instalar, pela insistência do real (...)” (TFOUNI, 2005, p. 08), pode vir a materializar-se, ou não, na cadeia discursiva. Quando não há o seu controle por parte do sujeito, sua tentativa de homogeneização do dizer é quebrada e a dispersão passa a vigorar.

Desse modo, tomando como critério, nos momentos de ruptura, o controle, ou não, da deriva, encontramos uma única maneira de quebra de amarração da cadeia significativa em que a dispersão tomou conta do enunciado, tipo que classificamos como *reformulação não-materializada*. As hesitações, nesses momentos de ruptura na amarração dos significantes que classificamos como de *reformulação não-materializada*, indiciam, pois, situações em que a deriva não pode ser controlada pelo sujeito, resultando em dispersão da cadeia discursiva. É o que se pode observar na ocorrência a seguir:

Ocorrência 03:

SP 2 não é fácil mexer **com/** por isso é que eu se viro vivo se virando + não paro de trabalhar + porque quem o/ gen/ olhou gente doente + sabe que não é fácil de olhar não

Nessa ocorrência, emergia na cadeia discursiva a narração que SP 2 fazia da dificuldade que enfrentou quando desempenhou o papel de cuidadora de uma irmã que teve esquizofrenia. Note-se, no recorte em destaque, um momento *reformulação não-materializada*, marcado pelo corte brusco que segue a emergência de “com/”. Como se pode observar, esse corte resultou em uma dispersão do enunciado, já que a falta de elementos na materialidade discursiva marcada pelo corte provocou um efeito de “vazio” na continuidade de seu enunciado.

Tomando, agora, como critério, nos momentos de ruptura, o controle da deriva, encontramos quatro diferentes maneiras em que a quebra de amarração da cadeia significativa é imediatamente controlada pelo sujeito. A primeira dessas maneiras é aquela que classificamos como de reformulação com paralelismo explícito. Nos momentos identificados dessa maneira, segundo Corrêa (1995), ocorre no fio do discurso o aparecimento da forma tida como inadequada seguida pela forma substituta. Assim, ao indicarem o controle da deriva por parte do sujeito, as marcas hesitativas possibilitam entrever, nesse mesmo processo, vestígios de pelo menos dois elementos que se mostraram em conflito para o sujeito no momento da hesitação. Possibilitam, ainda, entrever atitudes do locutor em relação ao seu próprio dizer:

Ocorrência 04:

SC 1 é + dois filho não veio filha mas **a:s filha/as nora** vão ser as filhas [((risos))]

Como se pode detectar, o alongamento hesitativo e o corte brusco mostram um conflito na cadeia discursiva do SC 1 – num momento em que nela emerge o objeto discursivo *filhos/filhas*. Na busca de homogeneidade para seu dizer, o elemento *filhas* é, então, descartado na cadeia e substituído por *noras*. Embora talvez desejado pelo sujeito, sua escuta do enunciado faz como que *filhas* seja interpretado semanticamente como não-adequado, fato que o processo de reformulação (e, portanto, de atitude retrospectiva do sujeito em relação ao seu dizer) deixa entrever. O efeito desse processo é, portanto, o de controle da deriva, pela busca de homogeneidade (de ilusão de coerência) do dizer.

Uma segunda maneira de controle da deriva que identificamos em nossos dados é aquela que classificamos como de **reformulação antecipada**. Neste tipo de funcionamento, “a reformulação se dá (...) antes de ser completada a forma tida como inadequada. Daí tratarmos esse tipo de reformulação como um procedimento de correção antecipada” (CORRÊA, 1995, p. 17). Essa segunda maneira de contenção da deriva funciona, pois, como um recalque do que é antecipado, pelo sujeito, como erro:

Ocorrência 05:

SC 3 tinha que fazer de **u/** + cedo + aí não tinha jeito de vir mas não ele gostava de ficar lá cê precisava de ver ele era sistemático deMAIS + aí todo dia a gente vinha e voltava todo dia

Como vemos, nessa ocorrência, um elemento não-desejado é recalcado. Resta, na cadeia, apenas um pequeno indício de sua possibilidade de emergência (*u/+*), que é imediatamente abafada em favor da emergência da forma tida como amarrada à cadeia significativa (*cedo*). Nesse momento de turbulência, verifica-se, assim, uma volta do

sujeito sobre o seu dizer que antecipa a emergência da possibilidade de dispersão, pelo controle da deriva.

Mais uma forma de controle da deriva (a terceira) que identificamos em nossos dados é a que classificamos como **contextualização**. Nessa forma, o controle da deriva se dá por meio de uma volta do sujeito ao seu dizer em processo semelhante a uma parentetização. Em seqüência a essa parentetização, verifica-se um retorno ao que vinha em curso na cadeia significativa, contendo-se, pois, a dispersão que a parentetização poderia favorecer. É o que se pode verificar na ocorrência a seguir, na qual o trecho apresentado em negrito – correspondente ao momento de parentetização – é delimitado por pausas silenciosas:

Ocorrência 06:

SP 1 cê fura uma valeta né + **que é uma valeta quer dizer um buraco** + ((durante a pausa realiza movimento de engolir)) **quadrado assim + fundo + mais ou menos isso aqui** ((enquanto fala mostra com as mãos)) + e ali você coloca uma viga armada

Por fim, um quarto tipo de controle da deriva que detectamos em nossos dados é o que classificamos como **retomada**. Neste último funcionamento (em que a ruptura na amarração dos significantes no fio discursivo indicia, mais uma vez, a contenção da deriva), essa contenção se dá pelo resgate de algum tópico anteriormente em curso na cadeia discursiva:

Ocorrência 07:

SC 1 ficar em pé + eles faz no pa/ lá no papel eu quero isso aqui + **aí foi o tal que eu tava me/ que ia/ que vou te falar** + [...] ele falou/ + ele falou pro engenheiro + cê se vira

No exemplo acima, a seqüência em negrito permite identificar a retomada de um elemento que ficou suspenso/esquecido na produção discursiva do SC 1. Trata-se, no caso, do arquiteto Oscar Niemeyer – tópico em curso momentos antes e que foi descartado da produção discursiva pela interlocutora do SC 1. Interessante notar que essa volta é marcada, na superfície discursiva, não apenas por uma série de cortes bruscos, mas, também, por uma turbulência de tempos verbais (passado/futuro próximo), que indicia o jogo entre retomar e projetar – amarrando-a – a cadeia significativa.

Essas são as características que detectamos quando está em questão, de modo geral, a contenção, ou não, da deriva do dizer nas quebras de amarração da cadeia significativa.

2.7 Análise estatística

Foi feito um tratamento estatístico dos dados, a partir do teste não-paramétrico Mann-Whitney U Test , com o uso do *software Statistica* (versão 7.0). Utilizamos este tipo de tratamento porque o grupo de sujeitos é pequeno e as variáveis consideradas não são categóricas, além de que nossa análise dos dados também será qualitativa e de base discursiva. Foram adotadas, como variáveis independentes, os dois grupos de sujeitos (com Doença de Parkinson e sem lesão neurológica). Já como variáveis dependentes foram consideradas: (a) o controle e o não-controle da deriva; (b) quanto aos tipos de controle da deriva = reformulação com paralelismo explícito, reformulação com correção antecipada, contextualização e retomada; (c) marcas simples e marcas combinadas de hesitação; e (d) quanto aos tipos de marcas simples = pausas silenciosas, pausas preenchidas, alongamentos hesitativos, cortes bruscos, repetições hesitativas,

gaguejamentos e incoordenações. Estabeleceu-se um nível de significância $\alpha < 0,05$ e um intervalo de confiança de 95%.

3. Exposição dos resultados

A exposição de nossos resultados se dará de acordo com os objetivos que nortearam o desenvolvimento desta dissertação.

Passemos, então, à exposição dos resultados relativos ao primeiro objetivo, a saber, *comparar, nos dois grupos de sujeitos, as características de suas rupturas na cadeia significante.*

A Tabela 01 sintetiza nossos resultados, quanto à comparação entre os dois grupos de sujeitos no que diz respeito ao controle, ou não, da deriva nos momentos de instabilidades iniciadas por hesitações:

Tabela 01: Percentual médio de rupturas sem e com controle da deriva.

Grupos de sujeitos	Tipos de rupturas (%)	
	Sem controle	Com controle
Parkinsonianos	9,03 (\pm 5,31)	90,97 (\pm 5,31)
Sem lesão	6,93 (\pm 0,03)	93,07 (\pm 0,03)

Mann-Whitney U Test

Como se pode observar, não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos de sujeitos quanto ao controle ou não da deriva. Observa-se, no entanto, grande diferença (maior do que cinco vezes) no que se refere ao desvio padrão no interior dos dois grupos: flutuação bem maior no grupo de parkinsonianos (\pm 5,31) do que no de sujeitos sem lesão neurológica (\pm 0,03).

Vejamos, na Tabela 02, como se comportaram os dois grupos de sujeitos quando comparado o seu desempenho em relação a cada tipo de controle da deriva:

Tabela 02: Percentual médio de tipos de controle da deriva.

Sujeitos	Tipos de controle da deriva (%)			
	Paralelismo*	Correção antecipada	Contextualização	Retomada
Parkinsonianos	12,84 (\pm 4,79)	74,74 (\pm 6,47)	10,39 (\pm 5,58)	2,03 (\pm 3,52)
Sem lesão	17,87 (\pm 0,81)	64,48 (\pm 8,07)	15,14 (\pm 7,68)	2,51 (\pm 2,69)

Legenda: * = $p < 0,05$.
Mann-Whitney U Test

Destaquemos, em primeiro lugar, o fato de que houve bastante proximidade entre os dois grupos de sujeitos no que se refere à distribuição de suas rupturas em relação aos tipos de controle da deriva, a saber, em ordem decrescente: (1) reformulação com correção antecipada; (2) reformulação com paralelismo explícito; (3) contextualização; e (4) retomadas.

Destaquemos, também, que apenas quanto à reformulação com paralelismo explícito ocorreu diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos de sujeitos. Ainda com respeito à reformulação com paralelismo explícito, outro destaque a ser feito é o de que a flutuação entre os dois grupos (mostrada pelos índices de desvio padrão) variou bastante nesse tipo de controle, criando uma zona de instabilidade entre os sujeitos com Doença de Parkinson (\pm 4,79) mais de cinco vezes maior do que aquela verificada nos sujeitos sem lesão neurológica (\pm 0,81).

Passemos a ocorrências – destacadas em negrito – desses quatro tipos de controle da deriva tanto nos sujeitos parkinsonianos **SP1, SP2 e SP3**, quanto nos não-parkinsonianos **SC1, SC2 e SC3**:

(1) nos parkinsonianos SP1, SP2 e SP3:

- reformulações com paralelismo explícito

JN + faz mais de uma hora que cês tão aqui?

SP1 faz + porque **nós p/ nós f:ez ((incoordenação durante o alongamento)) di/ nós veio direto da fisioterapia**

JN como que chama esse outro médico?

SP2 + esse **que fez/ que tirou/ fez** o exame? + uai a A. sabe o nome dele + eu esqueci + agora o outro é J/J. B. não sei como é que é

SP3 foi isso o que ele falou pra mim pra eu tomar o Mantidan porque o Mantidan vai tirar esses efeitos assim + **foi a primeira coisa/ foi uma das primeiras coisas** que ele me perguntou + cê tá tomando só o prolopa?

- reformulações com correção antecipada

JN mas seu N. falando sério quanto **MAIS** o senhor comer ++ de pouco espaço de três em três ho:ras + melhor vai ficar o estômago do senhor porque aí ele fica protegido

SP1 + pior é quando **a/ co/t/ a** comida que me faz mal né?

SP2 mas ali na Educação Física eu vou com Deus **tem dia tem dia** que não tem companhia eu vou + faço a ginástica

SP3 tô fazendo + e assim + pra escrever eu tenho **que** + tomar um remedinho né pra acelerar

- contextualização

JN + e como é que é a fundação ++ cê tem que pô:r ?

SP1 + cê fura uma valeta né + **que é uma valeta quer dizer um buraco ++ quadradinho assim + fundo + mais ou menos isso aqui ((mostrando com as mãos))** + e ali você coloca uma viga armada

SP2 tinha vez que ela não queria tomar banho mas de jeito nenhum + aí nós carregava ela forrava com um plástico no banheiro + **e isso não era só eu não a A. junto** + e tirava a roupa dela tudo + e deitava ela lá + e nós dava o banho nela ali

JN + que que cê tá fazendo fi:sio?

SP3 fisioterapia + agora eu tô fazendo um cursinho + **não sei se eu te falei** + de espanhol + e de inglês

- retomada

JN + mas também não sou de beber muito não por causa + o gás me incomoda
SP3 + nossa é horrível + faz mal mesmo
 JN + não gosto muito não
SP3 ++ agora eu fico pensando eu tomo ou não tomo esse anti-depressivo hein? + não sei eu tô com esse negócio na cabeça aí

Um fato a ser destacado é o de que, embora o tipo de controle da deriva que classificamos como *retomada* tenha ocorrido no grupo de sujeitos com Doença de Parkinson, na realidade detectamos esse funcionamento apenas no sujeito **SP3**, não o encontrando, portanto, nos demais sujeitos desse grupo. Mesmo assim, já que o detectamos em pelo menos um sujeito parkinsoniano, computamos esse funcionamento como ocorrendo também no grupo desses sujeitos e não apenas no grupo de não-parkinsonianos.

(2) *nos não-parkinsonianos SC1, SC2 e SC3:*

- reformulações com paralelismo explícito

SC1 quando cê ganha bem + **cê logo tem uma vida/ cê procura ter uma vida melhor** + e foi disso aí que eu procurei a construção civil me deu essa oportunidade

SC2 + a V. + a V. não trabalhava assim não + aí a: () falou assim + ó N. vai ter luto + **na nossa família + na sua família** + ele falou assim uai credo tia H. a minha família é a família da senhora também é todo mundo aqui

SC3 + esses dias ele falou pra mim assim mãe **eu vou** + ((estalo línguo-alveolar)) **eu quero ser** artista ((risos)) eu falei ah ()/ o sonho dele é ir pros Estados Unidos né

- reformulações com correção antecipada

SC1 sempre eu falo pra eles porque + a gente **nã:o ++ não ++ não** nasce infeliz ++ eu sempre falei pra eles + infelicidade na vida da gente + nunca tem + a gente procura ela

SC2 é porque a mãe dela + **eh: d/** juntou com um rapaz sabe + aí + ela não quis acompanhar a mãe aí ela ficou comigo e a outra ficou com a mãe a de dez anos

SC3 tá montando + **eles/eles** tão amando o carro + mas quem tá cuidando lavando e cuidan:do + sou eu + eles não querem nem saber dessa parte ((ri enquanto fala))
- contextualização

SC1 eu fui num aniversário + com/ da J. + **que eu fiz a melhor casa de M. C. talvez da região** + eu recebi tanto elogio eu falei gente + cheguei em casa aqui falei gente + será que eu mereço essas coisa será/será que é bajulação

SC2 o doutor R. + **ele tinha fazenda né + ainda tem/ acho que ainda tem né?** + ele carregava assim + levava palha de arroz trazia esterco sabe? + pras granjas + era assim

SC3 + ele já faz isso que é terça + de manhã que ele vai na granja + e às vezes sexta à tarde + e no sábado + o dia inteiro né + **quando não tem paciente cedo** + mas assim + aconteceu alguma coisa lá + os paciente tá no consultório ele sai + e vai na granja + os paciente fica lá esperando vai embora + fica bravo

- retomada

SC1 é mas eu [a +] a maior ++ erro que eu fiz na minha vida J. + eu vou te falar eu

JN [((tossiu))]

vou ter contar + **eu tinha dezenove anos** + arrumado + e era meu sonho + eu sou apaixonado por avião + eu já consegui voar três vezes + bom demais já conseguir andar de avião três vezes pra mim tá de bom tamanho + se eu morrer hoje morro um cara feliz + **mas o negócio é o seguinte + eu com dezenove anos arrumei pra ir pra + Lagoa Santa** + trabalhar de mecânico + ganhando um salário mínimo naquela época em sessenta e: cinco + ganhando um salário mínimo + aí + minha mãe + não sabia assinar + mas porque/ por eu não ter vinte e um ano + eu não podia assinar por mim + minha mãe tinha que + me autorizar + me cortou esse barato

SC2 ela tava com aqueles espaguetinho porque tem aqueles grandão e tem uns pequeno né da gente fazer os exercício + **ela eu acho que ela fez assim** + mas eu acho que um pouco é imprudência dela sabe por quê? ((risos)) + porque el/ + tá gravando?

JN + pode falar

SC2 não se ela che/ (...)

JN ela não vai saber não + isso aqui ninguém daqui de M. C. vai ouvir

SC2 é?

JN pode ficar tranqüila

SC2 e ela + as mulher falou assim que + ela foi () assim sabe fazer + com muita + a gente tem que ter cuidado eu tenho sabe

JN uhum

SC3 o ((risos)) o M. meu irmão tá com um peão lá + ele é d/ não sei da onde que ele veio + acho que lá do Norte + ele veio com a mulher + ele já morava aqui em M. C. + e uma filha e a mulher tá grávida pra ganhar nenê agora em setembro + mas ele não sabe laçar uma vaca não sabe tirar/ leite + não sabe panhar maracujá ((risos)) e não sabe cortar cana + **aí minha mãe tava me falando** M. cê vê como que ele corta cana M. + corta tudo errado + ele pega M./ a cana + ao invés de/ + porque a cana é assim

((movimenta as mãos imitando o formato das folhas da cana)) as folha seca é assim + então cê pega + a cana ((pega uma caneta em cima da mesa)) + e faz isso ((em silêncio, movimenta a mão em sentido descendente)) com o facão + pra tirar as folhas secas + né? + aí cê vai fazendo os monte + pro cê levar + pra lá onde vai + desintegrar ela + **aí minha mãe falou** assim que ele tira as folha ((ri enquanto fala)) + de baixo pra cima ((faz movimento ascendente com a mão))

Encerrada a exemplificação dos tipos de controle da deriva nos dois grupos de sujeitos, mas dando continuidade à caracterização dos momentos de ruptura na amarração dos significantes, verificaremos, agora, em que medida os dois grupos de sujeitos apresentam semelhanças e/ou diferenças entre seus momentos de deslizamento do dizer e as marcas de hesitação com que ocorreram esses momentos. Para tanto, primeiramente, veremos, nos dois grupos, seu percentual de deslizamentos indiciados por marcas simples e por marcas combinadas de hesitação. A Tabela 03 sintetiza os resultados a que chegamos:

Tabela 03: Percentual médio de tipos de marcas de hesitação.

Sujeitos	Tipos de marcas (%)	
	Simple	Combinadas
Parkinsonianos	70,70 ($\pm 10,66$)	29,30 ($\pm 10,66$)
Sem lesão	73,68 ($\pm 5,20$)	26,32 ($\pm 5,20$)

Mann-Whitney U Test

Como se pode observar, os dois grupos não apresentaram diferença estatisticamente relevante no que se refere a mostrar seus deslizamentos na cadeia discursiva por meio de marcas simples ou de marcas combinadas de hesitação. No entanto, a flutuação intragrupos se mostrou diferente, com maior desvio padrão no grupo de sujeitos parkinsonianos.

Vejamos, a seguir, ocorrências de deslizamentos indiciados por marcas simples e por marcas combinadas nos dois grupos de sujeitos:

(1) nos parkinsonianos *SP1, SP2 e SP3*:

- deslizamentos com marcas simples

JN + muita gente vai visitar lá [né?]

SP1 [eu] tenho muitos **d/dos** amigo que mora em Uberaba

JN ah: tem?

JN + é porque aí a senhora ia ficar mais tranqüila né

SP2 mais tranqüila + porque a A. tá **m:exendo ((incoordenação))** com a construção + graças a Deus tá acabando essa construção + mas a C. chega em casa + tem dia que nem pode perguntar nada pra ela

JN + e o povo é curioso

SP3 + tudo quer saber né ((risos))

JN tudo quer saber

SP3 ah mas cê tem problema **na/na/na** fala? + falei tenho

- deslizamentos com marcas combinadas

JN uma janta? o quê que tinha nessa janta?

SP1 + (vários:) ++ tinha carne assada ++ tinha ++ **eh:** maionese

SP2 agora eu perguntei ao médico se eu entortei foi da osteoporose porque osteoporose entorta + ou se foi do Parkinson ele falou que foi do Parkinson **que cê/ + o que cê** acha?

SP2+ eu que cozinho () + **eu/ + eu f/** lavo as roupas mas é assim o tanque bate a máquina enxágua ele estende

SP3 eu conversei lá com o M. também na fisioterapia ele falou não que eu se eu for dar atenção pra/prá tudo que aparecer também ficar preocupada com esse negócio de tireóide **de/de** + anti-depressivo que eu vou ficar é doída

(2) nos não-parkinsonianos *SC1, SC2 e SC3*:

- deslizamentos com marcas simples

SC1 uma beleza dá nove mil + e duzentos metros + eu já medi

JN só foi no casamento mesmo?

SC2 é fui só no casamento mesmo né + fui na casa **do/do** meu sobrinho né + casado nós não tinha ido na casa deles

JN mas ()/ eles fizeram a planilha aqui hoje que o lucro é + mínimo

SC3 uai então não dá + pra entender
- deslizamentos com marcas combinadas

SC1 então hoje às vezes assim eu conheço você eu conheço sua família tudo graças a Deus a gente tem boas amizades + e: eu tô falando isso pr'ocê + mas eu chego emocionar + **da/da:** + daquela misé/ aquilo eu não falo que aquilo é ar/ vida + aquilo era uma miséria ambulante

JN nossa é dia demais viajando deve dar quanto? + uns três dia?

SC2 quase três: + quase três mil + quilômetros né

SC3 + aí eu fui re/ aí depois eu fui pensar gente eu podia ter elogiado primeiro + eu agi errado + podia ter elogiado ele primeiro porque eu não sabia que ele sabia fazer aquilo + né não sei nem onde ele aprendeu porque ele nunca fez curso **de:** + **de** informática essas coisas

No que se refere mais especificamente aos tipos de marcas simples que indicaram os deslizamentos dos sujeitos, vejamos, na Tabela 04, os resultados a que chegamos:

Tabela 04: Percentual médio da distribuição dos tipos de marcas simples

Sujeitos	Distribuição dos tipos de marcas simples						
	Pausa simples	Pausa preenchida	Alongamento hesitativo	Corte brusco	Repetição hesitativa	Gaguejamento	Incoor-denação*
Parkinsonianos	33,52 (±13,97)	0,95 (± 0,92)	8,90 (± 5,52)	20,53 (±7,83)	16,26 (± 3,62)	15,27 (± 6,38)	4,58 (± 4,77)
Sem lesão	42,57 (± 3,00)	0,49 (± 0,85)	5,77 (± 5,69)	27,98 (±3,59)	14,73 (± 6,93)	8,46 (± 4,34)	0,00 (0,00)

Legenda: * = $p < 0,05$.

Mann-Whitney U Test

Quanto à distribuição dos tipos de marcas simples nos momentos de rupturas na cadeia discursiva, observa-se a mesma distribuição entre os dois grupos, em ordem decrescente, nos seguintes tipos: (1) pausas simples; (2) cortes bruscos; (3) repetições hesitativas; (4) gaguejamentos; e (5) alongamentos hesitativos. Mais uma semelhança é a de que as pausas preenchidas ocuparam a última posição nos dois grupos.

Houve diferença estatisticamente significativa no que se refere às incoordenações – que se mostraram como marcas típicas apenas do grupo dos sujeitos parkinsonianos. No entanto, embora as demais marcas não tenham apresentado diferença relevante em termos estatísticos, uma vez mais, se observarmos o desvio padrão de cada grupo em relação a cada tipo de marca, detectamos várias flutuações intragrupos, com flutuações maiores e menores tanto entre parkinsonianos, quanto entre não-parkinsonianos.

Vejamos exemplos de cada uma dessas marcas simples nos dois grupos de sujeitos:

(1) nos parkinsonianos *SP1, SP2 e SP3*:

- pausa simples

SP1 eu saio tá tudo bem + eu entro no meio de um movimento de gente eu perco + o rebolado de um modo do outro

- pausa preenchida

SP3 tô mas eu preciso eu preciso tá em contato **eh** o meu pensamento já é ao contrário do seu Nilson + eu preciso tá em contato com gente + sabe + eu sinto muita falta + muita falta mesmo + e uma que eu vou exercitando também né + pra não parar

- alongamento hesitativo

SP2 ++ vou de vez em quando eu vou + e:eu falo pra Aparecida + eles às vezes até pede exame de sangue pra **olhar**: no sangue vê né?

- corte brusco

JN ah: é que eu nunca fui lá

SP1 é:: tem **de**/ cinco degrau

- repetição hesitativa

SP2 aí **ele falou/ ele falou** assim/ ele riu demais mesmo de mim porque eu falei assim ah NÃO + a gente chega tremendo + os outros ficam com medo da gente [+ ele riu]

JN

[((risos))]

- gaguejamento

SP3 vamos devagar porque + alemão uma que eu vou ter que escrever assim o dobro né porque o alemão eles escreve uma palavra com ()/ + mil letras pra s/ dar o significado de uma coisa pequena né

- incoordenação

JN daqui ++ é: + duzentos e oitenta quilômetros ++ daqui

SP1 + o que ocê vê (muita gente faz é **em ((incoordenação))** Ribeirão Preto)

(2) *nos não-parkinsonianos SC1, SC2 e SC3:*

- pausa simples

SC1+ é igual por exemplo + eu tô conversando com você eu sei que eu tô conversando com uma pessoa + estudada intelectual + então eu tenho que aproveitar esse momento pra mim aprender alguma coisa

- pausa preenchida

SC3 aí ele falou assim ah M. cê ajuda aqui **eh** formatar porque eu não sei esse negócio parágrafo ele tem que escrever nesse (()) nesse formato aqui

- alongamento hesitativo

SC2 a G. falou que **na:** L. chegou + eu falei pro P. olhar em Uberlândia diz ele que não achou né

- corte brusco

SC1 aí eu **comecei/** larguei a cerâmica + passei pra construção civil pra poder: + eu ter mais um: uma renda/ melhor + pra poder ajudar minha mãe +

- repetição hesitativa

SC2+ aí: minha mãe morre né + aí o **meu/meu** padrasto casou de novo

- gaguejamento

SC3 vai no Kumon tudo bem porque ele vai obrigado porque ele odeia Kumon + ele vai porque a gente obriga ir né + no inglês ele **ad/ adora** inglês + vai no inglês mas assim + não tem aquela paiXÃO assim de chegar em casa e estudar

Mais destaques devem ser feitos a propósito do comportamento das marcas simples de hesitação nos dois grupos de sujeitos:

- pausas preenchidas constituíram a marca cujo comportamento mais aproximou os dois grupos, já que, além de ocorrerem em menor percentual em ambos (0,95% em sujeitos parkinsonianos; 0,49% em sujeitos sem lesão neurológica), apresentaram o menor desvio padrão nos dois grupos ($\pm 0,92$ em sujeitos parkinsonianos; $\pm 0,85$ em sujeitos sem lesão neurológica). Observa-se, ainda, que essa marca não ocorreu em todos os sujeitos de nenhum dos grupos. Detectamos apenas, nos sujeitos parkinsonianos, duas ocorrências em **SP1** e uma, em **SP3** e, nos sujeitos sem lesão neurológica, apenas duas ocorrências em **SC3**. No entanto, em ambos os grupos, as pausas preenchidas fizeram parte de marcas combinadas, acompanhadas, preferencialmente, por pausas silenciosas e/ou alongamentos;

- pausas simples constituíram a marca cujo comportamento mais distanciou os dois grupos de sujeitos no que se refere à flutuação intragrupos. Com efeito, além de o índice de dispersão interna no grupo de parkinsonianos ser de $\pm 13,97$ nos sujeitos parkinsonianos e de $\pm 3,00$ nos sujeitos sem lesão neurológica, a diferença numérica da dispersão entre os dois grupos foi a maior ocorrida entre todos os tipos de marcas simples;

- gaguejamentos apresentam pouca diferença de flutuação intragrupos ($\pm 6,38$ nos sujeitos parkinsonianos e $\pm 4,34$ nos sujeitos sem lesão neurológica). No entanto, embora a diferença estatística não tenha se mostrado significativa, é de se ressaltar o fato de que o percentual de sua ocorrência em parkinsonianos (15,27%) foi quase o dobro de seu percentual nos sujeitos sem lesão neurológica (8,46%);

- por fim, como vimos, incoordenações ocorreram apenas nos enunciados de sujeitos com Doença de Parkinson.

Expostos nossos resultados nas quatro tabelas acima e feitos os destaques a propósito dos resultados expostos em cada tabela, veremos, a seguir, como eles podem

ser melhor relacionados às condições discursivas de parkinsoniano e de não-parkinsoniano.

Para tanto, passemos às considerações relativas ao segundo objetivo que orienta o desenvolvimento desta pesquisa: *recuperar, em ambos os grupos, fatos de seus processos discursivos que possibilitariam verificar em que medida suas quebras de amarração de significantes relacionam-se à condição de parkinsoniano e a de não-parkinsoniano.*

3.1 Aspectos discursivos dos momentos de ruptura na amarração dos significantes

Nossa discussão será orientada pelos destaques que fizemos a cada grupo de resultados expostos nas quatro tabelas acima. Começemos com os destaques que fizemos a propósito dos resultados da Tabela 01.

Como vimos, ambos os grupos apresentaram distribuição bastante semelhante dos momentos de controle ou não da deriva, a saber: respectivamente, 90,97% e 9,03% para parkinsonianos; 93,07% e 6,93% para sujeitos sem lesão neurológica. Esses resultados nos permitem conjecturar que, pelo menos para o grupo de parkinsonianos em estudo, a doença não parece ter afetado, no geral, o processo discursivo dos sujeitos no que se refere ao controle da deriva, em que essas possibilidades de equívocos da língua “sempre (..) [estão] prestes a se instalar (...)” (TFOUNI, 2005, p. 08). Em outras palavras, foram poucos, nos dois grupos de sujeitos, os momentos em que vigorou a dispersão em seus enunciados.

De Lau *et al.* (2005) afirmam que “entre as alterações cognitivas, a demência associada à Doença de Parkinson é a manifestação mais grave e que aumenta o risco de morte na doença.” Na mesma orientação biomédica, para Janvin *et al.* (2003), mesmo no parkinsonismo não-demenciado, declínios cognitivos costumam ocorrer, já que

encontraram em mais de 50% dos pacientes com Doença de Parkinson sem demência que investigaram alguma forma de alteração cognitiva, na seguinte distribuição: 20% exibiam predominantemente déficits de memória; 30% sofriam de disfunções executivas; e 50% tinham desempenho cognitivo globalmente prejudicado.

Conforme expusemos na Introdução deste trabalho, esses sintomas cognitivos da doença são entendidos – também – como causa dos momentos de ruptura na amarração dos significantes (fenômeno que, na literatura biomédica, é entendido como problemas na fala) e avaliados, como já citado, por critérios metalingüísticos. Nossos resultados distanciam-se, portanto, daqueles apresentados nesses estudos, já que os sujeitos parkinsonianos que investigamos apresentaram-se de forma muito aproximada dos sujeitos do grupo controle, tanto no que se refere à contenção como à não-contenção da deriva.

Decorre dessa aproximação que a autoria (tal como entendida por Tfouni (2001) se mostra, em grande medida, preservada na atividade discursiva dos sujeitos parkinsonianos estudados nesta presente pesquisa. Relembre-se que “o autor (...) [seria] aquele que estrutura seu discurso (oral ou escrito) de acordo com um princípio organizador contraditório, porém necessário e desejável, que lhe possibilita uma posição de auto-reflexibilidade crítica no processo de produção de seu discurso (...)” (TFOUNI, 2001, p.82). Dessa forma, capacitado a retroagir sobre o (seu) discurso e com grande sucesso na tentativa de manter o controle da deriva (90,97 % das ocorrências), sintomas demenciais, como dificuldades de memória e atenção dividida na Doença de Parkinson podem não afetar, tão diretamente, o processo discursivo de sujeitos parkinsonianos.

Se lembrarmos, ainda, que, em todo processo discursivo, há “(...) um movimento de deriva e dispersão dos sentidos inevitável, que o autor precisa ‘controlar’ a fim de dar ao seu discurso uma unidade aparente (...)” (TFOUNI, 2001, p. 82), ambos os grupos de

sujeitos que investigamos mostraram-se aptos a descartar outros dizeres possíveis e, assim, manterem uma unidade ilusória em seu texto.

Essa ilusão, de completude e homogeneidade do (seu) dizer, é, para Pêcheux e Fuchs (1990), uma dupla ilusão, constitutiva da produção do discurso. Para os autores, enquanto construímos a linearidade discursiva e, dessa forma, recalcamos a possibilidade dos equívocos inerentes na atividade da linguagem, acreditamos: (a) “estar na fonte do sentido” (PÊCHEUX e FUCHS, 1990, p.169) e; (b) que “o processo pelo qual uma seqüência discursiva concreta é produzida [se dá] como sendo um sentido para o sujeito” (PÊCHEUX e FUCHS, 1990, p.169).

Ainda para os mesmos autores, “elementos ideológicos não-discursivos (representações, imagens ligadas a práticas etc.)” atravessam as formações discursivas. Mas o sujeito, ao produzir uma seqüência discursiva, não recupera essa diversidade constitutiva no interior da formação discursiva que possibilita tal seqüência; essa discursividade nas formações discursiva/ideológica “se esvanece aos olhos do sujeito falante” (PÊCHEUX e FUCHS, 1990, p.168).

No entanto, lembram os autores que, embora a produção de uma seqüência discursiva esteja calcada fundamentalmente em uma dupla ilusão, tal ilusão é necessária para que essa produção discursiva possa ocorrer.

Assim, o processo de *autoria* e, portanto, de busca de *unidade ilusória* do texto, mostrou-se fortemente presente nos momentos de ruptura da amarração dos significantes indiciados por hesitações. E, nesses momentos, detectamos, em ambos os grupos, a atuação constante da (re) orientação do dizer e da produção do sentido – o que nos leva a pensar que possíveis déficits cognitivos resultantes da Doença de Parkinson não afetam, de igual modo, todas as características da produção do discurso de sujeitos parkinsonianos.

Continuando nossa discussão sobre os resultados expostos na Tabela 01, vimos que, no geral, não houve diferença relevante (em termos estatísticos) entre os dois grupos. Mas vimos também que, quando observado o desvio padrão em cada um, verifica-se, sim, uma diferença considerável, de quase seis vezes maior de flutuação nos sujeitos com Doença de Parkinson em relação aos sujeitos sem lesão neurológica. A muito pouca flutuação entre os sujeitos sem lesão neurológica comparada à grande flutuação nos sujeitos parkinsonianos daria, pois, indícios de que esse aspecto da produção discursiva dos sujeitos parkinsonianos é um dos que pode ser afetado pela doença.

No entanto, se nos voltarmos para o processo discursivo do sujeito parkinsoniano **SP2**, aquele que, numérica e percentualmente mais se diferencia dos demais parkinsonianos, outras considerações podem ser feitas a propósito de seus momentos em que o funcionamento reformulação não- materializada ocorreu. Com efeito, dos seus 17 momentos, 15 ocorreram em situações nas quais, no processo discursivo, emergia o objeto discursivo *doença*, como se pode ver nas ocorrências a seguir:

SP2 não é fácil mexer **com**/ por isso é que eu se viro vivo se virando + não paro de trabalhar + porque quem o/ gen/ olhou gente doente + sabe que não é fácil de olhar não

SP2 é eu até tenho muita paciência com ela por isso + porque eu fico assim com DÓ né JN uhum

SP2 porque eu sei como que é + mas **e:** + se eu acho que o povo tivesse MAIS paciência com a gente + a gente tremia menos

Assim, se formos atentos ao desenvolvimento do processo discursivo, o que se apreende é que a flutuação intragrupo provocada pelos dados quantitativos do sujeito **SP2** mascara, na verdade, uma recorrente regularidade discursiva desse sujeito.

Portanto, essa flutuação significativamente maior encontrada nos parkinsonianos no funcionamento de contenção da deriva *reformulação com paralelismo explícito* parece revelar o quanto questões de natureza sócio-históricas tendem a estar envolvidas nesses momentos de negociação do sujeito com os *outros* constitutivos do (seu) dizer – e não, necessariamente, as limitações (orgânicas) provocadas pela doenças .

Questões da historicidade do sujeito presentes nos momentos de ruptura do enlace dos significantes, especificamente no funcionamento de controle da deriva em questão, nos parecem ainda mais significativas e coerentes com essa análise não exclusivamente motora, já que, nesses momentos, dois elementos lingüísticos são mostrados na cadeia significante: um elemento “não-desejado” e, na seqüência, um elemento “desejado”. Dessa forma, o elemento “não-desejado” dá indícios de que a negociação com o(s) *outro(s)* estaria sendo problemática para o *sujeito*, já que coloca em “paralelo” na materialidade lingüística uma correção para esse elemento “não-desejado”, ou seja, uma vez que o recalque desse elemento “não-desejado” não conseguiu ser evitado, o processo discursivo inconscientemente regido pela limitação formal de sua realização, delataria a necessidade, imposta ao sujeito, de “reorganizar” e “regular” as possibilidades, trazidas de seu inconsciente, desses *outros* que o constituem como sujeito e cuja emergência provocou a quebra na unicidade (ilusória) do discurso.

Com efeito, é de se supor que flutuações como aquelas indiciadas pelo desvio padrão de $\pm 4,79$ não seriam previsíveis entre sujeitos com o mesmo diagnóstico neurológico, devendo, portanto, todos os sujeitos corresponderem igualmente ao quadro geral “disfluente” da Doença de Parkinson. Portanto, a condição fisio-biológica

parkinsoniano e não-parkinsoniano parece não ser o fator único determinante no processo discursivo quanto ao funcionamento em discussão, visto que a flutuação verificada partiu justamente de uma regularidade discursiva.

Outra evidência que corrobora essa nossa afirmação é a soma dos momentos de ruptura na amarração dos significantes que encontramos nos enunciados dos sujeitos parkinsonianos. Ao considerarmos tanto os momentos de contenção como os de não contenção da deriva, chegamos aos seguintes percentuais: 72% de ocorrências em SP1; 72% em SP2; e 28% em SP3. Observando a similaridade entre SP1 e SP2, que apresentaram o mesmo percentual de rupturas e o distanciamento entre esses mesmos sujeitos e SP3, novamente questões sócio-históricas parecem estar na base dessa similaridade e desse distanciamento. Com efeito, SP1 e SP2 apresentam baixo nível de escolaridade, além de, em toda o processo discursivo conversação, revelarem estar passando por processo de isolamento social. Diferentemente, em seu processo discursivo, SP3 (que possui ensino superior) diz participar de aulas de inglês e espanhol, além de atividades físicas e de lazer.

O que essa constância mais parece indiciar é a insistência desse *outro* (a doença) como “lei do espaço social, da memória histórica”, por meio das “redes de memória e dos trajetos sociais nos quais ele (o *outro*) irrompe”. (PÊCHEUX, 1990, p.56). Assim, essa diferença intragrupo (nos sujeitos parkinsonianos), nos leva a detectar quão forte é a atuação da subjetividade e da singularidade dos sujeitos em seus processos discursivos – e, ao mesmo tempo, nos leva a observar com mais distanciamento e atenção as classificações padronizadas da doença – e, também, do próprio funcionamento cerebral.

Passemos aos destaques que fizemos aos resultados expostos na Tabela 02. Como vimos, houve bastante proximidade entre os dois grupos de sujeitos no que se refere à distribuição de suas rupturas em relação aos tipos de controle da deriva, já que,

em ordem decrescente de prioridade, essas rupturas ocorreram em momentos de: (1) reformulação com correção antecipada; (2) reformulação com paralelismo explícito; (3) contextualização; e (4) retomadas. Também, em três dos quatro tipos de controle (a exceção foram as rupturas em momentos de reformulação com paralelismo explícito), o índice de dispersão medido pelo desvio padrão foi próximo, em cada tipo, entre os dois grupos.

O que se pode, portanto, deduzir desse quadro de semelhanças é que, pelo menos no grupo de sujeitos em análise, a diferença de condição (parkinsoniano/sem lesão neurológica) não afeta a maior parte dos mecanismos de controle da deriva – do sujeito/do sentido. Essa diferença de condição afeta, conforme já vimos, apenas o tipo *reformulação com paralelismo explícito*, já que (1) ela se mostrou estatisticamente significativa e (2) o desvio padrão no grupo dos sujeitos parkinsonianos ($\pm 4,79$) foi mais de cinco vezes maior do que aquele verificado no grupo dos sujeitos sem lesão neurológica ($\pm 0,81$).

Vejamos características dessas diferenças nos dois grupos.

Em termos de marcas de hesitação, os momentos de reformulação com paralelismo explícito se mostram, em ambos os grupos, preferencialmente por meio de marcas simples e, dentre elas, especialmente os cortes bruscos, como se pode verificar em ocorrências de todos os sujeitos de cada grupo:

(1) nos parkinsonianos SP1, SP2 e SP3:

JN + e tem muito tempo que não vai na doutora S.?

SP1 ++ tem hum: **dois/** três meses + vai fazer três meses

SP2 + eu que cozinho () + eu/ + eu f/ lavo as roupas mas é assim o tanque bate a máquina enxágua ele estende

JN + bom demais uai

SP2 apanha as roupas pra mim lava a **lo/** os trem miúdo ele lava

SP3 é + é efeito antes não tinha isso ++ [ag/ agora tem]
 JN [mas tinha] a cabeça não tinha?
 SP3 cabeça ainda **bas/** ainda balança bastante

(2) *nos não-parkinsonianos SC1, SC2 e SC3:*

SC1 assim é a construção é: igual um carro também + uma moto uma bicicleta tudo **que**
cê vai/ que vai fazer + tem que ter os engenheiros pra aquilo pra saber que/ + que tem:

JN + pra fazer o cálculo certinho + ()

SC2 é + depois foi crescen:do crescen:do e eles trabalhava pra eles + e + a minha tia
 trabalhou na fazenda mesmo dentro de casa sabe **minha irmã/ minha mãe** não ficava
 mais é com a avó né

SC3 + então ele vai assim pra aprender mesmo + **cê vê** que quando ele tá no futebol ele
 tá lá e assim + tá compenetrado mesmo **ele olh/ ele observa** + todos os jogadores ele
 observa o goleiro ele observa o reserva até o professor

No entanto, os sujeitos parkinsonianos apresentam também marcas mais complexas de hesitação (envolvendo, além dos cortes bruscos, também alongamentos e/ou gaguejamentos e/ou incoordenações) nos momentos de reformulação com paralelismo explícito. Trata-se de fato bem mais raro nos sujeitos sem lesão neurológica. Vejamos ocorrências desses momentos mais turbulentos nos sujeitos parkinsonianos:

JN ai ih:: [mas o senhor/ + toda vez eu ouço essa mesma história]

SP1 [teve um dia/ n:ão/ sabe o que + não mas sabe o q/ +] o que aconteceu + **e::u a: e Ma::: fo/fo::i ((incoordenações)) nós tinha caminhado dois dia** + s/s/segunda e terça parece + aí no outro dia eu fui + andei um pedacinho parece que travou + aí depois desse dia eu não andei mais

JN ah e agora é o colesterol que tá alto?

SP2 é + **ele falou assim: s/ e:/eu ((incoordenação)) falei assim** + tireóide faz tremer ele falou assim faz mas o da senhora não é de tremer não + o da senhora é do Parkinson mesmo

SP3 + ((em silêncio, movimentada a cabeça para cima e para baixo)) tem um tempinho já +++ acho interessante tem vez que assim ((em silêncio, coloca a mão no queixo)) **o meu queixo fica tre/ a mi/minha língua eu sinto ela tremer** + mas de repente pára + passa

a não tremer mais + isso assim independente de tomar ou não o remédio + não sei se é proveniente do emocional o que pode ser isso

Além dessa diferença no que se refere aos tipos de marcas, outra diferença esboça-se, entre os dois grupos, no que se refere ao modo como se dão os momentos de reformulação com paralelismo explícito. Com efeito, é bastante comum entre os sujeitos sem lesão neurológica (e muito raro nos sujeitos parkinsonianos) que as reformulações estejam relacionadas a modalizações ou a contextualizações do (seu) dizer. É o que nos mostram as ocorrências a seguir, extraídas dos sujeitos sem lesão neurológica:

SC1 pra gente ter cons/ conseguir as coisas + porque não é fácil + eu t/ por exemplo trabalhava de servente eu **não tinha nem uma boti/ não tinha condição nem de comprar uma botina** + trabalhava descalço

SC1 onde tem um + onde tem um vão + livre + uma dimensão + cada vão com a sua + com a sua dimensão + estrutural + **aí ele vai** + passar pra mim + o que que eu devo fazer ali aí então + **aí eu como mestre de obras** eu entro ali pra fazer a forma o escoramento + fazer o concreto fazer aquela fundição chama fundição do concreto + cê concreta a viga + põe laje + e + assim + (sucessivamente)

SC1 + hoje + não vou dizer eu sou um leigo + que: já se/ já trabalhei demais com engenheiro então **cê já pode até + cê já sabe até** o que: é certo e o que é errado

SC2 é igual o seu pai mas **ele é mais/ + parece que ele é mais** gordo que seu pai + ele é claro

JN + mas tá boa?

SC2 não **ela bebê/ diz ela que bebeu** muita água + ela agora não vai mais de jeito nenhum ela o deu o lugar dela pra M. sabe a M. do cinema que eles falam?

SC2 eu esqueci + **ela falô/ diz a Odete que eles** ficou até preocupado sabe mas depois ligou lá + ela tava + ah/ ela não/ + não tinha passagem mais

SC3 é + então aí eu vejo lá assim eh/ (às vezes) eu chego mais chego pra buscá-lo + aí eu fico observando **os outros fica/ enquanto o professor tá falando + os outros ficam** lá no chão brincando chutando brincando o Hugo não vai lá pra frente cruza o braço + e fica assim + de olho no professor sabe

SC3+ esses dias ele falou pra mim assim mãe **eu vou + ((estalo línguo-alveolar)) eu quero** ser artista ((risos)) eu falei ah ()/ o sonho dele é ir pros Estados Unidos né

JN + mas aí o tio T. não fica dando muito palpite não?

SC3 não + e ele nem/ e até ele mesmo fala eu nem entendo eu falei pro J. quando + ele me chamou a ser sócio eu falei pra ele olha eu não tenho tempo

Em suma, as diferenças quantitativas e qualitativas entre os grupos de sujeitos, no que se refere aos momentos de reformulação com paralelismo explícito, dão indícios de que a condição de parkinsoniano pode afetar o controle da deriva quando esse controle envolve a volta do sujeito sobre elementos da cadeia de seu dizer, reformulando-a com outra estruturação lingüístico-discursiva. Os indícios de que essa condição pode afetar as reformulações com paralelismo explícito parecem ser reforçados, também, pelo fato de que, nos parkinsonianos, esses momentos tendem a se mostrar mais turbulentos (marcados por alongamentos, incoordenações e gaguejamentos) do que nos sujeitos sem lesão neurológica. No entanto, é digno de destaque que, embora em distribuição significativamente menor, os sujeitos parkinsonianos mantêm esse tipo de reformulação do dizer, mesmo que seja por procedimentos mais lentos e complexos em termos hesitativos.

Ainda com respeito aos destaques que fizemos aos resultados mostrados na Tabela 02, vimos que o tipo de controle da deriva que classificamos como *retomada* ocorreu em apenas um sujeito parkinsoniano, o sujeito SP3.

Nos sujeitos sem lesão neurológica, as retomadas se deram em vários momentos do processo discursivo, variando-se bastante o aspecto discursivo retomado tanto intra quanto intersujeitos. Variou-se, também, intra e intersujeitos o modo como se deram as retomadas.

A variação quanto ao modo nos sujeitos sem lesão neurológica, se deu em três tipos de situações: (1) após uma quebra na sessão de conversação provocada por um fator externo à conversação (ruídos ou passagem de outras pessoas durante a sessão); (2) depois de uma quebra num objeto discursivo em curso provocada pelo interlocutor

JN; e (3) após uma contextualização de informações feita pelo próprio sujeito. Vejamos exemplos desses três tipos de situações:

- *situação (1)*

JN e o: + gente que que isso?

SC3 tá tremendo até a casa

JN eu acho que é meu pai que deve tá mexendo no carro

SC3 ((em silêncio, movimenta a cabeça de um lado para outro)) mas hoje?

JN não é possível ++ ((para barulho))

SC3 eh + ah não **o H. é de boa**

JN é aqui?

SC3 ((risos))

JN + tem um som aqui + [que] tá tremendo

SC3 [tem]

SC3 + **o H. é de boa** + adora futebol + e ele vai + com garra assim + ele faz um futebol assim **SÉrio**

- *situação (2)*

JN + lutou muito pra chegar [()(...)]

SC1 [()] eu raLEI + aí graças a Deus + Deus me deu esse dom de: + trabalhar **na construção civil** (+ aí eu comecei com dezessete ((ri enquanto fala)) anos de idade) ((risos))

JN [e o () (...)]

SC1[acho que eu sou um dos pedreiros mais NOvo de Monte Carmelo

JN ((tossiu))

SC1 + assim que [começou] né + e: + e aquilo assim

JN [()]

JN e cê sempre morou aqui + Toninho?

SC1 sempre morei em Monte Carmelo + graças a Deus Monte Carmelo m/ + me deu MUIta alegria + e me deu tudo o que eu tenho + então: o é bom demais isso aqui + e: +++ assim: ++ **na construção civil** + depois a gente começou a ganhar melhor + quer dizer + quando cê ganha bem + cê logo tem uma vida/ cê procura ter uma vida melhor

- *situação (3)*

JN + hoje em dia/ as pessoas tão conservando mais parece né?

SC2+ é igual **a:** + que eu faço hidroginástica sabe/ eu faço hidroginástica e faço + alongamento + sexta-feira foi ontem né? + **a Miriam** tava falando que + que não acumula que tem que fazer né direitinho + que/ que enquanto nós tava fazendo já morreu dez pessoas assim sabe + que não fazia ginástica

Já no sujeito parkinsoniano **SP3**, as retomadas, além de poucas – apenas cinco – apresentaram também pouca variação no modo de ocorrência e no aspecto discursivo retomado. Com efeito, das cinco retomadas do sujeito **SP3**, apenas uma se deu após contextualização feita pelo próprio sujeito, a saber:

JN () tá animada pra estudar hein

SP3 tô mas **eu preciso eu preciso tá em contato** eh o meu pensamento já é ao contrário do seu N. + **eu preciso tá em contato** com gente + sabe + eu sinto muita falta + muita falta mesmo + e uma que eu vou exercitando também né + pra não parar

As quatro outras ocorrências se deram em momentos aleatórios do processo discursivo, sendo três delas como retorno a um objeto discursivo que emergiu logo no início da sessão de conversação e retornou, desvinculado do que vinha em curso no fluxo conversacional, em três momentos distintos do processo. Trata-se do objeto *antidepressivos*:

SP3 aí a menina dela saiu correndo lá pra lá pra fora ela foi atrás eu falei ai meu Deus

JN + graças a Deus né + a:i

SP3 + pois é no mais é isso aí eu sei que ele deve ter me visto assim + muito triste mesmo pra ter + [né receitado]

JN [insistido] tanto + então cê tá tomando + eh::

SP3 + não ainda não comecei com Mantidan não + eu tô só com o Prolopa e o Dramim: + por enquanto

Assim, o fato de que em apenas um sujeito parkinsoniano detectamos retomadas no processo discursivo, acrescido do fato de que, nesse único sujeito, a regularidade do funcionamento das retomadas predominantemente obedeceu à emergência de um objeto discursivo que se tentou recalcar, dá indícios de que a condição de sujeito parkinsoniano/sujeito sem lesão neurológica pode ser relevante quanto a esse modo de contenção da deriva (a retomada) nesses dois grupos de sujeitos.

Sobretudo porque, diferentemente do que ocorreu com os sujeitos sem lesão neurológica, os sujeitos parkinsonianos colocaram-se, durante o processo discursivo, predominantemente como sujeitos que forneciam respostas, e muito pouco como sujeitos propunham questões.

Além desse perfil não-responsivo nos sujeitos parkinsonianos, acreditamos que a baixa ocorrência, nesse grupo, do funcionamento de contenção da deriva *retomada* denuncia uma “preferência” discursiva em conter, durante toda a conversação, a deriva aberta em enunciados anteriores – contenção que se mostra, também, pela “preferência” em deixar que o interlocutor conduza o (seu) processo discursivo. Destaque-se que essa “preferência” já foi apontada por Jakobson (1975) a propósito de sujeitos afásicos. Desse modo, a “dificuldade em parar uma resposta presente, (com) hesitações marcadas entre segmentos de movimento e, ocasionalmente, inabilidade em mudar de um movimento para o outro” (SPENDER e ROGERS, 2004, p. 348) parece, nos sujeitos parkinsonianos, não ser apenas a de recuperar movimentos (ou seja, uma dificuldade da ordem do físico), mas, também, a de recuperar elementos do seu próprio dizer (ou seja, uma dificuldade da ordem do simbólico, já que se trata de voltar-se sobre os vários planos da linguagem durante a produção do discurso).

Portanto, essa combinação entre dificuldade motora (retomar movimento) e lingüístico-discursiva (retroagir sobre o seu dizer) marcada pelo baixo percentual do funcionamento retomada e – lembremos – ainda pelo funcionamento *reformulação com paralelismo explícito* nos indicia a complexidade, para os sujeitos parkinsonianos, de trabalhar, simultaneamente, com diferentes direções do sentido implicadas pelo caráter latente da deriva de vir a se materializar em qualquer ponto do fluxo discursivo.

Passemos, agora, ao destaque que fizemos a propósito dos resultados expostos na Tabela 03. Trata-se, conforme vimos, do fato de que, embora não tenha havido

diferença estatística entre os dois grupos de sujeitos quanto a suas rupturas se darem por marcas simples ou por marcas combinadas, a variação interna nos parkinsonianos ($\pm 10,66$) foi duas vezes maior do que a variação nos sujeitos sem lesão neurológica ($\pm 5,20$).

Essa variação no grupo dos parkinsonianos foi provocada especialmente pela distribuição entre marcas simples e marcas combinadas no sujeito SP1. Com efeito, enquanto todos os demais sujeitos (parkinsonianos e sem lesão neurológica) tiveram relações entre 67,98% e 78,89% de marcas simples e entre 21,11% e 32,02% de marcas combinadas em seus momentos de rupturas, o sujeito SP1 teve, respectivamente, 58,65% e 41,35%.

Se acrescentarmos a essa distribuição o fato de que todos os demais sujeitos, quando somadas suas marcas simples de repetição hesitativa e de gaguejamento, tiveram entre 19,65% e 29,58%, ao passo que o sujeito parkinsoniano SP1 atingiu 38,85% de seu total de marcas somando-se repetições hesitativas e gaguejamentos, pode-se supor que este seja o sujeito (dentre os parkinsonianos) cujas dificuldades motoras mais interferiram nos seus momentos de quebra da amarração dos significantes (além, obviamente, das questões discursivas, sempre e diretamente envolvidas nesses momentos).

Passemos, por fim, aos destaques que fizemos a propósito dos resultados da Tabela 04.

Conforme vimos, parkinsonianos e sujeitos sem lesão neurológica tiveram a mesma proporção de distribuição de suas marcas simples de hesitação. Vimos, ainda, que pausas preenchidas, além de ocuparem a última posição na distribuição das marcas dos dois grupos, não esteve presente em todos os sujeitos de ambos os grupos e, quando o estiveram, o desvio padrão nos dois grupos foi muito baixo e próximo. Desse ponto de

vista, portanto, no geral, não há diferença entre os grupos quanto à forma com que seus deslizamentos são marcados por hesitações.

Algumas diferenças, no entanto, se esboçam. Incoordenações estiveram presentes apenas em sujeitos parkinsonianos. Gaguejamentos, por sua vez, embora não tenham diferenciado, estatisticamente, os dois grupos de sujeitos, estiveram presentes, nos parkinsonianos (15,27%), em um percentual de quase o dobro daquele verificado nos sujeitos sem lesão neurológica (8,46%).

Seria essa, portanto, uma combinação mais característica de parkinsonianos – a combinação entre presença obrigatória de incoordenações e uma grande ocorrência de gaguejamentos? A resposta a essa questão nos parece ser afirmativa. Afinal, é inegável, nas hesitações de parkinsonianos, a contribuição de (suas) dificuldades motoras na produção física da fala. Assim, embora o funcionamento discursivo das hesitações, pelo menos nos dois grupos de sujeitos que estamos comparando, aponte muito mais para aproximações do que para distanciamentos, nossos dados apontam para alguma diferenciação nas marcas com as quais se mostram as hesitações.

Um reforço a essa nossa interpretação é dado pela variação intragrupos, nos parkinsonianos, no que diz respeito a marcarem seus momentos hesitativos com pausas simples. Como já vimos, além de o índice de dispersão interna no grupo de parkinsonianos ser de $\pm 13,97$ nos sujeitos parkinsonianos e de $\pm 3,00$ nos sujeitos sem lesão neurológica, a diferença numérica da dispersão entre os dois grupos foi a maior ocorrida entre todos os tipos de marcas simples.

Essa variação parece ser motivada pelo baixo índice (17,99%) de pausas simples nos enunciados do sujeito parkinsoniano SP1, quando comparado com o índice de seus pares SP2 (37,50%) e SP3 (45,07%).

Vamos nos apoiar em Oliveira (2003) para fornecermos explicação para esse menor percentual de pausas simples no sujeito SP1. Ao comparar registros de conversação de dois sujeitos com Doença de Parkinson feitos com um intervalo de um ano e oito meses, Oliveira (2003) detectou mudanças: no percentual de ocorrência de suas pausas; em suas características de duração; e em sua característica de preenchimento. Quanto à ocorrência, houve tendência à diminuição; no que se refere à duração, os sujeitos passaram a utilizar menos pausas breves e mais pausas médias e longas em sua atividade verbal; e, quanto ao aspecto de preenchimento, os sujeitos diminuíram o uso de pausas silenciosas e aumentaram o uso de pausas preenchidas e mistas (ou seja, aquelas que, em sua composição, combinam momentos de silêncio com momentos de sonorização).

Com base nos resultados a que chegamos, e com o apoio de Oliveira (2003), é possível pensar que a tendência em sujeitos parkinsonianos é a de que, com a progressão da doença, os momentos hesitativos sejam marcados por silêncios de longa duração (quando ocorrerem pausas simples) ou por uma produção sonora que insiste em se prolongar. Portanto, começam a ser evitadas, na produção do discurso, flutuações rápidas – como aquelas entre pausas breves e porções de fala ou, mesmo, cortes bruscos. É, a propósito, para essa tendência que nossos resultados parecem apontar. Vejamos: parkinsonianos e sujeitos sem lesão neurológica apresentaram a mesma proporção de distribuição de suas marcas simples de hesitação (pausas simples > cortes bruscos > repetições hesitativas > gaguejamentos > alongamentos hesitativos > pausas preenchidas)². No entanto, observa-se, por um lado, maior percentual de pausas simples e de cortes bruscos nos sujeitos sem lesão neurológica (42,57% + 27,98% = 70,55%) do

que nos sujeitos parkinsonianos ($33,52\% + 20,53\% = 54,05\%$); observa-se, por outro lado, menor percentual de pausas preenchidas, alongamentos hesitativos, repetições hesitativas, gaguejamentos e incoordenações nos sujeitos sem lesão neurológica ($0,49\% + 5,77\% + 14,73\% + 8,46\% + 0,00\% = 29,45\%$) do que nos parkinsonianos ($0,95\% + 8,90\% + 16,26\% + 15,27\% + 4,58\% = 45,95\%$).

Essa nossa hipótese permite supor que (pelo menos no que se refere a deslizamentos na produção discursiva), em relação a seus pares, o sujeito parkinsoniano SP1 é aquele que se mostra mais afetado pelas dificuldades motoras características da doença – já que, além de ter, como seus pares, incoordenações e elevado percentual de gaguejamentos (quando comparados, todos eles, com os sujeitos sem lesão neurológica), apresenta, também, menor percentual de pausas simples.

A propósito, essa característica discursiva do sujeito SP1 – baixa ocorrência de pausas simples e de cortes bruscos (marcas indiciadoras de flutuações rápida no dizer) e alta ocorrência de gaguejamentos e incoordenações (marcas preenchedoras do dizer) – parece estar ligada ao que estudos biomédicos entendem como relação entre lentidão dos aspectos da fala e o tempo de programação/execução de movimentos dos membros.

Com efeito, segundo Spencer e Roger (2004), verifica-se, em sujeitos parkinsonianos, uma reduzida habilidade para mudar rapidamente de uma programação motora para outra. Verifica-se, ainda, que “a transição deficiente para um novo movimento pode se tornar particularmente pronunciada quando uma mudança rápida de uma resposta preparada para uma nova resposta é solicitada³.” (SPENCER E ROGER, 2004, p.348). Além disso, para os mesmos autores, o estudo do tempo de reação dos membros tem apoiado a premissa de que pessoas com Doença de Parkinson têm

³ “Deficient transitioning to a new movement may become particularly pronounced when a rapid shift from a prepared response to a new response is required.” (SPENCER e ROGER, 2004, p.348).

dificuldade em manter programada a informação anterior à iniciação do movimento e têm diminuídas as representações programadas do movimento antes (e durante) a sua iniciação. O efeito dessas dificuldades na produção de enunciados falados de parkinsonianos, assim como dificuldades de iniciar e continuar tópicos discursivos foram observadas por Vieira (2009) na atividade discursiva do sujeito parkinsoniano SP1. Vieira (2009) detectou, também, que esse sujeito apresentou enunciados curtos e com um perfil mais sintético, ao invés de iniciar tópicos dialógicos. Esse conjunto de achados sobre o sujeito SP1, além de indiciar uma diferença de condição do desenvolvimento da doença quando comparado com seus pares parkinsonianos, sugere, também, que processos motores e cognitivos mais se comunicam do que se afastam na Doença de Parkinson.

Encerramos a discussão dos destaques que fizemos ao conjunto de resultados que expusemos nas tabelas 01-04. Passemos a uma síntese de nossa discussão.

Lembremos, primeiramente, que nossa análise dedicou-se a comparar, em sujeitos parkinsonianos e em sujeitos sem lesão neurológica, características de suas rupturas em sua cadeia significativa e verificar em que medida essas rupturas se associariam a suas condições de parkinsonianos ou não.

Levando-se em conta a especificidade do objeto de nossa comparação (o funcionamento de rupturas na cadeia significativa), vimos que, no geral, parkinsonianos e sujeitos sem lesão neurológica mais se aproximam do que se distanciam. No que se refere a suas aproximações: (1) ambos os grupos mais controlam do que se deixam tomar pela ação da deriva latente na produção do discurso – e em proporções bastante assemelhadas, que não se mostraram estatisticamente significativas; (2) no que se refere às formas de controle da deriva, ambos os grupos tiveram a mesma distribuição nas quatro formas desse controle que investigamos: reformulação com correção antecipada

> reformulação com paralelismo explícito > contextualização > retomadas; (3) no que se refere à estrutura das marcas com que se mostraram, em seus processos discursivos, as rupturas na cadeia significativa, ambos os grupos não apresentaram diferença estatisticamente relevante no que se refere a mostrar seus deslizamentos na cadeia discursiva por meio de marcas simples ou de marcas combinadas de hesitação; (4) por fim, no que diz respeito aos tipos de marcas simples dos momentos de rupturas, vimos que parkinsonianos e sujeitos sem lesão neurológica apresentaram a mesma proporção de distribuição (pausas simples > cortes bruscos > repetições hesitativas > gaguejamentos > alongamentos hesitativos > pausas preenchidas).

Já no que se refere a seus distanciamentos: (1) a condição de parkinsoniano pode afetar o controle da deriva quando esse controle envolve a volta do sujeito sobre elementos da cadeia de seu dizer, reformulando-a com outra estruturação lingüístico-discursiva; (2) a condição de sujeito parkinsoniano/sujeito sem lesão neurológica pode ser relevante também quanto ao modo de contenção da deriva que classificamos como *retomada*; (3) os momentos hesitativos de parkinsonianos tendem a ser mais mostrados por meio de marcas que envolvem uma produção sonora que insiste em se prolongar, evitando-se, pois, marcas que envolvem flutuações mais rápidas de movimentos.

Em suma, pode-se, pois, dizer que parkinsonianos e sujeitos sem lesões neurológicas mais se aproximam do que se distanciam (no que diz respeito às hesitações em sua produção discursiva) porque as hesitações, em nosso modo de categorizá-las são fenômenos discursivos, e não exclusivamente fenômenos da esfera motora da fala. As semelhanças, portanto, apontam para o fato de que a condição de parkinsoniano parece não afetar, direta e intensamente, mecanismos da linguagem como muitos daqueles de seu plano discursivo.

No entanto, algumas características discursivas relacionadas à hesitação apresentam diferenças de funcionamento entre os grupos. Trata-se, conforme vimos, daquelas que supõe uma reformulação com paralelismo explícito do dizer e procedimentos de retomada do/no dizer. Essas são, possivelmente, características mais discursivas – portanto, do universo mais simbólico (e menos motor) da linguagem, já que, em nossos dados, elas parecem ter sido mobilizadas fundamentalmente por uma questão significativa no discurso dos sujeitos parkinsonianos: a irrupção do objeto discursivo “doença”. Como elas se mostraram dessa maneira em nossos dados, seria fortemente recomendável que fossem pontualmente investigadas num *corpus* maior de sujeitos com Doença de Parkinson.

Outra diferença que se esboça é aquela que se refere à distribuição dos tipos de marcas de hesitação em nossos sujeitos. Como vimos, nossos resultados apontam para uma tendência de diferenciação entre os grupos (embora não estatisticamente comprovada). Nossa hipótese é a de que justamente esse modo de marcar lingüisticamente as hesitações é que tenha chamado a atenção de pesquisadores do campo biomédico. Assim, o que de fato a literatura desse campo observa é uma mudança no tipo de marca de hesitação (confundida, nessa literatura, com o próprio fenômeno discursivo da hesitação). Não nos parece, pois, que é a complexidade mesma do fenômeno da hesitação que é investigada nessa literatura, mas, mais particularmente, o modo como esse fenômeno é marcado estruturalmente no evento **físico** da produção do discurso.

E é para esse modo de visão que dirigiremos nossa atenção na próxima etapa de nossa investigação, já que também é nossa preocupação, nesta investigação, levantar argumentos para problematizar o recorte que a literatura biomédica faz das questões de linguagem na Doença de Parkinson.

3.2. Caracterização dos momentos de ruptura na amarração dos significantes

Conforme vimos em 1.1, a Doença de Parkinson (DP) é tradicionalmente conhecida como moléstia com manifestações motoras e a segunda doença neurodegenerativa mais comum em idosos, com prevalência estimada de 3,3% no Brasil, de acordo com o estudo de Barbosa *et al.* (2006). Sintomas e sinais motores dela são bem conhecidos na prática clínica e incluem: tremor de repouso, bradicinesia (lentidão de movimentos), rigidez e alterações do equilíbrio. Essas manifestações são responsáveis por incapacidades física e psíquica; mas existem outras manifestações dessa doença que não devem ser ignoradas, pois também acarretam prejuízo significativo à qualidade de vida dos indivíduos acometidos, como, por exemplo: psicose, transtornos cognitivos e depressão .

Dentre as alterações cognitivas, observa-se, nessa literatura, a menção à demência como sintoma da Doença de Parkinson. Quando o sintoma *demência* aparece nessa literatura, refere-se à demência que se desenvolve pelo menos 12 meses após a instalação das alterações motoras. Quando a demência desenvolve-se nos primeiros 12 meses de evolução da doença, preenche-se o critério para o diagnóstico de demência de corpos de Lewy (MCKEITH *ET AL.*, 2005). Entre as alterações cognitivas, a demência associada à DP é a manifestação considerada como mais grave e que aumenta o risco de morte (DE LAU *ET AL.*, 2005).

Pelo perfil dos déficits cognitivos provocados pela DP, comprometendo domínios de responsabilidade do lobo frontal, pode-se inferir que a disfunção desse lobo é causa de características das perdas cognitivas da DP, como déficit de memória operacional e queda de desempenho das funções executivas. Corroborando essa teoria, estudos recentes de neuroimagem funcional demonstraram redução no metabolismo em

áreas frontais durante recrutamento dos neurônios dessa região (CARBON E MARIE, 2003). A disfunção do lobo frontal pode decorrer da perda de neurônios dopaminérgicos da substância negra, uma medida que projeções da substância negra para o corpo estriado ficam comprometidas, reduzindo, assim, a atividade da alça fronto-estriatal, e também diminuindo a atuação das projeções dopaminérgicas da área tegmental ventral para os lobos frontais e para o corpo estriado (JAVOY-AGID E AGID, 1980; PILLON *ET AL.*, 2003).

Podem-se observar alterações em domínio cognitivo em pacientes com sintomas iniciais da DP, ou seja, em doentes sem demência e com manifestações motoras leves (FOLTYNIE *ET AL.*, 2004). O estudo de Muslimovic *et al.* (2005) confirma essa idéia, ao demonstrar que déficits cognitivos proeminentes nos domínios da memória e das funções executivas são encontrados em pessoas com DP sem demência e ainda nas fases iniciais da enfermidade. Janvin *et al.* (2003) demonstraram que mais de 50% dos pacientes com DP sem demência tem alguma forma de alteração cognitiva e 20% exibem predominantemente déficits de memória, 30% sofrem de disfunções executivas e 50% tem desempenho cognitivo globalmente prejudicado. Os pacientes com DP sem demência demonstram dificuldade em compreensão de sentenças gramaticalmente complexas (GROSSMAN *ET AL.*, 1991; LIEBERMAN *ET AL.*, 1990). Grossman *et al.* (2003), em estudo com ressonância magnética funcional, demonstraram que os pacientes com DP, sem demência, ao responderem a questões escritas, tem menor atividade neural nas regiões do estriado, da área pré-frontal antêro-medial e do lobo temporal direito. A dificuldade na compreensão de frases, portanto, pode surgir por interrupção de redes neurais importantes para processos cognitivos (como memória operacional e velocidade de processamento de informação). Grossman *et al.*, 2002; Lee *et al.*, 2003 implicados no entendimento de frases, pois as regiões encefálicas que

integram esses processos são menos ativadas durante a compreensão gramatical. Algumas dessas regiões fazem parte do circuito fronto-estriatotalâmico e a deficiência de neurotransmissores, como a dopamina, diminui a atividade desse circuito. Outro transtorno envolvendo comunicação, a fala repetitiva, semelhante a disritmolalia ou a palilalia, pode ser encontrado em pacientes sem demência. Fatores lingüísticos com deficits no controle motor da fala podem produzir essa alteração na comunicação (BENKE *ET AL.*, 2000). Outra alteração cognitiva que pode estar presente em pacientes com DP sem demência é a diminuição da capacidade de simulação e de abstração, atribuível a disfunção do lobo frontal (MCNAMARA *ET AL.*, 2003), possivelmente por redução do funcionamento do circuito fronto-estriato-talâmico. Também se investigou a atenção em pacientes com DP, e estudos indicam que algumas áreas seletivas da atenção estão mais bem preservadas que outras. Como exemplo, a atenção sustentada e o desempenho no teste de extensão de dígitos (*digit span*) são normais. Por outro lado, o desempenho em testes de atenção que dependem da velocidade de processamento cognitivo ou que requeiram que o paciente guie seus recursos de atenção parece estar prejudicado (ZGALJARDIC *ET AL.*, 2003).

Tivemos, em nossa amostra, um sujeito com Doença de Parkinson de início precoce (SP3). Esse início se dá entre 21 anos e 40 anos de idade. Vejamos diferenças sobre a sintomatologia e prognóstico para sujeitos com Doença de Parkinson de início precoce (sujeito SP3) x Doença de Parkinson idiopática (sujeitos SP1e SP2).

Giovannini et al. (1991) comparou características de sujeitos de ambos os grupos de parkinsonianos. Em sua investigação, verificaram uma progressão "lenta" da enfermidade no grupo mais idoso e uma evolução mais "rápida" no grupo mais jovem. Além dessa diferença, o grupo mais idoso teve melhor e mais duradoura resposta medicamentosa à levodopa do que o grupo jovem, e as complicações motoras de longo

prazo foram mais comuns no grupo jovem (78%) que no idoso (62%), embora esta diferença não atingisse significância estatística. Do ponto de vista de manifestações psíquicas e demência, o grupo de idosos foi significativamente mais afetado que o de jovens. Os autores chegaram à conclusão de que os pacientes de início precoce não apresentaram diferenças fundamentais em relação aos pacientes de início mais tardio, apenas com maior tendência de evoluir mais rapidamente para um quadro completo de parkinsonismo.

Os pacientes de ambos os grupos foram perfeitamente pareados na duração da doença (9,1anos), na frequência do sintoma inicial, na graduação da escala de Hoehn e Yahr (2,96 e 2,98), na duração do tratamento com a levodopa (7,28 anos) e na dose da droga (608 e 605 mg/dia). O trabalho confirmou que os pacientes de início precoce têm mais discinesias e flutuações em consequência do tratamento com a levodopa do que os de início mais tardio, assim como as complicações se apresentaram mais precocemente no grupo de idade mais baixa, recomendando que se retarde o máximo que se possa a introdução da levodopa no regime terapêutico dos pacientes jovens.

Vejamos, a seguir, como os resultados a que chegamos com a análise de nossos sujeitos confirmam ou refutam as características de sujeitos com Doença de Parkinson tais como descritas na literatura biomédica. Em primeira análise, baseando-nos pela descrição biomédica sobre o desempenho cognitivo dos sujeitos com a Doença de Parkinson, observamos que SP1, SP2 e SP3 mostram-se distantes do quadro tradicional da doença.

Como apontamos na Tabela 01, o funcionamento reformulação antecipada teve maior ocorrência para os momentos de deslizamentos nos enunciados dos três sujeitos em análise.

Os sujeitos em questão apresentaram, respectivamente, 77,63%, 67,33% e 79,27% de deslizamentos correspondente ao funcionamento reformulação antecipada. Vimos, também, que a diferença entre parkinsonianos e sujeitos sem lesão neurológica quanto à reformulação antecipada não foi estatisticamente significativa. Esse percentual dos parkinsonianos, no entanto, poderia nos indicar que essas “disfluências” na fala seriam provenientes, exclusivamente, dos déficits cognitivos da Doença de Parkinson. No entanto, a semelhança entre os dois grupos aponta para o fato de que essas ocorrências de ruptura na amarração dos significantes podem estar ligados, além de limitações motoras da doença, a processos da linguagem que não o da esfera motora da fala, mas, sobretudo, à produção do discurso.

Na reformulação antecipada,

no momento dessa escolha/exclusão é, pois, um momento em que o locutor deve levar em conta desde variáveis ligadas à progressão temática interna ao discurso até variáveis pragmaticamente orientadas, tais como a adequação ao tipo de relação interlocutiva estabelecida, adequação a um tipo de papel que ele próprio representa como locutor, entre outras. Esse conjunto de restrições, somado à localização privilegiada do determinante no sintagma, acaba, possivelmente, fazendo incidir na posição estrutural do determinante o maior número de antecipações reelaborativas no sentido de conter emissões consideradas inadequadas. (CORREA, 1995, p. 25)

Dessa forma, restrições cognitivas causadas por interrupções neurais do Lobo Frontal (como diminuição da atenção; dificuldade na compreensão de frases, perda da memória operacional e diminuição da velocidade de processamento de informação) parecem não estarem estabelecidas fortemente de forma generalizada para todos sujeitos com a Doença de Parkinson, já que os sujeitos de nosso estudo mostraram-se capacitados a essas atividades, como o demonstra o funcionamento *reformulação antecipada*.

Considerações Finais

Conforme expusemos na Apresentação, preocupamo-nos, neste trabalho, em contribuir, na medida do tempo de seu cumprimento e respeitando as etapas de amadurecimento deste estudo, com as seguintes questões:

- (a) no que concerne ao vínculo desta investigação com as reflexões desenvolvidas no GPEL, aprofundar a concepção da hesitação proposta nesse grupo de pesquisa, bem como dos resultados das investigações feitas no mesmo grupo sobre a presença de hesitações no processo discursivo de sujeitos com Doença de Parkinson;
- (b) aprofundar os conhecimentos sobre os problemas de linguagem em sujeitos com Doença de Parkinson;
- (c) buscar diálogo com as investigações sobre esses problemas desenvolvidas no campo biomédico;
- (d) fornecer subsídios para procedimentos de avaliação e de terapia de sujeitos com Doença de Parkinson no campo da Fonoaudiologia.

Quanto a aprofundar a concepção da hesitação proposta tanto no GPEL, quanto nos demais trabalhos deste grupo que investigam o processo discursivo em sujeitos parkinsonianos, pudemos perceber que, ainda embasados na mesma concepção de hesitação, a de *momentos (mostrados no fio do discurso) de tensão na negociação do sujeito com os vários elementos envolvidos no processo discursivo*, essa concepção, modulada pela (não) contenção da deriva, permitiu a identificação de cinco tipos de funcionamentos presentes na ruptura do enlace dos significantes na atividade enunciativo-discursivo de sujeitos parkinsonianos e não-parkinsonianos. Assim,

entendemos ter colaborado com os estudos do GPEL na medida em que localizamos e detectamos formas ainda não estudadas em que essa negociação entre o sujeito e os múltiplos *outros* envolvidos no seu processo discursivo poderia se mostrar.

Em outras palavras, nosso estudo identificou novas formas com que o sujeito lida com a disputa incessante entre a latência da deriva – e os equívocos intrínsecos à linguagem – e a tentativa de homogeneidade do dizer, formas que puderam ser recuperadas na materialidade lingüística.

Quanto a aprofundar os conhecimentos sobre os problemas de linguagem em sujeitos com Doença de Parkinson, acreditamos ter contribuído com problematizações importantes acerca das dificuldades de linguagem encontradas nesse grupo de sujeitos. Conforme vimos, procuramos questionar a unicidade dos déficits motores na Doença de Parkinson como fator que, por si só, justificaria as dificuldades de fala de parkinsonianos.

Vimos, dessa forma, que os problemas de linguagem atribuídos à Doença eram, em sua maioria, questões de linguagem também presentes na fala de sujeitos não-parkinsonianos, embora a forma com que ocorreram tenha sido, em algumas situações, distintas. A aproximação que nossos resultados sinaliza, quanto ao sucesso, ou não, no (não) controle da deriva nos momentos de ruptura do enlace dos significantes, ainda que mesmo que em condição de saúde distintas, parece decorrer do fato de ambos os grupos de sujeitos sofrerem conseqüências do processo natural de envelhecimento. Vimos, ainda, variações até mesmo intragrupos; portanto, pensamos ser a noção de subjetividade constitutiva das diferentes maneiras como se mostram, nos parkinsonianos, seus “problemas de fala” – obviamente, sem descartar as limitações motoras da doença.

Quanto a buscar diálogo com investigações sobre os problemas de linguagem em parkinsonianos desenvolvidas no campo biomédico, acreditamos que nossos resultados podem abrir portas para uma interlocução profícua entre os campos lingüístico e biomédico. Auxilia essa interlocução, a nosso ver, a utilização de um tratamento estatístico dos dados, com o uso do teste não-paramétrico Mann-Whitney U Test e do *software Statistica* (versão 7.0). Para tanto, adotamos critérios para a inclusão de fatores a serem considerados em nossa análise que também costumam ser estabelecidos nos trabalhos do campo biomédico. Com efeito, como **variáveis independentes**, foram considerados os dois grupos de sujeitos (com Doença de Parkinson e sem lesão neurológica) e, como **variáveis dependentes**, foram consideradas: (a) o controle e o não-controle da deriva; (b) os tipos de controle da deriva = reformulação com paralelismo explícito, reformulação com correção antecipada, contextualização e retomada; (c) as marcas simples e marcas combinadas de hesitação; e por último, (d) os tipos de marcas simples = pausas silenciosas, pausas preenchidas, alongamentos hesitativos, cortes bruscos, repetições hesitativas, gaguejamentos e incoordenações. Para maior credibilidade dos dados e enquadramento de nosso método quantitativo com a metodologia usada nas pesquisas biomédicas, foi estabelecido o nível de significância $\alpha < 0,05$ e um intervalo de confiança de 95%.

Assim, baseados em uma análise possível de comparação com os estudos dessa outra área para os mesmos momentos de ruptura na amarração dos significantes na atividade enunciativa-discursiva, acreditamos ter sido justamente dos resultados referentes ao desvio padrão intragrupos (principalmente para o grupo de parkinsonianos) uma importante motivação para o diálogo entre esses dois campos, já que apontaram tanto para as dificuldades motoras da doença quanto para mobilizações discursivas nos enunciados dos sujeitos. Nossa análise mostrou, dessa maneira, a

necessidade de não se ver de modo padronizado a fala em sujeitos com um mesmo diagnóstico neurológico, já que, como vimos, eles não respondem igualmente à produção do discurso e, em muito – pelo menos no que diz respeito a essa produção –, eles repartem muitos pontos em comum com sujeitos sem lesão neurológica.

Ainda pensando nessa interlocução, para Luria (1981), o cérebro funciona de maneira integralizada e, com isso, especificidades frontais lesionadas na Doença de Parkinson parecem não se mostrar como significativas na fala desses sujeitos parkinsonianos. Além de funcionalmente a linguagem revelar recursos adaptativos desempenhados pelo sujeito a fim de sanar uma dificuldade focal e, portanto, ser possível de apresentar-se semelhantemente a atividade de linguagem desenvolvida por sujeitos sem lesões neurológicas, como no grupo dos SP e SC, os dados representativos do desvio padrão intragrupos também ilustram traços de subjetividade que desmistificam uma padronização na fala de sujeitos igualmente diagnosticados.

Por fim, quanto a fornecer subsídios para procedimentos de avaliação e de terapia de sujeitos com Doença de Parkinson no campo da Fonoaudiologia, acreditamos que este estudo abre possibilidades de novos o tipos de trabalho terapêutico nas fonoterapias com pacientes parkinsonianos.

No modelo terapêutico dominante, métodos específicos para a articulação débil, baixa intensidade vocal, oscilações rítmicas problemáticas e incoordenação pneumofonoarticulatória são prioritariamente utilizados. Em nosso trabalho, como vimos, reconfiguramos a idéia de “problemas de fala”, já que os entendemos como formas de negociação entre o sujeito e os *outros* que perpassam o seu dizer.

Nossos resultados também podem contribuir para um olhar crítico em relação aos métodos tradicionais de avaliação fonoaudiológica usados em pacientes com Doença de Parkinson. Além do caráter simbólico que as marcas hesitativas carregam,

vistas, nesses testes, como marcas de disfluência de base motora, as tendências hesitativas nos enunciados de parkinsonianos, as quais já apontamos, podem facilitar a identificação de características da linguagem para esse grupo de sujeitos. Dessa maneira, o olhar atento às marcas hesitativas e às formas de ruptura dos significantes, pode favorecer o reconhecimento do funcionamento de contenção ou não da deriva indiciado por essas marcas e nortear objetivos terapêuticos a serem trabalhados.

A forma com que as hesitações apareceram nos enunciados desses sujeitos evidencia que um *outro* específico (a Doença) parece simbolizar o lugar imaginário ocupado pelo próprio sujeito. Em outras palavras, é este lugar, no caso, “doente”, que o sujeito passa a ocupar como centralizador de suas práticas discursivas – incluindo-se, aí, as práticas fonoaudiológicas de que participa. Assim, se as práticas fonoaudiológicas forem atentas ao fato de que é ele o único que poderia mudar o lugar do qual se vê e, portanto, a posição que ocupa, mudanças na fala poderiam ocorrer em decorrência do trabalho de (re)significação desse lugar no espaço social.

Portanto, nosso trabalho sugere que as terapias para esse grupo de sujeitos sejam exercidas por meio de atividades propostas pelos próprios sujeitos e, quando não, direcionadas à questões do sentido atribuído a essa nova posição, para que, juntos, terapeuta-sujeito parkinsoniano reflitam sobre um novo sentido à condição biológica vivenciada nessa prática clínica. Sobretudo, se levarmos em consideração o fato de que “todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, (...) deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro (PÊCHEUX, 2008, P. 53).

Referências bibliográficas

- ANDRADE, L. A. F; BARBOSA. E. R; CARDOSO, F. & TEIVE, H. A. G. (org.). **Doença de Parkinson: estratégias atuais de tratamento**. São Paulo: Teive Editores, 1999.
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). **Caderno de Estudos Lingüísticos**, Campinas, v. 19, p. 25-42, 1990.
- _____. **Palavras incertas: as não coincidências do dizer**. 2ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. Revisão Marina Appenzeller. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. cap. 3.
- BARBOSA, Egberto Reis. **Parkinsonismo**. Revista Brasileira de Neurologia, São Paulo, v.25, n. 1, p. 27-32, 1989.
- BENTON, A.L.; HAMSHER, K.S. **Multilingual aphasia examinations**. Iowa City:AJA Associates, 1989.
- CHACON, L. Dificuldade de início de movimentos na produção de enunciados falados de sujeitos parkinsonianos. **Estudos Lingüísticos (SP)**, v. 35, p. 1171-1178, 2006
- CHARCOT J. M.; VULPIAN. De la paralysie. **Gazette Hebdomadaire de Medicine et de Chirurgia**, 8,765-767, 1861.
- CHACON, Lourenço. Relação entre aspectos motores e cognitivos nas dificuldades de linguagem de Parkinsonianos. **Veredas**, Juiz de fora (UFJF), v.6, n. 1, p. 141-152, 2002.
- CHACON, Lourenço e SCHULZ, Geralyn. Duração de pausas em conversas espontâneas de Parkinsonianos. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas, n. 39, p. 51-71, jul./dez. 2000.
- CORRÊA, M. L. G. **A reformulação como atitude do falante na produção de seu discurso**. Trabalho apresentado como requisito para qualificação na área de Gramática, junto ao programa de pós-graduação em Lingüística do Dep. De Lingüística do IEL-UNICAMP (submetido ao Prof. Dr. Ataliba Teixeira de Castilho), 1995, INÉDITO.
- COUDRY, Maria Irma Hadler. **Diário de Narciso: discurso e afasia**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1996.
- FENTON, Elaine; SCHLEY, W. Shain; NIIMI, Seiji. Vocal Symptoms in Parkinson Disease Treated With Levedopa: a case report. **An. otol.**, New York, v.1, p. 119-121, 1982.
- GOLDMAN, W.P.; BATY, J.D.; BUCKLES, V.D.; SAHRMANN, S.; MORRIS, J.C. Cognitive and motor functioning in Parkinson disease. **Arch Neurol**, 55, 674-80. 1998.
- GOLDMAN-EISLER, Frieda. The determinants of the rate of speech output and their mutual relations. **Journal of Psychosomatic Research**, London, v. 1, p. 137-143, 1956.
- JAKOBSON, Roman. A afasia como um problema lingüístico. In: COELHO, M, LEMLE, M e LEITE, Y. **Novas Perspectivas Lingüísticas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1973. pp. 43-54.
- _____. Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia. In: _____. **Lingüística e comunicação**. SP: Cultrix, 1975, p. 34-62.
- JERNUDD, Björn H.; THUAN, Elizabeth. Control of language though correction in speaking. **Int'l soc. lang.**, [Amsterdam], v. 44, p. 71-97, 1983.

JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. A perspectiva textual interativa. In: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. **Gramática do Português Falado: construção do texto falado**. 2004. No prelo.

KOCH, I. G. V. et al. Aspectos do processamento do fluxo de informação no discurso. **Gramática do Português Falado: a ordem**. Campinas: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1990.p.143-184.

_____.KOCH, I. G. V. **A inter-ação pela linguagem**. 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2000.

LEES, A. J.; SMITH, E. Cognitive deficits in the early stages of Parkinson's disease.**Brain**, 106:257-70. 1983.

LE MOS, C. T. G. . Los procesos metafóricos y metonímicos como mecanismos de cambio. **Substratum**, Barcelona, v. 1, n. 1, p. 121-135, 1992.

LOGEMANN, J. A et al. Frequency and co-occurrence of vocal tract dysfunction in the speech of a large sample of Parkinson patients. **Journal of Speech and Hearing Research**, v. 43, p. 47-57, 1978.

LURIA, A. R. **Fundamentos em Neuropsicologia**.Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. A hesitação. In: NEVES, Maria Helena Moura (Org.). **Gramática do Português Falado: novos estudos**. Campinas: UNICAMP/FAPESP, 1999, p. 159-194.

_____.MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

_____. Fenômenos Intrínsecos da Oralidade: a hesitação. In: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; JUBRAN, Clélia Cândida Abreu Spinardi. **Gramática do português falado**. 2004. No prelo.

NASCIMENTO, Julyana Chaves. **Fenômeno Hesitativo na Linguagem: um olhar para a doença de Parkinson**. 2005, 158f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) _ Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" São José do Rio Preto.

_____. **Uma perspectiva discursiva sobre a hesitação**. 2010, 128f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) _ Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" São José do Rio Preto.

NASCIMENTO, J. C.; CHACON, L. Por uma visão discursiva do fenômeno da hesitação. **Alfa** (São José do Rio Preto), v.50, p. 59-76, 2006.

_____. Hesitação: um indício de autoria na conversação. In: TFOUNI, L.V. (Org.) **Múltiplas faces da autoria: análise do discurso, psicanálise, literatura, modernidade e enunciação**. 1.ed. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 2008; p. 121-140.

OLIVEIRA, Elaine Cristina. **Um Estudo Comparativo do Funcionamento das Pausas na Atividade Verbal de Sujeitos Parkinsonianos**. 2003, 177f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto.

PARKINSON, J. **On essay on the shaking palsy**. London Sherwood, Nelly & Jones. 1887.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 5 ed. Tradução de Eni Pulcinelli Orlandi. São Paulo: Pontes, 2008.

_____. Análise automática do discurso. In: GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**.

Tradução de Bethânia S. Mariani et al. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997-a. Cap. 3.

_____. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, Françoise; HAK, Tony. (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Tradução de Bethânia S. Mariani et al. 3. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997-b. Cap. 4.

PIOVESAN, Mauro Roberto. **Avaliação da função cognitiva em pacientes portadores de doença de Parkinson Idiopática**. 2006. Dissertação Mestrado (Curso de Pós-Graduação em Medicina Interna) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

PRETTI, D. & URBANO, H. **A Linguagem Falada Culta na Cidade de São Paulo: materiais para seu estudo**. São Paulo: T.A. Queiroz, Editor/FAPESP, 1998.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. 7.ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

SCOTT, Sheila; CAIRD Fi.; WILLIAMS, Bo. Speech therapy for Parkinson's disease. **Journal of Neurology, Neurosurgery and Psychiatry**, [S.l.], v. 46, p. 140-144, 1983.

SMALL, Jeff A.; LYONS Kelly; KEMPER, Susan. Grammatical abilities in Parkinson's disease: evidence from written sentences. **Neuropsychologia**, Kansas, USA, v. 35, n. 12, p. 1571-1576, 1997.

STARKSTEIN, S. E.; MERELLO, M. Psychiatry and cognitive disorders in Parkinson's disease. **Cambridge University Press** 88-113.2002.

SOARES, Maria Francisca de Paula. Uma abordagem dinâmica do ritmo da fala de três indivíduos portadores de doença de Parkinson. 2003.157f. Dissertação (Mestrado em Letras) _ Setor de Ciências Humanas e Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

STREIFLER, M e HOFMAN, S. Disorders of Verbal Expression in Parkinsonism. **Advances in Neurology**, New York, vol. 40, p 385-393, 1984.

TFOUNI, Leda Verdiani. "Letramento e autoria: uma proposta para contornar a dicotomia oral e escrita". **Revista da ANPOLL**, Campinas, n. 18, p. 127-141, 2005.

_____. Mensagem e poesia. A atualidade de Saussure e Jakobson, ou sobre a verdade do sujeito (e do sentido) em deriva. In: GASPARG, Nádea Regina; ROMÃO, Lucília M. Sousa (Org.). **Discurso e texto: multiplicidade de sentidos na ciência da informação**. São Carlos: EDUFSCAR, 2008-a. Cap. 4.

_____. Autoria e contenção da deriva. In: _____ (Org.). **Múltiplas faces da autoria: análise do discurso, psicanálise, literatura, modernidade e enunciação**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2008-b. Cap. 9.

UZIEL, A.; BOHE, M.; CADILHAC, J. & PASSOUANT P. Les troubles de la voix et de la parole dans les syndromes parkinsoniens. **Folia Phoniatria**, [S.l.], v. 27, p. 166-76, 1975.

VIEIRA, Roberta Cristina Rodrigues. Doença de Parkinson: deslizamentos do dizer marcados por hesitações em contexto fonético-fonológico recorrente. 2000, 105f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) _ Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" São José do Rio Preto.

VIEIRA, R. C. R.; CHACON, L. Hesitações e suas margens em enunciados de um sujeito com Doença de Parkinson. In: MARÇALO, M. J.; LIMA-HERNANDES, M.C.; ESTEVES, E.; FONSECA, M. C.; GONÇALVES, O.; VILELA, A.L.; SILVA, A. A. (Org.) **Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas**. Évora: Universidade de Évora, 2010; p. 191-212.

WITT, Melodi. **Duração de Pausas Iniciais e Extensão de Turnos na Atividade Conversacional de Parkinsonianos**. Relatório FAPESP, Processo 02/09715-8, 2003.

ZANIBONI, Lílian Fátima. **Função das Pausas na Atividade Discursiva de Sujeitos com Doença de Parkinson**. 2002, 138f. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto.

ZWIRNER, Petra; MURRY, Thomas; WOODSON, Gayle E. Phonatory Function of Neurologically Impaired Patients. **Journal of Communicative Disorders**, London, v. 24, p. 287-300, 1991.

ANEXO 01

Nome: N. L. S. (SP1)

Data: 06/03/06

Duração aproximada: 41'02"

N.L. eh: N. L. S. + eh doze do dez de quarenta e seis + primeiro: colegial

J.N. + primeiro s/ primeira série né?

N.L. é

J.N. e agora vamos começar a contar então + que [hoje] é o último di:a hoje é dia de

N.L. [hum]

falar mais

N.L. dez minutos

J.N. + que dez minu:tos

N.L. + quantos minutos (vai) então?

J.N. uai + do tanto/ o tanto que tiver assunto

N.L. vai falar sobre o que hoje?

J.N. ua:i + o senhor que tem que me contar o que que o senhor andou fazendo de bom não é?

N.L.+ [de bom?]

J.N. [como é] que foi o Natal:: como é que foi o Ano No::vo ó o tanto de tempo que eu não vejo o senhor seu Nilson

N.L. pois é fiquei quietinho em casa viu

J.N. pois é mas ninguém foi lá [fazer umas visitinha?]

N.L. [o carnaval passou] também e eu não fui

J.N. carnaval o senhor não foi pular nenhum [dia]?

N.L. [não] só olhei na televisão

J.N. + viu da televisão?

N.L. uhn

J.N. + e o [Natal e o ano Novo]?

N.L. [o na/ o: ((incoordenação))] o Natal até (foi) bom eu ganhei um cartão né

J.N. ah é:: eu mandei um cartão pro senhor + o [senhor gostou]?

N.L. [eh:: eu] recebi + gostei + muito obrigado viu?

J.N. de nada fui eu que fiz viu o cartão

N.L. ó:: ++ tá bom (uai)

J.N. ((risos)) eu tô chique não tô?

N.L. tá:

J.N. ((risos))

N.L. ((pigarreia))

J.N. + e:: mas me conta o que cês fizeram no Natal

N.L. + o que que fizeram? + a Maria fez eh/ o que foi? ((virando-se para Maria))

J.N. uAi

N.L. um almoço

M. + uma janta né?

N.L. é uma janta

J.N. uma janta? o quê que tinha nessa janta?
 N.L. + (vários:) ++ tinha carne assada ++ tinha ++ eh: maionese
 J.N. hum::
 N.L. macarronada
 J.N. + tava bom lá então [hein]
 N.L. [depois] da/da/da janta teve doce
 J.N. hum::: que doce foi esse?
 N.L. () doce de leite uai
 J.N. hum + do jeito que é bom doce de leite hein
 N.L. uhum + cê gosta?
 J.N. eu gosto
 N.L. + eu ado:ro também + mas eu não posso comer né?
 J.N. + por que?
 N.L. por causa da gastrite
 J.N. parece que o senhor deu uma emagrecida né?
 N.L. + tô magro?
 J.N. o senhor emagreceu um pouquinho não emagreceu não?
 N.L. ah eu tô comendo menos né
 J.N. + por que?
 N.L. a Maria zanga comigo pra mim comer mais mas eu tô comendo menos
 J.N. por que [que] o senhor ta comendo menos?
 N.L. [é/]
 N.L. é pra evitar muito () né + () dor assim no estômago
 J.N. + mas o senhor tá comendo muitas vezes no dia ou não?
 N.L. + t/tem dia ++ q/que eu (bato) três vezes por dia + quatro
 J.N. Pouco de Mais
 N.L. + pior que é [né]?
 J.N. [tem] que comer umas seis vezes no dia come um pouquinho
 N.L. pior que às vezes tem dia que () ataca e:u ((incoordenação)) passo mal e tem dia que não viu
 J.N. pois é mas quanto [menos o senhor comer] mais vai atacar
 N.L. [igual hoje eu tô bem]
 N.L. + hoje eu tô até bem ++ mais difícil pra mim tá sendo andar viu
 J.N. + [é?]
 N.L. [Julyana]
 J.N. + e como é que tá indo na fisioterapia?
 N.L. vim de lá agora
 J.N. + tá fazendo direitinho?
 N.L. ah::: faz mas mais ou menos () ++ devagar demais né
 J.N. por que devagar?
 N.L. ah porque começa::: eh né + até que tira a pressão tira + batimento cardíaco + começa depois pára mais pra fazer de novo né então: o + o MÁximo o MÁximo vinte e cinco minuto + porque a aula/ a aula é quarenta e cinco né ++ vai começa::r + dez de dez minuto depois então é vinte e cinco minuto + duas vezes por semana ++ mas tá bom [né?]
 J.N. [[[tossiu)]]] é mas [tem que continuar] (...)
 N.L. [o negócio] é não ficar entrevado né tem que andar
 J.N. + e as caminhada o senhor não tá fazendo?
 N.L. ((clique línguo-alveolar querendo dizer não))

J.N. [por que?]
 N.L. [comecei] fazer esses tempo atrás depois parei de novo
 J.N. ai ih:: [mas o senhor/ + toda vez eu ouço essa mesma história]
 N.L. [teve um dia/ n:ão/ sabe o que + não mas sabe o q/ +] o que aconteceu + (e::u a: e Ma::: fo/fo::i) ((incoordenações)) nós tinha caminhado dois dia + s/s/segunda e terça parece + aí no outro dia eu fui + andei um pedacinho parece que travou + aí depois desse dia eu não andei [mais]
 J.N. [carrega] um banquinho [+ dá uma
 N.L. [((risos))] tô
 sentadinha]
 custando carregar eu sô vou carregar um banquinho?
 J.N. uai mas/ dona Mari::a
 N.L. ((risos))
 J.N. ó ((apontando para a esposa de N.L.)) + carrega um [banquinho daqueles] que
 N.L. ((risos)) [bem que eu tenho] +
 fecha [sabe?]
 [justamente] eu tenho daquele banquinho
 J.N. então
 N.L. + pode carregar igual uma mala na mão
 J.N. ué pequenininho ué + [aí travou dá um sentaDinha] olha a rua e tal]
 N.L. [até que essa/ essa idéia não é ruim não ((risos))] + vou sentar
 no meio fio ()
 J.N. ((tossiu)) + [é que até o senhor chegar lá em embaixo] no meio fio
 N.L. [((mas/ até lá/ não/))]
 N.L. ++ ((durante o tempo de silêncio N.L. faz movimentos com os lábios)) porque lá em casa cê sabe como é que é né pra descer é uma beleza pra subir daí a vo/ a volta minha filha
 J.N. + fala [pra Maria te buscar de carro cê desce e ela te busca de carro]
 N.L. [porque: + porque depo/ + pra:: andar de a pé + descendo é um beleza e/eu ando quase normal
 J.N. + ((tosse))
 N.L. + agora pra subir n/ ++ hum/eh:: nov/ n/no nivelado mesmo + é até bom mas na subida
 J.N. mas lá:: perto da casa do senhor não é que tem uma pista lá que o senhor faz caminhada?
 N.L. tem
 J.N. + e lá não é reto?
 N.L. pois é mas tem o problema que cê tem que descer né
 J.N. + de CARro
 N.L. é + um dia eu falei pra Maria um dia eu vou de:/ andar de a pé e ela vai atrás de mim de carro né eu cansei (eu entro) no carro
 J.N. nã:o o senhor [vai até: a pista que é reta de ca:rrro (...)]
 N.L. [e out/ + e outra coisa + eu tenho] que fazer isso viu + eu tenho que dar um jeito de an/ de andar ma:is de sair mais de ca:sa () + todo mundo me cobra né + f/k/ ((como se pronunciasse silenciosamente a palavra “fica”)) + a Maria v:ive me cobrando tem que sair mais de ca:sa + mas é igual eu te falei parece que eu + ((simultaneamente à pausa produz ruídos laríngeos, até o início da vogal “e” que iniciará o próxima etapa do enunciado)) eu saio tá tudo bem + eu entro no meio de um movimento de gente eu perco + o rebolado de um modo do outro

- J.N. vai pra lugar que não tem muita gente
 N.L. mas não tem jeito né + igual eu venho aqui às vezes eu venho bem a hora que eu entro aqui dentro já
 J.N. + já trança [a perna]
 N.L. [por que será?] + [cabeça né?]
 J.N. [e se] + eu não sei explicar pro senhor mas existe mesmo esse relato que/ por exemplo + que a hora que vai passar na por:ta tem dificulda:de que a hora que tem muita gente que fica mais/ + nervoso assim porque né
 N.L. às vezes eu vou andar dou três quatro passos + eh:: normal depois eu já + descontrolo + o passo vai ficando miúdo meu corpo já + cai pra/ + ((durante o silêncio, inicia o movimento de produção do fonema /f/)) frente né ++ então (pra mim) isso é difícil
 J.N. e em casa o senhor tá (...)?
 N.L. ah em casa eh:: + ((produz murmúrio durante a pausa)) a gente estando dentro de casa a gente (faz) mais errado do que certo né + mas eu não PAro não + eu ando o dia TOdo ++ vou na rua volto vou lá no fundo então né + ((durante o silêncio, produz movimento com os lábios)) subo escada desço escada
 J.N. + uai lá tem escada?
 N.L. tem subind/ t/tem cinco degrau pra subir pro quintal
 J.N. ah: é que eu nunca fui lá
 N.L. é:: tem de/ cinco [degrau]
 J.N. [(senhor)] tá cuidando das plantinha direitinho lá?
 N.L. tô mais ou menos
 J.N. + ei mas tá [tudo mais ou menos]
 N.L. [ta/ ta/ + e::u] num sei não (antes eu) () sou desanimado demais + eu não era assim não sabe mas agora
 J.N. + o senhor tá tomando os mesmos remédios?
 N.L. tô + eu normalmente tomo s/ eu te contei que tô tomando o prolopa agora?
 J.N. + acho que na outra vez já tava né?
 M.A. eu acho que tava sim
 J.N. que hora o senhor tomou o remédio hoje?
 N.L. + que hora foi (que nós chegamos)?
 M. ((pigarreia)) nove e/ + no mesmo hoRÁRIO (que a gente tem costume) [nove] nove
 N.L. [nove hora]
 e quinze
 N.L. ++ nós chegou aqui cedo né tem mais de hora que nós tá aqui
 J.N. + faz mais de uma hora que cês tão aqui?
 N.L. faz + porque nós p/ nós f:ez ((incoordenação durante o alongamento)) di/ nós veio direto da fisioterapia ((incoordenação durante o trecho “fisio”))
 J.N. ah: não passaram em casa não?
 N.L. não
 M. [(a gente) veio direto]
 J.N. [ah:: se vocês tivessem] me falado ++ tinha vindo mais cedo
 N.L. a gente veio direto + porque ir lá e v/depois ((incoordenação na produção da sílaba “de”)) voltar né?
 J.N. + e tem muito tempo que não vai na doutora Sheila?
 N.L. ++ tem hum: dois/ três meses + vai fazer três meses ()
 M. (tem) três meses já + é ta fazendo três meses
 J.N. [da última vez (...)]

N.L. [dia dezessete] () eu venho
 J.N. e da última vez que o senhor foi lá o senhor falou que o senhor tava ficando desanima:do
 N.L. uhum
 J.N. desestimula:do ++ falou?
 N.L. falei ++ mas depende mais é de mim né Julyana?
 J.N. + não mas às vezes seu Nilson + às vezes um antidepressivo vai ajudando + a melhorar o [humor] ()
 N.L. [mas eu] tenho eu tomo um
 J.N. senhor toma qual?
 N.L. + é:
 M.A. amitriptilina
 J.N. [qual?]
 N.L. [como?]
 M. amitriptilina
 J.N. hum tá
 N.L. todo dia eu tomo um comprimido
 J.N. + junto com o [prolopa?]
 N.L. [me dá é sono] demais
 J.N. + [e o eh: (...)]
 N.L. [não o] prolopa e/e/ o acneton eu tomo de manhã né + e o:: amitriptilina eu tomo
 J.N. ++ à noite?
 N.L. à noite
 J.N. ++ é ou às vezes tá de aumentar a do::se ++ [né?]
 N.L. [aumentar?] ++ não gosto de remédio que me dá dor no estômago ++ tomar mais?
 J.N. o prolopa é que dá: e o acneton
 N.L. NÃO ++ o prolopa não dá não
 J.N. não tá dando não?
 N.L. o prolopa () o que dá é o acneton
 J.N. + o acneton? + é tem gente que dá com o prolopa também
 N.L. nã/ + p/ (na hora) que tomo os dois quase junto mas pode ser os dois mas
 J.N. + mas o senhor JÁ tinha dor estômago [já né?]
 N.L. [já:]
 J.N. há muito tempo então às [vezes (...)]
 N.L. [antes d/eu co/ d/eu s: deu come/s/s:/ que eu/ apareceu esse problema em mim eu/ tinha ++ porque eu tive úlcera no estômago né [+] aí a
 J.N. [(((tossiu)))]
 úlcera sarou mas o gastrite permanece
 J.N. mas seu Nilson falando sério quanto MAIS o senhor comer ++ de pouco espa:ço de três em três ho:ras + melhor vai ficar o estômago do senhor porque aí ele fica protegido
 N.L. + pior é quando a/ co/t/ a comida que me faz mal né?
 J.N. é:: mas aí o senhor come me:nos entendeu então vai/ vai digerir melhor ++ agora quanto mais [tempo o senhor fica sem comer mais] dói a hora que come
 N.L. [justamente quando a/ (...)]
 N.L. justamente tá acontecendo a hora que eu fico sem comer ()
 J.N. + quanto mais tempo fica sem comer a hora que vai comer mais vai doer
 N.L. + entendi eu vou falar hum:: f/fica difícil viu ++ cê não tem vontade de fazer NAda
 J.N. + porque dói demais né?

N.L. dá ruindade um:: moleza no corpo +++ o dia que eu levanto de manhã s::/ igual HOje ++ cinco e meia ++ mas me dá um sono que eu vou te falar ++ tem hora que eu falo não vou mexer com nada vou ficar quieto em casa ++ ()

J.N. + ainda bem que tem alguém pra te animar UÉ

N.L. o pior é que tem que ter mesmo porque se não tiver né vai indo pára né

J.N. ++ [(faz)] a gente piorar a gente pio::ra porque fica/ + parado

N.L. [porque/ (...)]

N.L. parado né + não é fácil não

J.N. ++ ((tossiu)) ++ mas o senhor não terminou de me contar do Natal

N.L. ++ uhum

((inicia um toque de celular))

J.N. só me contou o que que teve de comi::da

N.L. ++ Natal só passamos em casa (Julyana)

J.N. + quem que tava [lá?]

N.L. [a M:/] Maria foi na casa da mãe dela e eu fiquei em casa

J.N. o senhor não quis ir?

N.L. ++ ((faz movimento para esquerda e para a direita com a cabeça)) ((celular pára de tocar)) é o problema que eu tô te falando né a gente f/ acha difícil ficar no meio do povo

J.N. + mas mesmo se for famí:lia?

N.L. + MESmo se for família +++ é uma coisa in::teressante ((incoordenação durante o alongamento)) e:u ((incoordenação durante o alongamento)) não sei o q/q tá acontecendo comigo () ++ mas eu já vi muitas pessoa falar que esse probl/ que esse (incômodo) dá esse problema mesmo né

J.N. + pois é mas a gente luta [contra ++ a Adriana por exemplo (...)]

N.L. [tem/ + tem pessoa] que não divulga isso pra ninguém que tem (problema)

J.N. não a Adriana por exemplo ela/ + se mete no meio do povo

N.L. ++ é acostumou né?

J.N. + então mas é por que ela luta [contra né?]

N.L. [porque ela] é:: ela é:: é mais é sozinha () ++ cê tem visto ela?

J.N. + eu vou ver ela quarta-feira

N.L. eh cê vai entrevistar ela também?

J.N. ((faz movimentos para cima e para baixo com a cabeça)) ++ vou

N.L. é a última vez também?

J.N. dela também é a última vez

N.L. hum:: +++ e que que que o quadro nosso () ((incoordenação)) o que que tá acontecendo + tá piorando ou melhorando? +++ [eu queria saber]

J.N. [seu Nilson] tá: + da primeira gravação pra hoje + a fala ficou um pouquinho mais ++ baixinha

N.L. mais baixa

J.N. + é mas:: de modo geral tá até estável ++ é igual o senhor falou + o que tá ficando ma:is + evidente é a dificuldade de movimento/ + [de perna] mesmo [(isso)]

N.L. [uhum] [isso é mesmo]

J.N. + mas a fala + aparentemente tá mantendo ++ é que a gente não pegou to:das pra poder olhar né

N.L. hum

J.N. a gente tá fazendo a coleta pra depois poder/ começar a estudar o material ++ aí a hora que começar a estudar a gente vai ter condições de falar melhor

N.L. ++ é eu acho que: cada dia que passa vai me dando um problema a mais né? ++ mesmo que a gente toma remé::dio fazendo fisioterapi::a ++ va/va/ + a idade vai subin::do

J.N. + a gente é que tem que lidar com ela de outro jeito [né?]

N.L. [é::] justamente eu já vi pessoa falar assim que::

J.N. ((pigarreia))

N.L. + que luta anda eh: + faz camiNHAda ++ que pe/q/que coisa que é bom ele pega e faz + eu tô precisando fazer isso mas falta ahn coragem

J.N. + tem que ser o senhor pra ter mesmo porque (...)

N.L. é: justamente eu mesmo

J.N. + precisa começar seu Nilson

N.L. vou começar essa semana

J.N. + e::i mas eu ouço isso toda vez que o senhor vem aqui

N.L. uai

J.N. [e aí] toda vez que senhor volta [eu ouço assim] + fiz dois dias depois num fiz

N.L. [semp/] [eu eu eu (vou começar) sexta-feira] mais

N.L. sexta feira ou vou pra Caldas

J.N. ah é:::?

N.L. é:: eu vou começa::r né?

J.N. ah:: então o senhor já ta é: porque já sabe que vai né?

N.L. + é sexta-feira + se Deus quiser

J.N. ((tossiu)) vai o senhor e quem?

N.L. família toda ué

J.N. ah é? + que coisa bo::a

N.L. + vamos?

J.N. uai não tem jeito né seu Nilson + o senhor sabe que eu tô mudando agora de cidade né?

N.L. + mudando de Uberlândia?

J.N. + vou fazer doutorado fora

N.L. ah é?

J.N. é assim eu vou vir aqui mas menos do [que/(...)]

N.L. [(lá em) Ribeirão?]

J.N. vou fazer em São José do Rio Preto

N.L. + mais longe ainda que Ribeirão

J.N. não é a mesma distância

N.L. ah é?

J.N. daqui ++ é: + duzentos e oitenta quilômetros ++ daqui

N.L. + o que ocê vê (muita gente faz é em ((incoordenação)) Ribeirão Preto)

J.N. + é: e aí é assim (...)

N.L. em Minas não tem não ++ doutorado não?

J.N. pra minha área não

N.L. não?

J.N. não + pro que eu queria não + mas assim: eu vo::u mas + minha família tá aqui: né então + vou sempre tá aqui + também

N.L. uhum ++ coisa boa

J.N. + mas é quatro anos né?
 N.L. QUATro anos? ++ mas é uma vez por semana?
 J.N. + toda semana
 N.L. pois é mas é uma vez só
 J.N. três dias eu vou ter de aula
 N.L. três dias? ++ então (compensa) ficar aqui mesmo
 J.N. pois é mas é três dias dividido ++ é segunda + quinta e sexta
 N.L. ((faz gesto de concordância com a cabeça))
 J.N. + fica caro demais pra eu ficar aqui
 N.L. vai virar paulista então
 J.N. ((risos)) ++ pra eu ficar aqui eu não dou conta de pagar as passagens
 N.L. é pior né?
 J.N. caro demais ++ (hum)
 N.L. + e aí vai casar e vai ou não?
 J.N. ((tossiu))
 N.L. NÃO?
 J.N. meu namorado tá em São Paulo
 N.L. [ma/]
 J.N. [como é que casa?]
 N.L. + tá bom
 J.N. vai ficar mais [perto] né? ((risos))
 N.L. [mais perto] ((risos)) é uai ++ mais fácil
 J.N. + faz parte né seu Nilson?
 N.L. ah é:: tem que ir + a pessoa hoje que quise:r faze:r essas coisas tem que es/ + pensar um pouco né?
 J.N. ++ e suas filhas já acabaram a faculdade?
 N.L. termina esse ano agora
 J.N. termina esse ano? ++ e:ita lu:ta né?
 N.L. é: + cinco ano agora se elas for estudar mais () mais ainda
 J.N. vai ficar igual eu ++ as duas acabam esse ano?
 N.L. é
 J.N. o que que elas/ as duas fizeram direito ou não?
 N.L. não uma vai fazer: + tá fazendo contabilidade né + e a outra administração né
 J.N. ah: tá + era administração
 N.L. + pra elas é bom que tá todas as duas trabalhando já no serviço delas né?
 J.N. ah e elas trabalham na área?
 N.L. é
 J.N. + ah: então pra ela é bom mesmo ++ eu tenho uma amiga que formou em Ciências Contábeis
 N.L. + a minha menina trabalha no Martins
 ((inicia toque de celular))
 J.N. ahn?
 N.L. no Martins
 J.N. + que trabalha/ ela trabalha no Martins?
 N.L. é
 J.N. as duas?
 N.L. não só a contabili/ a de contabilidade
 J.N. + e a outra?

N.L. a outra trabalha no eh: no:: + s:/ + eh: + São Diego já ouviu falar? ++ eh: pra (vender) hotel
 J.N. é um hotel?
 N.L. é:: + uma firma que (tem:) () + mexe com hotel +++ parece que é aqui em Uberlândia () s/J/s/Juiz de Fora + Belo Horizonte
 J.N. é: eu ouvi/ eu já/ esse hotel é ali perto daqueles barzinho que tem ali no Rondon não é?
 N.L. é: em frente ao Carlos Gomes ++ onde é que cê vai todos fim de semana
 J.N. ahn?
 N.L. onde é que cê vai todo ((incoordenação)) fim de semana né?
 J.N. ixi + tô indo muito não
 N.L. não vai não?
 J.N. tô precisando ir mais + não tô indo não
 N.L. que a gente passa lá não tem nem jeito de entrar né tá cheio tá de fila
 J.N. + tá de fila?
 N.L. de sábado
 J.N. faz um tempão que eu não vou lá + é que eu tô viajando muito de final de semana
 N.L. hum:
 J.N. + [então é isso]
 N.L. [v/vai] Monte Carmelo?
 J.N. + esse final de semana eu fui
 N.L. Carnaval passou em Monte Carmelo?
 J.N. não + Carnaval fui pra São Paulo
 N.L. ó:
 J.N. ((risos)) + aí depois o final de semana eu passei com os meus pais ++ aqui
 N.L. + eh bom
 J.N. bom ++ o Natal eu fui pra Uberaba + com a família
 N.L. + cê tem família em Uberaba?
 J.N. ((tossiu)) tenho + a mãe da minha mãe era de lá
 N.L. ++ eu gosto de Uberaba
 J.N. + o senhor já morou lá?
 N.L. eu já trabalhei lá: uns tempo
 J.N. + é?
 N.L. ((incoordenação)) quando eu era solteiro eu freqüentava era Uberaba depois q/que eu casei que eu vim pra cá depois q/que eu casei não podia
 J.N. + aí parou né não podia mais né?
 N.L. e:u ((incoordenação)) fui lá umas duas vezes né bem três né?
 M.A. acho que sim
 N.L. s/s/s/ esses tempo nós teve lá + ()
 J.N. o senhor ia fazer o que lá + passear?
 N.L. foi
 J.N. + onde o senhor foi lá + muita festa boa?
 N.L. nã:o eu/ s/se eu fui? eu fui na mila/ eh: na medalha milagro:sa
 J.N. ah tá
 N.L. + igreja
 J.N. + muita gente vai visitar lá [né?]
 N.L. [eu] tenho muitos d/dos amigo que mora em Uberaba
 J.N. ah: tem?
 N.L. tenho

J.N. + é parente próximo?

N.L. primo: + padrinho: ++ tio

J.N. + aí o senhor tem que aproveitar pra rodar e visitar o povo

N.L. mas e:u ((incoordenação)) no modo do outro eu não t/tô indo na casa de ninguém não nem na casa da minha sogra eu não tô indo + que é (perto) ++ a Maria sai e fala assim vamos () na casa da mãe? eu falo não hoje não + depois outro dia eu vou + e vai [indo]

J.N. [não vai] dia nenhum

N.L. parece que eu fiquei um ano sem ir lá né?

M. + acho que sim ((pigarreou))

J.N. só fica enganando né?

N.L. na casa da minha família também eu passo ano sem ir lá + tem um irmão que tem aqui eu passo/ passei ano sem ir lá

J.N. + seu Nilson o senhor acha isso bonito né?

N.L. + não não é bonito parece que eu não tenho vontade entendeu? ++ parece que às vezes eu vo/ () eu vou chega no di/ na hora de ir eu

J.N. + e eles vem visitar o senhor ou não?

N.L. muito pouco

J.N. ++ [o senhor não vai eles não vem e fica por isso mesmo]

N.L. [parece que/ parece que não é porque eles não vêm me ver eu não vou] também né? + ((risos))

J.N. desculpa hein?

N.L. ++ a::i [a::i]

J.N. [((tossiu))] tá certo a gente também tem que ir quando a gente tá com vontade né?

N.L. + é: mas às vezes é uma hora que cê não tá com vontade cê sair cê:: ((incoordenação)) fica p/ é ((incoordenação)) outra pessoa né? + (se) ((incoordenação)) controla ma:is conversa mais um pouco né? + então eh: porque eh (assi:m) + difícil é cê começar + é igual eu sempre ((incoordenação)) que eu v/v/venho aqui f/f/fazer entrevista com você + no momento que nós começamos eu acho (muito) difícil + depois vou/ + vai soltando devagar [né?]

J.N. [depois] o senhor até esquece que [tá fazendo

N.L. [é: + (depois a gente) esquece] entrevista]

J.N. fala pros coco né?

N.L. falo errado né ()? [((risos))

J.N. [não que fala errado] ++ fala pros [coco] que eu quero falar é

N.L. [()]

fala muito

N.L. e errado né?

J.N. ah::: que é isso

N.L. ++ igual a gente j:á ((incoordenação)) é normal falar errado agora () aí que fala di/ + errado demais

J.N. a:i eu não acho que o senhor fala muito errado não

N.L. toda vida eu fui em português eu fui difícil

J.N. é:?

N.L. + fui + matemática eu sou bom + esse eu bati papo ((incoordenação)) sou mesmo + esse aí + () aquela pessoa () matemática não + agora português história ((incoordenação)) geografia + uhn uhn + comigo não

J.N. não?

N.L. se perguntar de quem descobriu o Brasil quando eu não sei

J.N. o senhor estudou até que série mesmo?

N.L. + eh:: ++ priMEiro colegial

J.N. ((tossiu)) o senhor fez até o primeiro [colegial?]

N.L. [foi] ++ depois parei

J.N. + por que parou?

N.L. + (pra) casar + casei () (...)

J.N. e::ita + mas casar não pode estudar não?

N.L. + pior que pode mas eu não + não quis isso não + eu vi:: + quando vim pra Uberlândia eu vim pra estudar + m:as ((incoordenação)) depois comecei (só) + aí nós resolvemos casar né aí eu parei

J.N. + a Maria estudou?

N.L. ++ estudou nada

J.N. estudou não? + até que série que ela fez?

N.L. ++ foi/ + até:: + quarto ano né?

M.A. até quinta

N.L. quinta + quinta série

J.N. + também parou pra casar?

N.L. não ela já tava parada já

J.N. ((risos))

N.L. ++ mas é assim mesmo não ((incoordenação)) (hoje) ((incoordenação)) naquele tempo era mais difícil que isso tem + quantos ano? quase trinta anos atrás né + é () trinta anos atrás + cê nem era [nascida]

J.N. [((tosse))] + trinta anos atrás não era mesmo não

N.L. pois é + era mais difícil viu + Julyana

J.N. ++ teve que [trabalhar::] né pra sustentar a casa né?

N.L. [hoje é mais fácil]

N.L. é: e outra coisa a pessoa t/rabalhar e: estudar não é fácil não ++ porque eu vejo o quanto que as minhas menina sofre (que/) + elas sai de manhã s:ete hora + chega em casa onze hora onze e quinze já + d/do serviço vai direto pra faculdade

J.N. + tem que ter força de vontade né [porque senão]

N.L. [tem que ter] senão não senão não agüenta não + desiste mesmo né

J.N. ++ eh isso é uma verdade + se não quiser muito

N.L. + e hoje não é difícil s:e uma pessoa ganha pouco é v/ai ((incoordenação)) estudar naquele tempo pagava muito (né então)

J.N. [((tossiu))] mas hoje em dia te:m ++ [programa de] bolsa essas coisa

N.L. [conforme o emprego] [conforme o em/] + conforme o emprego + con/ nu/não dá nem (pro) cê estudar né + pagar o estudo seu ++ que é melhor m:uitas ((incoordenação)) pessoa às vezes ((incoordenação)) trabalhar pra poder estudar né + o dinheiro que ganha vai tudo no estudo + então aí fica difícil + agora quando papai ajuda mamãe aí é bom

J.N. [((risos))]

N.L. [((risos))]

J.N. + é: aí facilita [né]

N.L. [((faz duas vezes apenas movimentos silenciosos da palavra “fica”))
 é:] uai aí fica melhor né
 J.N. + [mas mesmo (...)]
 N.L. [porque eu acho que] todo mundo que estuda e forma tem que s/ te:r + tem que
 trabalhar né + porque não adianta a pessoa estudar (igual) estudar estudar e depois
 J.N. + não poder trabalhar [né?]
 N.L. [é::] + tem muitas pessoa (às vezes) muitas pessoas faz isso
 né
 J.N. + é porque às vezes não acha [empre:go]
 N.L. [aí estuda] () nã::o mu/ es/ + muitas vezes estuda +
 por estudar + depois não
 J.N. + às vezes estuda e não acha emprego no que estudo::u
 N.L. é: mas
 J.N. + aí tem que fazer outra co:isa
 N.L. + quantos anos faz que você tá trabalhando na medicina?
 J.N. + vai fazer quatro
 N.L. () q/q/ faz quatro ano que você terminou o estudo também?
 J.N. faz cinco
 N.L. cinco + ficou um ano parada?
 J.N. + eu fiquei um ano/ em São José do Rio Preto trabalhando lá
 N.L. + ah:
 J.N. depois que eu vim pra cá + é isso mesmo ó eu vim pra cá em ++ dois final de dois
 mil e um dois mil e dois dois mil e três dois mil e quatro dois mil e cinco + quatro anos
 N.L. ++ eh + (durante) os quatro anos cê não estu/ agora que cê vai estudar de novo?
 J.N. + não eu fiz mestrado né porque pra fazer o doutorado que é o que eu vou fazer tem
 que fazer essa etapa anterior + mas aí eu f/ + eu trabalhava e:: viajava
 N.L. + ahn:
 J.N. + acabei o ano passado + começo do ano ++ o senhor lembra das reuniões a
 dificuldade que era pra marcar o di::a porque [a gente] viajava tal + é por isso porque
 N.L. [uhun]
 eu tava estudando ainda ++ [((tossiu))] aí eu parei esses oito meses agora + um ano
 N.L. [eh]
 quase né + agora eu vou voltar
 N.L. ++ cê vai estudar de novo?
 J.N. + é bom porque a gente:: + cresce mais
 N.L. é uai: m/ + não é fácil + a pessoa estudar em quin::ze anos m:ais né
 J.N. + ó e eu já tô + quatro de faculdade + aí eu fiz uma especialização um ano cinco +
 dois de mestrado seis sete + s/ + sete + vai pra + on/ o ano que eu acabar o doutorado
 vai ser onze anos estudando + [((tossiu))]
 N.L. [()] do primeirinho segundo + [terceiro +
 J.N. [ah é + isso
 ((risos))] tem que contar tudo aí
 daí]
 J.N. só esses aí já dá:: + [doze anos não dá?]
 N.L. [((risos))]
 J.N. ó primeira segunda terceira quarta
 N.L. + é: ++ a pessoa vive + meia vida vive estudando né
 J.N. já dá onze anos já
 N.L. + pois é

J.N. o senhor estudou nove anos que o senhor fez até o primeiro
 N.L. ++ diz que é ((incoordenação)) diz que é doze porque tem/ tinha uma:: + como é que eles falava q/ d/ q/ + depois do quarto ano tinha um:: + fazia uma: + ((estalo línguo-alveolar)) esqueci como é eles falava
 M. [admissão]
 N.L. [admi/ primeira] admissão né?
 J.N. ah
 N.L. ((risos)) eu fiz isso
 J.N. ah então o senhor fez dez anos então
 N.L. pois é
 J.N. + [mas] por que que fazia isso?
 N.L. [()]
 N.L. depois que cê fazia o quarto ano cê fazia a admissão né
 J.N. ((pigarreou)) mas o que que [era?]
 N.L. [fazia] cê fazia o primeiro colegial o segundo terceiro e quarto + e a prime/ s:exta ((incoordenação durante alongamento)) ++ a: quinta sexta sétima e a oitava + e a admissão cê tinha que fazer pra poder entrar no colégio cê tinha que fazer
 J.N. ah é? + mas o que que é que cê estudava nessa/ + ano de admissão?
 N.L. quase que era uma recordação dos an:o ((incoordenação durante alongamento)) que a gente estudava né
 J.N. + gen::te ficava um ano [voltando] tudo
 N.L. [um ano]
 N.L. é: + voltava tudo e começa e t/tinha mais u:/u:/uma parte a mais ++ difícil () + depois que cê entrava no primeiro colegial
 J.N. + [ah: depois da] quinta sexta sétima e oitava é que cê fazia essa admissão?
 N.L. [hoje não tem mais]
 N.L. não depois da qua/ do quarto ano
 J.N. + então pra entrar em que série? + na quinta?
 N.L. é:
 J.N. + ah tá
 N.L. + fazia
 J.N. ((tossiu)) aí pra entrar no primeiro colegial não tinha mais?
 N.L. não
 J.N. + também Deus me livre né?
 N.L. ((risos)) + (pois) era difi/ era m/ era difícil não era fácil não
 J.N. ++ o senhor fe/ o senhor [estudou (...)]
 N.L. [cidade] pequena não tem não tem não tem condição do cê estudar [muito]
 J.N. [((tossiu))] o senhor estudou aonde?
 N.L. + Predrinópolis
 J.N. + [ah]
 N.L. [foi] até a oitava série eu fiz lá
 J.N. + mas o senho:r pra idade do senhor o senhor tem + muito estudo + a maioria das pessoas tem + [até quarta série]
 N.L. [é: eu t/tenho] ((incoordenação)) tenho dos meus irmão por exemplo só tem quarto ano
 J.N. + maioria tem até quarta série
 N.L. ++ eu já fiz foi oitava + fiz primeiro colegial + () parei +++ tá bom

- J.N. quase que o senhor acaba
 N.L. + pra quem quis/ queria ser engenheiro né
 J.N. o senhor queria ser engenheiro?
 N.L. + meu sonho Era ser engenheiro
 J.N. engenheiro [de quê?]
 N.L. [por tanto] que e:u ((incoordenação)) minha profissão t/ foi em construção né
 J.N. ah cê queria ser engenheiro [civil]
 N.L. [comecei] trabalhar de servente depois fui pra pedreiro depois passei: mestre de obra + aí eu só tinha o engenheiro/ + mais do que eu né ++ já fiz muita casa e: pré:dio aqui em Uberlândia + administração de ()
 J.N. uhum
 N.L. + umas casa chique (minha filha)
 J.N. é? + e como é que era a relação do senhor com: + o engenheiro + [que que ele +
 N.L. [()/
 qual que é o papel] dele?
 ((incoordenação)) + aí]
 N.L. + o papel dele é fazer a planta né
 J.N. ((tossiu))
 N.L. + e eu + adminisa ((incoordenação durante a produção da palavra administrar)) a obra/ administrar a obra + colocar o que tá dentro do: + papel né + que ele fez
 J.N. + ah: tá
 N.L. (talvez diz que) tinha engenheiro que eu entendia mais do que ele né
 J.N. + ah é?
 N.L. é uai + tem muitos uai + isso porque a gente tá dentro né e: + e ele tá: só faz o desenho + então às vezes tem coisa que cê cê vai fazer ele quer que cê faz mas não sabe como é que faz né + então você vai ter que explicar pra ele como é que tem que fazer e fazer
 J.N. + mas ele fica lá pra + vistoriar [a obra]
 N.L. [não não ele] vai assim uma vez por sema:na uma + vez por + por dia né + tem uns que vai todo dia e tem uns que vai uma vez por semana
 J.N. + mas aí ele fica dando palpite ou não?
 N.L. + não ele dá palpite porque: a ordem vem por parte dele né mas é que ele não sabe fazer + então muitas coisa que às vezes que cê tem/ tinha que discutir pra cê + pra ele entender o que que tinha que fazer né
 J.N. ah tá ++ é por causa da experiência que o senhor tinha também né às vezes era o [engenheiro]
 N.L. [era:]
 N.L. + tem engenheiro que não tem experiência [+] só sabe fazer no papel
 J.N. [((tossiu))]
 J.N. + até eles terem experiência demora também né até o senhor ter demorou não [demorou?]
 N.L. [pois é] aqui tem um um + um é:: ++ Paulo Carrara ele é:: + o que + o que que ele é? ++ decorador sabe? + às vezes ele fazia ele mandava cê fazer/ passava no papel e mandava cê fazer + cê fazia + falando assim não tá certo não + cê não mexia não no outro dia ele chegava e falava que não tá certo + cê entendeu + então uma hora uma hora falava que não tava/ + tava certo + cê não mexia não né no outro dia ele chegava não agora tá certo
 J.N. ué mas + ele é decorador ele não entende mesmo entende?

N.L. mas ele pra que que a pessoa chega e fa/ a pessoa chega e fala tava tá errado cê/ + cê não mexe no outro dia ele chega e fala que tá certo

J.N. porque não entende

N.L. ((risos))

J.N. + doido

N.L. + eu acho que a pessoa vai estudar () que estudar e:: + ver fazer né

J.N. + é tem que fazer parte ver [fazer] né

N.L. [é]

N.L. + então meu problema foi esse a única coisa que eu aprendi fazer foi + foi obra + minha casa por exemplo + que cê vê lá fui eu que fiz + tudo que tem lá fui eu que fiz

J.N. é? + como é que o senhor faz pra saber que a parede vai tá na/ espessura suficiente pra não [cair?]

N.L. [e/eu] tenho:: ++ cê tem mais ou menos + cê tem a a: ((incoordenação)) + o mate/ eh: o plumo né o ní:vel + a linha + a espessura da/da parede é o tijolo né + quando cê vai fazer de parede () você coloca um: tijolo deitado quando é + parede e meia cê põe: ele em pé + é por aí + tudo tem t/tem um desenho né + cê tem cê tem que ter o desenho e ter a + o: + quantidade que cê tem que fazer + o concreto da/da (massa) + né:

J.N. o senhor sabe fazer tudo esses cálculos?

N.L. tudo a/ q/ na/((incoordenação)) alguma coisa eu não sei mas fi/fi/ já tá guardado na cabeça né

J.N. ((risos))

N.L. + que a coisa mais difíc:/c:/cil na obra + é a estrutura da: da: é a fundação entendeu? + é lá dentro do chão + porque não adianta cê fazer pra cima boni:to e: dentro do chão tiver mal feito + que vai acontecer? + as paredes vão trincar + (talvez) vai cair + dá defeito + então o principal é na saída da/da/da construção depois + cê sai pra cima aí cê mais ou menos já

J.N. ((tossiu)) aí é mais fácil

N.L. mais tranquilo mesmo + quando vem a laje já/já é outra coisa mais + cê tem que administrar ela bem fazer bem feito né + porque ela pode cair pode trincar

J.N. é o teto?

N.L. justamente + então é isso aí

J.N. e como é que é o teto + como é que faz o teto?

N.L. uai cê coloca:: s/ tem uma lajota né + e entre uma lajota cê coloca um ferro trançado e: e amarra + ou faz ela num lugar que assim igual por exemplo esse aqui é uma viga que tem ali ((apontando para o teto)) é uma/uma viga magra + de ferro + pode s/s/ser de quinze doze + por + por trinta + aí cê enche de concreto + agora tem a ferragem mesmo + cê tem que por ferragem + amarrar + direitinho

J.N. pra depois cê pôr [+ concreto]

N.L. [pra depois] cê pôr concreto

J.N. + como é que/ + deixa liso aqui? ((mostrando a parede da sala))

N.L. isso é o reboque né + cê eh:: n/ ((incoordenação durante alongamento)) pra colocar ali cê tem que colocar as tábuas que é o madeiramento + aí depois cê reboca + passa massa + amacia as paredes pra/ ficar lisinho + depois vem a pintura

J.N. +++ ((tossiu)) + mas é com madeira?

N.L. não pra fazer a fôrma né

J.N. + ah:

N.L. a forma pro cê c/olocar o concreto em ci/ dentro

J.N. ah

N.L. porque o concreto cê coloca moli:nho + cê entendeu?

J.N. aí deixa ele [endurecer]

N.L. [()] serrar ele direitinho + aí + depois tira e reboca

J.N. + ah tá + nossa deve dar um trabalho né?

N.L. dá trabalho + só que tem () depois de acabadinho fica bom né + casinha limpinha arrumadinha cheirosa né

J.N. [é:]

N.L. [todo] mundo quer né?

J.N. com certeza

N.L. mas quando tá fazendo não passa nem perto

J.N. uai mas a gente não entende também [só vê aquela confusão]

N.L. [cê vê aquele povo sujo] de terra ali () ih não vou nem passar perto desse obra + portanto que às vezes a gente faz uma obra + depois cê vai entrar dentro dela cê tem que tirar o sapato né () senão cê vai ficar de fora

J.N. ah é?

N.L. + mas como é que cê vai chegar na casa: do:/ + com sapato sujo () + e entrar

J.N. uai mas já acabou a obra o senhor já não tá mais na sujeira da obra

N.L. então mas quando às vezes eles te chamam pra resolver um problema né ++ q/q/ o que acontece

J.N. e o chulé como é que faz? [tira] o sapato o chulé aparece

N.L. [é]

N.L. + é minha filha () cê faz bem feitinho as coisa e [não] + cê nem entra lá dentro

J.N. [(((tossiu)))]

J.N. acontece muito + de dar problema assim nas obras?

N.L. + o/ é: ((incoordenação)) justamente (assim) quando a pessoa faz a fundação mal feita né + dá muito problema + dá muito nos madeiramento dá nas parede né + no piso mesmo + [que tem às vezes tem t/tem um (...)]

J.N. [eu acho pior quando trinca né]

N.L. pois é a vezes cê vê tem pi/ tem piso que trinca assim todinho

J.N. + parede trincada

N.L. tudo é:: + estrutura que manda é a dentro do chão () não adianta fazer () dentro do chão fica mal feito + que às vezes o piso vai + acumulando né ele vai subindo e vai acumulando + se ocê não fizer () chão que vai acontecer ela vai ela vai ceder + () que cede aí é que vai dar o trincamento

J.N. + e como é que é a fundação ++ cê tem que pô:r ?

N.L. + cê fura uma valeta né + que é uma valeta quer dizer um buraco ++ quadradinho assim + fundo + mais ou menos isso aqui ((mostrando com as mãos)) + e ali você coloca uma viga armada + de ferro + são hum:: + tem: quatro ferro de comprido e m::ilhares ((incoordenação)) de + () ao redor () + assim amarrando + e depois cê + primeiro cê vai fazer as broca que a broca é um: cê faz um: buraco fundo + porque a tendência é aqui ó é igual cê fazer assim + cê faz um buraco + cê enche de concreto + aí vai pendendo aí s/ não desce se cê fizer assim cê não dá conta ó + ou senão aqui ó + puxa cê tem um dedo puxa pra cê ver + então cê fura um buraco fundo de uns três quatro metro pra baixo + mais ou menos assim ó + e aquilo você enche de concreto

J.N. + ah tá

N.L. depois cê vem os ferro por cima + então tem pessoa que não faz nada só fura um buraquinho lá peque/ f/f/ raziinho né + põe um ferrinho fininho + aí a construção vai dar trincamento

J.N. + e aqueles prédio que cai né

N.L. pois é

J.N. Deus me livre

N.L. + pois é:/ é que a maior parte que cai é por causa disso () ((incoordenação)) + é por que a + a:: ((incoordenação)) + a construção u:: ((incoordenação)) o cimento é a base a/a/ a b/ase ((incoordenação)) é d/ é três lata de areia + duas lata de/de meia de areia e u:/uma lata de cimento + são dois e meio por um que se fala + entendeu? + agora tem pessoa que põe quatro + o que acontece d/daí co/co/ põe quatro da/daí e:sfarinha né e ele: (...)

J.N. não firma?

N.L. não end/ não endurece + que acontece que os prédio cai né + se bem que eles cai sai até poeria + parece que tá (assoriando)

J.N. + [dá um medo né? pro cê ver o tanto que é sério]

N.L. [(aquilo é:) + aquilo é já a pessoa que faz] que faz pra vender quer fazer:: + pra dar mais lucro então põe menos c:imento ((incoordenação)) + põe menos ferro + é a mão de obra ruim também entendeu + tu/tudo tudo é::

J.N. + cê vê o tanto que é sério né

N.L. e eu () eu eu já fiz + (um punhado) nunca aconteceu comigo não + comigo nunca caiu não + até hoje + eu passo perto das casa que eu fiz (no bairro Tabajara) por exemplo + lá perto do (Cajubá) + não são umas casona grande umas mansão grandona? + tudo tá + e/em pé

J.N. tudo em pé?

N.L. s:/ tudo em pé sem defeito né

J.N. + casa é mais difícil cair né?

N.L. + não mas trinca muitas trinca né

J.N. agora isso é sério a gente acha que não né mas cê já imaginou [cê (vendo)] sua

N.L. [prédio (...)]

casa e + a casa rachando

N.L. + a minha tem um rachado

J.N. ((tossiu)) a sua?

N.L. + tem + mas só num canto + (ela) deu uma trincadinha assim + mas eu descobri o que era né + justamente uma broca mal feita que eu fiz

J.N. + eita

N.L. ((risos))

J.N. justo na sua casa seu Nilson

N.L. não mas é coisa mínima + não tem perigo não

J.N. + ahn + o duro eu acho que é prédio eu acho que cê tem que saber muito bem quem foi que fez né [porque (...)]

N.L. [é/ é: o prédio] justamen/ igual eu tava falan/ tava te explicando o vigamento n/na laje né + fundação + fazendo bem feito não tem problema não

J.N. + porque é s:/ é sério cê ter sua [casa + abaixo]

N.L. [porque é igual por exemplo] uma viga assim igual essa aí ó + cê tá vendo ela ela pega dali + lá ó ((apontando para o teto)) + ela deve tem uns/ um pilar no meio ou dois ainda

J.N. ((tossiu))

N.L. ++ porque a:/a:/ ((incoordenação)) uma viga desse tamanho assim desse comprimento sem pilar não p/ não tem condições de colocar não pode + no máximo sete m/s/ ((incoordenação)) metro e quarenta sete e meio (sempre) + eu já coloquei sete e quarenta + sem nada no meio + mas só que tem ca/ viga fi/ + cinqüenta centímetro + ela

chega com sessenta ++ e não pode ser larga também não tem que ser mais estreita + que quanto mais larga ela seja mais pesada ela fica

J.N. + mais chance de cair

N.L. + é: + o peso né

J.N. ((tossiu)) + a gente não entende nada dessas coisas né eu acho que quando a gente + ir comprar casa essas coisa a gente [tinha que saber] né

N.L. [justamente + é] + não mas a casa/ + a casa quando ela é nova é difícil de cê achar um defeito né + é com o espaço do tempo que ela vai dar problema + o que acontece é que ela tá: ela tá arrumadinha novinha + né + aí acontece () vai começar a chover: + começar a molhar: + encharca um bocadinho ali um bocadinho aqui ela vai pesan:do entendeu? + então os problemas vão aparecendo + então a casa pro cê comprar () se ocê pudesse + olhar o fu/fu/ o fundagem dela que era bom + aí cê via ela subir (que dizer) essa casa tá bem feitinha bem arrumadinha + tem muitas pessoa que constrói pra vender e faz bem feito + mas tem uns que não/ + é fazer e dar problema mesmo

J.N. então é isso que tô falando a gente tinha que saber né

N.L. é

J.N. a credibilidade + das pessoas que fazem

N.L. ++ justamente () [()]

J.N. [senão cê compra esse trem] ++ mais meia boca

N.L. + é tão ruim com/ quando uma pessoa com/compra uma casa e: dá problema né

J.N. + é bom não é + principalmente se for a nossa ((risos)) é pior ainda

N.L. hum

J.N. vamos escrever seu Nilson?

N.L. acabou?

J.N. + deixa eu ver se acabou ou se o senhor vai conversar mais

N.L. [não chega já (era) só dez minutos]

J.N. [senhor quer conversar mais?]

N.L. ++ passou de dez + () tem que dar desconto

J.N. ((risos))

Nome: A. P. R. P. (SP2)

Data: 05/06/2004

Duração: aproximadamente 40 minutos

J.N. tia fala pra mim o nome inteiro da senhora

A.P. + A. P. R. P.

J.N. + quantos anos a senhora tem mesmo?

A.B. + vou inteirar setenta e dois em agosto + tenho setenta e um né

J.N. tá perto então o [aniversário?]

A.P. [tá] tá

J.N. daqui uns dia tem fe:sta ((risos))

A.P. ((risos))

J.N. e que dia que é de agosto que a senhora faz aniversário?

A.P. dia quinze

J.N. quinze de agosto?

A.P. é:

J.N. + ah então é no meio mês então?

A.P. eu sou de mil novecentos e trinta e dois é isso mesmo não é?

J.N. mil novecentos e trinta e dois?

A.P. é

J.N. + é isso mesmo ++ tia + conta pra mim + como que foi que a senhora descobriu que tinha Par:kinson

A.P. + uai + eu comecei a tremer né + e ma:s eu repuxava tan:to o pesco/ o meu pescoço que + que era aquela coisa mais ruim que tinha né + eu ia no médico e os médico não achava aí um dia + eu fui lá () Tibério tinha um doutor lá + ele até chama doutor Rondon ele é um japonês + ele foi e me viu ele falou assim pra Aparecida cê sabe o que a sua mãe tem? sua mãe tem Parkinson ++ foi o japonês que: + que mandou eu pro neurologista

J.N. + ahn tá

A.P. eu fui no neurologista lá na medicina ele falou que era mesmo

J.N. + uhum

((entra F.R. no local da gravação))

A.P. aí foi no outro ele falou que era + mas nunca tinha pedido exame + aí: + esse que pediu o exame + ele chama J:o-sé + não sei se é João Bosco + lá da () do Tibério porque aquele outro não trabalha lá mais não

J.N. uhum

A.P. aí ele + falou que eu não tinha Parkinson não não acredito Aparecida que sua mãe tem Parkinson + aí eu fui lá

J.N. mas qual que era o sintoma que a senhora tinha mesmo?

A.P. + era + repuxando e tremendo

J.N. uhum

A.P. ((durante o silêncio, faz movimentos com o lábios)) (...)

J.N. mas a senhora tremia as duas mãos?

A.P. tremia as duas mãos e repuxando/ e/ o meu pescoço é que repuxava mais

J.N. mas igual faz aí ou não?

A.P. + é + só que puxava mais em antes de eu tomar o remédio + era a coisa mais ruim que tinha porque + eu não sabia o que que era aquela repuxação né

J.N. uhum

A.P. e foi indo a mi/ a minha boca entortou pra cá ((mostra a lado direito da boca)) + essa mão ficou dormente ((mostra a mão esquerda))

J.N. + ah: tá

A.P. + essa perna de cá ficou ((mostra a perna direita)) + dormente também + [a (...)]

J.N. [é] a perna contrária?

A.P. é + engraçado o omoplata desceu pra cá + essa mão ficou boba + e: essa perna ficou boba ((levanta perna direita))

J.N. hum:

A.P. e a boca entortou p/ + ela é um pouquinho torta mas era MUIto mais + torta + aí + o médico mandou faze/ falou assim não vamos fazer o exame pra ver se sua mãe tem Parkinson mas eu já tava tomando os remédios há muito tempo + [aí (...)]

J.N. [desde] que a senhora tinha ido no ou/ no outro médico a senhora já tava tomando remédio?

A.P. já tava tomando [aí (...)]

J.N. [o que] que a senhora tomava na época?

A.P. era só o: + cronomet

J.N. uhum

A.P. depois ele passou o: + o outro + eu esqueci agora como é que chama + mas eu tenho o nome lá no quarto + [()] ++ acneton

J.N. [ahn]

J.N. acneton?

A.P. mandou tomar o acneton + aí eu fui tomando os remédios/ + melhorou igual cê tá vendo mas sarar nunca sarou

J.N. uhum + mas/ e aí a senhora foi no médico e fez que exame + que a senhora falou?

A.P. aquele exame que bate umas agulhas assim ó ((mostrando o braço))

J.N. + eletromiografia?

A.P. é/é: e aqui põe uma agulha e faz assim com a agulha e sai sangue ((mostrando as mãos)) + um exame RUim de fazer + fez de um lado eu pensei graças a Deus e depois fez do outro ((ri enquanto fala))

J.N. [(eita)]

A.P. [e ele] bate os dedos da gente assim e estrala + ele queria saber se era problema nos nervos mesmo ou se era o Parkinson + ele falou que deu Parkinson

J.N. ah: tá

A.P. o médico falou que deu Parkinson + aí mandou tomar esse/ o: + esse homem que pediu o exame + mandou eu tomar os dois remédios + o cronomet + e o outro/ (rigroton) + eu tomo um par + eu tomo meio cronomet três horas e meio rigroton + tem dia/ é três horas eu tomo do mesmo jeito

J.N. + hum + é de manhã né [que a senhora ()]

A.P. [é + oito hora] + e depois três horas da tarde

J.N. à noite não?

A.P. não + só esses dois + aí o Niva/ eu tenho um: um doutor Nivaldo que trata da minha irmã uma mulher falou assim + que a mulher tava com Parkinson e ele tinha tirado a tremura dela + eu falei não então + eu conheço o Nivaldo muito vou ligar pra ele + aí liguei lá pra ele ele falou assim NÃO eu não trato de Parkinson não se eu (tivesse que) tratar eu já tinha tratado ocê muito tempo + quando ocê trazia sua irmã aqui + ocê tinha eu não trato disso não + aquela mulher diz que não tem não + ele falou não aquela mulher não tem Parkinson não ela tem é problema de nervo + ela pensa que é Parkinson mas não é não + (((durante o silêncio, faz movimentos com o J.N. [ah: tá]

lábios)) (...)]

A.P. aí ele falou assim pra mim tomar um (rigroton) cedo um/ cronomet cedo + e um (rigroton) + três horas da tarde + aí eu tomei um cronomet inteiro mas e meu estômago embrulhou + () (senhora dona Abadia) + Florêncio e eu passei mal e eu/ cos/te/ eu/ con:/tinuei ((incoordenação)) tomando do mesmo jeito + meio de um meio do outro eu não/ tomei o cronomet + o primeira vez que eu tomei o cronomet eu vomitei tudo mesmo

J.N. + mas hoje a senhora toma normal?

A.P. tomo só que eu não posso tomar ele tudo de uma vez

J.N. [()]

A.P. [porque/] meu estômago embrulha né + eles fala pra gente (tomar ele) assim: + oito hora + mas + com estômago vazio eu tomo com um coPÃO de água mesmo depois que passa um pedaço come + do jeitinho que ele mandou eu faço

J.N. hum

A.P. mas aí tem que ser com um copo d'água mesmo pra não fazer mal

J.N. uhum

A.P. do jeitinho que ele falou eu faço

J.N. + e a senhora sente assim diferença + antes de tomar o remédio e depois que toma?

A.P. + uai + eu tô numa dúvida com isso porque eu tomo o remédio e tremo do mesmo jeito + eu não tô compreendendo

J.N. + não muda o/ o estado [da senhora depois] e + antes de tomar o remédio

A.P. [é:: parece (...)]

A.P. parece que não muda

J.N. + mas antes mudava? + a senhora observou/ no começo a senhora observou que mudava?

A.P. mudava mudava + melhorou muito o repuxo do pescoço porque era demais + era a coisa mais ruim que tinha

J.N. uhum

A.P. o pescoço fazia assim mesmo sabe ((mexe a mão de um lado para o outro)) + eu trabalhava porque eu não parei de trabalhar não porque eu sou muito/ não tenho/ + eu não sou de ficar quieta + eu tô sentindo mas eu faço + eu tava fazendo comida o F/ pode conversar + ()?

J.N. pode

A.P. o Florêncio falava assim + pra que essa tremu:ra? + pra que cê fica assim? eu falava pra ele assim + (vai pra lá) ((ri enquanto fala)) + deixa eu fazer o almoço + porque isso é muito ruim ele/ + ficava preocupado mas pra ajudar né + não vai pra lá deixa eu fazer a comida + repuxando repuxando e fazia

J.N. + e dava certo?

A.P. dava + [((durante o silêncio, produz movimento com os lábios)) (...)]

J.N. [não] queimava o almoço não?

A.P. às vezes queimava a mão

J.N. + ixi

F.R. eu ficava preocupado por isso né () + ela retorcia demais () + é só ela ficar meio nervosa ataca mais

J.N. ahn tá + quando a senhora fica nervosa piora

A.P. piora aí + eu falava pra ele sai de perto (deixasse) eu fazer a comida que eu ia/ vou fazer e fazia + aí eu pensava gente mas eu queria/ eu não queria ficar assim o que que eu faço meu Deus + melhoROU + melhoROU um pouco + mas SEM sarar de tudo nunca sarou

- J.N. o tempo assim muda tia? + assim por exemplo com o tempo muda? + ou não?
 A.P. ((durante o silêncio, produz movimento com os lábios))
 F.R. não [()] ficar nervoso [se ficar] [nervoso aí (...)]
 J.N. [se é (...)] [se fica] [se tá] frio se tá [quente]
 A.P. [não] não só que + eu posso tá
 boa mas se + qualquer uma conversa que eles falar que eu não gostar + eu tremo mais
 F.P. [()]
 J.N. [ah tá] + [ixi]
 A.P. [não sei/] + é: [()]
 J.N. [não] pode ficar nervosa de jeito nenhum
 A.P. não
 J.N. ((risos))
 A.P. + às vezes eu falo assim + F/n:ão ((incoordenação)) gosto que eles ficam nervoso
 comigo não eu falou assim eu já faço muita coisa + que eu lavo as roupas eu lavo ele
 estende + eu faço comida + assim um pano assim eu passo mas + rapar água eu não
 rapo não
 J.N. uhum [tem medo] de cair?
 A.P. [((durante o silêncio, produz movimento com os lábios)) (...)]
 A.P. + não não dou conta de rapar né
 J.N. uhum
 A.P. parece que a coluna junta tudo porque minha coluna é TORtinha + porque entortou
 + a coluna é tortinha né
 J.N. ah tá
 A.P. + aí + se eu tiver: + alegre assim tudo bem + tudo bem + um dia eu fui fazer um
 elétrico lá na Medicina que a Aparecida levou pra fazer o elétrico e a Aparecida ficou
 nervosa no caminho + a moça NÃO-deu-con-ta ((bate palmas no mesmo ritmo da fala))
 de fazer o elétrico + [((durante o silêncio, produz movimento com os lábios))]
 J.N. [por que] a senhora tremeu mais ((ri enquanto fala))
 A.P. tremi mais não consegui + aí a Aparecida percebeu né + no outro dia que ela foi
 ela tava uma seda comigo e a moça t/ conseguiu fazer o elétrico
 J.N. aí deu certo ah tem um estratégia agora com a senhora né tia?
 A.P. é ficar nervoso comigo + aí piora + às vezes eu vou sair com ele ele fala qualquer
 coisa eu falo + fica caladinho não deixa eu tremer não
 J.N. ((risos)) + ô tia e assim além do tremor que a senhora tem: + e o pescoço repuxar +
 tem alguma outra coisa que a senhora sente dificuldade? + tipo + eh: dificuldade para
 começar a andar: ou anda com dificulda:de [cai]
 A.P. [quando/] + caí que eu não sou de cair
 muito não mas quando eu tava com esse repuxo no pescoço + eu andava né às vezes eu
 ia lá no Juca Ribeiro assim sozinha de à pé + eu ia mas era para/parecendo que eu tava
 pisando num monte de areia ++ eu tinha muita dificuldade nas pernas
 J.N. uhum
 A.P. agora depois que eu + vou na hidrogenástica que eu faço ginástica na água + e no
 seco + aí as pernas melhorou + essa perna ((levanta a perna direita)) se eu fosse calçar
 uma meia era uma dificuldade + agora já calço + ela nunca suspendia muito + e essa
 aqui não ((levanta a perna esquerda)) e a mão + com a ginástica que o médico me
 ensinou + ele mandou eu bater uma borracha sabe?
 J.N. uhum
 A.P. até eu batia muito essa borracha era bom + batia pra um lado batia pro outro + aí a
 Ci/ eu não sei quem que foi arrumar a casa eles joga/ tiraram a minha borracha

J.N. uai arruma outra

A.P. puxa a borracha sabe

F.R. () um pedaço de/de/ dessa câmara de ar de bicicleta mesmo () mais macia () no ar + ela puxava + com a mão

J.N. ah: tá

A.P. [eu bati/ (...)]

J.N. [é da] fisioterapia?

F.R. [era ()]

A.P. [é] aqui em casa mesmo que eu fazia eu fazia assim sempre com ela ((faz movimentos circulares com a mão)) e puxava aqui assim + e q:ue ((incoordenação)) só que eu não puxava com muita força não + eu tinha medo dela/ + dela arrebentar às vezes até cair né + e fazia pra um lado fazia pro outro + era uma beleza mas eu não fiz isso mais porque eles

J.N. hum

A.P. tiraram a borracha de lá tinha umas lá na casinha + eles jogaram as minhas borracha fora

J.N. + é + e tia quanto tempo a senhora sabe que a senhora tem Parkinson?

A.P. + tem uns dez anos não tem Florêncio?

F.R. (mais ou menos)

J.N. + mas e antes + de senhora descobrir que era Parkinson quanto tempo a senhora ficou + com esse repuxar de cabe:ça?

A.P. ah: capza que eu fiquei uns dois anos porque eu ia no médico eu fui na/ + no: + naqueles que trata de osso como que fala?

J.N. ortopedista

A.P. ortopedista + eu fui num homem que: eles falavam que era o melhor médico né + ele ainda falou assim o Lazinho até tava comigo ele falou assim + não isso na sua mãe é de nascença + ih: o Lazinho ficou até nervoso ele falou não é não minha mãe não era assim não é de nascença não ((risos)) + [falou] que era de nascença

J.N. [((risos))]

J.N. + vixe

A.P. + acho que não era + que eu já nasci assim + eu falei não eu não nasci assim não + [não e/] não era torta e não tinha isso não

J.N. [((risos))]

J.N. ô tia e o/ depois que a senhora teve o Parkinson a senhora observou que entortou aqui ((mostra o pescoço)) e a coluna aqui atrás?

A.P. é e a [colu/ (...)]

J.N. [os dois?]

A.P. é e a colu/ e eu tenho um bico de papagaio aqui é (que) mais dói

J.N. ah tá

A.P. e a omoplata desceu muito pra cá ((mostra o braço esquerdo))

J.N. uhum + e a senhora consegue andar de passo largo ou anda + de passinho menor?

A.P. + an/ (...)

F.R. de passo menor mesmo

A.P. passo menor mesmo + [mas eu] dou conta de ir na/ aqui/ dou conta de ir/ + de

J.N. [()]

primeiro eu descia até lá na praça agora muito tempo que eu não vou + de a pé

J.N. uhum

A.P. eu vou/ mais/ na igreja da Nossa Senhora da Aparecida eu vou e volto

J.N. + sozinha ou + o [tio vai junto?] [((risos))]

A.P. [vai nós vai à missa]
 F.R. ()
 A.P. mas ali na Educação Física eu vou com Deus tem dia tem dia que não tem companhia eu vou + faço a ginástica
 J.N. ah é [lá] que a senhora faz a ginástica?
 F.R. [()]
 A.P. é
 F.R. tem uma coisa + se ela deixar + as pernas meia dura eh/eh eu acho que é de nascença mesmo () desde que nós casou () eu ia na frente ()
 J.N. sempre [andou de passo menor]
 A.P. [mas/ eu nunca achei] que eu tenho as minhas pernas dura o problema é que ele anda q/quase correndo
 F.R. os passinho dela é curto e: e ela não aumenta ele de jeito nenhum é só aquele passinho assim + toda vida
 J.N. [ah:] a senhora gosta de andar devagar/ mais devagar
 A.P. [()]
 A.P. ele toda a vida andou depressa demais né
 J.N. + uhum
 A.P. mas esses problema eu arrumei/ + e:u ((incoordenação)) olhei minha irmã também que era doente + eu pelejei com a minha irmã vinte e dois anos + depois que eu olhei a minha irmã que eu fiquei assim
 J.N. + uhum
 A.P. mas eu até acho eu não posso culpar minha irmã coitada né ela não tinha culpa de ser doente + mas eu olhava ela mas era assim + se eu/eu lavava as roupas da minha irmã e estendi:a tudo + tinha dia que a Aparecida chegava + ela não tá aqui mesmo eu vou te contar + apanhava aquelas roupa TUdo e punha dentro da água de novo + porque as roupas não tavam bem lavadas + e aquilo parece que foi me irritan:do foi me irritan:do até que eu fiquei assim
 J.N. + uhum
 A.P. eu acho [que até pode ser/ (...)]
 F.R. [() de pegar] peso também Julyana () [() muito peso
 A.P. [peguei muito peso (...)]
 [() era demais] () + a irmã dela era muito pesada + () pesando setenta e cinco
 J.N. pegava muito peso?
 setenta e oito quilos
 J.N. nossa [a senhora] carregava ela tia?
 A.P. [Julyana/ (...)]
 F.R. [() + era eu ()] + () de coluna + a Aparecida () coluna a mesma coisa que nós + [()(...)]
 J.N. [mas] também [uai tomo mundo tendo que carregar um ()]
 A.P. [é]
 F.R. [() + () do banheiro do banheiro pra cama] + () beleza
 A.P. + o banheiro da minha irmã era pertinho assim né + às vezes saía todo mundo + e eu levava ela no banheiro pra fazer xixi pra ver se ela não fazia na cama porque [e/era
 J.N. [era
 mais complicado né]
 ruim né + é]
 A.P. aí sabe como é que eu fazia se eu falar o povo acha que é mentira eu punha ela na minha frente + e punha um pé dela na minha frente e o outro no outro + aí eu segura ela

assim ((como se estivesse abrançando)) + eu ia fazendo assim com o pé assim com o pé + até chegar no vaso e ela fazia o xixi + eu levava de novo () (...)

J.N. mas ela entendi:a + conversava ou não?

A.P. conversava mas quando dava cri:se minha filha dava um trabalho () (...)

J.N. o que que ela tinha tia + [()]

A.P. [proble/] é + como é que é? + (fijó/) + não () é problema na cabeça mas tem um nome + mas agora eu esqueci o nome + fi/esquizofreni: /

J.N. esquizofrenia

A.P. é

J.N. + não tomava remédio não?

A.P. [Nossa Senhora tinha aqueles punhado] + que ela tomava + e: + aí: + eu pelejei

F.R. [()]

muito com a minha também eles:/ fo/ ((incoordenação)) eles me ajudaram muito + mas não tinha/ ele sempre ficavam nervoso comigo alguém + falava assim porque que eu não falava que era pros outro olhar que não era só eu que era obrigada a olhar ela + mas ninguém queRIA como é que eu fazia

J.N. + não tem jeito de largar né tia

A.P. é se ela desse crise eles ligasse que ela tivesse crise () ninguém vinha aqui + aí quando ela melhorava que ela tava boa eles vinham

J.N. uhum

A.P. ninguém () aceitava ela

J.N. porque eles tinham medo né [às vezes]

A.P. [é eles] tinha medo dela sabe + () (...)

F.R. () eles não queriam olhar () porque dava trabalho demais + é só Deus que sabe o que nós passava

A.P. + olha [teve uma/] teve uma vez + que minha irmã: + ela não queria beber o

J.N. [() difícil ()]

remédio + e nós deu umas gotas + a força e ela engoliu essas gotas + depois ela passou TRÊS dias sem comer emburrada + não comeu + aí eu liguei pro Nivaldo ele falou assim põe um prato de comida lá + que ela come + ela m/exia a comida assim eu saía de perto né + ela mexia mexia mas não comia + teve que trocar os remédios TODos por injeção + pra ela poder comer + aí ela melhorou ela comeu + m/ aí ela emagrecia e num estantinho ela engordava + eu fazia mingau de farinha de trigo + e punha na boca dela + e aí às vezes ela não queria e eu fi/ s/sabe como eu dava comida pra ela eu falava assim + fazia assim + A: + ela fazia A + eu punha o mingau e ela engolia ((risos))

J.N. + ((risos)) ela te imitava e a senhora aproveitava [e: + colocava]

A.P. [é + porque] senão ela comia e/e aí ficava pior

J.N. porque aí é + todo mundo que não come aí é pior

A.P. ficava muito pior e [()(...)]

F.R. [()] () + ()

A.P. tinha vez que ela não queria tomar banho mas de jeito nenhum + aí nós carregava ela forrava com um plástico no banheiro + e isso não era só eu não Aparecida junto + e tirava a roupa dela tudo + e deitava ela lá + e nós dava o banho nela ali nós abria as perna lavava ela bem lavada mesmo + depois enro/ + eu ia lá e arrumava a cama + juntava o Florêncio a Aparecida o Lazineho carregava ela e deitava na cama + um dia a Aparecida comprou (Lisoforme) pra: + (Lisoforme) é bom pra tirar: + a pessoa que fica muito deitada () pra ficar mais + asseadinho né

J.N. uhum

A.P. passou nela lavou ela bem lavada e dei/ arrumei a cama pôs lá + aí chegou uma prima minha e ela falou assim cê tá boa () ah eu tô boa mas elas me deram um banho de orgulho hoje

J.N. + banho de que?

A.P. orgulho

J.N. [por que?]

F.R. [[[risos]]]

A.P. porque nós () orgulho dela do que passar remédio

J.N. ah tá ((risos))

A.P. + e eu fazia a comida dela bem moli:nha punha o feijão com caldo pra dar a ela porque às vezes ela não engolia e eu ficava com dó né ficava com fome + ela falou assim pra minha prima também + ah ((estalo línguo-alveolar)) elas me dá aquela lavagem pra mim comer ((risos))

J.N. ++ ai aí é difícil né

A.P. não é fácil mexer com/ por isso é que eu se viro vivo se virando + não paro de trabalhar + porque quem o/ gen/ olhou gente doente + sabe que não é fácil de olhar não

J.N. não é mesmo não né tia + e também é assim + se a gente se achar doente + por causa de qualquer coisa aí também + a gente fica mais doente ainda né

F.R. [é]

A.P. [fica]

J.N. pior é que aí a doença não melhora é uma coisa mais engraçada não [é?]

A.P.

[é:] [é por isso]

J.N.

[quanto]

mais a gente se acha que tá doente mesmo aí que:

F.R. é:

A.P. tem dia que eu penso assim será que eu não/não tenho que tratar não é com o psiquiatra não e eu penso isso + mas eles falou que é Parkinson eu não compreendo + que que cê acha disso?

J.N. + então tia assim o que a gente sabe da doença de Parkinson realmente não é uma doença que a gente cura

A.P. ahn

J.N. mas é uma doença que a gente melhora

A.P. é

J.N. né a gente consegue melhorar os sintomas dela

A.P. hum

J.N. só que assim a vantagem da doença de Parkinson é que deMO:ra pra piorar entendeu então a pessoa vai conseguindo levar a vida

A.P. [ahn]

J.N. [bem] + né

A.P. o médico falou que sarar não sara mesmo não

J.N. é: não sara o problema dela é que cê tem que ficar tomando reme::dio um tempã::o + porque é um substância que fica faltando no cérebro + que coordena o movimento por isso que a senhora tem por exemplo esse repuxar de cabeça esse tremor porque com o: + o movimento é que tá descoordenado + porque o/ a substância que devia + ajudar ele a trabalhar certinho + tá faltando + aí a senhora toma o remédio que tem essa substância

A.P. [hum]

J.N. [então] por exemplo + se começar observar que o remédio + que tá dando muito efeito tipo do:r a senhora tá perdendo muito a memória aí tem que começar a olhar

porque às vezes precisa diminuir a do:se + entendeu porque com o tempo + tem que ir mudando mesmo

A.P. é

J.N. + né a senhora vai/ ao médico sem:pre como é que é?

A.P. ++ vou de vez em quando eu vou + e:eu falo pra Aparecida + eles às vezes até pede exame de sangue pra olhar: no sangue vê né?

J.N. ahan é

A.P. o doutor Agnaldo é o marido da doutora Ana Beatriz que trabalha lá no () Tibério

J.N. eu conheço o doutor Agnaldo + [ele () a senhora?]

A.P. [pois é e/e/e +] ele já me atendeu + então ele olha o exame de sangue e continua com o mesmo remédio

J.N. uhum

A.P. + ele falou assim não pode tomar o mesmo

J.N. uhum

A.P. aí um dia eu até falei pra ele assim mas doutor AgNALdo mas isso não sara não? + ele falou sara + sara ele falou pra mim né + agora esse outro que eu/ que tirou o ex/ fez o exame f/fiz lá embaixo + eu até paguei cento e oitenta pra fazer porque ele não/não fazia/ (...)

J.N. como que chama esse outro médico?

A.P. + esse que fez/ que tirou/ fez o exame? + uai a Aparecida sabe o nome dele + eu esqueci + agora o outro é J/João Bosco não sei como é que é

J.N. uhum

A.P. aí ele falou/ ele falou assim/ ele riu demais mesmo de mim porque eu falei assim ah NÃO + a gente chega tremendo + os outros ficam com medo da gente [+ ele riu]

J.N. [((risos))]

mas ele falou assim mas + só se for gente boba + eu falei pois TEM + se eu sentar na missa + e tiver tremendo o povo tem medo de mim + eu já percebi isso

J.N. ++ acho que não é medo não tia é que repara né porque o povo tem mania de reparar tudo que é diferente né é só ver um negócio diferente até pro cabelo meio bagunçado o povo já tá olhando

A.P. é + aí + eu fui e falei pra ele assim + mas então isso não sara? ele falou não sarar não sara + aí eu fui ainda e falei assim + mas Jesus vai me curar ele falou assim mas não mas (se tendo fé) Jesus te cura

J.N. ++ só se for assim tia porque + o homem ainda não sabe como é que faz não né o duro [é isso] por mais que a gente estude + com o avanço da medicina + mas ainda

A.P. [((risos))]

não conseguiram achar

A.P. meu menino mora em Brasília e tem um cantor lá diz que o cantor ganha muito dinheiro + e ele acha ruim/ tremer diz que ele treme mais do que eu ainda + ele falou assim + que ele já pelejou + nunca conseguiu + falar que vai sarar

J.N. uhum + é: difícil assim mas a senhora sabe né a fé:

A.P. + é

J.N. faz milagre né então

F.R. é

A.P. eu peço muito/ eu peço pra Jesus me curar

J.N. + pelo menos a gente tem ela ainda né tia?

A.P. é + mas eu falo/ não tô falando do meu marido + mas se a gente + tivesse mais paz + paz dentro da casa + eu acho que eu tremia menos

J.N. + é porque aí a senhora ia ficar mais tranqüila né

A.P. mais tranqüila + porque a Aparecida tá m:exendo ((incoordenação)) com a construção + graças a Deus tá acabando essa construção + mas a Cida chega em casa + tem dia que nem pode perguntar nada pra ela

J.N. + que ela já fica brava?

A.P. fica brava + tem dia que ela vê uma coisa e ainda fala assim pra mim + mas a senhora não fez isso a senhora n/ão limpou o armário (não sei) + Aparecida eu já falei procê + o que eu dou conta eu faço + isso eu não dou conta de fazer mais [((risos))]

J.N. [((risos))] tem que ficar assuntando com ela pra explicar o que que a senhora consegue fazer [né

A.P. [é] tia]

consegue fazer + eu falo pelo TANto de coisa que eu sinto + eu até acho que eu faço muita coisa

J.N. uhum

A.P. + eu que cozinho () + eu/ + eu f/ lavo as roupas mas é assim o tanque bate a máquina enxágua ele estende

J.N. + bom demais uai

A.P. apanha as roupas pra mim lava a lo/ os trem miúdo ele lava [eu vou lá e limpo o

J.N. [() tá com um fogão]

maridão] hein tia porque [não é qualquer um que] faz não hein

F.R. [()] + () + do tanque põe na máquina () eu estendo recolho ()

J.N. uhum

F.R. () eu passo ela pra cima + ()

J.N. as de baixo pra cima /

F.R. é

J.N. as cima pra baixo

F.R. () enxuga

J.N. ainda bem que a senhora tem um marido desse pra ajudar né tia

A.P. pois é

J.N. porque não é qualquer um que: topa não [né] tio?

A.P. [é]

F.R. é

A.P. aí + às vezes nós vai/ eu vou mais de ônibus no () Tibério com a Aparecida + mas eu dou conta de pegar o ônibus ali: + desço lá + e vou e volto

J.N. e nunca caiu assim

A.P. graças a Deus não de dia eu vou mas de no/ quando a consulta é tarde + eu não vou só eu não porque ir sozinha de noite eu não gosto

F.R. eu não faço mais coisa por causa do problema da minha coluna + minha coluna + ela + abriu + a parte de baixo abriu um tanto assim [()] um centímetro de largura +

J.N. [nossa]

fechou mas [()] + o osso secou + os médicos () + agora () movimentar () dói

J.N. [é bom não abusar também né] uhum

direto

J.N. uhum

F.P. () não fazer exercício de jeito nenhum

J.N. ()

F.P. ()

J.N. aí o senhor sente?

F.R. dá aquele estalo () nas costas

A.P. mas a Aparecida é nervosa mas tem hora eu que eu falo pro Florêncio eu até tenho paciência com ela + porque ela trabalha muito sabe

J.N. uhum ela trabalha só () tia?

A.P. [não ela dá aula à noite]

F.R. [não ()]

J.N. é? ela dá aula onde?

A.P. [lá na (João Rezende)]

F.R. [()]

J.N. + é aula de que que ela dá?

F.R. () [()] ()

A.P. [ela é]

A.P. ela é supervisora

J.N. ah:: tá nossa Senhora então ela trabalha () noite?

A.P. é + aí eu falo pro Florêncio assim às vezes f/ ela fala algu/ o Florêncio fala a Aparecida também tem dia que não conversa com a gente + eu falo Florêncio ela já falou que quando ela chega deixa ela refrescar + porque lá tem dia que o povo dá um tumulto () pro cê dar conta do povo

J.N. nossa () ainda mais ela que é assistente social na () deve se:r assim [tudo] que

A.P. [é eu/]

cai na mão dela também ()

A.P. é eu até tenho muita paciência com ela por isso + porque eu fico assim com DÓ né

J.N. uhum

A.P. porque eu sei como que é + mas e: + se eu acho que o povo tivesse MAIS paciência com a gente + a gente tremia menos

J.N. ((risos)) + acho que todo mundo vivia melhor né

A.P. vivia melhor

J.N. se tivesse mais assim [tolerância]

F.R. [a Aparecida] tem tempo só a hora que ela tá deitada

J.N. ahn?

F.R. a Aparecida tem tempo só a hora que ela tá deitada + () a hora que ela deita na cama só

J.N. Nossa Senhora

F.R. () + aí quando/ de lá ela vinha chegava/ aqui em casa ficava um pouquinho e já/ [()]

J.N. [escola]

J.N. depois chegava e dormia e acordava s:ete horas da manhã

F.R. aí depois chegava onze/onze e quinze ela tava chegando () + aí ela/ diz ela que o sono desaparece () por causa da canseira + () senta no sofá ali liga a televisão assiste uma hora até o sono vim a hora que o sono vem ela vai deitar + é meia noite meia noite e quinze que ela deita

J.N. e levanta seis horas da manhã

F.R. é aí seis horas tem que [levantar]

A.P. [() é eu]

J.N. tem/tem que ficar irritada mesmo tem não [tio] dormir seis horas por dia

A.P. [tem]

A.P. eu tenho muita dó dela eu f/ tô falando mas eu tenho dó + eu/eu até tenho muita paciência com ela + às vezes eu deito assim dez horas + às vezes eu fico sem dormir até enquanto eu não vejo a Aparecida chegar eu não durmo

J.N. hum

A.P. preocupada né

J.N. preocupada né?

A.P. é + mas o problema dela é esse mas + se ela chegar também e tiver uma coisa suja + ela pega o pano ela li:mpa ela varre os/os ladri:lho

J.N. hum

A.P. ela é muito trabalhadeira

J.N. + é animada também né

A.P. é só tem algum dia que ela me cobra que + os armário eu não limpo eu falo/ dentro + é porque a faxineira limpa s/ o chão só uma vez na semana que ela vem né

J.N. uhum

A.P. aí + eu falo pra Aparecida mas é porque tem hora que eu não agüento ficar assim muito agachada pra ((faz movimentos circulares com a mão)

J.N. + pra limpar né?

J.N. pra limpar + mas eu so/ e/ + até o Florêncio mesmo fala que eu sou muito trabalhadeira

J.N. uhum [()] tá animada

A.P. [que se fosse (...)]

A.P. porque + se fosse outra pessoa + às vezes não fazia nada né + eu conheço uma senhora que deu/ esse problema + e ela acomodou ela é muito gorda ela não quis fazer nada e tá numa cadeira de roda a Aparecida diz que ela vai na () + ela falou assim mãe faz dó a senhora ver ela + os netos dela moravam no fundo

J.N. hum

A.P. e falou né que a mulher tinha essa problema + mas ela dá um trabalho porque ela não anda mais né + [então eu fico pelejando (...)]

J.N. [() aquilo que eu falei né?] + se a gente ACHA que a gente tá doente e fica com a doença/ reSOLve ficar doente mesmo a gente fica a gente fica ruim

A.P. + fica

J.N. [né?] até:/até coisa assim tipo gripe essas coisas assim + se a gente não esquecer

A.P. [tem que (...)]

não largar pra lá + não sara + [()]

A.P. [eu] levanto seis horas todo dia porque eu chamo a Aparecida eu esquento leite + eu + arrumo café pra eles

J.N. hum

A.P. às vezes tem gente que fala porque cê não deita de novo eu falo não + eu já: [+]

F.R. [()] ()

levantei eu vou rezar (...)]

J.N. pra não beber muito frio

A.P. então eu rezo muito [mesmo] () eu tô rezan:do pedindo Jesus pra me curar +

F.R. [((tossiu))]

rezo pros meninos + mas é (...)

J.N. tem que ser né

A.P. a vida é essa né

J.N. é ((ri enquanto fala)) + também né tia assim eu acho que a gente vive vive vive vai (indo) chegando uma idade a gente vai tendo/ sentindo muito as coisas também por

exemplo + eu que sou nova + já tô começando a sentir dor na colu:na + de vez em quando dor nas pernas cê começa a observar que o corpo vai mudando né + [cê] vai

A.P. [vai]

tendo que adaptar mesmo né porque + choramingar por causa disso não adianta que não vai mudar

A.P. não vai mudar [né]

J.N. [também não adianta] + ô tia e além do Parkinson a senhora acho que a senhora tem problema de tireóide também [né]

A.P. [tenho] + tenho problema de tireóide + e tô com o colesterol alto também

J.N. i:xi tem que cuidar hein

A.P. + mas cê sabe o que o médico falou pra mim?

J.N. hum

A.P. mandou eu tomar foi berinjela eu tô tomando será que vale?

J.N. berinjela?

A.P. [é]

J.N. [eu] já ouvi falar também

A.P. + eu/eu tô:: (...)

J.N. é água de berinjela?

A.P. é assim cê pega a berinjela põe + u/uma duas talhas de berinjela n/no + liquidificador + espreme uma laranja + e põe água e bate + e põe uns pinguinho só de limão porque diz que limão muito não pode não só uns pinguinho + e eu tomo aquele mingau assim [de manhã cedo]

J.N. [hum] não é ruim não?

A.P. + não é gostoso não mas eu tô tomando/ e aí eu tomo nove horas + pra mim não comer nada + até esperar o almoço porque ele falou/ que não é bom comer não + cedo não + aí eu fico só com aquela berinjela

J.N. + então de manhã a senhora só toma esse suco esquisito aí?

A.P. é + e depois almoço

J.N. como é que a senhora agüenta tia?

A.P. agüento é engraçado que eu agüento porque a vontade de sarar é tanta que ((ri enquanto fala))

J.N. mas então às seis horas da manhã a senhora não sente fome não a hora que a senhora levanta?

A.P. + não + aí eu tomo o remédio de tireóide + depois [eu (espremo) (...)]

J.N. [e esse remédio] não dá dor no estômago não?

A.P. [nã:o]

J.N. [se tomar] ele de estômago vazio?

A.P. engraçado que o:o/o/ + o de tireóide tem que ser de estômago vazio né

J.N. ah é?

A.P. aí eu tomo um copão de água também cedo por causa do remédio + ((durante o silêncio, produz movimento com os lábios, mas é interrompida por J.N.)) (...)

J.N. () e esse problema de tireóide ele é o que ele é + trabalha menos trabalha mais como é que é?

A.P. + uai eu não compreendo eles falam que tem vez que ele tá alto + agora tava bom + eu tava tomando setenta e cinco Puran setenta e cinco tá certinho

J.N. uhum

A.P. agora o: + o exame da tireóide + diz o médico que deu duzentos não sei como é que é ele falou que tava ALto + ele falou cê vai tomar essa berinjela + porque cê não pode tomar mais remédio + cê já toma muito cê () (...)

J.N. então mas tá alto o colesterol ou a:/ a: /

A.P. não o colesterol tava alto o:: + tireóide tava alta esses tempo mas já controlou tá bom

J.N. ah e agora é o colesterol que tá alto?

A.P. é + ele falou assim: s/ e:/eu ((incoordenação)) falei assim + tireóide faz tremer ele falou assim faz mas o da senhora não é de tremer não + o da senhora é do Parkinson mesmo + ((durante o silêncio, produz movimento com os lábios, mas é interrompida por J.N.)) (...)

J.N. + a tremura da senhora é do Parkinson mesmo

A.P. é eu ainda brinquei com o rapaz lá né que é assim novo que e/e/ (que trata de:/) + o que pediu o exame do: colesterol + é o que trata de tireóide + ele ainda riu mesmo porque eu falei assim + ah não mas não tem um remédio que pode tomar pra acabar com essa tremura não? + eu acho tão ruim tremer + ele riu falou assim nã::o + não esquenta com isso não + a senhora é uma mulher ativa ele ainda falou assim + isso é coisa à toa porque tremer todo mun/do treme até eu tem dia que tremeo [falou assim

J.N. [((risos))] + é

pra mim ((risos))

que não tem e ela não podia fazer nada mesmo né

A.P. é

J.N. aí a senhora tem + tireóide + colesterol alto agora + pressão alta essas coisas a senhora tem?

A.P. a pressão eu tomando o remé/ os remédio (rigroton) minha pressão fica certinha não posso é esquecer

J.N. mas a senhora normalmente tem pressão alta [()]

A.P. [tenho] pressão alta + se eu não tomar ela/ela sobe

J.N. a senhora já teve derrame [alguma coisa assim]

A.P. [graças a] Deus nunca tive + esse médico que tinha em antes de fazer + o exame em mim + falou pra Aparecida que eu tinha dado derrame + a Aparecida falou mas não acredito que minha mãe deu derrame ele falou assim pois/ não é: Parkinson não + a hora que eu vi o exame mas Aparecida eu não acreditava que/ era + Parkinson + pensei que era derrame

J.N. uhum é que às v/ é por isso que eu tô perguntando + é que às vezes o derrame + ele dá e ele fica com um sintoma que é igual o do Parkinson + mas na verdade ele não aumenta + porque aí é só derrame [entendeu] é que como se fosse uma lesão focal

A.P. [é]

J.N. + ô tia e assim a senho/ desde que a senhora sabe que a senhora tem o Parkinson pra cá a senhora observou se pioROU os sinTOMas + ou não manTEve ou melhoROU?

A.P. + não melhorou um pouco eu tremia e repuxava mais

J.N. + por causa do remédio?

A.P. + é

J.N. mas não tem piorado não?

A.P. não + piorado não tem não

J.N. + sempre mantido?

A.P. sempre mantido

J.N. + e a memória como é que é + lembra bem das co:isas esquece dema:is? [((risos))]

A.P. [uai] às vezes eu faço isso mas todo mundo fala que isso é normal + às vezes eu vou na casinha ali pegar um arroz por exemplo + eu chego lá eu esqueci o que que eu fui buscar + aí eu penso assim a/eu/ s/ volto pra trás quando eu chego aqui já lembrei vou lá e pego + [isso] eu tenho

J.N. [uhum]

J.N. ((risos)) mas isso eu também faço [((risos))]

A.P. [é mas diz] que isso é normal

F.R. [()]

J.N. não isso é normal eu também faço

F.R. ()

J.N. é/é?

F.R. e eu não era assim agora também fiquei assim desse jeito [() (...)]

A.P. [eu tô achando] o Florêncio com a cabeça mais ruim que a minha sim + outro dia ele foi marcar uma missa + a missa minha irmã chama Almerinda de Pádua Rezende

J.N. + ahan

A.P. + e ele chegou lá ele esqueceu pôs só Almerinda Gonçalves de Pádua + isso eu não [esqueço não]

J.N. [uai tio ((risos))]

F.R. [()]

J.N. mas é que (...)

F.R. ++ Rezende + ()

A.P. ++ foi Gonçalves que o padre falou

F.R. ++ () Rezende + () [()] ()

A.P. [cê pôs(...)]

A.P. + cê pôs [Maria] Gonçalves Mendes + [Almeirinda (...)]

F.R. [()] [()] ()

A.P. às vezes [pode (...)]

F.R. [()] [()]

J.N. [uia tio mas/] + a tia tá com uma memória então melhor que a do senhor?

F.R. ++ () acostumou com o nome delas né ()

J.N. + hum?

F.R. () o nome delas lá como é que era né

A.P. mas eu acho que ele é mais esquecido às vezes eu falo assim Florêncio assim assim cê precisa ir comprar porque ele não gosta + que às vezes deixa aquilo acabar se tiver um café: + às vezes ele fala assim deixa acabar + às vezes eu falo aí ele esquece depois ele fala nossa eu esqueci de buscar

J.N. mas capaz viu tio que é da família do senhor viu + porque minha vó também ((risos)) [é bem esquecida]

F.R. [()] + desde nova ela foi esquecida mesmo

J.N. mas agora eu acho que ela tá mais

F.R. é agora ela tá mesmo

J.N. mas não é muito não ((boceja enquanto fala))

F.R. é

J.N. ela fica falando que tá mas ela gosta de reclamar ((risos)) + não vale né tio + ô tia além de ir no médico + no neurologista + de ir no médico da tireóide tal a senhora faz

algum outro acompanhamento ginástica + vai na fisioterapia faz acupuntura alguma coisa assim ou não?

A.P. faço duas vezes na semana faço uma ginástica + sem ser na água + uma ginástica BOA que cê precisa de ver + d/daquelas de levantar os braços pra cima mesmo ((levanta o braço direito)) + e assim eu ti/ é bom a ginástica () + a gente fica em pé + fica assim bem é que só uma ginástica que eu não dou conta é assim + de ficar em pé de pé/ e com as pontinhas do dedo aí ele me ajuda

J.N. uhum

A.P. depois faz o calcanhar pra trás assim sem segurar + aí ele me ajuda mas o resto eu dou conta de fazer

J.N. uhum + e: aí a senhora faz essa/ no solo faz hidroginástica

A.P. faço hidroginástica

J.N. quantas vezes por semana?

A.P. duas vezes

J.N. hum

A.P. até eu não gosto da hidroginástica + na água + eu até ainda pensei assim + se eu puder fazer quatro vezes só ginástica no seco eu achava melhor + o que cê acha?

J.N. ++ ô tia a hidroginástica é bom pra senhora porque: eh: por causa que os músculos ficam muito rígidos se ocê fizer só a ginástica no solo + e a hidroginástica relaxa então ela boa + eu se fosse a senhora fazia pelo menos uma vez na semana

F.R. a água ()

J.N. né então tipo assim pra minha vó já não é recomendado

A.P. hum

J.N. né minha [vó] por causa da osteoporose ela tem que: fazer exercício que tem

A.P. [aí (...)]

impacto agora a senhora não a senhora tem que fazer exercício que relaxa

A.P. agora eu faço lá na hidroginástica só assim + e/esses dias + porque eu fiz uma ginástica muito forte nas pernas né + aí eu não dei conta de andar na piscina fiz mais na beirada falei pra moça + eu não/ hoje eu não tô dando conta não porque + é uma ginástica de suspender muito as perna parece que as perna tava doendo muito + a gente tem que abrir bem as perna tem hora + tem que levantar a/ + as perna pra cima + puxa com a toalha + puxa + mas é uma ginástica boa que cê precisa de ver

J.N. uhum

A.P. eles perguntou se eu melhorei depois (que) eu tô lá na ginástica + eu falei assim melhorei + porque eu tava com uma digestão muito ruim + porque + parece que eu tava andando muito assim ((faz uma corcunda com as costas)) + se eu almoçasse + qualquer coisinha que comia dava um gás + depois que eu tô fazendo essa ginástica + eu já posso/ + às vezes comer assim posso comer assim qualquer uma coisa na volta outro dia eu não tava podendo + eu falei/ e o homem falou assim + que ele quando estudou ouviu falar isso mesmo + e nunca assim/ ninguém tinha falado pra ele + agora eu falei que eu melhorei a digestão + ele falou pois é e quando eu tava estudando falavam mesmo + ninguém ainda tinha falado pra ele [() (...)]

J.N.

[ô] tia mas ajuda mesmo + porque eu por exemplo se eu não faço nenhum exercício físico e: + eu por exemplo eu almoço e não como até: oito horas da noite se eu não tiver fazendo nenhum/ nenhuma ginástica nem nada

A.P. pois é eu não podia/ às vezes o Florêncio vinha né eu/ele gosta de docinho que me dava não agora eu não quero não + e doce eu como pouco + por cau/ e + carne vermelha eu como muito pouco + é ruim mesmo [será?]

- J.N. [por causa do] colesterol?
- A.P. por causa do Parkinson + quem () + () (...)
- J.N. eu ouvi falar que carne vermelha atrapalha mas eu não sei se é verdade não
- A.P. porque eu vi numa revista né + [meu genro que me mostrou]
- J.N. [eu vi em algum lugar assim também]
- A.P. que o homem não dava conta NEM de guiar o carro + aí pegou e tiro:u a carne vermelha e tomou vitamina B doze + e ele tá guiando o carro agora
- J.N. + é eu ouvi falar isso também foi numa revista dessas tipo: Veja né essas coisas que saiu uma amiga minha mandou mas não sei se é verdade isso não
- A.P. () (...)
- F.R. () osteoporose () no começo foi bem osteoporose mesmo + () médico lá de Uberaba
- J.N. achou que era osteoporose?
- F.R. é no começo quando ela começou a sentir problema ()
- A.P. [eu fui (...)]
- J.N. [mas] e tem osteoporose ou não?
- A.P. tenho
- J.N. pouco ou?
- A.P. não é pouca mas tem
- J.N. hum
- A.P. agora eu perguntei ao médico se eu entortei foi da osteoporose porque osteoporose entorta + ou se foi do Parkinson ele falou que foi do Parkinson que cê/ + o que cê acha?
- J.N. é mas a osteoporose tinha que ser BEM avançada pra entortar né
- A.P. deve ser o Parkinson mesmo [né]
- J.N. [é] porque que que o Parkinson faz ele mexe no músculo + e o músculo que move o osso + então o que que ele deve ter feito como esse braço aqui é mais dormente ele parou de mexer + aí ele ficou pendurado aqui + por isso que fez isso
- A.P. é + mas graças a Deus minha mão voltou + com a ginástica d/da ((incoordenação)) borracha que o médico mandou fazer + [eu fui (...)]
- J.N. [que médico] que é tia?
- A.P. + eu fui em Uberaba num médico e ele chama doutor Campos + não sei se ocê conhece ele + ele falou assim + que minha coluna eu entortei tanto + que ele teve que fechar os músculo nas costas ele falou assim + quase que cê foi pra uma cadeira de roda cê teve muita sorte de não ter arrebentado + não sei o que que é + uma veinha + ele fechou com uma pinça fechou com os dedos porque ele é mu/ é muito/ + só de ele passar a mãe ele sabe sabe + ele falou assim + ah ele falou assim + que eu entortei muito o ossinho do pescoço + [calcifico/(...)]
- J.N. [não] era fisioterapeuta não tia que a senhora foi?
- A.P. não esse médico/ ele é médico/ ele é médico cirurgião mesmo
- J.N. + hum tá
- A.P. ele faz cirurgia ele faz muita/ + o povo vai lá muito atrás de coluna mas ele é cirurgião mesmo
- J.N. uhum
- A.P. ele faz/ ele ainda falou eu não vou te operar ocê + porque + é um/ coluna é um trem muito perigoso senão eu podia fazer a cirurgia + colar o osso no lugar que às vezes voltava né
- J.N. uhum

A.P. se eu tivesse ido no começo + ele disse que eu não tinha entortado não mas eu deixei entortar muito

J.N. + é [()]

A.P. [ele] fechou os músculo ++ da coluna ++ [agora] quem tem Parkinson () +

J.N. [aí (...)]

mexe muito? + ((risos))

J.N. tem mesmo + tem gente que tem menos assim tem gente [que tem mais]

A.P. [mas tem gente que não]

pára de mexer + eu vou na missa eu fica quieta um pouco assim + quando é fé eu tô mexendo com as mãos + eu fico pelejando pra/pra

J.N. se pra controlar a mão né tia

A.P. pra controlar + quando é fé eu mexo + com a mão + mas era mais sabe

J.N. uhum ainda bem que melhorou né?

A.P. () tem uma nora que ela falava Nossa Senhora eu tinha uma dó da senhora () + parece que o: + fica repuxando o pescoço + ela ficava com dó sabe

J.N. ainda bem que tá boa né

A.P. é melhorou um pouco graças a Deus

J.N. + tia me fala o nome da senhora inteiro de novo

A.P. + [Abadia] de Pádua Rezende + Peres

J.N. [Abadia]

J.N. + hoje é dia:

A.P. + cinco

J.N. + cinco de junho de dois mil e quatro

A.P. dois [mil e quatro]

J.N. [() parar] +++ vamos gravar a escrita

A.P. + vamos

J.N. ((risos)) +++ aqui a senhora não precisa preocupar de não mexe:r em nada não

Nome: A. L. S. (SP3)

Data: 27.10.2005

Duração: aproximadamente 50 minutos

J.N. vamos falar de novo que horas que cê tomou a medicação

A.L. + tomei era mais ou menos sete e + e dez sete e quinze da manhã + pra ir pra fisioterapia

J.N. + agora tomou agora + nove e meia

A.L. tomei [agora]

J.N. [dez] e meia né?

A.L. dez e meia

J.N. + são dez e quarenta e cinco () + no final vai ()

A.L. até fazer efeito ((risos))

J.N. no final vai tá + a medicação fazendo efeito

A.L. é

J.N. né + faz quinze minutinhos ++ então Adriana mas igual que tava te falando às vezes é bom mesmo tomar o anti-depressivo + por causa/ disso que eu tô te falando

A.L. ele receitou assim só: um quarto de cada um um quarto de Mantidan e um quarto de: + anti-depressivo + eu falei e o meu estômago vai agüentar? + ele falou não agüenta sim

J.N. ((risos))

A.L. + por causa da gastrite né

J.N. uhum

A.L. mas eu não sei eu fiquei preocupada falou anti-depressivo () gente eu acho que eu não preciso disso não + né?

J.N. + é porque na verdade é você [quem tem que dizer mais]

A.L. [porque todo mundo tem/ tem] um dia bom e tem um dia + né que tá + acho que não precisa de remédio pra isso

J.N. então acho que a pergunta que você tem que fazer é o seguinte + você oscila mais do que você oscilava?

A.L. + agora sim

J.N. é isso + por isso que ele te receitou

A.L. + e ele sempre ron/ conversava conversava e insistia comigo mas cê tá triste + seu/ como é que tá seu humor?

J.N. + e cê tava num dia [ruim?]

A.L. [até] me per/ tava tava] num dia ruim + foi quinta-feira

J.N. [o dia que cê foi?]

passada tava triste mesmo + até me perguntou assim cê já pensou em suicídio? + até isso ele perguntou + eu falei não + já tomou droga + eu falei não ((ri enquanto fala))

(((risos)))

J.N. (((risos))) nossa [ele foi]

A.L. [ele foi] assim nos extremos comigo né + eu falei não também não

J.N. é que ele deve ter achado que cê tava assim [REALmente triste]

A.L. [é é arrebrandando] nossa acho que ele me viu assim + péssima + péssima mesmo

J.N. uhum

A.L. que pra ele ter insistido tanto né

J.N. + é

A.L. ai Deus

J.N. + mas eu acho que talvez/ eu acho que talvez seja isso também que cê tem que pen/
avaliar né + pra decidir se vai tomar ou não

A.L. + é

J.N. porque sua oscilação de humor é maior talvez você vá conseguir () porque não
tem coisa pior do que ficar triste sem motivo tem? + tipo assim

A.L. angustiada + nossa [aquele] ((coloca a mão sobre o peito)) + [peso no peito

J.N. [é] [tipo assim cê tá no
assim que]

seu dia] como todos os dias são + com as suas dificuldades e com as suas facilidades
com as suas atividades que cê costuma [fazer] + e de repente cê fica triste assim + a/a/

A.L. [é]

é péssimo não é?

A.L. + desanimada sem vontade de fazer nada + não amanhã eu faço [aí chega

J.N. [((risos))]

amanhã] não faz nada ((risos))

J.N. aí amanhã cê tá [triste também né]

A.L. [() ((risos))] + aí eu fico mais triste ainda porque não fiz

J.N. é

A.L. + parece/ parece que só vai agravando

J.N. + então eu acho que é nis/ é nisso que ele/ () + nossa Adriana ó ((levanta-se e vai
em direção microfone))

A.L. o que?

J.N. + e eu esqueci de ligar o: + ((liga o microfone)) microfone quase que não grava é
nada

A.L. meu Deus

J.N. + imagina a gente ter que gravar tudo de novo ++ não agora eu vou até testar + que
é isso + só se eu for tirar férias de novo

A.L. isso é falta de DEScansar [+ e] essa sala aqui é pra que?

J.N. [nossa]

J.N. essa sala aqui + é porque tá abrindo o projeto de prótese auditiva + que é aqueles
aparelhos sabe?

A.L. hum:

J.N. e aí pra terapia da prótese auditiva tem que ser uma sala com isolamento tá vendo
que: a parede é isopor?

A.L. eu percebi que é bem: isolado mesmo

J.N. é e com isolamento acústico então aí essa sala é prótese + [eu ia (...)]

A.L. [mas] só pra crianças
também?

J.N. + não crianças e adultos

A.L. é?

J.N. + [idoso] que tá perdendo a audição + às vezes pessoa jovem que tem alguma

A.L. [que bom]

doença e perde a audição + pode ser que seja indicado aparelho não é todos caso que
são né

A.L. + que bom

J.N. + aí + tamos tentando aí + montar o projeto e tal mas a sala já tá mais ou menos
arrumada + essa é única que tem assim

A.L. isolamento não mas a gente não escuta nada mesmo nada

J.N. de vez quando passa aqui dá pra escutar

A.L. é?

J.N. ((risos)) mas assim é muito menos do que lá cê viu o () aquele sala lá?

A.L. nossa aquele corredor lá é movimentado demais meu Deus

J.N. + eh aquilo lá + quando eu filmo paciente lá é uma + assim eu só ouço os outros menos a minha paciente (((risos))) + é um sofrimento

A.L. (((risos)))

A.L. ainda mais criança também né + [nossa mãe muito agitada]

J.N. [muita criança e mãe] mãe conver/ mãe conversa mais que as crianças

A.L. não aquela que cê atendeu antes de mim tava lá me perguntando onde que eu morava se era perto daqui ou não + queria saber da minha vida eu falei ai [meu Deus do céu]

J.N. [ela nem é minha paciente] não ela + tava + uma médica indicou ela + ()

A.L. e a menininha dela correndo pra lá e pra cá no corredor

J.N. + e o povo é curioso

A.L. + tudo quer saber né ((risos))

J.N. tudo quer saber

A.L. ah mas cê tem problema na/na/na fala? + falei tenho

J.N. ((risos))

A.L. aí eu falei ah meu Deus do céu agora vou ter que explicar pra ela

J.N. ((risos)) só faltava vim perguntar ()

A.L. aí a menininha dela saiu correndo lá pra lá pra fora ela foi atrás eu falei ai meu Deus

J.N. + graças a Deus né + a:i

A.L. + pois é no mais é isso aí eu sei que ele deve ter me visto assim + muito triste mesmo pra ter + [né receitado]

J.N. [insistido] tanto + então cê tá tomando + eh::

A.L. + não ainda não comecei com Mantidan não + eu tô só com o Prolopa e o Dramim: + por enquanto

J.N. + e Prolopa quando/ a hora que dá vontade né ((ri enquanto fala)) [assim] a hora

A.L. [é:]

que precisa

A.L. a hora que precisa + movimentar mais rápido e acelerar + só que ele tá acelerando demais né + aí eu tava lendo: a: + acho que foi a bula do remédio mesmo que eu li + é chamado efeito: liga e desliga né + sinal de que já tá sendo assim uma overdose vamos dizer assim pro organismo

J.N. + é que é o que f/ lembra que eu te expliquei uma vez que chega um ponto que o remédio tem mais/ efeito periférico do que realmente na dopamina

A.L. é

J.N. + e aí começa a dar às vezes alguns sintomas diferentes

A.L. nossa mas tá oscilando demais até meu ombro assim eu sinto meu ombro ficar pulando ((leva a mão direita até o ombro esquerdo)) + mais o esquerdo né

J.N. e cê falou pra ele ou não?

A.L. ah comentei sobre tudo

J.N. + ele não/ ah por isso que ele deve [talvez ter receitado o Mantidan]

A.L. [aí ele pediu primeiro o exame] de sangue + é + e depois + bom eu vou tentar por exclusão né ver o que que é

J.N. + uhum

A.L. + o Plasil eu já não tomo tem muito tempo mesmo desde quando descobriu que eu tava com Parkinson eu não + não tomo mesmo + ele falou pode ser o Dramin também eu falei uai mas se tirar o dramim que me/ tira o enjôo aí + como que vou ficar?

J.N. vai ter que tomar [outra coisa] () dramim ((risos))

A.L. [nosso Deus]

A.L. + que que é isso? + é só boldo

J.N. + pior que boldo é ruim né

A.L. nó

J.N. + mas cê/ cê sente dor é com remédio ou + de estômago ou normalmente cê sente?

A.L. + às vezes eu sinto dependendo da alimentação + muito extrato muito condimento assim na comida sabe + dá queimação

J.N. cê fica vigiando ou nada?

A.L. nada + fico + fico nada ((estalo línguo-alveolar))

J.N. ((risos))

A.L. + deu fome eu vou lá e como + preocupo muito não + refrigerante demais também eu tomo muito refrigerante + pouca água e muito refrigerante

J.N. coca-cola?

A.L. não + graças a Deus não + mas [guaraná]

J.N. [porque se] fosse coca era o pior + [()]

A.L. [guaraná]

desentope até pia [que se] diga o estômago

A.L. [nossa] + eu só apaixonada com guaraná + direto

J.N. ai menos mal

A.L. + mas coca não + () coca faz muito mal

J.N. + mas guaraná é melhor que coca eu não gosto muito de refrigerante nenhum + aquele gás daquele refrigerante não me agrada

A.L. é

J.N. + mas eu gosto de cerveja e não ligo do gás não [((risos))]

A.L. [ah:: sei] + tá bom

J.N. é + cada um com um gosto ((risos))

A.L. é

J.N. + mas também não sou de beber muito não por causa + o gás me incomoda ()

A.L. + nossa é horrível + faz mal mesmo

J.N. + não gosto muito não

A.L. ++ agora eu fico pensando eu tomo ou não tomo esse anti-depressivo hein? + não sei eu tô com esse negócio na cabeça aí

J.N. cê pode experimentar + se ocê achar que + não foi bom + pára

A.L. + mas o que que ele provoca assim + o/ geralmente o anti-depressivo o que que faz?

J.N. + eu não te sei explicar o [mecanismo dele ao certo]

A.L. [porque eu/ não deixa] de ser uma droga né a pessoa fico meio + [assim aérea]

J.N. [não] não fica aérea + o anti-depressivo ele libera substâncias que melhora o seu humor + [ao contrário] melhora às vezes a atenção ++ tô te falando o

A.L. [ah]

efeito que eu vi na minha vó + a [minha] vó começou a tomar anti-depressivo só que

A.L. [sei]

ela é/ velhinha né tem oitenta e tantos + e melhorou a atenção melhorou o [humor ela

A.L. [((risos))]

conversa] mais antes ela ficava mais isolada + [porque estabilizou o humor] minha ()]

A.L. [é porque esse sentimento a gente tem vó é assim + tem dia que ela levanta com vontade de chorar + aí tem dia que ela tá mesmo]

ótima + entendeu?

A.L. + e não sabe a causa

J.N. + só que dela a gente sabe que a suspeita é que realmente ela tem uma depressão e não uma + [mera] variação de humor né

A.L. [uhum]

A.L. + mas e dependente do remédio ela não ficou não?

J.N. + a gente vê que quando tira o remédio o humor deprime de novo + entendeu? mas não é o seu caso + o seu humor vai voltar a variar

A.L. (())

J.N. + que é o seu normal entendeu?

A.L. ah sei

J.N. não é que cê ficou dependente é que cê/ + achou/ + tipo assim é que a gente vê que ela teve um ganho com o remédio então quando tira a gente [acha que ela teve

A.L. [((risos))]

uma perda] não é que ela teve uma perda é que ela volta ao normal [dela]

A.L. [ao normal] ++ eh + [não sei]

J.N. [muitas] pessoas tomam anti-depressivo e param + toma um tempo + param aí vê que ficou bem que já tá bem [aí param outras não] + outras às vezes + como o caso da

A.L. [aí não precisa mais para]

minha vó + eu acho que ela não vai parar de tomar não + [muito ido:as] entendeu e já

A.L. [ela precisa mesmo]

tem história de depressão prévia

A.L. + o seu Nilson não toma?

J.N. ++ [eu acho que não] mas tá quase precisando ((ri enquanto fala)) viu porque

A.L. [acho que não né]

gente do céu o seu [Nilson]

A.L. [ele tá/] ele tá tão mal assim ()?

J.N. ele não tá mal ela não quer sair de casa mais + não quer conversar com ninguém + fala que vai sair de casa ele morre de dor no estômago + fica/ ansioso ()

A.L. e será que ele sente dor mesmo ou será que é coisa da ((em silêncio, aponta para a cabeça)) imaginação?

J.N. assim ele já tem realmente uma/ uma de [queixa de dor estômago igual cê tem]

A.L. [ele inventa pra não sair] + às vezes tá inventando uma situação [pra não sair de casa]

J.N. [não mas eu acho] que deve piorar mesmo + o organismo da gente faz cada coisa + quando a gente tá em situação de estresse né + porque ele já tem uma queixa de que de vez em quando o [estômago] dói por causa das medicações

A.L. [eh]

da gastrite tal + e aí ela agrava + nessas situações

A.L. ((risos))

J.N. porque ele dorme ma:! aí deve comer pior ainda [e ainda vai e toma o remédio]

A.L. [ele ficou uma noite sem dormir]

J.N. + porque ia vim aqui ((ri enquanto fala sussurrando))

A.L. + só porque sabia que ia vim no médico + no::sso Deus ++

J.N. ()

A.L. e não quer conversar com ninguém também?

J.N. a: dona Maria falou que ele não anda querendo sair de casa e nem conversar

A.L. ++ meu Deus + então ele mudou muito + do que era antes né nas reuniões que a gente participava

J.N. + eh ()

A.L. ele gostava sempre de conversar

J.N. + então mas eu acho que é assim + onde ele se sente aceito sabe por exemplo comigo ele conversa tranqüilo n: + na hora que/ + tipo assim a gente senta e começa ele [esquece]

A.L. [hum] + [((risos))]

J.N. [((risos)) mas um dia antes ((risos))

A.L. ((risos))

J.N. eu falei dona Maria não conta pra ele não [acorda cedo falando que vai vim ((ri

A.L. [((risos)) tem que pegar de surpresa]

enquanto fala))]

A.L. + meu Deus ++ eh já que ele tá desse jeito né

J.N. e assim engraçado que eu tô/ eu observei isso nele e aí veio/ hoje outro senhor não sei se cê conhece chama José Barbosa

A.L. + não

J.N. + e a mulher dele/ com a mesma queixa do seu Nilson + não quer sair de casa ma:is não quer encontrar as pessoas que tava acostuma:do não quer conversar e ainda ela virou assim + e ainda por cima + quando chega gente em casa + [ele] tem que

A.L. [hum]

chegar ao cúmulo de s/ + se esconder tipo assim de tentar sair de perto pra não

A.L. ficar trancado no quarto pra não ver a pessoa

J.N. + porque não quer conversar (...)

A.L. gente mas que será isso meu Deus? ++ vergonha de tá desse jeito

J.N. eu acho que é dificuldade de enfrentar né

A.L. + vai ficar se escondendo até quando também né?

J.N. + mas foi o que eu falei pro seu Zé hoje + é que tem coisa dificuldade que a gente já tá [acostumado] a conviver então por exemplo [se] a pessoa põe um óculos e a

A.L. [(())] [é]

pessoa vai e fala assim pra ela NOssa cê pôs óculos + a pessoa não vai se sentir ofendida

A.L. é

J.N. é porque aí ele virou e falou assim que + os amigos dele encontram ele perguntam se ele tá doente + aí ele acha ruim + aí não quer () sair mais

A.L. + a:i

J.N. ()

A.L. + isso é delicado né +++ [mas] tem pessoas que sabem que ele tem o problema

J.N. [por isso (...)]

de Parkinson?

J.N. + tem + a família que é/ + onde ele não quer ir mais

A.L. + mas mesmo na família tão assim + questionan:do ele? queren/

J.N. não + mas aí ele fala assim que vem os amigos dos sobrinhos [que é convidado]

A.L. [dos amigos + hum]

dele que são convidado tipo assim às vezes a pessoa não pergunta mas acha que olha diferente + e assim vai né

A.L. + bom isso tem mesmo + esse final de semana ainda passei por uma dessa + não é Fácil mas também não é por isso que eu vou me trancar né

J.N. + então mas eu acho assim as pessoas não olham com maldade sabe que eu acho que é isso que ele tá vendo às vezes olham por curiosidade + da mesma forma que eu acho que se você corta o cabelo a pessoa vai + ficar olhando reparando que tem alguma diferente até ela descobrir o que que é

A.L. é

J.N. + né por que? porque o que a gente [não conhece] a gente/ tem curiosidade

A.L. [((risos))]

A.L. quer saber ((risos))

J.N. entendeu então

A.L. é

J.N. + isso que é difícil né por que isso é natural do ser humano eu acho

A.L. (()) + dá vontade de parar e perguntar assim o que que foi que cê tá me olhando [((risos))] + ai meu Deus + é não é fácil não

J.N. [é]

J.N. e naturalmente talvez a gente passa por essas situações mas a gente encara de outra forma + né? + tipo sei lá + às vezes cê: + mudou alguma coisa em você ou um dia cê tá mais triste [cê não se importa]

A.L. [um dia cê] consegue fazer até uma piadinha a respeito do assunto né

J.N. uhum

A.L. + tem dia que não mas tem dia que ((estalo línguo-alveolar)) + ah leva na esportiva fazer o que

J.N. e assim muitas pessoas eu acho que elas perguntam por exemplo os amigos tal não é pra poder simplesmente por uma curiosidade a toa às vezes porque elas se preocupam com a gente + [e aí a gente (...)]

A.L. [mas] são raras as pessoas que perguntam [assim] por

J.N. [não/]

J.N. eu falo assim os [ami:gos a família]

A.L. [porque a maioria só quer saber] pra especular + só

J.N. + quer conhecer né porque é/ + eu acho assim

A.L. cê tá sendo muito boazinha [+ pra conhecer]

J.N. [não eu acho] que cê tem que encarar de outra forma porque olha só + o que eu conheço pra mim é mais natural eu não vou olhar com um olhar tão de estranhamento + então eu vou lidar melhor cê não concorda?

A.L. concordo

J.N. o que eu não conheço que que vai acontecer? eu vou reparar mais

A.L. [((risos))]

J.N. + eu vou olhar achar esquisito

A.L. é

J.N. entendeu?

A.L. até acostumar com aquilo

J.N. eu sei que pra vocês é mais difícil ((ri enquanto fala)) + de ver desse jeito + entendeu mas é porque às vezes eu tô acostumada a lidar tanto com deficiências diversas + tipo gente que não anda que tá na cadeira de rodas + e que tem essa mesma

dificuldade por que? + porque não quer contar pras pessoas o que aconteceu enche o saco de responder o [que aconteceu]

A.L. [((risos))]

J.N. e aí [começa a achar que todo mundo + então]

A.L. [tem dia que ó + tô por aqui assim ó ((movimenta a mão sobre a cabeça)) + nossa

J.N. + eu entendo isso + [eu não tô falando que cês tão errado entendeu mas eu tô

A.L. [((risos))]

tentando achar uma forma melhor]

A.L. ah sei ((ri enquanto fala)) + [a:i]

J.N. [de encarar] as coisas porque + [não é fácil eu sei

A.L. [é porque tem dia

que é difícil]

que ai] meu Deus + nossa + dá vontade de sumir ++ mas ele querer se trancar assim é muito ruim + muito ruim mesmo

J.N. + e sabe o que é engraçado é que ele o filho dele tava fazendo uma casa e ele traBAAlha na construção + com o filho dele + carrega cimento + tijolo

A.L. + e [parou] com isso também?

J.N. [()]

J.N. não + [até] quatro meses atrás ele fazia

A.L. [continua]

A.L. + que interessante ó

J.N. mas + outras coisas ((ri enquanto fala)) ele não quer + o que é trabalho ele quer + fazer entendeu?

A.L. + mas lá ele tá trabalhando na companhia de outras pessoas também + não tá trabalhando sozinho

J.N. é mas assim é filho/ [os filhos dele né]

A.L. [aí ele não tem vergonha]

J.N. + as pessoas muito de casa parece que não [() netos] né + mas assim sobrinho +

A.L. [((tossiu))]

tio que ele ia muito

A.L. + não vai mais ++ e o que que a dona Maria faz com ele? + deixa ele + [fazer as

J.N. [ela tenta

insistir mas ele] + passa mal ((ri enquanto fala)) ++ ()

vontade dele]

A.L. + meu Deus que dificulda:de +++ nossa é difícil demais + a gente não sabe o que falar também né o que fazer + se insistir com ele pra ele sair dessa + dessa caverna aí que ele tá querendo entrar ou se: se deixa

J.N. + eh a gente fica meio + porque na verdade ele também depende dele a decisão né

A.L. + eh precisa partir dele querer

J.N. + e o seu Nilson assim ele já/ tem uma dificuldade de/ início que é o fato dele ter/ sido obrigado a parar de trabalhar aquilo pra ele foi o fim + muito mais do que ter Parkinson

A.L. é ter que parar de trabalhar né?

J.N. ter que parar de trabalhar ele ficou realmente + () + eu lembro que/ nas primeiras vezes que eu conheci ele ele falava mu:ito nisso + não queri:a ter parado de trabalhar

A.L. ++ hoje eu tenho saudade também + eu venho pra cá assim eu fico lembrando ++ chegava cedo aqui + atendia o povo + subia essas rampa tudo aqui + conversava com um com outro tal + [agora/]

- J.N. [cê] trabalhou aqui no que?
 A.L. + eu era/ [secretária] dessas sa/sa/ ((incoordenação)) mesinha dos/dos médico aí
 J.N. [()]
 ++ aí depois que eu formei que eu fui lá pra baixo + pro setor jurídico lá em baixo + até então era aqui que era minha
 J.N. seu ()
 A.L. vinha pra cá de manhã cedo só saia à noite + porque eu fazia faculdade ainda não tinha terminado né
 J.N. + mas cê fazia [() onde] lá no Santa Mônica ou ()?
 A.L. [aí tinha aula lá no (...)]
 A.L. não aqui no 2E + direito era aqui no [2E]
 J.N. [era aqui?] + que sorte hein + porque aí cê já ficava
 A.L. nó + ficava direto + diretão
 J.N. porque se fosse lá no outro cê ainda tinha que ir lá
 A.L. almoçava e jantava aqui + na época tinha as cantinas aqui né + famoso X da Du + direto eu ia no X da Du + eu fico lembrando ++ a gente sente falta mesmo de repente parar tudo + ()
 J.N. eu acho que é por isso que muita gente que aposenta também tem [dificuldade] né
 A.L. [terrível]
 A.L. terrível terrível
 J.N. porque o aposentar é isso né + é cê não trabalhar mesmo [mais] né é fazer outra
 A.L. [é]
 coisa
 A.L. ainda mais ter lá na sua carteira assim + aposentadoria por invalidez + essa palavrinha + hum + [invalidez]
 J.N. [não podia ser] aposentadoria por questões de saúde era melhor
 A.L. é né + mas invalidez eu fico pensando meu Deus + e agora? + e agora ainda mais ele como chefe de família + homem né + tem que sustentar a casa essas histórias todas aí né ++ isso aí deve deve machucar mesmo + bastante
 J.N. eh pra ele não foi fácil não +++ mas eu de vez em quando li:go pra ver como ele tá + porque ++ já sei que ele tá desanimado desde a última vez que eu + encontrei com ele ele tava meio + eu achei mais desanimado assim sabe
 A.L. então ele não deve tá indo nem na fisioterapia lá na Unit então ele não tá indo
 J.N. eu acho que tá [na] fisio eu acho que tá + [acho que lá ele acostumou]
 A.L. [tá?] [eu vou ligar depois pra dona] Maria pra saber
 J.N. + liga lá pr'ocê conversar com ele + igual no Natal que eu mandei aquele vaso de flor que eu mandei pra você eu mandei pra ele também + mas ele ficou tão satisfeito
 A.L. nossa bom demais
 J.N. + então [eu acho assim]
 A.L. [faz um bem ((risos))]
 J.N. é faz um bem [()] eu acho que é essas coisas que tão faltando sabe mas ele não
 A.L. [faz um bem muito grande]
 Sai de casa como é que vai ter? + essa diversão esse contato com outras pessoas
 A.L. é e quanto mais ele se fechar pior vai ser porque aí as pessoas afastam + pelo menos pra mim foi assim quanto mais eu comecei a falar sobre um assunto + foi melhorando + foi resolvendo aqui [assim] ((aponta pra cabeça))
 J.N. [a gente] vai se resolvendo

A.L. sabe + o e/ por mais difícil que: que seja quanto mais cê fala melhor é depois cê consegue até brincar sobre o assunto + agora ficar fechado + eu fiquei um tempo assim não foi nada legal + nada bom mesmo

J.N. + eh essa é/é uma fase difícil que a gente passa né eu acho

A.L. nossa nem + é assustadora + porque é um negócio que é inesperado né de repente cê + tá/tá correndo pra todo lado fazendo de tudo + aí um belo cê se descobre tremendo e + querendo fazer e não vai + quer e não con/ nossa + e o médico ainda chega pro cê e fala não cê pode calçar um chininho e ficar em casa [porque nossa

J.N. [não essa sua ((risos))] + ai Jesus v/de vez em quando eu encontro com ele na rua aí dá vontade de realmente foi triste]

arrancar aquele bigode dele + ei Deus + [mas tudo + bem tudo bem] + muita falta de J.N. [isso aí foi falta de: humanidade]

tato + não sei se eu te falei depois ainda teve um outro que eu fui pedir transferência pra ele mas esse não é médico não + é o chefe de setor + eu fui pedir transferência pra uma outra área onde eu pudesse se adaptar melhor né + e eu tava com uma bolinha assim na mão fazendo exercício ele não pode continuar com a sua bolinha vai ficar brincando com a sua bolinha aí + maior ironia assim maior pouco caso sabe + não tem como transferir não + pode ficar brincando com a sua bolinha brincando com a bolinha + eu falei tá bom + não por isso que eu falo tem umas coisas [que as pessoas

J.N. [isso que é difícil] falam (...)] + machucam a gente + machuca muito mesmo + onde é difícil encontrar alguém que te compreenda que queira/ ô mas o que é cê teve tal essa que demonstre interesse + a maioria quer: só é + curiosidade

J.N. é que hoje a gente não tá acostumado a tipo a/ a/ a ser adaptar às diferenças também eu acho [que] tem muito isso por isso que eu falei um pouco da curiosidade

A.L. [é]

das pessoas + as pessoas parecem que tão acostumada a ver tudo IGUAL sendo que todo mundo é difeRENte todo mundo tem + n pessoas com n coisas diferentes e a gente nem assim parece que aprende ((ri enquanto fala))

A.L. é

J.N. + a conviver com a diferença eu acho que é [essa ()]

A.L. [lá na] fisio tem um estudante lá que ela é assim ela/ela me vê ela põe a mão assim + ela acho que ela fica direto assim ela põe a mão no jaleco nos bolsos do jaleco assim ((em silêncio, imita as mãos no bolso)) e fica assim parada me observando assim + não sei se/ com medo de chegar perto que

[que é sabe + eu falo gente do céu] + que que deve tá passando na cabeça menina

J.N. [mas aí é estudante não é? + né às vezes ()]

né? ((risos))

J.N. às vezes ela tá te [observando porque é estudante] também né

A.L. [ela fica assim olhando]

A.L. + eu falo gen:te do céu nem pra aproximar assim sabe pra ter assim aquele:

((incoordenação)) ((toca o próprio braço)) toque [vem cá] que eu vou te ajudar a fazer

J.N. [massagem]

o exercício tal não ++ enfia a mão no bolso assim e fica parada assim olhando + como se cê fosse assim de outro planeta que tivesse ali de passagem sabe + é umas coisas tão ++ estranha + antes eles me machucava muito + hoje já + converso sobre isso mas sem

J.N. o problema é de quem quer olhar né também agora

A.L. quer ver? + então olha + admira

J.N. ((risos)) + eu a/ eu até tava falando pro seu Zé o problema não é cê ter problema + o problema é COmo lidar [com ele]

A.L. [como lidar?]

J.N. esse é o segredo eu acho

A.L. como lidar isso é verdade

J.N. + eu acho assim algumas das dificuldades que eu vejo cês falando + eu vejo idosos passarem + de um jeito diferente tipo assim eles começam a achar que todo mundo tá reparando + que ninguém gosta de conversar com eles [que as pessoas

A.L. [((risos)) ai Deus acham eles chato + ah + igualzinho] + sabe assim eu () que é o fenômeno humano da ((risos))]

dificuldade qualquer coisa que cês/ que seja julgado como dificuldade parece que + a pessoa se transforma porque ela [começa] a achar que tá sendo reparada e o mundo

A.L. [é]

em volta dela parece que realmente reage de uma forma diferente porque não é possível que tanta gente + falando que realmente () [()] + mas isso é interessante

A.L. [é]

porque eu acho que é o f/ é o que eu tava falando é o fenômeno de não saber conviver com a diferença

A.L. + e tem hora que o carinho também é/é exagerado eu fui numa/numa reunião nesse final de semana + e: + aí depois teve lá um: bolinho pão de queijo não sei o que tal aí todo mundo assim + era dez pra me trazer uma cadeira pra eu sentar + dez pra me servir + sabe + dez pra trazer suco f/ d/ não o copo não eu vou arrumar pra você e tal + eu falei gente mas tá exagerado [não precisa de tanto] + sabe + tem hora assim

J.N. [((risos))]

que faz falta mas tem hora também que é

J.N. tem hora que passa da conta

A.L. é demais + cê fica assim + se deixar eles põe comida dentro da sua boca

J.N. + [mastiga pr'ocê né se deixar mastiga pr'ocê] + aí é bom Adriana

A.L. [eu falei gente não/ eh não precisa tanto não uai]

A.L. + é faz bem pro ((esfrega a mão direita sobre o coração))

J.N. + faz bem pro [ego] com certeza + porque aí cê vê que é um ambiente diferente

A.L. [né?]

né [um ambiente] que as pessoas te respeitam + é outra coisa + eu acho que é

A.L. [é]

fundamental respeito ++ ((inicia barulho de cadeira arrastando no chão))

A.L. + acho que o isolamento não funciona muito bem não ((fala olhando para cima))

J.N. então não tem teto [olha aí ó]

A.L. [arrastando] a cadeira

J.N. tá vendo como tem negócio no [teto]

A.L. [é] + mas cês precisam da sala totalmente + sem barulho totalmente

J.N. o ideal é porque o aparelho + pega muito ruído + então pra você [fazer terapia]

A.L. [é muito]

e principalmente criança e a/ velho + idoso + pra você + mostrar pra ele fazer o que a sensível]

gente já tá acostumado a fazer que é figura fundo que a gente fala + que é por exemplo + eu prestar atenção na sua conversa e não na cadeira que tá arrastando

A.L. uhum

J.N. pra eles é mais difícil fazer isso () + se tá aprendendo + do que pra mim que tenho uma audição + que sempre existiu porque [eu] naturalmente fui aprendendo isso

A.L. [sei]

e ele vai ter que aprender isso + [artificialmente] vamos dizer assim

A.L. [sei]

A.L. nosso Deus

J.N. então pra + cê conseguir isso tem que + ter uma sala isolada + ou (...)

A.L. tem que avisar o pessoal de cima então pra fazer menos barulho

J.N. é mas + é a primeira vez que eu vejo o povo arrastando e andando aqui de manhãzinha que era a hora que eu tava aqui filmando + o seu Zé + tinha gente andando aqui dá pra ouvir só de andar não precisa nem arrastar + mas já melhora bem só que ó a luz + tá ouvindo esse barulho?

A.L. é + tu::m + [motor né]

J.N. [vai ter que arrumar] + é a luz + se cê desliga a lâmp/ a luz

A.L. pára o barulho

J.N. só que fica um breu né ((risos))

A.L. nossa

J.N. + então tem esse problema

A.L. eu tinha vontade de fazer aquele teste eh + como é que fala?

J.N. + audiometria?

A.L. audiometria + né + pra saber se eu tô + escutando direitinho

J.N. mas dá pra eu te encaminhar pra fazer

A.L. só curiosidade + só por curiosidade mesmo só pra saber

J.N. + esse dá pra fazer um pedidinho pr'ocê ((risos)) + [se ocê quiser fazer] tem aqui

A.L. [ai Deus]

A.L. tem aqui? + então depois faz favor + faz um ((movimenta a mão como se escrevesse sobre a mesa))

J.N. faço + vou fazer [um pedido pra ver] se cê tá ouvindo bem + depois se não tá

A.L. [ai Deus]

ouvindo bem [não fica achando ruim comigo hein + ()]

A.L. (((risos))) é mais uma + é mais uma coisa pra eu preocupar + primeiro o anti-depressivo depois não tô escutando bem gente tô ficando velha mesmo ((ri enquanto fala))

J.N. ((risos))

A.L. nosso Deus

J.N. + a:i sinal que cê tá vivendo né [porque ficar velho é um processo] natural de

A.L. [((olha para o braço esquerdo e o levanta))

vida

remédio tá fazendo efeito ó] ((em silêncio, olha para o braço e depois o massageia))

J.N. é? + melhorou [()]?

A.L. [diferença] que faz né

J.N. + foi perfeito então porque daqui a pouco cê vai escrever é bom pro cê [()]

A.L. [ai meu

((risos))]

Deus do céu] + ai ainda tem que escrever?

J.N. + tem uai + ()

A.L. mas cê não vai pedir receita de nada não né?

J.N. não dessa vez eu vou + TOda vez vai ser diferente [não] vou repetir pro cê não

A.L. [nossa]

ter (...)

A.L. aquela da receita foi cruel + ah

J.N. + aquela receita meia boca que cê fez [né + esqueceu as coisas]

A.L. [não + excelente] deu tudo em ordem
(risos) + ai

J.N. ai esqueceu os ingredientes + e as atividades do dia-a-dia como é que tá Adriana?

A.L. tá bem + tô conseguindo fazer + tudo assim dentro de um/ do meu tempo né + sem
pressa não posso ter pressa não

J.N. + que que cê tá fazendo fi:sio?

A.L. fisioterapia + agora eu tô fazendo um cursinho + não sei se eu te falei + de
espanhol [+ e] de inglês

J.N. [não]

J.N. que legal

A.L. tô fazendo + e assim + pra escrever eu tenho que + tomar um remedinho né pra
acelerar

J.N. uhum

A.L. senão não consigo escrever + mas até aí a professora tem paciência comigo
também

J.N. + é pra/ (...)

A.L. ela tá sempre olhando meu caderno + aê onde é que cê tá? + eu tô em tal lugar
então + [ela me espera]

J.N. [mas é turma ou é:]

A.L. é com uma turma toda sexta-feira à tarde

J.N. hum + onde que é?

A.L. das duas às quatro + depois das quatro à seis

J.N. () tá animada pra estudar hein

A.L. tô mas eu preciso eu preciso tá em contato eh o meu pensamento já é ao contrário
do seu Nilson + eu preciso tá em contato com gente + sabe + eu sinto muita falta +
muita falta mesmo + e uma que eu vou exercitando também né + pra não parar

J.N. uhum + e onde é que cê faz?

A.L. na casa de uma senhora lá da igreja + que ela é professora

J.N. + de língua

A.L. é + aí nós tamo lá aprendendo com ela

J.N. + quantas pessoas são na turma?

A.L. na turma são + são oito alunos

J.N. + ah é pouco

A.L. uma turma pequena mas dá pra

J.N. + mas turma de [línguas] tem que ser pequena né?

A.L. [ah]

A.L. é + não é fácil não [eu tô penando]

J.N. [e cê tá aprendendo] a falar espanhol?

A.L. + si si [((risos))]

J.N. [((risos))] + a:i

A.L. alguma coisinha eu tô + eu tô aprendendo

J.N. eu acho que o mais difícil a hora que cê faz a aula é cê/ soltar a língua né

A.L. nosso Deus + e eles falam muito rápido o espanhol fala muito rápido

J.N. + e o inglês que come as palavras igual a gente

A.L. é

J.N. + emenda uma na outra

A.L. eu aprendi em cursinho eu aprendi aquele inglês + americano + tão assim bem popular né fala as coisas assim bem tudo emendado né que nem cê falou come as palavras né + aí outro dia () assim but I ((pronunciando [bãrai])) + aí ela falou assim + but I ((pronunciando [bãt a'i])) + () pra eu separar né ((risos))

J.N. uhum

A.L. porque aí eu já fui falando tudo rápido + não () but I

J.N. + porque

A.L. é

J.N. é o/o + o inglês eu acho que ele deve + emendar algumas coisas [né] mas ele fala

A.L. [é]

mais + tem um sotaque diferente que ele põe + eh ele não faz R onde é T

A.L. é

J.N. e daí fica mais separado parece né + que é isso né but I + que é o T mesmo

A.L. + eu sei que tá muito bom + bom mesmo

J.N. eu tô querendo fazer aula de francês () tô precisando criar coragem de novo

A.L. francês?

J.N. + () francês + pra minha área é bom

A.L. + é vai te ajudar bastante

J.N. tem bastante coisa

A.L. eu acho uma língua tão difícil

J.N. + eu comecei a aprender na verdade eu parei não era nem porque eu tava achando que era difícil mas porque eu ia terminar o mestrado aí não [dava]

A.L. [ah tá]

A.L. + esses dias uma senhora lá me convidou pra aprender alemão com ela + porque o marido dela fala alemão fluentemente né + descendente de alemão + eu falei não por enquanto não

J.N. nem tanto né + [()]

A.L. [vamos] devagar porque + alemão uma que eu vou ter que escrever assim o dobro né porque o alemão eles escreve uma palavra com ()/ + mil letras pra s/ dar o [significado] de uma coisa pequena né ++ [eu acho que/ (...)]

J.N. [é?] [e eles usam] + o alfabeto igual ao nosso?

A.L. usa + alemão usa + mas é mais complicado

J.N. + até pra falar eu acho mais + difícil ((risos))

A.L. eh alemão não é + [() quem sabe] mais pra frente

J.N. [é que a gente]

J.N. é que também a gente não tá acostumado né a ouvir + talvez seja isso também

A.L. + até que seria bom + aprender mais uma língua + mas eu vou

J.N. é legal [quando cê tem assim] centro de convivência né?

A.L. [sobrecarregar não]

A.L. é

J.N. por exemplo essa professora que eu fazia + francês + ela: aí tinha lá na + sabe onde é aquele centro de línguas da UFU?

A.L. uhum

J.N. ela trabalhava lá e daí sempre tinha uma vez por mês + alguma coisa diferente sabe + então cê ia só ouvia francês só falava em francês então isso que é legal isso eu acho legal [() essas coisas] + porque cê pratica porque se ocê fica aqui cê não vai

A.L. [é aí é bom]

praticar né

A.L. ah não aí + acaba esquecendo muita coisa
 J.N. + cê aprende mas guarda + o básico cê/ guarda bem
 A.L. é ++ então meu dia-a-dia tá sendo assim
 J.N. + () esse negócio de línguas eu tô precisando
 A.L. tô +++ tenho que aprender meu Deus
 J.N. tem muita tarefa ()?
 A.L. tem + bastante nosso Deus + bastante mesmo + tem que escrever muito + go/ ela gosta de dar muito ditado sabe?
 J.N. + e tem que fazer tarefa em casa ou não?
 A.L. tem + tem as apostilas + com exercício + ela cobra mesmo
 J.N. mas também duas horas de aula
 A.L. + ah é
 J.N. muita coisa né
 A.L. e sem contar assim bíblia né porque + ela ela pediu pra gente ter a bíblia em espanhol + né e em inglês + então a gente vai lendo os textos + na bíblia é: o que eu mais gosto é muito bom + bom mesmo
 J.N. mas ler espanhol é fácil não é? + difícil é cê escrever e falar
 A.L. é difícil é cê escrever + eu tenho dificuldade pra escrever pra memorizar os verbos então os tempos dos verbos nossa eu acho a gramática muito complicada + difícil mesmo
 J.N. eu fiz um ano de espanhol quando eu tava na faculdade eu desisti porque eu achava parecido demais com o português e eu ficava querendo falar português ((ri enquanto fala))
 A.L. ah:
 J.N. eu misturava/ eu misturava tudo
 A.L. + cê falava o portunhol
 J.N. portu/ o famoso
 A.L. + é
 J.N. aí eu desisti eu falei/ e era dois anos só o curso eu desisti no meio
 A.L. parou na metade? + nó ()
 J.N. também eu ia formar né aí + ia mudar + [foi] isso também não foi só + mas o
 A.L. [é]
 inglês eu formei
 A.L. + conseguiu formar?
 J.N. + e hoje me ajuda muito
 A.L. mas o inglês é muito útil né + útil demais nossa
 J.N. porque é muito usado hoje né uma língua muito difundida + tudo cê publica em inglês + nunca vi
 A.L. + é língua universal mesmo ++ ((olha para o ombro esquerdo)) olha meu ombro tá percebendo? + repuxando + dá um
 J.N. faz assim?
 A.L. é + é efeito antes não tinha isso ++ [ag/ agora tem]
 J.N. [mas tinha] a cabeça não tinha?
 A.L. cabeça ainda bas/ ainda balança bastante + só que agora tá junto com o
 J.N. mas não tá balançando não
 A.L. + aguarde ((risos)) + [aí ((risos)) a:i]
 J.N. [vai/ vai passando] ele vai aumentando? é isso que
 [acontece?]
 A.L. [é]

J.N. + hum

A.L. + começa assim + bem devagarzinho depois a hora que tá bem no/ no auge mesmo aí balança tudo

J.N. é porque faz: + meia hora + trinta e cinco minutos que cê tomou

A.L. é

J.N. + cê falou quarenta [né quarenta e cinco minutos]

A.L. [é esse é o tempo + esse é o tempo mesmo]

J.N. e dá o efeito assim o *must* né

A.L. é

J.N. o mais + porque aí ele começa a diminuir de novo?

A.L. aí depois vai

J.N. [()]

A.L. [vai sentindo] + uhum + vai diminuindo

J.N. + e a/ e cê voltou na doutorada Sheila falo/ + pra falar isso?

A.L. eu preciso voltar lá + e ela vai arrancar minhas orelhas porque era pra eu ter voltado em março

J.N. vixi

A.L. e eu não voltei

J.N. + esses pacientes () que a Sheila tem hein

A.L. hum + não eu sou terrível [eu confesso que eu sou]

J.N. [()]

A.L. ela falou que ela queria me ver em março + falei não vou marcar pode deixar + até hoje

J.N. + é bom sentar pra falar pra ela que te receitou outros remédios [qual] a opinião

A.L. [uhum]

dela porque ela te conhece a mais tempo né

J.N. é uma terceira opinião pro cê + decidir

A.L. eu conversei lá com o Marcos também na fisioterapia ele falou não que eu se eu for dar atenção pra/prá tudo que aparecer também ficar preocupada com esse negócio de tireóide de/de + anti-depressivo que eu vou ficar é doida

J.N. então o problema é que a tireóide pode dar alguns efeitos colaterais entendeu? + e às vezes dá interação com + a medicação que cê tá tomando

A.L. hum::

J.N. por isso que ele pediu pra olhar + entendeu? + eu já/ eu não concordo muito com isso não eu acho que cê tem que olhar eu acho que cê não tem que ficar preocupada com isso também né

A.L. uhum

J.N. + e: assim o interessante/ por isso que eu tô te falando pr'ocê pegar uma opinião com a Sheila + o interessante do geriatra é que ele é como se fosse um clínico + geral só que mais especializado em certas coisas + então

A.L. tá bem mais experiente né

J.N. isso + então o que que ele olha o que que o geriatra olha que muitas vezes o neurologista não olha + muitas vezes o gastro não olha se você for em médico que é só especialista + geriatra olha se por exemplo um medicamento que cê tá usando que tá interagindo com o outro + se ele não tá causando um efeito que cê tá achando que é uma coisa que apareceu mas que na verdade + é um efeito + de juntar um remédio + ou se não tá faltando uma medicação que vai sumir com um efeito que o remédio que cê tá tomando não tá dando conta + entendeu? + essa é que a diferença do geriatra

A.L. foi isso o que ele falou pra mim pra eu tomar o Mantidan porque o Mantidan vai tirar esses efeitos assim + foi a primeira coisa/ foi uma das primeiras coisas que ele me perguntou + cê tá tomando só o prolopa? + não vamos/ vamos somar esse remédio aí com o Mantidan

J.N. uhum

A.L. + aí lá vou eu ler a bula do Mantidan + cada coisa horrível ((risos)) + ai Deus

J.N. + [é]

A.L. [alucinação] + eh vômito [nosso Deus eu falei nossa]

J.N. [eh isso é possível de acontecer] pode ser que [não]

A.L. [é]

tenha nada né + e pode ser que cê tenha no começo no primeiro mês por exemplo

A.L. + depois não tenha mais né

J.N. depois não tem mais + então eu a/ o que é interessante do geriatra + na minha opinião é isso + é que ele vai regular + entendeu + as coisas que vão vim aparecendo + ele vai regular a medicação + entendeu porque a gente já viu situações por exemplo da pessoa tá tomando dois remédios começar a ter tontura + e achando que tava com problema de labirinto e não era + era o remédio

A.L. uhum

J.N. sabe quem que pega isso? + mais é o geriatra + [mais do que outros] médicos

A.L. [tá certo]

porque a gente fica pipocando em tanto médico ((ri enquanto fala))

A.L. nossa

J.N. porque virou esse negócio de especialidade [aí cê] não um médico o seu médico]

A.L. [é vai aqui vai ali] + vai ali

J.N. cê não tem o seu médico que sabe tudo o que cê tem

A.L. + foi isso o que o Marcos falou pra mim pra eu tomar cuidado pra eu não ficar indo assim

J.N. + cê tem que escolher [um] não esse aqui é o que vai gerenciar minha + vida de

A.L. [()]

[remédio] de + aí cê até igual por exemplo o geriatra encaminha pra outros

A.L. [é]

médicos só que que que ele faz? + ele fala assim vai lá vê o que que ele vai te receitar e vem aqui que nós vamos ver se é viável com as outras coisas que cê faz + entendeu?

A.L. tá certo

J.N. ele não acha que ele é o rei da/ + da cocada [preta não] + () + mas eu acho que é

A.L. [((risos))]

interessante sim a Sheila te conhece a muito mais tempo

A.L. não ela tá me acompanhando desde quando começou + desde de noventa e quatro

J.N. + e [ela + ela tem essa visão mais geral] + né + então eu acho que ela pode te dar

A.L. [vim aqui ++ ()]

uma + esclarecida

A.L. e ela quando ela me viu a última vez também ela falou ah cê já c/com efeito do/do remédio a/ a/ só que e/ela usou uma expressão inglês não sei + que é o tal do liga e desliga

J.N. + ()?

A.L. + ah não sei eu

J.N. on off?

A.L. acho que foi isso aí que ela falou

J.N. on off

A.L. é on off + falou não

J.N. cê agora é estudante de inglês tem que [lembrar das coisas ((risos))]

A.L. [agora tenho que saber + ai]

J.N. eh mas é + tem que ir pegando opinião mesmo

A.L. + () que já tem o que? + onze anos já né + quando tudo começou

J.N. + quantos anos cê já tá?

A.L. + tô com quarenta foi dos vinte e nove pra trinta anos que começou + noventa e quatro

J.N. + faz tempo

A.L. + ((em silêncio, movimentada a cabeça para cima e para baixo)) tem um tempinho já +++ acho interessante tem vez que assim ((em silêncio, coloca a mão no queixo)) o meu queixo fica tre/ a mi/minha língua eu sinto ela tremer + mas de repente pára + passa a não tremer mais + isso assim independente de tomar ou não o remédio + não sei se é proveniente do emocional o que pode ser isso

J.N. assim é descrito que tem esse sintoma mesmo

A.L. é né?

J.N. uhum + nem sempre ele é constante é igual ao tremor + treme? treme mas às vezes cê dorme ele não treme + entendeu? às vezes cê esquece dele cê não percebe cê não tá tremendo

A.L. é + exatamente

J.N. né + é como os outros sintomas só que tem alguns que são + realmente mais recorrentes né ++ vamos + escrever?

A.L. + vamos né

J.N. é o jeito né

Nome: A. B. S. (SC1)

Data: 04/03/06

Duração: aproximadamente 43 minutos

A.S. A. B. S. + cinquenta e nove anos de idades + eh + segundo ano primário

J.N. aí: cê vai me contar da sua vida [((risos))]

A.S. [((risos))]

J.N. ai ai + vamos ver me conta primeiro como é que foi o ir à escola + os estudos

A.S. ó: + o:/ eu tive: + pouca oportunidade de estudar + porque na época + eu tinha/ eu vim da zonas rural + com: + doze anos de idade + ingressei fui fazer o primeiro ano primário + com t/ com: treze anos

J.N. + [hum]

A.S. [então] f/ é: muito difícil pra gente + então o que que acontece (+ e:u [+ logo] que

J.N. [((tossiu))]

eu mudei pra Monte Carmelo em mil novecentos e cinquenta e oito +) eu perdi meu pai no ano seguinte

J.N. ah

A.S. aí foi aquela dificuldade + eu sou de uma família grande tem muitos + muitos irmãos + e eu era o: caçula(+ dos homens +) e: + além de mim + eu tinha uma irmã que: tinha problema epilético + e duas de menor

J.N. + [hum]

A.S. [aí] eu tive que largar os estudos + pra poder trabalhar em cerâmica

J.N. hum

A.S. pra poder:

J.N. + ajudar em casa

A.S. ajudar na renda familiar + aí: f/foi esse vidinha assim custosa né + sofrido sempre/ + eu era um: eu era um eu sinceridade eu não julgo um cara: + analfabeto porque eu conheço muitas coisas conheço muitas áreas + e: graças a Deus as pessoas que tem estudo + me ajudou (+ porque eu trabalho na construção civil +) aí eu comecei/ larguei a cerâmica + passei pra construção civil pra poder: + eu ter mais um: uma renda/ melhor + pra poder ajudar minha mãe + que tinha: + igual eu já te falei tinha uma irmã co/ doente e tinha duas menor + pra tratar + pra tra/ pra/ sobreviVER né a sobrevivência da gente + era a vida/ a vida era essa + aí: eu peguei e: + logo fui pra construção civil + uma vida ((começa a rir enquanto fala)) aí Ju nem quero te falar que é s/ mu:ito sofrimento

J.N. + confusão né?

A.S. + é triste + dá um/ ++ a gente até eu até + ((descontrola a respiração)) num momento desse que ninguém nunca me perguntou mas já até falei muito pros meu filhos + eu chego emocionar + a vida que eu tenho hoje + e a que eu passei + não foi fácil não

J.N. + lutou muito pra chegar [()(...)]

A.S. [()] eu raLEI + aí graças a Deus + Deus me deu esse dom de: + trabalhar na construção civil (+ aí eu comecei com dezessete ((ri enquanto fala)) anos de idade) ((risos))

J.N. [e o () (...)]

A.S.[acho] que eu sou um dos pedreiros mais NOvo de Monte Carmelo

J.N. ((tossiu))

A.S. + assim que [começou] né + e: + e aquilo assim

J.N. [()]

J.N. e cê sempre morou aqui + Toninho?

A.S. sempre morei em Monte Carmelo + graças a Deus Monte Carmelo m/ + me deu MUITA alegria + e me deu tudo o que eu tenho + entã:o é bom demais isso aqui + e: +++ assim: ++ na construção civil + depois a gente começou a ganhar melhor + quer dizer + quando cê ganha bem + cê logo tem uma vida/ cê procura ter uma vida melhor [+ e foi]

J.N. [()]

disso aí que eu procurei a construção civil me deu essa oportunidade + mesmo sem estudo sem precisar de estudar + eu + consegui algumas coisas boas na minha vida + e: e tem mais + as outras coisas também + a gente conseguiu + boas amizades + graças a

[Deus + eu tive boas amizades em Monte Carmelo + tanto com as pessoas que veio

J.N. [((isso é essencial))]

pra Monte Carmelo + como eu também sou um: + um ((clique línguo-alveolar)) + como é que a gente fala Ju? [((risos)) vai sair lá na fita ((ri enquanto fala)) + não eh:] eu sou: eu

J.N. [uai não sei o que que cê quer falar

não sou carmelitano [sou só um: ((cliques línguo-alveolares))] + ah meu Deus do céu tá

J.N. [((tossiu))]

gravando tudo direitinho aí eu vou ter [que sa/ ((risos))] + vou ter que: da/ ((risos)) vou

J.N. [((risos)) + não tem [problema não ((risos))]

ter que dançar + [depois cê corta essas parte ((risos))]

J.N. [((risos))]

A.S. mas eu sou um: + eu sou [()] eu não sou carmelitano diretamente

J.N. [((tossiu))]

A.S. [eu sou de (...)]

J.N. [cê é de onde?]

A.S. eu sou de Arcos

J.N. [onde que é isso?]

A.S. [entã:o]

A.S. Arcos no centro-oeste de Minas

J.N. hum: nunca ouvi falar

A.S. tem (+ é perto de Formigas Divinópolis +) por ali naquela região ali no centro-oeste + então + aí é ah: aqui + em Monte Carmelo me acolheu graças a Deus + eu consegui aqui + reabilitar + minha vida + ruim de/ + d/da juventude + não ruim assim + ruim porque (...)

J.N. [difícil né?]

A.S. [s/ s/]

A.S. difícil pra gente fazer as coisas

J.N. + hum

A.S. pra gente ter cons/ conseguir as coisas + porque não é fácil + eu t/ por exemplo trabalhava de servente eu não tinha nem uma boti/ não tinha condição nem de comprar uma botina + trabalhava descalço + é du/ é triste + hoje em dia a gente vê: todo mundo trabalha arrumadinho + nem é: muito muito [mais] (...)

J.N. [hoje] em dia é até obrigado os patrão dá as botina [né ()]

A.S. [é + muito mais fácil hoje] + naquele tempo foi + foi ralado

J.N. hum:

A.S. então hoje às vezes assim eu conheço você eu conheço sua família tudo graças a Deus a gente tem boas amizades + e: eu tô falando isso pro ocê + mas eu chego

emocionar + da/da: + daquela misé/ aquilo eu não falo que aquilo é ar/ vida + aquilo era uma miséria ambulante

J.N. ((risos)) miséria ambulante [eu nunca tinha ouvido essa não Tónico]

A.S. [((risos))]

A.S. miséria que [anda ((risos)) + miséria que anda () ((risos))] + então + o que era na

J.N. [((tossiu))] [miséria que anda é fogo + ai ai]

vida da gente aquilo na época hoje não hoje graças a Deus + a gente caso/ eu + casei + com: com vinte e oito anos de idade + e gente teve/ e eu tive uma vida: ((inicia movimento do som)) (...)

J.N. eu já tô quase na hora [então] tenho vinte e seis [já]

A.S. [ralada]

A.S. [é tá] quase na hora nesse tempo eu já tava pensando em casar [mas/]

J.N. [((tossiu))]

A.S. mas era: assim + não: o + não é fácil não + eu sempre falo pras pessoas que tem pais que dá condições eu falo pros meus filho + que eu dei condições pros meus filhos estudar dei oportunidade pra eles + eu rale/ eu trabalhei + pensei em ter + era um/ a minha média mesmo era ter dois filhos que se fosse filho ou filha + seja bem-vindo do jeito que s/ fosse + eu ia querer ser dois mesmo + aí: + eu sempre falo pra eles + aproveita essa oportunidade [que tem]

J.N. [mas é dois] que cê tem não é ((risos))?

A.S. é + dois filho não veio filha mas a: s filha/ as nora vão ser a filhas [((risos))]

J.N. [as nora vão substituir] [isso?]

A.S. [ahan] então + () sempre eu falo pra eles porque + a gente não: o ++ não ++ não nasce infeliz ++ eu sempre falei pra eles + infelicidade na vida da gente + nunca tem + a gente procura ela + por os me/ por os mérito da gente + se a gente quiser ser infeliz a gente mesmo é que quer ser + eu por exemplo não quis ser + eu sempre procurei ser um/ um ser humano + feliz + pra poder + eu + eu queria conseguir minhas coisas eu sempre queria mais coisa + [esse (...)]

J.N. [eu acho] que [esse] pensamento motiva a gente a sair do lugar

A.S. [é]

também né

A.S. é ahan e eu já tive oportunidade de deixar Monte Carmelo pra trabalhar não quis + quis ficar aqui + parece que eu tenho: + aqui foi + o meu lugar

J.N. + hum

A.S. então eu não pretendo + sair por nada + já tive boas propostas + pra mim + sair daqui + mas eu não quis + e eu a/ e é igualzinho + eu sempre falo pros meus menino

J.N. ((tossiu))

A.S. pode ser em qualquer situação + em qualquer lugar + se ocê for uma pessoa que: + age com boas intenções + com honestidade + você + será + bem sucedido na vida ++ cê pode ser um médico + pode estar lá: naquele arraialzinho pequenininho + cê pode ser um bom professor (da) na/na/naquela escolinha + sozinha lá + mas se ocê for um bom professor + cê faz as coisas bem feita ali + não adianta cê querer ir pra uma + pra um grande centro (+ no seu caso tá certo cê tem que procurar + pra estudar cê tem q/ + pra crescer cê tem que procurar um/um centro grande +) mas igual pra mim na construção civil + qualquer lugar que dá pra empilhar um tijolinho + cê empilhando com amor com carinho + cê vai conseguir fazer a coisa certa

J.N. não mas eu acho que pra todo mundo onde cê tá: a:/ o ideal é cê fazer o serviço bem feito né

A.S. é

J.N. + de trabalho eu acho que é essencial

A.S. porque porque igual eu já te expliquei + com segundo ano do primário pra você poder/ pegar uma planta de construção + ontem mesmo Ju parece que é ironia do destino + eu fui + num aniversário + pode falar/ pode falar? ah: aqui pode falar senão se não puder cês cortam

J.N. pode

A.S. eu fui num aniversário + com/ da Janete (+ que eu fiz a melhor casa de Monte Carmelo talvez da região +) eu recebi tanto elogio eu falei gente + cheguei em casa aqui falei gente + será que eu mereço essas coisa será/será que é bajulação + será que é enganação + da pessoa? + mas não é + eu fiz uma coisa + eu tive o: [eu tive condição]

J.N. [() seu] melhor

né? eu tive foi condição/ então cê cê convive graças a Deus a gente convida com gente a gente conVive + com gente que: + tem um: bom grau de estudo gente formada [+ então]

J.N.

[((tossiu))]

cê acaba aprendendo alguma coisa porque eu/eu procuro tirar apor/ a::aproveito das coisas + é igual por exemplo + eu tô conversando com você eu sei que eu tô conversando com uma pessoa + estudada intelectual + então eu tenho que aproveitar esse momento pra mim aprender alguma coisa

J.N. uhum

A.S. + porque só (...)

J.N. Tonico e como é que funciona a construção civil hoje? eh + hoje tem m/mais eh: + porque sempre teve o engenheiro o pedreiro o mestre de obra + o arquiteto mas nem sempre + [()] mas era a:assim + () fazia uns quadradinho [lá] era montava a casa

A.S. [tinha decorador] [uhum]

era assim mesmo como é que é que funciona hoje?

A.S. hoje funciona MUIto mais fácil + hoje é fácil demais + porque hoje cê pega vamos super assim cê pega uma decoradora + um arquiteto + um engenheiro civil + então eles te dá + tudo no papel + pro cê entender mais fácil + apesar d/deu + da gente ter pouco estudo + porque a classe que trabalha em construção civil não é uma pessoa que estudou muito não

J.N. + hum

A.S. é uma c/ é uma classe de gente que vai pra aquilo ali + porque tem um salário melhor viu Ju

J.N. ++ [melhor que outras profissões né]

A.S. [o salário na construção civil] é melhor + então você tem que ser um: + um profissional liberal + pra você conseguir ter uma: + um rendimento melhor

J.N. + hum

A.S. isso aí que: + geralmente + [as pessoas (...)]

J.N. [geralmente] o pedreiro é profiss/ é profissional liberal?

A.S. é + geralmen/ as pessoas + [procura] buscar aquilo ali + porque: tem um

J.N. [((tossiu))]

rendimento melhor + é o t/ caso meu + eu pude dar um bom estudo pros meus filho + p/ a gente tem uma casinha + modéstia à parte melhor do que: + o que eu tive do meu início

J.N. + [hum]

A.S. [então] a gente t/ consegue tudo isso aí + através da construção civil porque ela/ ela te/ ela não exige muito estudo + se ocê for um pouquinho inteligente + se ocê aprender a ler uma planta (+ porque o arquiteto vai te passar um desenho +) uma coisa que você tem que fazer + ele te dá um desenho + um: + um rabisco lá no papel + e ocê tem que pôr aquilo + em prática + em cerâmica + ou em: + em mármore + ou em granito + ou em madeira

J.N. + hum

A.S. muitas das vezes você tem que + fazer as/ as coisas tudo + corretamente com aquilo + madeira até não é muito pra gente não muito pouca madeira + madeira a parte da construção civil é/ tem outro setor que é outra profissão + mas geralmente você como mestre de obra + cê tem que saber entender tudo aquilo pr'ocê saber explicar + hoje tem o problema do/do gesso também que entra muito na construção + ocê t/ como um:/ como um: se o cê for um + igual eu sou mestre de obras + então cê tem que: + entender tudo daquilo ali + pro cê poder + saber ++ passar o projeto pra pessoa + porque ele/ + vem o projeto pra você + pra depois cê/ procurar o profissional qualificado

J.N. + hum

A.S. então cê tem que saber [isso daí]

J.N. [então é:] o arquiteto é que faz a planta

A.S. é tudo

J.N. e o que o engenheiro civil fica fazendo lá? ((risos))

A.S. o engenheiro civil? + ele faz a parte [Ju] + de concreto a/a vou te falar a parte

J.N. [((tossiu))]

estrutural de uma casa + seria esses pilar de concreto + vigas + tudo que tem numa casa + o que depende de concreto + e ferragem + o engenheiro civil + ele que passa pra mim ali + se vai fazer uma viga vamos supor assim + uma viga daqui ali + ele sabe ali assim + ele põe ali + a + a bitola dos ferro + o traço de concreto + pra mim + aí passa pra mim + [ele

J.N.

[ele

que é o responsável (...) + é]

que dá as medidas e: +] onde que vai pôr

A.S. onde/ aquela medida do tamanho + a bitola dos ferro (+ da a:/a/ a bitola é a grossura da ferragem +) que eu vou usar + e: + o pilar tudo direitinho + é co/ é a fundação da casa + cê vai fazer uma casa de segundo andar + é um/ + tem um/ (eles) chama assim bloco + faz os blocos onde tem os pilares onde vai ser um pilar ((bate o braço no microfone))

J.N. opa

A.S. onde tem um + onde tem um vão + livre + uma dimensão + cada vão com a sua + com a sua dimensão + estrutural + aí ele vai + passar pra mim + o que que eu devo fazer ali aí então + aí eu como mestre de obras eu entro ali pra fazer a forma o escoramento + fazer o concreto fazer aquela fundição chama fundição do concreto + cê concreta a viga + põe laje + e + assim + [(sucessivamente)]

J.N. [e além disso você] que coordena os outros que vão (...)

A.S. s/ tem + e aí + nesse caso + e:/ vamos supor assim + se você for um pedreiro meu + que trabalha comigo [+ eu falo] + fulano você vai fazer isso desse e desse jeito +

J.N. [((tossiu))]

geralmente a gente tem um pedreiro que trabalha na parte de ar/ chama + armação (+ fazer aquelas ferragens você já deve ter visto em construção +) aquelas ferragens tudo amarradinha nos estribos+ uns ferrinho quadradinho e aquelas ferragem

J.N. já

A.S. aquilo chama armação + então um/ cê manda um pedreiro vai fazer aquilo + outro vai fazer a fôrma + depois põe aquela ferragem dentro + e aí + vem a concretção

J.N. + hum

A.S. pra fazer uma laje + ou uma base uma viga () essa coisa aí assim assim

J.N. uhum + eh hoje o negócio é bem mais sofisticado [é mais] é mais dividido né?

A.S. [é bem/]

A.S. é bem mais fácil pra/prá trabalhar hoje + porque de primeiro cê não tinha isso + cê ia fazer uma casa + o sujeito falava assim eu quero uma casa at/ assim assim assim + e ocê ti/ ((faz movimentos com o lábios)) é igual por exemplo + eu admiro muito as pessoas que construíram mais atrás (+ ANtes de mim cinqüenta anos cem anos +) cê vê umas faixadas + em Monte Carmelo mesmo tem + que: é coisa que: + é um dom da pessoa porque + hoje se for pra gente fazer + acho que a gente até nem não dá conta

J.N. uhum + [é] porque assim como é que será que era antigamente pro: + eh medida

A.S. [ho/]

pra você saber onde que vai ter sustentação onde que não vai ter né cê tinha que saber tudo [tinha que fazer tudo]

A.S. [tinha]

A.S. e eles parece que tinha tudo aquilo () + eu já vi uma reportagem + do: + Oscar Niemeyer (+ que foi o que projetou Brasília)

J.N. ahan

A.S. eu sempre gosto de ver essas coisas ele fez u:ma construção no Rio de Janeiro + ela: + ela tem uma (/ é um acervo que tem no Rio de Janeiro +) eu vi ela é uma: + construção ((durante o silencio, faz um espiral com as mãos)) ela + é igual um escada: ((durante o silencio, faz um espiral com as mãos)) pra subir + uma coisa assim + tem lá no Rio de Janeiro é uma/ é uma biblioteca que eles fizeram num lugar do Rio de Janeiro + aí ele tava me falando + ele tava/ eu vi a reportagem na [televisão (...)]

J.N. [não é aquele museu] não né?

A.S. + não

J.N. ((tossiu)) que parece um + disco voador

A.S. ((risos)) NÃO

J.N. sabe um museu que parece um disco voador que ele projetou que tem + eh:

A.S. + acho que é esse mesmo

J.N. do lado do Rio lá não tem: é Petrópolis?

A.S. é An/ é Angra dos Reis naquelas imediações ali + é esse mesmo + esse + parece um disco voador + aquilo ali + se ocê vê onde que aquilo é apoiado + aquele/ eu/eu vi o detalhe pela televisão + o/ ali + ele fez o projeto + mas a responsabilidade maior ali + é do engenheiro civil + que entra + o q/ o que sofre + as loucuras do arquiteto + o engenheiro civil é que sofre + porque ele tem que fazer (...)

J.N. o trem ficar em pé

A.S. s::: ficar em pé + eles faz no pa/ lá no papel eu quero isso aqui + aí foi o tal que eu tava me/ que ia/ que vou te falar + que eu vi uma reportagem que ele fez um + um: um: um vão livre(+ na França +)cinqüenta metros quadrados uma viga + um apoio no outro ++ ele queria uma viga de dez centímetros de grossura + e cinqüenta só de altura ++ ele falou/ + ele falou pro engenheiro + cê se vira

J.N. + Nossa Senhora

A.S. cê se vira + eu quero isso aí + e fez + parece que o acervo bibliote/ da biblioteca na: França + ele que fez + eu vi essa reportagem na televisão + eu fi/fico doido com essas coisas porque é do meu ramo

J.N. uhum

A.S. então eu quero ver + mas a gente hoje a gente na nossa condição também a gente já faz + coisa bastante + extravagante também

J.N. aham

A.S. () aqui também a gente tem + coisa que assusta as pessoa

J.N. + () os engenheiro tem trabalho né porque

A.S. tem

J.N. mas o arquiteto não tem que entregar um projeto com um cálculo não de se aquilo é possível de ficar em pé ou não?

A.S. não + ele faz + ele [()] ele estudou + porque + o: o arquiteto + es/ eh: seis anos de

J.N. [((tossiu))]

faculdade né + dois ano ele estuda só telhado só faixa

J.N. + hum: tá

A.S. o engenheiro civil é quatro ano + ele só estuda o peso + a sustentação + então + mas geralmente o arquiteto + ele sabe que vai + que aquilo que ele tá passando + tem condição + é só se de/ (...)

J.N. ele tem uma noção [né porque senão]

A.S. [é: ele tem uma noção] + ele s/ ele sabe que é assim + a pessoa tem que de/de/ o engenheiro civil tem que desdobrar + e chegar a um denominador comum + pra fazer aquilo + e faz

J.N. entendi + cada coisa né

A.S. ((risos)) não é fácil não + mas é bom

J.N. ((tossiu)) [é porque] é igual cê falou hoje é mais né

A.S. [porque e/e/]

A.S. hoje hoje é muito mais fácil + porque: o: problema da construção uma vez/ se ocê for um leigo + igual + hoje + não vou dizer eu sou um leigo + que: já se/ já trabalhei demais com engenheiro então cê já pode até + cê já sabe até o que: é certo e que é errado + só que: muita gente chega pra mim + ah cê podia fazer isso pra mim calcular isso pra mim uai + eu não/ + projetar isso pra mim eu não posso + cê tem que procurar uma pessoa + capacitada + porque eu não posso + eu não posso assinar nada + cê tem que procurar uma pessoa que assina aquilo que te dá uma garantia + e uma sustentabilidade + pra que ocê (...)

J.N. senão ó sabe porque que eu tô falando isso porque eu fico pensando naqueles prédio que caíram + cê lembra [daquela] história? + eu falo assim gente + mas é um

A.S. [uhum]

perigo né se ocê [não (...)]

A.S. [n/ n/] + Nossa Senhora

J.N. [não faz ()]

A.S. [(é igual por exemplo)] ontem eu ainda tava [brincando () (...)]

J.N. [antigamente] eu não sei como as casas não caíam porque a gente não tinha nada disso

A.S. mas eles trabalhavam com mais segurança

J.N. + aquelas/ + [obra de (parede)] né

A.S. [ao invés/ + é]

A.S. cê vê ao invés de: + i:igual por exemplo assim + [ao invés da pessoa] + trabalhar

J.N. [((tossiu))]

com: a parede vamos supor assim de meio tijolo que é o tijolo em pezinho assim + eles trabalhavam com ele atravessado assim

J.N. + hum

A.S. era outro/ uma sustentação + mais resistente + pra pessoa ++ [não/ +] a/a/ a

J.N. [não ter perigo]

garantia dele + não era a garantia assim não tinha garantia assim + tecnicamente + ele tinha uma garantia + eh: ((mexe a cabeça de um lado para outro)) não eu vou f/ eu vou pro lado + do mais resistente + se gasta dois + eu ponho quatro ++ é igual ferragem + cê vai fazer uma viga por exemplo + às vezes nós gasta dois ferro + de dez milímetros ++ mas eu como leigo + eu vou pôr/ três quatro

J.N. + pra não ter [perigo]

A.S. [((faz movimentos com os lábios iniciando o som))] pra não ter/ aí não vai ter perigo nunca + mas/ eu/ vai ficar/ vamos supor [assim eu tô fazendo

J.N. [()]

um serviço desse pra você] + eu vou (canhetar) + o preço da sua obra + aonde tem que ter as pessoas que estudou + porque sabe ali a dis/ a: dimensão + e a distância e o valor que vai ser + agregado no peso tudo direitinho + pra pessoa tá::

J.N. + não ter risco né?

A.S. não ter risco de vida + é igual por exemplo + essa sala aqui eu mesmo calculei ela + as coisas que eu fiz + agora não deu trinca não deu nada + e/eu não sei se eu trabalhei dentro da média + certinho mas eu devo ter trabalhado acima da média + pra ela não me re/ não me ofe/ a me ofe/ me oferece conforto + e segurança

J.N. uhum

A.S. assim é a construção é: igual um carro também + uma moto uma bicicleta tudo que cê vai/ que vai fazer + tem que ter os engenheiros pra aquilo pra saber que/ + que tem: (...)

J.N. + pra fazer o cálculo [certinho + ()]

A.S. [é + o cálculo] certinho a su/ a sustentação adequada p/prá coisa certa

J.N. mas essas coisa é tão interessante né?

A.S. é

J.N. igual a gente vê aquelas construção toda diferente outro di/ outro dia eu fui lá em São Paulo no MASP lá + que é aquelas pilastra aquela coisa MAIS + [ma/ (...)]

A.S. [()] cê quer coisa mais bonita em São Paulo eu tive em São Paulo uma vez [+ cê]

J.N. [((tossiu))]

vê aqueles viaduto + a sustentação deles os vão de distância + passa um carreta ali com: + uma carreta ali com: + ela e o peso dela assim é: sessenta tonelada + em cima + não tem nada cê nunca [ouviu falar] que um viaduto daquele caiu nem treme

J.N. [() trem]

+ c/cê vê aqui: + igual por exemplo essas f/ aqui entre Araguari e Uberlândia tem uma p/

[+ uma:] + uma não tem um refor/ uma: + a ferrovia lá né p assa aque/ aquele

J.N. [a ponte caiu ((risos))]

mundo velho de: + de máquina com aquela: + composição daquele tamanho + e nada os trem entra lá quietinho em cima aquilo tudo é uma/ + geometricamente + é uma coisa: + calculada pra pessoa + é:: engenharia civil e:la é [importante]

J.N. [é esses dias] a gente tava/ eu tava reparando também naqueles túnel que tem quando a gente sobe da PRAia ()

(montanha) e tal gente mas aquilo lá é faraônico + e no meio da montanha [né?] + é um negócio

A.S. [é]

assim espetacular [também] da Engenharia ++ [() (...)]

A.S. [é] [é uma] das coisas mais importante do: do nosso século vinte (+ a Engenharia né +) igual é/ + a Engenharia ela é sobre tudo + tem Engenharia ele/eletrônica + que hoje s/te + oferece uns aparelho desse aqui que nós tá aqui conversando [+] e te dá um retorno + maravilhoso né

J.N. [((risos))]

J.N. uhum

A.S. e: vem aí a Engenharia Civil + tem Engenharia Nuclear + e igual () já tem na:s os que controla nossas água até nossas águas já tão tudo + isso tudo é através da Engenharia as pessoa que + cuida disso aí + [porque se/]

J.N. [igual a] Bebel que controla a produção + [()]

A.S. [a produção?]

+ é uai + senão não tem: + assim + a Engenharia assim acho que hoje é hoje é uma profissão assim que tá + quase que em primeiro lugar + em tudo + porque: (...)

J.N. e tem muita tecnologia né

A.S. uhum ++ então [tem que (...)]

J.N. [o investimento] é bruto

A.S. + e: sem contar quando ocê encontra uns profissional bom que te explica eu tive uma chance na vida + de ter uns + uns co/ u::ns ++ engenheiro + pra explicar + de uma carismática

J.N. + porque não tem medo né [()]

A.S. [não tem medo de e/] não medo de se explicar + e explica a coisa certa tem paciência pra explicar + porque eu já tive engenheiro que pára assim + fica aí dez minutos me explicando as coisa assim + não é aquilo que eu/ nem queria aprender + não precisava a pra minha profissão não precisava + e eles vai me explicar aquilo até o que eles teve em/em sala de aula + eles me explica que aqui em Monte Carmelo () o Didi que é o Porto + Maria do Rosário (+ é uma ótima arquiteta uma das me/melhor casa daqui +) ela que faz + então + a gente vê umas pessoas que tem uma paciência + agora eu trabalhei com duas meninas de Uberlândia meninas eu vou falar assim elas é tudo já/ ((risos)) já é quarentona né [((risos))]

J.N. [((risos))] eu chamo elas de menina né porque elas são mais nova + mas/ é gente de uma: + de uma delicadeza t/ inclusive eu até tive um convite agora pra elas pra mim ir pra Uberlândia eu falei não + com a idade que eu tô + é Monte Carmelo já tá grande demais pra mim eu quero ficar numa (...)

J.N. cê quer é sossego [agora né]

A.S. [sossego] agora tá: + ((clique línguo-alveolar)) né

J.N. os filhos tá tudo encaminha:do

A.S. tudo encaminhado [graças] a Deus eu não posso reclamar + tenho + o Gustavo

J.N. [()]

que tá aí + na sua lutinha o Eduardo + não quis estudar + pelejei falei não/ pra não ficar igual eu mas ele/ + obriguei ele ele estudou até o: + fazer o: + terceiro científico + né o normal [o segundo] ano né

J.N. [((pigarreou))]

J.N. uhum

A.S. eu falei o/o/ aí eu falei ó () Eduardo + isso/ per/ amanhã + a hora que você tiver com quarenta ano + se você quiser + fazer qualquer () é só você prestar um cu/ um

cursinho de seis meses + você pode prestar um vestibular fazer qualquer coisa que você quiser na vida + mas ele não quer + paciência vai trabalhando aí

J.N. ele tá trabalhando com que?

A.S. ele trabalha na: + na: + nas máquina selecionadora de café na rua ()

J.N. + hum tá

A.S. aí agora o Gustavo não o Gustavo cê já sabe como é que sabe né

J.N. uhum

A.S. colega da sua mãe gente que + eh cdf [((risos))]

J.N. [pois é]

A.S. gosta de estudar + e: eu acho bom o Gustavo é um menino ((clique línguo-alveolar)) que não + todos são bom + mas ele destaca porque ele quer fazer uma coisa mais fácil ele não quer errar + é igual eu falo () o Eduardo + se você sofre cê vai trabalhar pros outros sofre ocê tem: cê tendo assim um: + cê sendo uma pessoa mais qualificada + ocê: + cê tem o direito de reivindicar as coisas + é igual Ju + () Ju + Ju + cê vai me um: uma aula aí por quanto? + eu não vou te pagar tanto não e:u eu tenho que saber o quanto que cê quer pra você fazer um trabalho pra mim de escola e essa coiserada né + então igual eu fiz com o Gustavo né o: povo chega aqui e quer + traduzir um texto p/ em: inglês de português pra inglês de inglês pra português tudo ele faz + então ele chega ele põe um preço dele + é igual você no seu estudo também

J.N. uhum

A.S. cê vai ter também () ninguém vai chegar lá + ó Ju eu vou te pagar um salário mínimo + uai + tá brincando?

J.N. é [não] não

A.S. [eu/]

A.S. ué + eu me qualifiquei pra que pra ganhar salário mínimo? salário mínimo não precisa de + nem estudar + pra ganhar

J.N. mas hoje em dia até estudando tá difícil viu [Tônico]

A.S. [é]

J.N. + hoje eu tava fa/ a/assim esses dias eu tô + de olho nos concurso que tem na minha área né mas o salário tudo assim

A.S. baixo

J.N. baixo

A.S. + é mas + mas mas [o seu/ (...)]

J.N. [((tossiu))] eu tava olhando um concurso lá em São Paulo + pra fazer o me:smo trabalho que eu faço aqui em Uberlândia + onde o custo de vida é metade do que é lá em São Paulo pra ganhar o mesmo salário + quer dizer é um absurdo [não] é

A.S. [é]

não

A.S. é custoso + é pior que assim eu falo assim eu falo assim gente (...)

J.N. mas realmente é me/ mais remunerado do que

A.S. + [é]

J.N. [chance] que cê [tem] talvez seja maior

A.S. [ah tem]

A.S. tem mais chance Nossa Senhora ()

J.N. ((tossiu))

A.S. é brincadeira a pessoa que tem estudo ele tem chance pra tudo

J.N. + [acho que é + eu acho que é que] abre a cabeça né [às vezes nem é] o estudo em si

A.S. [a pessoa tem mais po/ a pessoa tem] [é abre a cabe/]
né

A.S. não é pro/ não + a pessoa tem que/ + tem que ser as duas coisas + ela tem que ter estudo capacidade + e humildade + porque não adianta + se ocê achar que ocê estudou cê + cê sabe ler um livro de cabeça pra baixo (a b/a b/) sa/sa/sabe a bíblia de dentro pra trás de trás pra frente + não tem problema + você saber + tem que ver + a sua capacidade de: + eh esclarecer + o que cê leu

J.N. é [()]

A.S. [porque muitas pessoas] lê + mas não sabe leu leu leu + e não sabe explicar + é igual da construção + na construção u:m pedreiro chega perto de mim que é: + eu vejo lá o projeto lá To/ Tônico como é que vai ser isso aqui + como é que vai ser esse essa esse/ essa parte aqui? se eu na/ não souber explicar pra ele ((mexe a cabeça de um lado pra o outro))

J.N. + [mas como é que faz] esse é seu papel né

A.S. [ele não vai saber fazer]

A.S. o meu papel de explicar + de orientar passar pra frente + é igual eu acho assim que todo mundo que tem: + estudo + a obrigação dele + é passar + claramente + e com facilidade + aquilo que ele aprendeu + pra dar oportunidade pra outras pes/ pra outra pessoa + aprender + e tudo aqui/ agora + tem uma coisa + igual nó/ eu sempre falo + aí tem uma vanta/ pra ocê passar isso claramente pras pessoa + cê tem que tá bem + remunerado + pra ocê passar com [tranqüilidade] + pra ocê não ter problema + porque

J.N. [((tossiu))]

t/tudo na vida da gente + eu sempre falo + cê tem que ter Deus na vida da gente + mas aqui na terra se não tiver dinheiro + bom salário + não adianta + cê não faz nada com alegria ++ porque quando cê tá bem remunerado + igual cê faz uma casa tá trabalhando eu tô satisfeito + reboco () faço alguma coisa + mas eu sei que: + o salário meu à tarde + x por dia + vai + dar pra minha sobrevivência + é igualzinho você também que tá ralando tá estudando + tá fazendo as coisas assim + tá buscando cê tá buscando o seu espaço + mas se ocê não vê + recompensação financeira + [cê vai falar] porque que eu tô +

J.N. [((pigarreou))]

sofrendo tanto e não tô ganhando nada + aí cê vai ficar uma pessoa frustrada + não é a realidade?

J.N. aí cê fica querendo correr pra arrumar outro emprego pra fazer as duas coisas ao mesmo tempo

A.S. e não vai dar conta

J.N. ((pigarreou)) não dá conta faz tudo meia boca + aí

A.S. + não dá

J.N. é o que a gente fala do serviço público hoje né que o povo leva tudo nas coxa porque + não ganha [bem e aí] fica querendo fazer as coisas ao mesmo tempo pra ver se ganha

A.S. [não é verdade]

o que dá pra + não que isso justifique né mas

A.S. é + mas/ a pessoa não pode/ é igual por exemplo assim (+ o caso do empe/ do emprego público +) a pessoa já tá ali já perdeu ali quinze anos () ali como é que ele vai sair? + se ele sair + não é igual não é assim nós + igual na construção por exemplo + cê trabalha n/ aí quinze não chega isso () pra trabalhar + a construção até hoje que eu trabalhei assim mais + mais tempo com a carteira assinada foi três anos + na construção civil + (na) construção + que a gente trabalha lento ah eu quero só ocê Tônico + cê

trabalha só ocê cê e o servente aí + vai lento + três anos + () mas a hora que ocê sair três anos + se ele não te pagou férias não te pagou nada te paga tudo acerta tudo daquele jeitinho com ocê + fundo de garantia cê vai no banco cê tem seu fundo de garantia + tem tudo seus direito ali + cê pega até um: + uma reservinha () + hoje no Estado + se ocê largar o Estado hoje + se ocê/ se ocê não tiver economia + amanhã ++ [cê vai pedir]
J.N. [()]

esmola

A.S. mesmo com o diploma que ocê tem se você não arrumar outro serviço ++ cê vai passar fome + porque não tem + aquela reserva né igual + hoje por exemplo na construção civil por exemplo + cê tem férias cê tem décimo terceiro + cê tem fundo de garantia + então () se ocê trabalhar muito tempo numa firma igual eu trabalhei três anos + cê pode ficar um ano à toa + que não tem problema

J.N. + é

A.S. + mas + no público já não é assim + cê vai trabalhar numa prefeitura num estado aí + chega ali se ocê saiu + amanhã cê/ + se ocê não tiver uma reserva + é uma pessoa sem nada

J.N. + é mas é igual cê tava falando mesmo não adianta só o estudo né cê tem que ter/ saber usar também aquilo que cê aproveitou [porque] tipo assim igual cê falou

A.S. [tem]

+ cê + não teve a oportunidade de estudar mas cê tinha a oportunidade de ir pra alguma coisa que ia te remunerar melhor + e que cê também devia gostar né porque ((risos)) a gente também não vai pra uma coisa que a gente odeia né + então cê foi esperto [também]

A.S. [e e:u]
né]

A.S. é mas eu [a +] a maior ++ erro que eu fiz na minha vida Ju + eu vou te falar eu

J.N. [((tossiu))]

vou ter contar(+ eu tinha dezenove anos +) arrumado + e era meu sonho + eu sou apaixonado por avião + eu já consegui voar três vezes + bom demais já conseguir andar de avião três vezes pra mim tá de bom tamanho + se eu morrer hoje morro um cara feliz + mas o negócio é o seguinte + eu com dezenove anos arrumei pra ir pra + Lagoa Santa + trabalhar de mecânico + ganhando um salário mínimo naquela época em sessenta e: cinco + ganhando um salário mínimo + aí + minha mãe + não sabia assinar + mas porque/ por eu não ter vinte e um ano + eu não podia assinar por mim + minha mãe tinha que + me autorizar + me cortou esse barato

J.N. [mas] ela não podia pôr digital [não] podia época?

A.S. [()] [podia]

A.S. mas ela não quis pôr não ponho

J.N. hum:

A.S. + ela não deixou ++ hoje eu podia tá muito/ hoje eu podia ter morrido um avião comigo () + se eu fosse pra lá eu ia + eu ia fundo + eu ia estudar e/ + ia estudar ++ mecânica de avião + e estudar + lá em Lagoa Santa (+ perto de/ perto de Belo Horizonte +) um cara daqui arrumou um/ + eh: + colega meu + pra mim ir pra lá + ganhava um salário mínimo falei mãe eu mando um salário mínimo + porque lá sei que tinha + era a farda + e comida + e estudo tudo de graça + eu falei eu mando o salário pra senhora + ela não quis + sabe o que que mãe falou pra mim? + se vestir farda + não entra na minha casa + falei mãe mas + é uma oportunidade que eu quero + eu não vou/ eu não vou ser um militar qualquer eu vou pra um + uma coisa boa + hoje quem tá ralando pra entrar na/aeronáutica + tem que ter muito estudo + e naquele tempo cê entrava de graça +

minha mãe cortou isso aí e eu + não + Deus o tenha onde que ela tenha tá + mas + eu fiquei frustrado [+] eu podi/ eu podia ter dado muito mais conforto pra ela + e pra mim mesmo

J.N. [((tossiu))]

também

J.N. eh mas às vezes também o conforto que ela queria não era esse né [às] vezes

A.S. [é]

ela preferia ocê/ pra/ ocê [perto] era um conforto muito maior do que [+] dinheiro

A.S. [é] [é custoso]

né

A.S. a gente ah:ah: hoje quando a gente fica maduro assim fica velho (+ porque eu já tô entrando na terceira idade né)[((risos))]

J.N. [((risos))]

A.S. [então aí já/ (...)]

J.N. [depende de quantos] anos que é a terceira idade

A.S. eu acho que depois dos sessenta [((risos))]

J.N. [ah nada] hoje em dia eu tô achando que: do povo tá vivendo mais [que essa terceira idade pode ir (...)]

A.S. [((risos)) + não não] eu acho que eu já tô na terceira idade segunda minha/ segunda minha pra mim acho que foi até os quarenta

J.N. ((risos))

A.S. a primeira até os trinta + ((risos)) depois a segunda até os qua/ até os cinqüenta + daí pra cá já + tá correndo pra terceira idade

J.N. + [eh:] hoje em dia o povo com sessenta ano tá forte [antigamente] o povo [tava]

A.S. [mas e/ (...)] [é então] [e os]
[velhinho]

A.S. [eu só/] eu eu eu igual por exemplo eu sempre [falo + eu fui eu fui um cara] eu tive

J.N. [((tossiu))]

uma juventude muito ++ muito + resguardada assim não fui um cara de/ noitada eu fico bobo hoje os meninos + os meus filho s/ sai onze horas + vocês jovens sai/ onze meia-noite + eu nunca eu/ + casei com vinte oito anos + e: + eu acho que eu não + nesses vinte oito anos + eu não passei três noites + sem dormir ++ era assim muito + sempre procuran/ não bebia + hoje eu fa/ hoje eu passei fazer uso de bebida depois dos quarenta e dois anos + eu lembro nós começou ir nesses movimento de igreja tinha essas festinha né + vai pra ali vamos pra ali vamos pra ali + eu bebia coca-cola os cara ficava até gozando na gente ah coca-cola coca-cola porque não sei o que + aí eu/ comecei/ a comprar cerveja e pôr em casa beber uma cervejinha + aí eu tomei [gosto]

J.N. [até] acostumar né Tônico

A.S. até acostumei hoje eu gosto de cerveja eu f/ eu tô + eu tô fazendo um esforço danado pra beber pouca cerveja

J.N. + [ai] agora tá ao contrário [((risos))]

A.S. [()] [tá ao contrário] cê vê tenho que esforçar pra não beber

J.N. + ai

A.S. mas que é gostoso é + ((pigarreou)) antes não (até) então na minha juventude eu + hoje eu vejo os/ + esses jovens tudo né tá numa + num num vício danado com bebida + quando é só bebida até tudo bem né porque a gente ainda tem + essa + coisa aí que é essas tal de droga tem muita gente que + não pensa né + vai + por esse lado + aí fica

[difícil]

J.N. [((tossiu))] e mesmo a bebida é perigoso assim

A.S. é p/ demais

J.N. + acidente essas coisas

A.S. ((mexe a cabeça para cima e para baixo))

J.N. () + juventude meio inconseqüente né

A.S. é + Nossa Senhora + e como é

J.N. + isso que é perigo/ isso que eu acho [mais (...)]

A.S. [mas] até a gente que é velho fica inconseqüente + cê bebe uma cervejinha umas quatro garrafa de cerveja + cê/ eu acho que eu posso andar de moto eu acho que eu posso ir pra ali pra ali ++ não eu não condeno o jovem não + a gente at/ atrás de bebida + te dá um embalo

J.N. + cê perde a noção [né ()]

A.S. [perde a noção] cê acha que tá bonito tudo que cê tá fazendo tá bonito ++ agora eu sempre gosto/ eu sempre falo pra Divalda eu falo assim + eu gosto de beber aqui em casa + que a hora eu vejo que ela tá: + alterando eu vou pra cama deito + não vou amolar ninguém

J.N. uhum

A.S. então cê fica tranqüilo assim + o jeito melhor que tem pra beber é em casa + cê viu/ cê não vai + pegar moto sair nem carro nem nada

J.N. + [e a] Divalda gosta de beber também uma cervejinha?

A.S. [cê ()]

A.S. de vez em quando ele bebe uma cervejinha + ao contrário de mim que aquilo ali () de fumar ainda gosta de fumar eu já não gosto

J.N. ah

A.S. e () um debate nós dois + [eu]

J.N. [é?]

A.S. + p/ eu já vai pra/prá sete anos que eu não tô fumando + sempre peço pra ela porque + a gente melhora demais ++ quando larga de fumar + parece/ eu não sei + mas eu acho que o cigarro é mais prejudicial do que a bebida + pra mim foi

J.N. + você fala pro que + pro/pro físico?

A.S. fisicamente + cê ã/ quando cê fuma cê não dorme direito + cê não alimenta direito

J.N. + é isso é verdade [o cigarro tira o apetite]

A.S. [ele ele/ ele/ tira] o apetite da gente + e ela ((faz movimento de um lado pra outro com a cabeça e aponta para a cozinha)) ah mas eu também sou um cara assim tranqüilo o dia que eu vejo que ela tá nervosa e () ela quer cigarro eu vou ali pego minha moto compro cigarro trago pra ela

J.N. ((risos)) cê ajuda né

A.S. ah ((estalo línguo-alveolar))

J.N. não adianta [né quando a gente] não dá conta não quer é difícil

A.S. [é mas não adianta]

A.S. pessoa não dá conta de largar + então

J.N. + ((tossiu)) + eh aí é complicado [mesmo]

A.S. [é complicado]

J.N. eu não gosto muito de cigarro não eu não dou conta de [fumar de jeito nenhum]

A.S. [o cheiro dele é forte]

demais de/ p/ Ju eu fumei (...)

J.N. eu já experimentei mas dá uma tosse ((risos))

A.S. eu fumei trinta e dois anos ++ eu achava que não/ + não largava do cigarro não + porque é o cigarro + cê vai tá trabalhando cê pode tá fumando + e: fumante cê sabe o que que a pessoa que fuma é? + uma pessoa sem educação

J.N. + é?

A.S. não respeita limite não respeita lugar + então + eu achava que eu não largava do cigarro + e um belo dia (+ no dia seis de + de maio de mil novecentos e noventa e nove +)eu falei esse é o último cigarro que eu vou fumar sete horas da noite deitado no sofá aqui em casa (+ a sala era na + do outro lado dali que a entrada da casa era do lado de cá ((apontando para trás)) +)aí eu falei assim + não vou fumar mais + parece que os anjos falou amém + era tarde + eu não larguei de cigarro não tive problema

J.N. + não teve [dificuldade não?]

A.S. (((clique línguo-alveolar))) Deus me ajudou não tive dificuldade [não]

J.N.

[Nossa] Senhora

A.S. nunca mais pus um cigarro na boca não tenho vontade de fumar + compro cigarro pra Divalda

J.N. + gente

A.S. e não/

J.N. + podia todo mundo ser assim porque tem gente que tem dificulDAde

A.S. e eu falo assim Deus/ Deus foi bom demais comigo + acho que ele foi bom demais desde que eu nasci

J.N. + [[(risos)]]

A.S. [[(risos)]]

J.N. ele foi te encaminhando né

A.S. eu acho/ eu acho assim eu não tenho muito que pedir a Deus não tenho só que agradecer

J.N. ((tossiu))

A.S. () p/ + da onde que eu vim + a situação que eu já passei + hoje graças a Deus a gente tem uma casa + sossegado + tem lazer + tem um/ + as coisas tem/ tem carro pra andar tem moto pra andar + cê não vai pro serviço mais numa bicicleta cê não precisa de ralar + andar descalço na rua cê não precisa disso + então hoje eu acho assim que + ele foi MUIto generoso comigo

J.N. + cê também ralou pra ajudar [ele] a ser [generoso]

A.S. [ralei] [bom]

A.S. é o que eu falo gente + a gente a gente não tem isso de graça + cê tem que fazer [alguma coisa] igual as pessoas que eu trabalho sempre + eu sempre + agra/ eu

J.N. (((tossiu)))

NUNca esqueço d/ cê ocê falar Tônico os patrão que cê teve na vida eu te falo todos + eu acabei de perder um agora essa semana (+ Hugo Siqueira)

J.N. + faleceu?

A.S. é:é faleceu seu Hugo Siqueira + a gente foi/ eu trabalhei naquela construção dele naquela casa dele + então eu sempre falo assim a gente tem que agradecer aquelas pessoas que dá serviço pra gente + porque + não é porque eles me pagou + que não + que ficou tudo certo + eu sempre tenho aquele carinho pelas pessoas sempre agradeço a Deus e rezo por eles + nas minha oração eu peço + que Deus dá muita vida pra eles e: saúde pra eles/ + du/ usufruir daquelas/ + construção que a gente fez + igual por exemplo ontem o Manoel Cardoso eu fui na casa dele + lá todo mundo me dando parabéns lá pela obra que eu fiz eu falei não se o seu Manoel não pagasse + não comprasse o material + [não ia

J.N.

[não

nós não fazia nada]

tinha obra né]

A.S. assim ele/ + não mas cê também merece falei não tá certo + mas o + mérito maior é dele que foi o patrão + que me pagou que se ele não me paga eu não fazia + não tinha condição

J.N. + [hum]

A.S. [né?] então eu não sei + eu dis/ de:/ eu comecei trabalhar de pedreiro + em: fevereiro + de: sessenta e quatro + tá com: [quarenta e dois anos]

J.N. [(tossiu)]

J.N. Nossa Senhora

A.S. eu sei tudo os meus patrão que eu trabalhei + inclusive eu já trabalhei com/ + seus pais + pouco/ foi poucos dias mas trabalhei

J.N. [uhum]

A.S. [(risos)] né? + [então (...)]

J.N. [cê tem] a memória boa então Tônico porque quarenta anos cê deve ter tido [mu:ito] patrão

A.S. [tenho]

A.S. não capaz que não dá trinta

J.N. + é?

A.S. + eu já trabalhei muito em construção grande então + a gente vê assim as pessoas assim que a gente já trabalhou eu sei todas as construção + (falo) ah tal rua assim assim foi tal ano + na carteira prof/ tá/ em registro em carteira eu falo que foi que começou foi dia tanto tanto + sei tudo [isso daí]

J.N. [e todas a maioria] é registrado?

A.S. é ((movimenta a cabeça para cima a para baixo)) não + no início foi muito pouco registrado + porque eu fui um: + um grande: assim assim eh na/ nos meus colegas de construção + de construção + eu fui um batalhador disso aí pra poder pra ver se + se a gente não perdia essa coisa depois que eu + comecei + com pouco estudo mas comecei a + a escl/ a ter um esclarecimento das/ dos deveres de trabalhadores + e obrigações de patrão e tudo isso aí + sem + assim + cê: sem demagogia a gente procurava + entender com os patrão o que era bom pra gente () cê pa/ pra não prejudicar + uma nem outro mas sempre as pessoas começou a/ + a: ter mais consciência disso aí e [registrar]

J.N. [e aí assinava] a carteira [mesmo] quando era pouco tempo?

A.S. [é]

J.N. + [registrava?]

A.S. [eu tenho] registro em carteira até três meses

J.N. + hum tá

A.S. + mas (...)

J.N. ainda bem né [()]

A.S. [o que faz] parte da vida da gente é isso aí + ocê aproveitar + dessa parte + que a pessoa te/ que:

J.N. deu ano pra você aposentar não?

A.S. não ainda não + ainda falta/ eu vou ter que aposentar por: + idade

J.N. por idade?

A.S. por/ eu tenho ho:je + mesmo com esse tempo todo + eu devo ter mais ou menos

-- boa tarde ((fala uma pessoa que chega))

A.S. boa tarde

-- cadê Divalda

A.S. tá lá no fundo ()

-- ()

A.S. pode ir lá que ele tá lá ++ aí ((pigarreia)) com esse tempo tudo de pedreiro + a primeira vez cê/cê Ju vou te () cê não vai acreditar qual é a construção primeira que eu fiz carteira + em mil novecentos e sessenta e sete

J.N. + ()

A.S. capaz que ocê estudou lá a não não estudou não

J.N. aonde?

A.S. colégio estadual

J.N. não [não estudei]

A.S. [primeiro] primeiro registro de carteira minha (+ mil novecentos e sessenta e sete +) setembro de sessenta e sete colégio estadual construção do colégio estadual ajudei a construir aquilo ali + trabalhei a de/ trabalhei trabalhei lá dez meses

J.N. ++ dá quantos anos na sua carteira cê já tem?

A.S. uns vinte e cinco

J.N. + ((tossiu))

A.S. de contribuição

J.N. é trinta e cinco né?

A.S. trinta e cinco + agora: eu falta cinco pra/ eh é sessenta e cinco eu vou aposentar por idade + falei que: chega o sessenta e cinco eu + eu deixo desse negócio

J.N. aí Tônico depois que aposenta é que é terceira idade não é antes não ((risos))

A.S. [[[risos]]]

J.N. [pode estender isso aí] + porque antigamente aposentava com sessenta né? + cinquenta e cinco mulher sessenta [homem] agora sessenta mulher e + [sessenta] e

A.S. [hum] [uhum]

cin/ + então cê pode [()] dessa terceira idade subiu [pra sessenta e cinco]

A.S. [ah mas eu] [ô Ju eu já/ acho eu acho] que já tô dentro dela viu + () bem ainda graças a Deus graças a Deus eu falo assim + eu sou uma pessoa que + caminho mais ou menos um po/ + eu + faço minhas caminhada ando uns nove quilômetros

J.N. + nossa

A.S. + e: + procuro ter uma vida assim

J.N. + todo dia cê [caminha?]

A.S. [saudável]

A.S. *se eu tiver tudo/ se eu tiver uma oportunidade assim se tiver chance eu caminho todos os dia ++ na: + [eu gosto de caminhar]

J.N. [também quando cê] não caminha tá trabalhando cê tá mais que caminhando

A.S. não eu caminho quando eu tô trabalhando eu vou à tarde geralmente eu vou à tarde eu saio daqui vou lá na/ na matinha e volto

J.N. + gente

A.S. uma beleza dá nove mil + e duzentos metros + eu já medi + aí mas eu o: o bom + é que mesmo cê trabalhando Ju + cê tem que caminhar + o seu/ o se:u + corpo o or/ parece que o organismo acostuma com a/ + com aquele movimento ali + não + se começa a sentir dor nas pernas cansa

J.N. + quando cê não caminha né?

A.S. quando faz/ quando não faz nada + e mesmo assim cê vai + volta + igual cê pára do serviço cinco hora + cê vai daqui na volta de tardinha cê chega aqui + uma beleza + melhor que tem

J.N. e Divalda vai também ou não?

A.S. r:aridade ele vai/ ele/ já eu tô eu tô de férias agora + esses dias + tava fol ah férias não eu tô folgado né

J.N. uhum

A.S. () folgado + sempre eu levantava de manhã eu levanto cinco e meia e vou + [tem J.N. [()]

dia que ela vai] *(+ tem dia que ela vai tem dia que ela não vai +) eu a coisa melhor que eu gosto é de a hora que cê tá lá em cima no trevo da (Cantolina) + aí o dia tá começando a clarear + é o trem melhor que tem

J.N. + deve ser uma imagem bonita mesmo né

A.S. é + a hora assim/ tem dia que/ o dia que cê tá de tempo eu rezo um terço + dia que eu tô assim + () cê reza um terço aquela coisa gostosa + lembra das pessoas tudo que + gosta da gente + então trem melhor do mundo é aquilo ali + cê tá na estrada porque vai ficar na cama aqui esperando o sol esquentar? eu não dou conta

J.N. + é que cê já deve dormir pouco já né?

A.S. eu durmo muito

J.N. é?

A.S. desde cedo + eu geralmente + eu + oito e meia nove hora

J.N. + ah cê dorme com as galinhas

A.S. eu tô + eu/eu tô eu deito sim + tem dia que Edval/ a hora que Divalda vai deitar eu tô achando que o dia tá amanhecendo eu olho no relógio lá é onze e meia meia noite

A.S.

J.N. ixi

A.S. eu falo ainda falta muita coisa ainda

J.N. ixi ainda e [volta dormir]

A.S. [() já dormi demais]

J.N. [((risos))]

A.S. [eu posso] dormir muito + mas a:: ela sempre fica aqui + na televisão + eu não dou conta de ver televisão + eu não gosto de televisão + na realidade eu não gosto + de ver televisão + gosto de ver televisão assim igual por exemplo a/ + assim + cê pega vê aqueles canal do Amazonas aquelas coisa Diferente + essas coisa nossa aqui + novela essas coiserada tudo + ve/vejo Jornal Nacional assim umas coisa [assim]

J.N.

[repete] tudo também

A.S. é muito ruim só notícia ruim então + dormir eu acho melhor ((risos))

J.N. é é ((risos)) ++ Tônico vamos escrever então

A.S. + depende do que cê quer que eu escrevo

J.N. facinho + hoje eu não/ hoje eu tô +++ vai tá tranqüilo

Nome: V. A. M. (SC2)

Data: 28/07/07

Duração: aproximadamente 41 minutos

V.M. eu tenho que falar o mesmo que eu falei?

J.N. + V. A. M.

V.M. isso

J.N + vinte e oito de julho de dois mil e sete?

V.M. + é

V.M. oito mês dá que d/ mês?

J.N. oito meses dá:

V.M. julho agosto setembro outubro + novembro [dezembro] janeiro fevereiro é + [cê]

J.N. [fevereiro não é?] [()]

já gravou né?

J.N. ahn?

V.M. já gravou né? + [os mês]

J.N. [já:] + não é porque eu tinha feito essas contas quanto que ia dar mesmo

V.M. é?

J.N. fevereiro depois acho que dá novembro de novo março abril maio junho julho agosto setembro outubro

V.M. o ano q/ o outro ano

J.N. é aí/ de dois mil e oito fevereiro + e outubro ++ dona Valdete eu queria que a senhora contasse um pouquinho pra gente da sua: rotina + o que que senhora fa::z

V.M. o que que eu [faço]?

J.N. [como] que é seu dia-a-dia é

V.M. eu levanto pode começar assim?

J.N. pode

V.M. de manhã faço/ + tomo um comprimido faço café + merenda + e + o dia inteiro né lava a roupa passa a roupa + arruma a casa + vai no mercado vai na casa da filhas + [vai n/ (...)]

J.N. [e a] senhora mora sozinha?

V.M. não + três pessoas

J.N. quem que é que mora com a senhora?

V.M. a Larissa + ((aponta com a mão para o lado esquerdo))

J.N. + que é ela sua neta

V.M. o Mauro aquele que saiu + só nós três

J.N. é o/ + seu filho

V.M. meu filho tudo f/

J.N. é filho? o Mauro

V.M. é o Mauro e a Larissa é neta

J.N. hum

V.M. + filha da Heloísa

J.N. ah tá + e por que que ela mora com a senhora?

V.M. é porque a mãe dela + eh: d/ juntou com um rapaz sabe + aí + ela não quis acompanhar a mãe aí ela ficou comigo e a outra ficou com a mãe a de dez anos

J.N. ah tá

V.M. ela tem quatorze

J.N. + ah tá + mas sempre moraram aqui em Monte Carmelo?

V.M. não toda a vida + eles moram em Monte Carmelo
J.N. ah tá
V.M. a mãe dela cê conhece
J.N. uhum
V.M. Heloísa + pode falar tanto assim dos filhos assim falar ou não?
J.N. po/pode falar
V.M. ((risos)) porque aí tem mais + assunto né
J.N. pode contar então [quantos filhos a senhora tem?]
V.M. [é:] onze filhos + no/ vinte e nove neto + dez bisneto + uma já de quato/ doze anos + e tem os outros menor também
J.N. mas ela já tem quatorze é a [mais velha + das netas?]
V.M. [ela tem quatorze + não] não + eu tenho bisneto
J.N. + uai
V.M. + tenho dez bisneto
J.N. + Nossa Senhora [a senhora ()]
V.M. [cê] conhece o Tinho?
J.N. + acho que não
V.M. o Natal da padaria?
J.N. ahan
V.M. ele é meu filho + o Nei + trabalha lá também
J.N. ahan
V.M. ele já tem neto hoje/hoje + () mora em Araguari
J.N. ele já tem filho que tem fi/ que tem neto ((risos))
V.M. é + são () bisneto mas tem neto/ bisneto de doze anos
J.N. olha
V.M. + tem ne/ tem neto de + trinta e um + trinta + vin/ todo/todo
J.N. toda idade
V.M. toda idade
J.N. + uai que bom que: (...)
V.M. graças a Deus
J.N. dá q/ dá pra aproveitar né
V.M. é + não a casa é cheia graças a Deus às vezes chega um chega outro de domingo sabe
J.N. uhum
V.M. eles vêm quase todo mundo
J.N. e a maioria mora aqui?
V.M. + só a Elisabete que não mora
J.N. + [mora onde?]
V.M. [mora] em Araguari
J.N. ah tá
V.M. os outros tudo mora aqui + Maria cê conhece
J.N. + qual que é nome dos filhos + tudo
V.M. começar de cima pra baixo?
J.N. uai + pode escolher
V.M. + Jucelina + Elisabete + Carlos Roberto + Gilberto Humberto + Natal + Maria + Leila + Heloísa + e Mauro + deixa eu ver se faltou algum aí ((risos)) tem que olhar né
J.N. são dez?
V.M. onze com o Mauro
J.N. tá faltando um

V.M. ((faz movimentos com os lábios))
 J.N. + fala de novo + eu vou contar
 V.M. + não tem problema não?
 J.N. não ((ri enquanto fala))
 V.M. + Jucelina + Carlos Roberto + Elisabete + Gilberto + Humberto ++ Natal + Maria + Leila + Heloísa + Mauro + tá faltando mesmo ((risos)) () esqueci isso + da
 [Heloís/]
 J.N. [o Paulinho] é filho ou [neto?]
 V.M. [ah o Paulinho] ih tadinho do Paulinho
 J.N. pois é eu já ia perguntar mas uai mas o Paulinho [será é neto] e ela n/
 V.M. [o Paulinho]
 V.M. + o Paulinho é entre a: + a Heloísa e o/ e a: Leila
 J.N. ah:
 V.M. + eles dois são mais novo + [depois] o Mauro
 J.N. [uhum]
 J.N. + ah tá
 V.M. + neto pode falar também os nome?
 J.N. pode
 V.M. + é + [agora deixa eu pensar] (...)
 J.N. [é muito hein] será que a senhora vai dar conta?
 V.M. é mas não dá tempo de nós falar né
 J.N. NÃO dá tempo
 V.M. + é vinte e nove né + é + Sérgio + Leonardo + Eduardo + eh + Fabinho Fabrício + Juliana + Tatiana ++ Juninho (+ do Tinho sabe? +) esse cê conhece né? + eh: + agora da () [() Lílian] + Lílian + Gisele + Leo/ o Leonardo eu já falei + do () a
 J.N. [é neto demais da conta]
 Michele o o: Bruno (+ do () G/graziele +) Poliana + (Pablano) + da Heloísa + Larissa e Laura + da Leila (+ os gêmeos né +) Felipe Fernando + Daniela teve essa também
 J.N. uhum
 V.M. ++ deixa eu ver de quem mais + da Maria + Gustavo Angélica e João Neto ++ Paulinho Luiz Felipe + cê conhece né?
 J.N. uhum
 V.M. deixa eu ver qual outro + () cê tá contando nos dedos?
 J.N. eu esqueci de contar
 V.M. + deixa eu ver qual outro + tem que pensar né?
 J.N. tem dona Valdete porque é muito né ((risos))
 V.M. tô lembrando + do Natal + Martúlio + cê conhece também Martúlio + Plínio + e Mat/ Mateus
 J.N. + e do Paulinho?
 V.M. do Paulinho falei o Luiz Felipe
 J.N. cê falou?
 V.M. falei + do Nego eu falei do Tinho eu falei + do Nei o Nei é o Humberto né
 J.N. uhum
 V.M. (+ o Nego é o Carlos Roberto +) da Elisabete eu falei também + acho que eu falei de todos + (deve ter dado) vinte e nove + agora os bisneto j/ + é a ++ ((clique línguo-alveolar)) como é que chama gente? + Bárbara + Maria Clara + o: + o Vitor + a + Giovana + a ((clique línguo-alveolar)) + as de Araguari como é que ela chama + Maria Eduarda + Alison + Alison e: + falta um
 J.N. + são sete?

V.M. + é dez + o é B/ é + Isadora + Danilo Filho + nossa a menina da Bete eu não lembro + [a:: (...)]

J.N. [mas] a senhora sabe que é a menina da Bete ((risos))

V.M. a:: + como é que ela chama? ++ ô meu Deus +++ Nicole

J.N. + é uns nome meio diferente né?

V.M. ((movimento a cabeça para cima e para baixo)) Nicole e a outra é: + ô:: ++ ah depois eu lembro eu falo ((risos))

J.N. + falta um só

V.M. + é:

J.N. com esse tanto de neto bisneto a senhora não parece ter esse tanto de neto [e bisneto]

V.M. [parece opa]

J.N. parece nada a senhora parece nova a senhora/ + a hora que a senhora me falou setenta e quatro eu falei nossa mas + não parece

V.M. é setenta e quatro

J.N. eu ia dar um sessenta e [cinco no máximo]

V.M. [ah: ((risos))] quem dera + [eu sou viúva há onze anos]

J.N. [é pele lisinha]

V.M. + [onze] anos que eu sou viúva

J.N. [hum?]

J.N. + [o] marido da senhora chamava como?

V.M. [() (...)]

V.M. Jesus Fernando Mundim + ele morreu dia trinta de janeiro de noventa e seis

J.N. e ele morreu de quê?

V.M. ++ problema de + pulmão

J.N. ah é?

V.M. ele fumava demais sabe mas ele não tinha nada nada + os exame dele era ótimo nós + ((pigarreou)) ficamo com ele + dois meses em Uberlândia e fi/ e ficava só pra fazer exame + tinha que fazer de u/ + cedo + aí não tinha jeito de vim mas não ele gostava de ficar lá cê precisava de ver ele era sistemático deMAIS + aí todo dia a gente vinha e voltava todo dia

J.N. e ele trabalhava com quê dona Valdete?

V.M. ele trabalhou com muitas coisas + roça + fazendeiro ele era fazendeiro + depois + caminhoneiro + táxi + também

J.N. + eu tinha um avô que era caminhoneiro

V.M. + [seu avô?]

J.N. [pai] do meu pai

V.M. é? + daqui não né?

J.N. não de Uberlândia + [meu pai] é de Uberlândia

V.M. [Uberlândia?]

V.M. é seu João né?

J.N. é + caminhoneiro meu vô mas é uma vida dura né + nunca tá em [casa]

V.M. [não] mas assim + ele trabalhava só assim + sabe só frete aqui mesmo [+ nas fazenda] assim não é

J.N. [ah tá]

transporte não + [sabe] como que é?

J.N. [ahn]

V.M. ele trabalhou pra esses fazendeiro tudo aqui o Biba sabe?

+ [o Biba] o: + todo mundo aqui que tem fazend o Nenê do Tuta + todo mundo

J.N. [uhum]

J.N. hum

V.M. o doutor Rui (+ ele tinha fazenda né +)ainda tem/ acho que ainda tem né? + ele carregava assim + levava palha de arroz trazia esterco sabe? + pras granjas + era assim

J.N. ah então aí era mais tranqüilo

V.M. é + mais tranqüilo

J.N. igual meu avô não meu avô fazia viagem longa mesmo ele carregava farinha +
[farinha de trigo]

V.M. [o me:u] + o meu genro também de Araguari era também ele foi cami/ ixi há muito anos sabe + trabalhou na emborcação lá cê já ouviu falar de Araguari né?

J.N. uhum + eu so/ nasci lá

V.M. é? + você é de lá? + que bairro você morava lá?

J.N. ah eu nem sei + quando eu era pequenininha minha mãe e meu pai + eles: se conheceram lá em Araguari né

V.M. é?

J.N. trabalhavam lá numa escola meu pai era professor minha mãe também + aí eu nasci lá mas assim quando eu tinha MEses eles mudaram + então (...)

V.M. pra cá?

J.N. é + então eu nem [((risos))]

V.M. [não] sabe né não conhece

J.N. nem sei onde é que morava lá + mas eu tenho parente lá também eu [não] vou

V.M. [é?]

muito lá

J.N. é + [uns tio lá]

V.M. [eu tenho] muito parente lá tenho irmã + tenho uma irmã tem (+ que eu falei pr'ocê que faz noventa ano acho que é +) dia três de março ela fez oitenta + não sei se é oitenta e sete ou oitenta e set/ e oito + eu tenho um irmão que mora em Uberlândia + é mais novo (+ o Adão +) c/ cê lembra do seu (Almir) Machado?

J.N. hum

V.M. Idelbrando?

J.N. hum

V.M. é casado com a minha sobrinha a Vera + [cê conhece a Vera?]

J.N. [ah:: tá]

V.M. pois é

J.N. e a senhora é a mais nova dos seus irmãos ou não?

V.M. + não da PR(/ nós somos + três gerações né +) do meu pai + meu pai morreu]minha mãe ca/ meu pai era casado + ele conheceu minha mãe no berço + sabe? + não tem problema falar assim não?

J.N. não

V.M. é bom porque [((risos))] não tem muito assunto né ++ aí ele/ (+ porque minha

J.N. [não]

mãe + m/ minha vó + e meu vô + era assim eles moravam na fazenda deles + na Estrela)

J.N. uhum

V.M. né + aí ele/ + minha/ minha vó meu vô tudo trabalhava pra ele na fazenda né

J.N. uhum

V.M. diz ele que conheceu minha mãe no berço + e já era assim já + mais velho + aí de/ ele + teve doze (...)

J.N. a sua mãe era era/ pequena quando:

V.M. + era pequena

J.N. quando seu pai conheceu ela?

V.M. é + depois foi crescen:do crescen:do e eles trabalhava pra eles + e + a minha tia trabalhou na fazenda mesmo dentro de casa sabe minha irmã/ minha mãe não ficava mais é com a avó né

J.N. uhum

V.M. + aí ela/ c/ foi crescendo depois a mãe deles morreu a primeira mulher do meu pai + J/ + José Alves Ferreira

J.N. [uhum]

V.M. [Ziquinha] Laura eles falavam + ela casou + aí ela + já tava/ + já moça + e ele ficou viúvo né uns tempo + aí ele/ + quis assim namorar mas o povo não queria cê sabe antigo né não gostava né assim + muito custo + deixou né + ela casar + mas era assim + mulher assim corpulenta + moça nova mas corpulenta assim

J.N. mas ela queria casar com o seu pai?

V.M. ((movimenta a cabeça para cima e para baixo))

J.N. ah então

V.M. + quis né

J.N. ainda bem né o problema é que antigamente [eles arranjavam muito os

V.M. [não não não teve] esse problema ela casamentos]

quis também + ele era muito bom sabe + um senhor muito assim + assentado muito + aí + os entiado também já tinha casado sabe

J.N. uhum

V.M. ele já tinha filho casado

J.N. [ah:]

V.M. [eu] tenho minha sobrinha + ela vai/ + agora ela vai/ ela vai fazer: + setenta + ah + noventa e três + noventa e cinco anos já

J.N. uai a senhora tem sobrinha mais velha que a [senhora né?]

V.M. [é bem] mais velha

J.N. ah tá

V.M. e + aí eles casaram mas + só que tem/ ele deu um problema/ esse problema sabe + ele tinha () ele deu um problema assim no rosto e n/ naquele tempo não tinha assim + igual tem () hoje a medicina né não tinha + aí agravou e ele morreu

J.N. ahn

V.M. mas (...)

J.N. mas o que que ele teve câncer?

V.M. deve ser né que eles falavam assim um problema no rosto

J.N. ah tá

V.M. mas deve ser né + agora: tudo é câncer né menina

J.N. uhum

V.M. ele deve ser mas não tinha né + igual tem hoje a medicina né + [adiantada] +

J.N. [uhum]

aí ele morreu + aí minha mãe casou + tinha/ eu + e + cê não conhece + o/o Oliveira + Castro + compa/compadre () + compadre Natal + eu e a Maria + mas só que tem que esse/ + Oliveira era o mais velho ele morreu aqui + ali no frigorífico ali tudo era nosso sabe

J.N. uhum

V.M. aí ela + ele atravessava o córgo + e um dia ele tirou o sapato + deu um problema nas pernas e morreu com sete anos + aí o Castro ele morreu já: já velho + vai faze/ fez dia treze anos + o Castro

J.N. + ah é por isso que a senhora falou que são três gerações né? + é do primeiro [casamento] do seu pai + depois do seu pai com a sua [mãe] + [depois () o V.M. [é] [mãe] + [depois da minha casamento da sua mãe] mãe/ + é] + com o meu padrasto Diamantino + cê lembra de falar (+ benzedor)

J.N. + ah capaz [que ()]

V.M. [morava na vila] + perto do ()

J.N. uhum

V.M. + aí: minha mãe morre né + aí o meu/meu padrasto casou de novo + () (...)

J.N. nossa então é quatro geração

V.M. é quatro/ + pois é é quatro que eu queria falar pr'ocê + quatro geração + é muita [gente]

J.N. [e ele teve] mais filho?

V.M. + teve uma quando tinha dezenove anos deles de casamento eles teve uma a minininha casada com o Léo trabalha lá no Santana

J.N. hum

V.M. filho do se::u Manezinho + cê já ouviu [falar do seu Manezinho?]

J.N. [família é grande] então da [senhora] V.M. [é] hein

V.M. () dia vinte e um de abril + foi aniversário do meu sobrinho de setenta anos sabe + ele também vai nessa () igual o pa/ o avô dele

J.N. hum

V.M. porque ele já casou três vezes ((risos))

J.N. vixe

V.M. setenta anos [mas cê precisa] de ver menina + ele tem uma menina de um ano

J.N. [é animado]

+ quando ele/ de vinte um ele tava com a/ uma menina de um ano e sete meses

J.N. ó

V.M. mas é vô também + é igual o vô dele né

J.N. uhum

V.M. () aquele/ é altão grandão assim

J.N. forte

V.M. é igual o seu pai mas ele é mais/ + parece que ele é mais gordo que seu pai + ele é claro

J.N. uhum + [nossa] mas mais gordo que meu pai não tem jeito não [dona Valdete V.M. [()] [não né] + mas o seu pai tem muito tempo que eu não vejo mas o Zeca é mais/ bem assim gordinho quantos ((risos))] anos o seu pai tem que mal lhe pergunte?

J.N. meu pai tem/ + deve ter cinqüenta e nove eu acho + porque minha mãe vai fazer + não meu pai não tem cinqüenta e nove não ++ meu pai tem cinqüenta e sete

V.M. + é?

J.N. + cinqüenta e sete porque minha mãe vai fazer sessenta anos esse ano

V.M. + setenta?

J.N. sessenta

V.M. sessenta? + nova né ela?

J.N. uhum + é igual a senhora não parece

V.M. mas a sua mãe é muito nova bem ma/ [mais nova] que eu quatorze anos né +

J.N. [((risos))]

bem diferença + né?

J.N. mas não parece [que tem idade que tem né?]

V.M. [não + não parece] de jeito nenhum

J.N. + hoje em dia/ as pessoas tão conservando mais parece né?

V.M. + é igual a: (+ que eu faço hidroginástica sabe/) eu faço hidroginástica e faço + alongamento + sexta-feira foi ontem né?) + a Miriam tava falando que + que não acumula que tem que fazer né direitinho + que/ que enquanto nós tava fazendo já morreu dez pessoas assim sabe + que não fazia ginástica

J.N. ah

V.M. alongamento + diz ela que é muito importante né

J.N. a senhora faz aonde?

V.M. ali no/nos Idosos + sabe onde/ (...)

J.N. onde que é? + não

V.M. de frente o clube ali do: (+ pra cima da Malhação +) cê vai reto assim ó + não tem um clube?

J.N. uhum

V.M. aquele clube que os/os homem joga + de frente

J.N. ah: tá

V.M. é assim a rua vem assim eles ficam mesmo assim e sobe ali pra/prá Duarte

J.N. e quem que é que dá?

V.M. a Miriam

J.N. a hidroginástica?

V.M. conhece ela? a Miriam + ela trabalha pro/ lá naquele postinho na + na lá no + () do Carmo

J.N. hum ()

V.M. é segunda e quarta e sexta + eu deixo as coisas pra fazer e vou sabe menina porque eu achei muito bom porque eu passava muito mal com a coluna

J.N. ah ajuda bem né

V.M. aí o:: doutor Saulo (+ porque sempre ele me olha né +) ele o doutor/doutor Lúcio cê conhece?

J.N. uhum

V.M. + () mais não

J.N. é qual?

V.M. é ortopedista ele + do/ mora(/ ele é meu vizinho que mora aqui no prédio +) ele falou não a senhora faz a senhora continua fazendo não pára não

J.N. hum

V.M. às vezes tá chovendo eu vou com a sombrinha não tá chovendo tá de sol eu vou

J.N. vai de sombrinha também porque o sol hoje tá difícil [()]

V.M.

[é] + aí é e hidr/

hidroginástica também eu faço + duas vezes por semana

J.N. ah + a senhora faz hidroginástica duas vezes e alongamento três vezes?

V.M. três vezes

J.N. + que é isso? todo dia a senhora faz ginástica?

V.M. hum?

J.N. todo dia [a senhora faz] ginástica?

V.M. [todo dia]

J.N. uai bom demais

V.M. dá pra fazer todo dia né?

J.N. é ué

V.M. é + [aí só sábado e domingo que não]

J.N. [que é horário que é?]

V.M. é + hidroginástica eu faço das cinco às seis + outras vezes assim ++ eu vou das quatro quando o Luizinho vem ficar aqui da/da Odete (+ eu tenho que pegar ele né por causa da van +) aí quando o Mauro tá aí ele pega () eu vou às cinco + quando o Mauro tá aí quieto né

J.N. hum

V.M. mas quando ele não tá aí eu vou às quatro e volto às cinco + mas é bom menina + quem puder fazer faz

J.N. + faz diferença não faz?

V.M. no::ssa

J.N. até dormir a gente dorme melhor

V.M. é uai a gente cansa + porque a água cansa né

J.N. uhum

V.M. e faz muito exercício o professor é ótimo

J.N. ah a hidroginástica não é a Miriam que dá não?

V.M. hum?

J.N. + a hidroginástica é outro professor?

V.M. é na Malhação

J.N. + ah é na [Malhação]

V.M. [hidroginás/] é na água

J.N. ah tá

V.M. sabe na piscina

J.N. uhum

V.M. eu morro de medo da á/ d(/ eu tenho uma filha mais velha +) eu falo assim cê não vai lá não porque se + se ocê for cê não deixa eu fazer + a água bate aqui assim né

J.N. uhum

V.M. é muito fun/ é fundo + mas a gente tem [cuidado né]

J.N. [ah mas a gente] fica em pé né

V.M. + [é mas escorrega]

J.N. [() tem outras pesso/ (...)]

V.M. + [a Neuza já afogou]

J.N. [a senhora não usa aquelas] meinhas não?

V.M. eu quero comprar na:/ diz que agora chegou na Delas

J.N. hum então porque/ (...)

V.M. a semana que entra eu quero comprar

J.N. é aquelas meinhas que tem umas bolinhas [de borracha] embaixo assim que usa

V.M. [é isso embaixo]

pra [fazer hidroginástica]

V.M. [a Marlene] + tia do doutor Saulo cê conhece ela tem muitas tem

J.N. uhum

V.M. a Gláucia falou que na: Lígia chegou + eu falei pro Paulinho olhar em Uberlândia diz ele que não achou né

J.N. não fala assim pra ele que acha lá no:: shopping tem um loja que chama + é loja de meia só + lá tem

V.M. + pois é

J.N. vai lá + se ele/ se não tiver chegado aqui

V.M. é + a Neuza cê conhece ela a Neuza? + () conhecer não + ela mora aqui nesse quarteirão de cima + ela afogou

J.N. + mas tá boa?

V.M. não ela bebe/ diz ela que bebeu muita água + ela agora não vai mais de jeito nenhum ela deu o lugar dela pra Márcia sabe a Márcia do cinema que eles falam?

J.N. uhum

V.M. cê conhece né?

J.N. uhum

V.M. ela faz no lugar dela

J.N. + ah:

V.M. + [() no tempo do calor (...)]

J.N. [uai gente é só arrumar] uma meia

V.M. + pois é

J.N. essa meia + [porque aí ()]

V.M. [ela tava com aqueles] espaguetinho porque tem aqueles grandão e tem uns pequeno né da gente fazer os exercício + ela eu acho que ela fez assim + mas eu acho que um pouco é imprudência dela sabe por que? ((risos)) + porque el/ + tá gravando?

J.N. + pode falar

V.M. não se ela che/ (...)

J.N. ela não vai saber não + isso aqui ninguém daqui de Monte Carmelo vai ouvir

V.M. é?

J.N. pode ficar tranqüila

V.M. e ela + as mulher falou assim que + ela foi () assim sabe fazer + com muita + a gente tem que ter cuidado eu tenho sabe

J.N. uhum

V.M. porque senão(/ porque tem o espagete daqueles grande +) é de duas a duas o/ tem um exercício + agora puxa pra lá e pra cá + e depois a gente + ela vai puxando a gente cê sabe? + eu não fico com os pé no ar eu morro de medo de água + eu acho que a gente () ser mais cautelosa é melhor né?

J.N. uhum é com certeza

V.M. né?

J.N. é + e assim + também porque se a gente souber nada é mais fácil [né + aí se

V.M. [eu não sei né

não souber tem que]

pior que eu não sei]

V.M. é

J.N. + tomar mais cuidado mesmo igual a senhora tá falando mesmo

V.M. porque eu fui n/ ali eh onde eu fui criada tinha muito re/ re/ três (rego) d'água sabe + grandão + tinha um que era maior () monjolo + e moinho + sabe moinho de fazer fubá + aí a gente + brincava + mas nunca que a gente nadava mesmo né

J.N. uhum

V.M. eu ti(/ porque toda vida eu sou medrosa de água +) toda vida

J.N. ah + [uai então a senhora] tá: é sendo corajosa de fazer hidroginástica

V.M. [de altura]

V.M. pois é + de altura eu tenho medo sabe

J.N. ah eu também tenho de altura eu tenho + nossa [eu vou] em prédio que eu olho

V.M. [eu tenho]

assim lá em baixo + nossa aquilo me dá um

V.M. pois é + e: também: negócio assim de elevador sabe + [mas o/ eu/ ++ eu/ (...)]

J.N. [a senhora também tem medo de elevador?]

V.M. mas eu prefiro ir no elevador do que na: + naquela escada rolante

J.N. + na escada rolante ((ri enquanto fala))

V.M. eu morro de medo menina não sei por quê

J.N. é?

V.M. + elevador primeira vez (+ foi em Goiânia +) meu sobrinho morava no sétimo andar + aí meu cunhado tava dum lado e minha irmã no outro sabe + eu agarrei no braço dele olha que bobeira ((risos))

J.N. ((risos))

V.M. sabe o que eu tenho medo + é de parar e ele ficar quieto + lá não tem jeito nem de subir nem descer + cê sabe se isso é doença? não é nada né

J.N. ah não é que às vezes a gente fica [impressionada mesmo] + às vezes acontece do

V.M. [muita gente tem né isso aí]

elevador parar mesmo né + se a pessoa tem fobia ela fica doidinha mesmo + então

V.M. será que é doença? ainda quero conversar com: o médico assim pra mim ver o que que é isso

J.N. não é não + a gente tem os medo da gente mesmo né + então + é um né

V.M. engraçado que um dia eu sonhei sabe + era tempo de frio também + eu sonhei que a: + o teto em vinha caindo em cima de mim

J.N. ((risos))

V.M. eu virei e gritei a Heloísa ainda: morava aqui comigo + eu/ ainda bem que as coberta caiu e não machuquei sabe + [mas eu levei um susto]

J.N. [nossa a senhora caiu?]

V.M. caí da cama

J.N. + ah:

V.M. eu sonhei que a/ o teto em vinha caindo em cima de mim

J.N. era a senhora que tava caindo?

V.M. eu que tava caindo

J.N. ((risos))

V.M. crescer não é eles falam que é assim né + quando é pequeno cre/ quando em fase de crescimento né faz

J.N. ah é?

V.M. é

J.N. não sabia não

V.M. + os antigos falava isso né aí eu já não sei né se hoje é assim mesmo + [tudo]

J.N. [hum]

mudou né

J.N. é

V.M. não acredita em nada

J.N. + uai por que?

V.M. pessoa não/ muita gente não acredita né

J.N. + é que hoje as pessoas ficam querendo provar mais as coisas [() e às vezes] fica

V.M. [as coisas né é:]

mais difícil mesmo de acreditar

V.M. é

J.N. ++ mas eu não sabia disso não + que: quando tava crescendo + podia [acontecer]

V.M. [é]

isso

V.M. ++ às vezes contava assim ah/ + sonhou que tava caindo falava assim não é porque cê tá crescendo falava desse jeito agora eu não sei se é: verdade né

J.N. ou se falava só pra pessoa não ficar impressionada [também né] + também podia

V.M. [deve ser né]

ser

V.M. é porque é ruim + de cair/ pens/ assim cair sabe assim + sonhar que um trem tá caindo em cima da gente + o teto

J.N. hum + eu sonhava muito que tinha alguma coisa correndo atrás de mim assim que ia avançar em cima de mim e eu corria e não saía do lugar

V.M. + [mesmo?]

J.N. [Nossa] Senhora

V.M. + ((risos))

J.N. ai não tinha sonho pior do que esse cê correr correr correr [e tá no mesmo lugar]

V.M. [correr e tá no mesmo

lugar né]

J.N. é

V.M. é

J.N. + aí Deus me livre + esse sonho assim () ++ a senhora é de sonhar muito ou não?

V.M. hum?

J.N. a senhora sonha muito ou não?

V.M. + sonho + de vez em quando/ eu não sonho todo dia não + mas sonho

J.N. + e a senhora acredita assim no so/ nos presságios dos sonhos + ou não?

V.M. menina cê sabe assim + tem um sonho + que a gente fica/ + não sei se/ se a gente fica impressionada o que que é + o dia que o Marco mo/ (esse pr/ + primo da Odete que morreu + foi sábado passado né +) essas horas assim eu tava lá na minha irmã porque ela reformou a casa e eu tava ajudando ela

J.N. hum

V.M. () na rua do João do Fará cê sabe o João do Fará (+ de frente +) aí eu sonhei assim cheguei lá e contei pra ela + falei Marlene + eu sonhei diz que + na minha mesa tinha dois peru morto + e eu não sabia como arrumava peru + eu fiquei esperando os dois eu vi eles + peladinho assim os dois (despenadinho) assim em cima da minha mesa + aí eu contei pra ela ainda fa/ ainda falei pra ela assim + cê não sabe se tem bicheiro aqui perto vende: + faz bicho cê sabe? [jogo do bicho] é

J.N. [jogo do bicho?] + a senhora já queria ganhar um dim dim [hein]

V.M. [pois] é ainda pensei/ ela falou assim Odete não sei + não ela falou assim + por que cê não falou a hora que cê chegou? (+ isso já era per/ nós já tava fazendo almoço quando eu contei né)

J.N. uhum

V.M. aí ela falou TEM um ali + nós ia fazer o: + o negócio do bicho + aí: + eu falei não tá bom + não deu certo mas tá bom + quando foi depois do almoço a Leila minha cê conhece a Leila?

J.N. hum

V.M. chegou lá pra ajudar também né porque ela sabia que tava lá () na minha irmã + no mesmo quarteirão do lado de cima + e a Leila chegou ++ e chamou/ e foi lá pra dentro mo/ olhar a casa da Marlene e contou pra Marlene o negócio do Márcio (+ sabe + que ele tinha morrido +) e a Marlene ainda contou pra ela falou assim nossa o sonho da Dete + a Marlene ainda falou desse jeito elas me chamam de Dete sabe

J.N. uhum

V.M. + aí + a Leila chegou mas eu não vi assim né + depois passado um pouco nós já tinha almoçado né

J.N. + aí elas [contaram]

V.M. [aí ela falou/] ela falou + mãe deu um acidente com o Márcio + eu falei nossa Leila + coitado + machucou muito? + ela já foi falando sabe morreu + aí eu + parece que é um/ um aviso né

J.N. + é pode ser né + engraçado porque os sonhos [às] vezes eles combinam tanto

V.M. [e (...)]

com as [coisas]

V.M. [é:] é igual lê sorte né + cê crê?

J.N. + eu nunca li dona Valdete sabe que eu [tenho vontade de ler]

V.M. [minha irmã fala] certinho eu vou te contar + pode contar?

J.N. pode

V.M. + ela + a Vale/ a Odete não acredita né

J.N. não?

V.M. não

J.N. + a minha irmã que é amiga mesmo da Odete NOssa ela é doidinha ela lê [tudo ela acredita]

V.M. [a minha irmã lê] + ela lê

J.N. é?

V.M. aí + nós/ + foi no aniversário (+ da Gisele da Rocha + dia doze de maio né +) e a Rocha mora lá no Montreal + e a Ro/ e a/ a área (dúvida) dela é maior que isso aqui (de maneira) + nós emendou as mesas assim sabe pra ficar todo mundo da família + e tinha um povo de Uberlân/ de Araguari sobrinho do meu genro lá de Araguari + nós tudo sentado na mesa assim Natalzinho da padaria todo mundo + aí conversando conversando a Helena falou assim eu vou ler a sorte d'ocês + ela não veio em mim porque ela sabe que eu não gosto sabe

J.N. + a senhora não acredita não?

V.M. ah eu tenho medo sabe das coisas assim

J.N. a senhora acredita mas não quer as notícia ruim né ((risos))

V.M. pois é isso + aí conversando lá + aí a + o rapaz veio ele tava numa motona essas + moto grande + aí f/ o/o Natal falou pra ele Juninho deixa a + tia Helena ler sua sorte + ele falou assim a senhora lê tia Helena? ela falou leio + pegou a mão dele + falou assim ó cê tem cuidado viu + com essa moto + porque é muito perigoso + vai v/c/ + eu vou pr'ocê cê tem cuidado que: + pr'ocê não tá bom não viu

J.N. + ixi

V.M. + cê vai dar um acidentzinho + ele falou () + ele falou não tá dando aqui na sua mão (+ ela lê na mão sabe +) ela falou assim tá dando aqui na sua mão + cê tem cuidado viu + ele falou não tia Helena eu vou ter + e/ f/ ele conversou + aí o Natalzinho é muito custoso né + falou assim + ele falou/ então lê a minha tia Helena + brincando com ela + menina de Deus + ela falou assim pra ele + e cê pode perguntar a ele quem tava mesmo tudo os menino tava todo mundo lá + falou assim Natal vai dar um + vai ter um aci/ vai ter um + um luto + na su/ na família (+ família é ele e e/ nós NE)

J.N. hum

V.M. + Helena + filha dela

J.N. + mas [o que morreu é: ?]

V.M. [o Hebinho s/ (...)]

V.M. cê lembra do Hebinho + cê lembra () com ele? + ele mora na virada ali + ()

J.N. capaz que a gente sabe mas é tanto [tempo que a gente fica fora]
V.M. [ele trabalha lá no Sesi] + a Valéria + a Valéria
não trabalhava assim não + aí a: () falou assim + ó Natal vai ter luto + na nossa família
+ na sua família + ele falou assim uai credo tia Helena a minha família é a família da
senhora também é todo mundo aqui + falou assim pois é + dia doze + acho + que até foi
no dia treze esse trem porque nós jan/jantou no outro dia nós foi pra lá + de novo + diz
que quando fez + deixa eu ver + ((começa a contar nos dedos)) maio + junho +++ deve/
fez um mês + a filha dela morreu de acidente a Valéria cê ouviu falar com o filho da
Giselda? + cê lembra?
J.N. não não ouvi porque eu fiquei [muito tempo fora]
V.M. [lá no Uberaba] + perto de Uberaba + tem uma ponte
assim parece que tem uma + uma espécie de um chácara + acho ele foi virar assim ó +
às vezes que eu passo lá eu rezo pra ela + ela morreu lá
J.N. + a sua/ sua irmã é boa então hein + [também () saber] as notícias ruim
V.M. [ela fala mas a Marlene (...)]
mesmo né
V.M. pior + pior que não: não + né + não tem jeito de dar um boa + () engraçado né ()
J.N. mas ela não dá notícia boa não?
V.M. não de assim de [namora:do]
J.N. [tipo assim] cê vai casar
V.M. [não é isso ela fala fala]
J.N. [((risos)) então essas notícia boa]
V.M. + cê ocê vai lá + assim ela vê né que vai casar vai dar bem
J.N. moço bom vai aparecer na sua [vida] + essas notícias é boa [((risos))]
V.M. [é] [é essa notícia é boa]
V.M. não ela fala + ela fala direitinho
J.N. + uai [bom saber vou falar () dela]
V.M. [muita gente acredita nela] + muita gente + Marlene essa minha irmã não
acredita + a N/ eu também assim + eu não gosto sabe + porque eu fico impressionada
J.N. ++ eu acho que é por isso que eu nunca fui ler assim eu acho que eu fico +
[também pensando se () eu vou ficar] impressionada
V.M. [é + a Odete não acredita]
V.M. a Odete e o Paulinho não acredita
J.N. não?
V.M. + os outros também não lê não o Natal foi e falou assim engraçado né menina? +
não sei/ o/o/
J.N. + cê até passa a acreditar né porque se ocê não acredita quando cê vê uma coisa
assim [() assim]
V.M. [pois é] ++ ((movimento a cabeça para cima e para baixo))
J.N. + agora o bom é se a gente pudesse evitar né?
V.M. + é + mas não sabe qual a pessoa né?
J.N. é
V.M. + uai nós nesse tanto de gente foi na Valéria + né?
J.N. + é: não tem jeito de adivinhar né quem é ++ isso é verdade
V.M. ih mas é difícil + ela sabe falar muita coisa cê precisa ver assim dá certinho sabe
J.N. + por isso que a senhora não gosta que ela [lê + que ela acerta]
V.M. [foi isso também que eu não gosto] + a
Marlene também minha irmã fala + esse menino (uai) + cê precisa de ver deu acidente

com ele em Araguari + nossa quebrou a perna e ficou muitos meses sabe com a perna engessada o braço

J.N. ah aquele [aquele que ela falou?]

V.M. [aquele que acabei de contar] é ++ acho que tinha uns [quinze dia]

J.N. [gente]

V.M. no mesmo () + acho que tinha quinze dia () + parece quinze ou vinte + que ele teve aqui + depois foi embora + e deu acidente com ele em Araguari + ele mora lá

J.N. + gente do céu

V.M. até hoje que ele me vê ele fala assim ê cadê a tia Helena eu falei não vai ler sorte mais não (((risos)))

J.N. [uai] se servisse para ele ter tomado cuidado suficiente [()] não

V.M. [pois é] + mas adiantou nada

moto né + pode ter cuidado do jeito que for né mas é tão [perigoso]

J.N. [é moto] é difícil porque cê tá

muito exposto né cê tá + de fora + [()] se proteger se bem que nem sempre né

V.M. [é]

V.M. é

J.N. + a senhora viu aquele acidente lá que aconteceu com: + o ônibus lá + aqui pertinho de Monte Carmelo? + passou ontem ou antes de ontem

V.M. não não vi televisão

J.N. + chegando aqui em Monte Carmelo de Belo Horizonte pra cá teve um acidente

V.M. morreu gente? mo/

J.N. uma carreta bateu na [outra] e entro num ônibus [()] matou um monte de

V.M. [ah é] [ah é]

gente

V.M. ah excursão né de: + parece crente

J.N. é excursão de alguma coisa não lembro o que que era não

V.M. eles ia em: eh na Bahia não é na Bahia que [eles ia?]

J.N. [é acho] que era

V.M. + [parece que era uma festa lá né?]

J.N. [() era perto daqui]

V.M. + é + eu vi + agora eu lembrei que eu vi

J.N. e é o que eles tão falando com esse problema dos aviões aí as estradas tão ficando + lotadas né + ninguém ((ri enquanto fala)) quer viajar de avião [mais]

V.M. [não] + mas eu/ eu não

sei se ocê sabe até foi a Larissa que lembrou + o ano passado aquele que f/ prevê também sabe + aquele homem + como é que ele chama? + assim os acidente as coisas que vai passar/ no ano + que em outubro vai ser pior do que esse avião

J.N. + Deus que me livre

V.M. + ela diz que é outubro

J.N. + Nossa Senhora

V.M. porque ele falou aquela vez + cê lembra setembro? + que a/ () + foi na onde Estados/ não

J.N. que teve nos Estados Unidos?

V.M. nos Estados Unidos + que o avião bateu na/ nos prédio né?

J.N. e matou

V.M. aquele ele falou né também + esse homem eu esqueci [acho que é ()]

J.N. [aquele que::] + aquele que:
sempre no final do anos ele [fazem lá]
V.M. [é isso] + isso
J.N. na Globo né?
V.M. é + agora ele falou que é outubro né
J.N. + nossa Deus me livre pior do que o que aconteceu não tem não
V.M. + [pois é]
J.N. [morreu cento::] e oitenta pessoas
V.M. eu fico com dó cê viu? + fiquei com dó de todo/ + um menino de um ano o
homem correndo com ele assim mostrou + né que ele/ depois falou que ele morreu né
também + a mãe/ acho que mãe dele né
J.N. hum
V.M. morreu a mãe com duas filhas né
J.N. + ah teve uns lá que morreu a família inteira o pai a mãe os meninos
V.M. é + mostrou né? + as menina bonitinha né
J.N. eh + eu acho que o mais difícil é pra aquelas pessoas que deram o lugar pra outra
viajar igual eu vi numa reportagem(/ na revista +) o marido deu lugar pra mulher e a
filha viajar pra elas chegarem primeiro + na ci/ em casa + e morre as duas [()]
V.M. [pois é]
mulher grávida né + a prima da Odete + não sei se ocê conhece a Letícia + não sei se ela
chama Lê/ é Letícia ()? ((olha para o lado esquerdo e grita para alguém a fim de
confirmar o nome da pessoa))
XX. o que?
V.M. a prima da Odete? + que vinha também lá de: + como é que chama o lugar? + que
esse/ + que o avião veio de lá?
J.N. Porto Alegre
V.M. hein + Porto Alegre + [ela tava lá]
J.N. [()]
V.M. é Letícia que ela chama a prima da Odete? ((dirigindo-se novamente para essa
pessoa))
XX. não sei
V.M. eu esqueci + ela falo/ diz a Odete que eles ficou até preocupado sabe mas depois
ligou lá + ela tava + a/ ela não/ + não tinha passagem mais
J.N. + que bom
V.M. não passou ela assim + na televisão não sabe + passou um velho também um
senhor de idade também que vinha mais outra pessoa (+ é homem também +) ela
mesma ela não pA/passou não
J.N. que bom que não tinha [passagem]
V.M. [uai] pois é + a Od/ depois eu falei nossa/ lembrei(/ eu que
lembrei a Odete +) falei Odete e sua prima? + ela falou assim não ela graças a Deus ela
não achou passagem
J.N. + por pouco né?
V.M. é + aí () duas irmãs ((apontando para o lado esquerdo novamente)) + aquela () +
Caxeta
J.N. hum ++ [uma de cabelo enroladinho a outra lisinho]
V.M. [tá entrevistando ocês pode conversar]
V.M. hum? [((risos))]
J.N. [((risos))] ++ puxa pra vó né?

V.M. Laurinha ((atrás de V.M. passa uma menina que pega uma caixa em cima da geladeira. V.M. observa e ri))

J.N. eita fome + () a fome

V.M. é

J.N. ++ mas ai ainda bem viu esses aí que não encontraram lugar pra + ()

V.M. não tenho coragem de andar de avião não eu tenho uma sobrinha (+ da minha irmã que mora em Goiânia a Maria +) a filha dela mora em + Santarém + Pará não é? Santarém + eles falam assim (+ porque meu sobrinho é: piloto aéreo sabe é + táxi aéreo + na TAM também lá em Goiânia +) ele falou assim tia qua/ a senhora ve/ + a hora que nós arrumar pra nós ir lá pra senhora vim também que eu vou fazer um pacote pra nós né + procês ir todo mundo + eu falei EU + de avião meu filho + nunca

J.N. ((risos))

V.M. não vou de jeito nenhum + a Fiinha minha cunhada também cê conhece a Fiinha né? + mulher do Natal da serraria

J.N. uhum

V.M. o China mora em/ no Pará né + lá em + Cutumã + ela não vai lá de jeito nenhum de avião

J.N. + mas como é que faz pra ir de ônibus? + [gasta uns cinco dias]

V.M. [ela vai de ônibus daqui Goiânia] + Goiânia em:: + Palmas + de Palmas em Redenção + e vai assim + [((risos))]

J.N. [nossa] é dia demais viajando deve dar quanto? + uns três dia?

V.M. quase três: + quase três mil + quilômetros né

J.N. três dias viajando

V.M. é ela/ acho que é dois dia e duas noite parece

J.N. + Nossa Senhora é animada

V.M. eu não sei o horário que ela sai daqui + mas eu acho que é à noite que ela sai + ela pega o v/ lá em Goiânia né que vai pra Palmas

J.N. + uhum

V.M. eu tenho um sobrinho que mora em Palmas filho do Castro (+ o Humberto/) não Humberto que o Deus o tenha [()]

J.N. [e assim] o duro é isso + por exemplo + eu ia pra um Congresso agora em ago/ em: outubro + pra Porto Alegre já tinha até comprado a passagem de São Paulo pra Porto Alegre e agora?

V.M. cê vai?

J.N. uai não sei não [((risos))]

V.M. [((risos))] + [cê tem medo?]

J.N. [acho que eu vou] de ônibus + não não tenho [medo de avião] eu já andei de avião outras [vezes] mas + uai sei lá né

V.M. [o ultraleve (...)] [é]

V.M. + eu não tenho coragem sabe eu não tenho mesmo + a Nice também ela foi lá em Santa/ lá em: + Cutumã + lá no China né + aí ela: + ela entrou no avião desses pequeno né + colega do China tinha um avi// tem um avião + precisou descer depressa ela começou a se sentir mal

J.N. + ixi que horror

V.M. eu não tenho coragem

J.N. + ah eu até que: + já andei [várias vezes] mas + [agora]

V.M. [cê já andou?] [avião grande?]

J.N. uhum + grande e pequeno

V.M. essas grande é bem melhor né?

J.N. é treme menos né + treme bem menos + mais confortável

V.M. + minha irmã todas vez ela vai pra + Santarém ela vai de avião ela vai + aí diz ela que: + nossa é a mesma coisa que andar de carro mesmo

J.N. e é rápido

V.M. e é rápido

J.N. a vantagem é essa igual cê vai pra Porto Alegre cê gasta vinte e quatro horas de ônibus + de avião cê gasta três

V.M. três horas? + de São Paulo a: + como é que chama o lugar que a Lindalva mora? ((dirige-se a uma pessoa que está ao seu lado esquerdo)) ++ () + Londres né? + Londres?

XX. o que?

V.M. ela gastou doze horas parece

J.N. + no exterior?

V.M. até achei/ é no exterior + achei muito né até pra avião

J.N. + ah não mas é isso [mesmo porque] tem que fazer escala porque [não + né]

V.M. [é isso mesmo] [tem: +] tem que fazer escala por isso que demora + né

J.N. () + geralmente pro exterior é isso + doze treze horas

V.M. + eu tenho um sobrinho também lá + daqui que foi com a família e veio e buscou a família (+ Júlio César +) ele a mulher e três filho + os menino deve ter adorado né

J.N. + com certeza + e é bom conhecer lugar novo assim menino andar de avião acha o máximo

V.M. nossa + é o máximo né? + [() avião]

J.N. [porque] não tem noção do perigo também né

V.M. ((movimento a cabeça para cima e para baixo)) eu não tenho coragem nenhuma não + () eu nunca vou andar nesses lugares não vou + de avião não + posso ir até de ônibus + porque eu sou até forte pra viagem fui até São Paulo não senti uma dorzinha graças a Deus + [de ônibus (...)]

J.N. [é] mas se a senhora viajar quarenta e oito horas + aí a coluna vai [pegar] né dona Valdete ((ri enquanto fala))

V.M. [é] + pior

J.N. + igual () tá falando que é pra ir lá no seu sobrinho é quarenta e oito horas dois dias e duas noites

V.M. é + aí é fogo

J.N. + porque São Paulo aqui é o que? + nove horas não é?

V.M. não (nós gastou) + não nós saímos daqui + é que demorou era pra sair às dez nós não saiu às dez né + nós saiu era dez e tanto + nos passou em Uberaba pra pegar a menina da Finha né + a família dela/ elas + aí f/ já foi direto ((tossiu))

J.N. ah é que cês deram uma paradinha também + [Uberaba lá é mais perto né]

V.M. [posto + posto] + pra comer tomar: + [((tossiu))] banheiro né

J.N. [opa]

J.N. uhum

V.M. é lev/ levanta e sai muito do ônibus né muitas vezes

J.N. é:

V.M. aí nós chegamos lá era + dez e vinte parece também + [foi muitas horas né?]

J.N. [()]

J.N. + da noite? + [mas vocês] foram de ônibus?

V.M. [da manhã]

V.M. nós fomos de ônibus + nós saiu daqui dez horas mais de dez e pouco

J.N. + da noite?

V.M. da noite

J.N. mas cês foram daqui pra Uberaba:ba desceram lá?

V.M. é

J.N. é [isso?]

V.M. [não] +é nós descemos lá né + aí tomamos café que ela tava esperando lá com café e tudo né (+ Ana Beatriz minha sobrinha +) ficamos lá no: + no bairro Estados Unidos + aí nós subimo no ônibus aí nós fomos até + divisa né + aí até/té os postos os homem gosta de beber uma cervejinha né nós também gosta de ir no banheiro tomar/ comer/ um cafezinho quente

J.N. uhum

V.M. fui/ dia dezesseis + nós saímos daqui dia quinze sabe + à noite + chegamos dia dezesseis dia do casamento lá + nossa eu fui mais por curiosidade porque eu nunca tinha ido lá em São Paulo né

J.N. uhum

V.M. já teve quatro casamento lá e eu não fui

J.N. e o que que cês fizeram lá o que que cês passearam lá?

V.M. + nós não passeou em nada assim + na Vila Alpina e vila: + eh ++ como é que chama gente Vila Alpina e: (...)

J.N. [só foi no (...)]

V.M. [Santo André]

J.N. só foi no casamento mesmo?

V.M. é fui só no casamento mesmo né + fui na casa do/do meu sobrinho né + casado nós não tinha ido na casa deles

J.N. ++ bom né?

V.M. é ++ Goiânia também sempre eu vou + Goiânia Aná/ eu fui até Anápolis ((risos)) + nem pensava de ir e fui

J.N. + mas tem alguém que mora lá que a senhora [conhece?]

V.M. [tinha] a Lílian né + ela mudou pra Uberlândia

J.N. ah tá

V.M. + ela estuda no () também ()

J.N. () ++ vamos escrever dona Valdete?

V.M. + escrever tudo?

J.N. não tudo não

V.M. ((risos))

J.N. eu vou falar

Nome: M. M. (SC3)

Data: 28.07.07

Duração: aproximadamente 46 minutos

J.N. pronto tia ((risos)) + () hoje ++ conta das férias ((risos)) + do carro novo

M.M. ah: + bom minhas férias foi só duas semanas né + deu pra aproveitar quase nada eu fui/ fui pra Brasília fiquei cinco dias + sem marido sem filhos que coisa boa

[[((risos))]] + passei bastante

J.N. [[((risos))]]

J.N. ah então até que aproveitou

M.M. é + a novidade Ju é que eu comprei um carro + estou perdendo a cabeça de medo de não dar conta de pagar ((ri enquanto fala))

J.N. ((estalo línguo-alveolar)) que é isso agora não tem que preocupar não agora tem que ir pagando usufruir né?

M.M. usufruir isso + aproveitar né porque eu sonhei tanto em comprar esse carro + aí eu achava assim que quando eu comprasse o carro eu ia ser a pessoa mais feliz do mundo + por causa de um carro e g/ + e não é

J.N. é porque a senhora tá estressada porque tem que pagar o carro [[((risos))]]

M.M. [[((risos))]] + que

bobagem que é um carro novo gente

J.N. + não [mas facilita né ()] né tia?

M.M. [não tem nada a ver]

M.M. ahn?

J.N. mas facilita um pouco né?

M.M. facilita Nossa Senhora como + aí eu não depende né do Joãozinho + pra buscar nos lugar [levar]

J.N. [e nem] tem problema do carro com o ((estalo línguo-alveolar)) + meu pai que falou né

M.M. ahn

J.N. eh: + sem gasolina ((risos))

M.M. é

J.N. tendo que empurrar o carro no meio da rua

M.M. é + o/ é/ esse carro não tem problema de/de acabar [né assim] de/de + acabar a

J.N. [não]

gasolina tem lógico mas de apagar por + por [mal funci/] por problema do carro né

J.N. [problema]

como tinha o outro né + ()

J.N. é e não como o carro é da senhora quem vai controlar a [gasolina] é a senhora e

M.M. [é]

tal é mais fácil né

M.M. é

J.N. ++ e os menino?

M.M. + com o carro? + NOssa + o primeiro dia que chegou o carro eles ficaram + uns quarenta minutos dentro do carro ouvindo música

J.N. ah meu pai falou que colocou o som

M.M. é seu pai deu/deu + o som a minha irmã deu as caixinhas

J.N. + ah

M.M. tá montando + eles/eles tão amando o carro + mas quem tá cuidando lavando e cuidan:do + sou eu + eles não querem nem saber dessa parte ((ri enquanto fala))

J.N. ah menino né + só quer a parte divertida das coisa
M.M. só
J.N. + ah mas eu acho que é uma vitória né tia?
M.M. ++ é + vitória maior vai ser a hora que terminar de pagar daqui cinco anos + ((risos))
J.N. não mas aí a hora que a senhora acostumar que tem essa dívida eu acho que [aí]
M.M. [é]
não vai mais () [agora eu acho que a senhora (...)]
M.M. [vai controlando as contas] né + [as coisas ()]
J.N. [é eu acho] assim que a gente de repente ter uma conta de quinhentos seiscentos reais + cê não tá acostumado né?
M.M. ((em silêncio, movimentando a cabeça para cima e para baixo)) Nossa Senhora
J.N. então + [quanto] que é a prestação?
M.M. [porque/ (...)]
M.M. quinhentos/ + quinhentos e noventa e oito
J.N. então essa/essa/ é uma conta alta né de repen/ até se acostumar que cê/ até cê acostumar que cê tem essa [dívida] ((risos))
M.M. [é]
M.M. pior que não é só + a conta né do carro + aí tem + IPVA que cê tem que pagar né
J.N. seguro
M.M. seguro + então [juntando tudo isso aí]
J.N. [tem que pôr gasolina ((ri enquanto fala))]
M.M. tem que pôr gasolina que é um s/ eu já/já: enchi o tanque uma vez que é cento e poucos reais + né?
J.N. tem um monte de conta mesmo
M.M. é + é/é:: eu penso assim que é igual um filho
J.N. + não + [é] seu filho mesmo eu acho
M.M. [()]
M.M. é + porque
J.N. vai ficando mais velho vai ficando mais caro porque começa/
M.M. começa a adoecer ((risos))
J.N. mas assim mas a senhora vai andar muito tempo com esse carro porque a senhora não viaja na [estrada] então
M.M. [é]
M.M. vai viajar pouco [assim né]
J.N. [vai demorar demais] pra dá um defeito [assim] né
M.M. [é]
J.N. é mais [é as conta]
M.M. [e a diferença] de preço também assim + igual seu pai falou + do carro + zero pro carro + usado + a diferença era muito pouca + e o juro do carro/ pr'ocê fazer/ o meu finan/ foi financiado + o juro do carro + velho + ele é maior que o juro do carro novo
J.N. hum
M.M. ele é mais alto
J.N. + então valia a pena
M.M. é + por isso
J.N. a irmão do meu nam/ do Rafa
M.M. + ahn
J.N. chama Gabriela ela também comprou um carro financiado [zero]

M.M. [olha quem] tá aí

J.N. comprou um carro zero financiado também

M.M. ahn + qual que é o dela?

J.N. é um Ka + Ford Ka

M.M. ((em silêncio, movimenta a cabeça de um lado para outro))

J.N. sabe aquele que parece uma baratinha?

M.M. sei

J.N. é aquele ((ri enquanto fala))

M.M. e é caro?

J.N. + nem sei quanto que ela + pagou mas foi assim também ela ia comprar um usado resolveu comprar um novo foi financiado todinho o carro eu acho

M.M. sei

J.N. + resolveu comprar um novo porque falou a:i o juros tá mu:ito baixo + carro novo e do carro usado eu vou pagar mais

M.M. ahan

J.N. e aí comprou tá toda satisfeita também mas + até acostumar com a dívida ((ri enquanto fala))

M.M. ()

J.N. + ((estalo línguo-alveolar)) ah também faz quanto tempo que a senhora tá com o carro novo?

M.M. tem nem um mês

J.N. ah tia é por isso que a senhora tá desesperada assim

M.M. ++ vou ter que trabalhar mais + vou ter que dobrar agora

J.N. ++ ah mas

M.M. por que que eu não dobrei no início do ano né?

J.N. ai [todo mundo falando na cabeça da senhora falando pra senhora dobrar] aí fica

M.M. [tive duas chances + ()]
até difícil de decidir

M.M. seu tio Joãozinho tia Marta ((risos))

J.N. minha mãe mesmo eu falei pra ela eu falei mãe a senhora pensa bem quando a gente tá precisando de dinheiro até cem reais é muito

M.M. é

J.N. cem reais é um tanque de gasolina ((ri enquanto fala))

M.M. é + [com] certeza

J.N. [não é?] + mas + enfim

M.M. + vai ajeitando

J.N. + é que também + é que na hora que vai dar/ tiver que dar certo vai dar certo

M.M. vai

J.N. () + mas eu fiquei feliz com a notícia do carro +++ quer dizer com a notícia não com o carro [né] que eu vi () + meu pai e minha mãe não conta as coisas direito não

M.M. [é]
conversa direito

M.M. e ela te falou da escola lá do ()?

J.N. uai eu perguntei ()

M.M. e ela chegou a ir lá essa semana ()?

J.N. foi ((inicia barulho de alarme de carro)) () quarta-feira que eu tava aqui + nossa que é isso? + ((pára o barulho)) + aí ela foi lá quarta-feira + aí meu pai contra

M.M. é

J.N. + falou ah já falei pra ela largar disso mas ela não quer + [()]

M.M. [eu acho que sua mãe]
gosta muito de desafio né Julyana?
J.N. + é [mas é que fica presa né tia]
M.M. [muito empreendedora ()]
J.N. vai ficar presa de novo
M.M. vai ficar presa
J.N. aí ela falou assim que negociou lá + folga uma vez na semana assim tipo sexta-feira
ou segunda-feira [pra] poder viajar
M.M. [ah]
M.M. + isso
J.N. + mas (...)
M.M. mas é o dia inteiro?
J.N. diz ela que é/ que ela não vai ter que ir o dia inteiro não
M.M. ()
J.N. ()
M.M. ((risos)) + como ela é ((risos)) + [()]
J.N. [() direção de escola] como é que cê não vai o
dia inteiro?
M.M. + é + (às vezes ela vai) ficar mais () pedagógico né + (isso daí)
J.N. eu acho que ela vai ter que ela vai reestruturar a escola né + parece que é pra isso
que eles tão precisando
M.M. + precisa mesmo + eu tô morrendo de medo dessa escola
J.N. + o João Pedro não quis ficar no Polivalente?
M.M. não
J.N. por que?
M.M. + ele nunca gostou do Polivalente
J.N. mas não fez amizade nada?
M.M. fez + ele continua amigo dos menino que já era amigo lá + continua até hoje +
mas ele não gosta
J.N. engraçado né + mas o que que é? ele não gosta dos professo:res?
M.M. + não sei não gosta da escola
J.N. + que coisa
M.M. até que dos professores ele até gostava de muitos ++ o João Pedro é muito difícil
Ju de assim + de agradar ele sabe Julyana + nunca ele tá satisfeito + completamente +
cê entendeu?
J.N. uhum
M.M. assim por exemplo agora ele foi pra Natal + né + com o tio Tonho + [passeou]
J.N. [ah foi com]
o Tio Tonho que ele foi?
M.M. foi e/ e a tia Deise + foram + eu tava em Brasília + ele chegou na terça + ficaram
lá foram no shopping foram no cinema + ele não tava satisfeito + ele queria mais + sabe
assim sempre quer mais + ele nunca tá satisfeito com o que tem + [né] +
J.N. [uhum]
então é difícil cê agradar ele eu tava falando pra/ pra Bebel agora mesmo ele adora
basquete aí ele começou + fazer aula de basquete + saiu + não tem persistência nas
coisas assim + não tem seguimento + né + vai no Kumon tudo bem porque ele vai
obrigado porque ele odeia Kumon + ele vai porque a gente obriga ir né + no inglês ele
ad/ adora inglês + vai no inglês mas assim + não tem aquela paiXÃO assim de chegar
em casa e estudar + não sei se é porque não tem maturidade ainda não sei

J.N. é

M.M. não tem aquele interesse assim de chegar + e ficar estudando não tem + nem na escola mesmo por e/ quis estudar () no COC tá lá + mas não tem assim + aquela responsabilidade de chegar em casa e pegar + e fazer as tarefas + igual o Diego faz chega e já faz tudo + o Diego faz assim pra ficar livre + não é porque ele gosta não mas [ele faz com responsabilidade] + faz ((movimenta a cabeça para cima a pra

J.N. [ah mas pelo menos faz]

baixo)) + ah mãe vou fazer tudo hoje tem/ + fico livre depois ((reinicia barulho de alarme de carro)) + sabe?

J.N. e o: + gente que que isso?

M.M. tá tremendo até a casa

J.N. eu acho que é meu pai que deve tá mexendo no carro

M.M. ((em silêncio, movimenta a cabeça de um lado para outro)) mas hoje?

J.N. não é possível ++ ((para barulho))

M.M. eh + ah não o Hugo é de boa

J.N. e aqui?

M.M. ((risos))

J.N. + tem um som aqui + [que] tá tremendo

M.M. [tem]

J.N. + o Hugo é de boa + adora futebol + e ele vai + com garra assim + ele faz um futebol assim SÉrio + sabe assim é + entrou + tá indo pra aprender porque a:/ + lá na escola tem futebol + e tem um professor que é esse/ esse agora porque a outra que tava lá não era boa não + então ele vai assim pra aprender mesmo + cê vê que quando ele tá no futebol ele tá lá e assim + tá compenetrado mesmo ele ol/ ele observa + todos os jogadores ele observa o goleiro ele observa o reserva até o professor + cê vê que o/ + o olhinho assim dele assim ó + sabe a atenção que ele tem + o que o pro/ aí os menino tá fazendo bagunça e tava observando isso lá + os menino tá fazendo bagunça na hora/ aí o professor vai e chama + porque ele ensina + você + na quarta ele ensina as técnica + é só assim + aula mesmo + técnica ali + tudo + e na sexta é o jogo mesmo aí vai praticar o que eles aprenderam na quarta

J.N. ah:

M.M. então é uma escola de futebol mesmo + o cara é ele é super entendido + põe os cones + pra eles ((faz movimentos sinuosos com a mão)) sabe?

J.N. fazer exercício

M.M. fazer exercício com bola + põe eles chutar + chute de frente chute de lado + tudo assim e ele vai explicando depois ele põe/ [chama todos]

J.N. [e é tão bom] né [+ o] Rafael mesmo

M.M. [nossa]

tava falando que o sobrinho dele precisa entrar + aí ele + [tava] me contando + que ele

M.M. [ahn]

era um perna/ quer dizer ele continua um perna de pau mas ele era muito pior

M.M. ahn

J.N. que se ele não tivesse feito escolinha de futebol + que Deus me livre ((ri enquanto fala))

M.M. é + então aí eu vejo lá assim eh/ (às vezes) eu chego mais chego pra buscá-lo + aí eu fico observando os outros fica/ enquanto o professor tá falando + os outros ficam lá no chão brincando chutando brincando o Hugo não vai lá pra frente cruza o braço + e fica assim + de olho no professor sabe + aí o professor vai chama atenção dos menino pra prestar atenção + e aquela coisa [e ele nun/ e ele] nunca tá ali brincando

J.N. [é interessante]
 ele tá ali pra fazer aula eu falei Joãozinho + o g/ o Hugo a gente tem que investir nele
 tem que pagar mesmo porque é/ f/ é pago + separado da escola né

J.N. uhum

M.M. futebol + então tem que investir e ele (...)

J.N. ele tá em que escola?

M.M. no (Amparo)

J.N. + e o + Diego?

M.M. no COC + o Diego e o João Pedro no [COC]

J.N. [ah] o Diego e o João Pedro no COC + o
 Diego não chegou nem a: a:

M.M. Polivalente? foi

J.N. foi

M.M. [() quinta]

J.N. [também não gostava?]

M.M. gostava + mas aí ele fez a prova ali + de/ pra ganhar bolsa e passou em primeiro
 lugar né + [aí ganhou a bolsa] aí não paga + passou em primeiro lugar o Diego +

J.N. [ah ô::]
 então ele não paga a gente paga o material dele + esse ano né + o ano que vem + [não
 J.N. [não
 sei se vai ter]
 se sabe]

J.N. + que legal tia + então o Diego tá

M.M. não e ele foi assim ele tava me pedindo pra sair da escola ah mãe meus colegas
 tão indo fazer prova eu vou lá fazer essa prova + ver como é que é isso + falei ah mas cê
 quer ir pra lá? ele falou não + tanto faz + ele passou + ele falou ah então eu vou

J.N. + ()

M.M. + [e o João Pedro não passou]

J.N. [e o João Pedro não?]

M.M. não + não passou + nem em quinto lugar + nem apareceu o nome dele ((risos)) +
 mas aí o Joãozinho conversou falou ó só vou trazer se ganhar cinquenta por cento do
 João Pedro + aí + [eles] aceitaram

J.N. [ah]

M.M. então o [João Pedro () cinquenta por cento] ((movimenta a cabeça para cima e
 J.N. [porque eles tão precisando de aluno]
 para baixo)) + aluno + e com a sua mãe lá eu acredito que as escola vai ganhar muito
 aluno + por causa da sua mãe + porque o povo tava inseguro com a outra diretora + sabe
 assim eu dei muito nome + cê entendeu + então as pessoas olham e eu acho assim que
 quem entende muito de educação olha muito gestor + que tá na frente + porque o dono
 ninguém conhece + né

J.N. é de fora né?

M.M. é é de fora os professores a maioria é de fora + e cê tem uma vantagem porque +
 aqui eles valorizam muito o de fora + né + ele fala aquele professor que dá cursinho que
 dá leciona na UFU leciona + na Uniube + então eles valorizam isso

J.N. que é isso então posso dar aula no COC?

M.M. ahn?

J.N. então eu posso [dar aula] no COC uai

M.M. [pode uai]

J.N. mas eu não tenho a menos condição tá vindo que nem sempre o que é de fora é bom não ((ri enquanto fala))

M.M. ((risos)) + então

J.N. ai + mas isso é verdade o povo daqui da cidade valoriza muito o que é de fora

M.M. ahan + e os professores daqui que estão lá são bons também + é os que leciona ((aponta)) + no Amparo + e no Polivalente + alguns + () e o que/ e o que eles tão mais gostando de lá + é a maneira que os professores dar aula + é muito diferente + dos daqui + que são os daqui são ma/ aquele o tradicional + de filinha + [()] vai lá

J.N. [vai lá]

o professor explica o aluno quase não fala + e aquel/ não dá aquela abertura + e esses que tá vindo aí de fora parece que são mais abertos + o jeito de dar aula eles conversam no meio da aula assim () outra coisa o aluno conversou uma coisa o professor entra + o João Pedro falou assim mãe é super diferente ele falando de História + a:a: + tava falando lá sobre + a: + ((estalo línguo-alveolar)) não sei o que eles tava estudando lá + então ele/ele traz a história pros tempos de hoje então + a gente entra dentro da história e é super legal o jeito do professor e ele brinca ele conta piada ele fala/ às vezes eles fala até umas + umas/ [+] bobagem e fala assim de pegar

J.N. [bobagem]

na bunda não sei o que () credo João Pedro tem isso? tem mãe mas é super legal () o professor enrola muito

J.N. quantos anos ele tem?

M.M. o João Pedro? + treze

J.N. () + [()]

M.M. [então assim eles falam de camisinha com eles] sabe os professor de ciências então conversa sobre sexo + aí tava uma aula assim falando sobre política aí + já vem pre/ falando sobre preconceito aí sobre sexo sobre/ aí mistura tudo mãe + é/é super diferente a gente nossa + muito boa a aula

J.N. eu acho que assim eles têm + com o ensino tradicional tem dificuldade de ver pra que eu tô estudando aquilo

M.M. isso

J.N. + aí deve ser + essa mudança de perspectiva

M.M. então o que eles tão gostando lá é os professores + [principalmente os de fora +

J.N. [assim eu acho que é forma

é a forma de dar aula] diferente a professora mesmo de literatura ela dá o tempo todo né de dar aula mesmo a teoria]

peça + pra eles + sabe + pede pra ler + o livro tal e aí discute o livro na sala aí eles vão + leva roupa aí + eles usam a roupa do personagem ali um se faz + sabe + então eh/eh é super diferente as aulas [()]

J.N. [()] entra na coisa

M.M. é

J.N. ai que bom que ele tá gostando quem sabe né tia?

M.M. + mas mesmo assim ele ainda tá dando problema [((risos))] ô menininho

J.N. [ah]

danado sô

J.N. não tem alguma coisa assim que ele gosta não?

M.M. ele? + ele gosta de artes + ele falou que vai fazer artes cênicas ((ri enquanto fala))

J.N. uai

M.M. ele gosta de artes + [()]

J.N. [bom] se der certo [ótimo né]

M.M. [() trem assim] que é de/de/ de peça de teatro + ah é com ele mesmo num estantinho ele arruma tudo ele tem mil idéia ele vai lá em casa pega as roupa + levou uma/ ((mostra com a mão o tamanho do pacote)) umas roupa do bazar lá + um pacote assim pra levar pra escola ((mostra o tamanho do pacote, colocando a mão paralela ao chão))

J.N. + uai quem sabe não vai ser isso mesmo que ele vai ser

M.M. + não sei
((barulho de cadeira))

J.N. opa

M.M. + esses dias ele falou pra mim assim mãe eu vou + ((estalo línguo-alveolar)) eu quero ser artista ((risos)) eu falei ah ()/ o sonho dele é ir pros Estados Unidos né ((em silêncio, eleva as sobrancelhas))

J.N. pra [que gente?]

M.M. [Canadá]

J.N. + mas ele quer o que conhecer?

M.M. não quer fazer intercâmbio + eh assim + tanto é Julyana que ele é assim não sei se pra: + é a fase agora e:/ nos jogos do Pan agora ele torce pra quem? pro Canadá ele não torce pro Brasil isso me mata + João Pedro cê tem que torcer pro Brasil não + aí ele torce pro Canadá eu sei por causa da/ + da menina que tava aqui a () que era do Canadá e estava aqui com a gente + então assim ele tem aquela paixão por ela + então ele torce pro Canadá + não é nem pros Estados Unidos + aí eu fi/ aí a gente fica brigando

J.N. pelo menos não é pros Estados [Unidos né] já é uma coisa + [imagina se ele to/]

M.M. [é:] [então o sonho dele é ir] pros Estados Unidos/ não pro Canadá antes era Estados Unidos

J.N. mas ele comunica com a amiga?

M.M. comunica + direto + conversa com ela

J.N. às vezes até vai ser bom se ele conseguir ir até pra amadurecer também

M.M. é

J.N. cê vê o Gui + era um: pequeno irresponsável [voltou]

M.M. [é]

M.M. + cuidado aí ((apontando para o chão e se referindo a uma criança que passa pela sala))

J.N. cê quer sair? [pode sair + pode abrir]

M.M. [onde cê quer ir bem? + onde cê quer ir?] + cê vai lá de fora? + onde cê vai fazer xixi? ++ mas

J.N. () dá jeito né tia?

M.M. ahn?

J.N. + vai indo as coisas ajeitam ((fala enquanto fecha a porta))

M.M. é + passou na frente

J.N. ah + dei uma fechadinha só

M.M. + ele gosta de fazer montagem assim no computador + ele fala assim mãe vem aqui ver o que eu fiz + ele pegou as foto da praia nossa + ele pôs a música e fez uma montagem lá um clipe + e co/ pôs a música o fundo sabe? amigos para sempre + né e po/ e foi escrevendo as mensagem embaixo assim aí pôs nossas fotos da praia e fez um clipe ((risos)) + [()]

J.N. [()]

M.M. é + é + tem + então ficou até legal + fora os erros de português né + eu falei pra ele ó + aí eu como () + olha a didática () + nossa ao invés de falar nossa tudo bem

ficou legal né ficou bonito gostei mas + eu fui falando + QUE? cê escreveu isso? + ((inspira)) João Pedro que ele escreveu lá? + massa? + ah ele escreveu um tanto de palavra errada lá + eu falei assim que é isso João Pedro olha aqui o jeito que cê escreveu essas palavra + pelo amor de Deus arruma isso aí agora se ocê mandar isso pros outros eu morro de vergonha eu falei pra ele + erro de português não + não sei o que ah mãe tem dó olha/olha só a beleza mãe ó + olha o/ não olha o erro de português não olha o erro de português não isso que eu quero mostrar + não mas é a mensagem que cê tá escrevendo ali + porque ele foi pondo a música e foi escrevendo algumas () algumas coisas assim sabe?

J.N. uhum

M.M. + aí eu fui re/ aí depois eu fui pensar gente eu podia ter elogiado primeiro + eu agi errado + podia ter elogiado ele primeiro porque eu não sabia que ele sabia fazer aquilo + né não sei nem onde ele aprendeu porque ele nunca fez curso de: + de informática essas coisas

J.N. ((estalo línguo-alveolar)) eh mas eu acho que assim + até o jeito/ às vezes da gente chamar a atenção eu acho interessante a gente pra criança que eu acho que às vezes eles são muito sem noção fazer isso que a senhora falou + tipo assim quem vai ler isso daí + pode até rir de você do jeito que cê escreveu + porque a gen/ e/eles não tem noção de que outra pessoa vai ler + aquilo

M.M. é

J.N. como se só existisse eu no mundo então se eu acho que é [assim que escreve]

M.M. [ele tá fazendo pra ele não mas] todo mundo que chega lá ele mostra + dou risada dou risada ah nem quero saber [()] as fotos da praia sabe?

J.N. [então]

J.N. e eu acho que + eu acho que hoje as pessoas não + não ensinam isso pros outros + que cê escreve cê escreve pra alguém ler + cê fala cê fala pra [alguém] cê tem que

M.M. [é]

se/ né?

M.M. tem

J.N. no mínimo (...)

M.M. cê tem que se preocupar com o outro que tá lá que/ cê tá passando essa mensagem não é só pra você + né? + [e às] vezes não pensa isso + e eu eu fui e

[zanguei com ele] e ele não arrumou até hoje porque eu vi ele mostrando pra

J.N. [(risos)]

Isadora lá + a Isadora nossa () ficou massa cara que não sei o que eu falei ficou lindo né Isadora mas olha os erros de português gritante aí

J.N. ela nem olhou [os erros ela viu? ()]

M.M. [ela viu] + tem hora que () + cê vai escrever não sei o que + tem umas quatro palavra escrito errado + coisa assim boba + eu não lembro mais umas quatro palavra + sabe que ele escreveu errado + ele digitou errado lá + fora que eles digita muito errado no/ nos bate-papo né Julyana que é uma coisa assim horrível + muito

J.N. é eu acho assim cê usar jargão da Internet tudo bem né tipo você vc

M.M. ah não aí não abreviar até aí/ aí eu até entendo mas escrever palavra errada + igual eles escreve + ah não + como que ela escreveu hoje? a Isadora batendo papo com um amigo dela lá de Uberaba? + eu falei que que é isso esse H aí no final dessa palavra? + que era pois já vou + já + aí eles põe H no final não tia isso aqui é porque a hora que

põe o H é pra não pôr o acento ((bate na perna)) + gen/ é muito mais fácil + uai/ que é isso Isadora mas isso não existe na Língua Portuguesa Isadora

J.N. não mas eu acho que assim nesse caso é até legal tia porque ela sabe que tem acento

M.M. sabe

J.N. entendeu? o problema é aquela pessoa que escreve errado [e nem sabe que tem]

M.M. [((a criança passa pela sala e M.M. aponta os fios no chão))]

J.N. cê fecha a porta pra mim lindinha?

M.M. fecha lá ++ tá certo ((risos)) fecha Heloísa

J.N. o problema eu acho que é quando a pessoa não sabe que tem acento

M.M. é

J.N. + aí realmente a coisa () ((risos)) + porque () a linguagem da Internet é uma escrita diferente né

M.M. uhum

J.N. porque a escrita nossa que a gente escreve carta que a gente escreve sei lá + redação [é] escrito em português culto né?

M.M. [uhum]

M.M. é

J.N. a escrita da Internet é o [português]

M.M. [é]

M.M. eu tava/ ajudando o menino lá que trabalha na APAE + que ele tá digitando um trabalho que ele tá fazendo uma/ + tipo uma anamnese + aí: o trabalho dele era isso + aí ele falou assim ah Má cê ajuda aqui eh formatar porque eu não sei esse negócio parágrafo ele tem que escrever nesse (()) nesse formato aqui + aí eu fui ensinar pra ele como é que fazia + aí eu não li lá o que ele escreveu lógico né + o negócio dele só pus lá no computador pra ele e arrumei + aí ele depois passou uns dias ele falou assim ah Marluce sabe quanto que eu ganhei naquele trabalho lá que cê me ajudou né arrumar? + não ganhei/ não ganhei nota máxima ué porque tinha alguma coisa errada? ele falou assim tinha + palavra abreviada que eu coloquei ((ri enquanto fala))

J.N. aí gente

M.M. igual eu faço na + na/na/no bate-papo eu coloquei lá + na/no três palavras aí ela/ ela não me deu nota máxima por causa disso

J.N. mas cê sabe que é engraçado os alunos faz isso mesmo + [eles põe tudo palavra

M.M. [() a Isadora falou] abreviada]

não tia mas a hora nas minhas redação lá + que eu vou fazer redação eu não escrevo nada errado + [não mas] uma hora/ tudo bem + mas uma hora cê/cê treina tanto isso

J.N. [()]

todo dia ali no computador + uma hora cê vai escrever errado

J.N. não mas eu acho que se ele tiver noção que é dois ambiente diferentes + por exemplo eu escrevo abreviado nas coisas da Internet talvez não tanto [quanto] essa

M.M. [ahn]

juventude [mais jovem] + mas eu não escrevo abreviado por exemplo eu tenho noção

M.M. [é]

de que é um ambiente diferente que meu leitor é outro

M.M. uhum

J.N. entendeu? não é um leitor que tá [on-line] ali

M.M. [é é]

M.M. é

J.N. toma lá dá cá se ele tiver alguma dúvida da minha abreviatura ele vai me voltar a pergunta + [o leitor ()]

M.M. [eu não sei] usar abreviatura eu não sei

J.N. então na Internet o [que que (...)]

M.M. [quando] eu vou conversar com alguém que eu converso [a

J.N. [cê

Amanda minha] sobrinha o João Pedro fala assim + mãe pelo amor de Deus cê tá tem que ficar perguntando]

escre/ + eu escrevo a palavra todinha eu ponho os acentos todinho + ele fala assim mãe pra que isso mãe não precisa não você põe só vc + aí eu não sei ainda essa linguagem + que eles usam

J.N. hum + [eu também] não sei mas assim + a diferença eu acho que é eles

M.M. [eu não dou conta]

entenderem esse ambiente por exemplo

M.M. saber a/ () né

J.N. saber que na Internet ele pode abreviar que se a pessoa não entender ela vai perguntar

M.M. isso

J.N. agora o texto que cê escreve [não tem como] a pessoa perguntar

M.M. [não tem co/(...)]

M.M. Cristina fica lá bem ((conversando com uma criança que entra na sala)) + aonde cê vai agora? + fica sentada lá na frente da televisão então + tá até terminar?

J.N. cê fecha a porta?

M.M. fecha a porta ((risos)) senta lá na frente da televisão e fica lá + tia Marluce já vai

J.N. + () + então + aí isso que eu acho que + [que se a gente]

M.M. [a Isadora falou isso] + tia + é diferente com quem eu tô falando ali ele vai entender a gente fala assim mas quando eu vou escrever pro meu professor + por exemplo de/de redação + eu não vou: eu sei que ele não vai entender isso + eu vou escrever diferente

J.N. eu acho que o negócio é esse é cê ter consciência de que seu leitor é outro de que o ambiente é outro

M.M. é

J.N. né + igual a gente muitas vezes a gente fala as palavras fala as frases pela metade

M.M. uhum

J.N. e todo mundo entende mas por que? enquanto cê tá falando a pessoa tem a oportunidade de perguntar [e tal] e quando cê tá lendo um texto? + por exemplo cê tá

M.M. [é]

aqui a gente tá aqui fazendo caras e bocas no texto não tem caras e bocas se eu não escrevo ((ri enquanto fala)) as caras e bocas

M.M. é

J.N. né se eu tô feliz se eu tô triste se isso é uma coisas que eu tô sendo irônica ou não + ninguém vai saber

M.M. uhum

J.N. então acho que dar consciência pra eles de que a/ quem vai tá lendo o texto é diferente de eu conversar da conversa na Internet

M.M. é + esses dias eu tava vendo uma reportagem na televisão + eh: Academia de Letras lá + d/de São Paulo + um escritor falando + ele falando a banalidade que tá + aí + o repórter perguntou pra ele + e essa: essa nova linguagem né + da + das abreviaturas da

Internet tal? ele falou assim que + assim que não tá sendo legal + por um lado por ser importado + né + e por outro lado tá banalizando a Língua Portuguesa + usa/ as abreviaturas fora + os erros de português que tá vindo junto com isso + que os aluno não tá sabendo () separar isso não tá sendo bom

J.N. então mas eles não tão sabendo separar porque ninguém chegou pra eles e virou e falou olha escuta + esse é uma/ um tipo de escrita + esse é outro + tanto é que na escola qual a escrita que a gente aprende? + dissertação ((ri enquanto fala))

M.M. é

J.N. só português culto

M.M. é + só

J.N. só + e quando cê vai escrever uma carta? + cê/ é diferente [né] já é uma

M.M. [é]

linguagem muito mais próxima da linguagem oral e da linguagem da Internet

M.M. é

J.N. do que da linguagem da redação + então e/ eu acho que que tá acontecendo é que tá começando a ver que outros tipos de escrita são importantes

M.M. uhum

J.N. que antes a gente não valorizava né

M.M. uhum + e eu demoro digitar porque aí eu vou escrevendo tudo + né eles mãe abr/ a/ tem que abreviar mãe não precisa escrever tudo não mãe não precisa pôr acento na Internet não precisa pôr acento + eu falei precisa sim eu vou pôr + aí [demora né]

J.N. [a gente/] a

gente não dá conta de escrever sem né

M.M. não dou conta

J.N. eu também não + é igual escrever: + email + eu sempre ponho o nome da pessoa + e o meu no final

M.M. uhum

J.N. que é o modelo de carta né

M.M. uhum

J.N. + imagina + essas garotada mais nova meus alunos + não recebo um email deles que tem o meu nome e o nome deles no final + geralmente já é [direto] o que eles

M.M. [uhum]

querem falar e acabou

M.M. é

J.N. + é até engraçado cê até est/ dá uma sensação de estranhamento ((ri enquanto fala)) aquilo ali

M.M. parece que tá frio né

J.N. é tipo assim pra quem que é?

M.M. uhum

J.N. com quem que eu tô falando?

M.M. + é

J.N. é engraçado + mas também o/o + até eu ia falar pra senhora de um livro que eu peguei da minha mãe sobre umas atividades que usa Internet

M.M. ah é?

J.N. de alfabetização

M.M. mesmo? + [é site]

J.N. [()]

J.N. não um livro + que eu [tô lendo] que tem umas atividades depois eu vou

M.M. [ah]

[mostrar pra senhora]

M.M. [ah quero ver]

J.N. peguei aqui ()

M.M. ah tô precisando de coisas novas lá com meus alunos + ai já tentei fazer () sabe uns assim + umas atividades assim + mesmo hoje + mas não tô dando conta assim + de inserir figuras pra eles/ + sabe umas coisas assim diferente mas eu não tenho muita criatividade pra isso + eu precisava de um site bom assim que tem jogos mas jogos interativos já procurei até fiquei até meia cega de tanto olhar + porque esse negócio só de jogos ou só Internet que a gente usa lá + não tá sendo bom + e eles enjoa rápido + são assim + () tia já cansei não quero isso mais não

J.N. não esses são atividades + é/é um livro de atividades + sugestões de atividades

M.M. sei

J.N. desde de atividades que tem a ver com a alfabetização até atividades que tem a ver com o letramento

M.M. sei

J.N. que é o/ que é o uso da escrita na + e: aí eu achei interessante porque muitas das atividades usa o computador

M.M. uhum

J.N. do hoje mesmo

M.M. sei + onde cê arrumou esse livro?

J.N. uai minha mãe que arrumou por aí e eu

M.M. ((risos))

J.N. por acaso passei a mão e comecei a ver achei interessante + () + () +++ ai

M.M. como é que é?

J.N. não eu tô falando que eu lembrei da senhora na atividade + [()] ++ () ++ e a

M.M.

[ah]

granja do tio tá dando certo?

M.M. + eu tô torcendo muito dá certo mas eu acho que vai dar + mas eu acho que ele tá gastando mais + do que ele pensava + () assim sabe

J.N. mas já [tá com peru ou não?]

M.M. [porque o que eu queria] + uhm?

J.N. já tá com peru?

M.M. tá: + de quatro em quatro meses saem os perus

J.N. uhum

M.M. + assim que sai o peru + ele paga mais uma prestação do empréstimo + e/ esse dinheiro que dá + que é muito dinheiro + não tá dando pra pagar a prestação + direito + às vezes dá e às vezes não dá + e as outras coisas que tem + pagar o peão + né + pagar os as coisas que gasta lá + é: + é alguma ferramenta a/alguma peça que estraga e que tem que comprar + então isso ele tava contando + com esse dinheiro porque é de quatro em quatro meses não é todo mês que vai dar + que tem o + que sai peru né

[é] de quatro em quatro meses + então é todo mês tem que tá comprando coisa +

J.N. [uhum]

tem que tá + repondo né

J.N. + mas ele e o tio Tonho tão dando certo?

M.M. tá + acho que dá mais certo porque Joãozinho que toma conta de tudo né + seu tio não vem aqui assim direto ele f/ + e vem mais pra olhar as coisas dele da roça né + do café dele + as coisas da granja tudo é o Joãozinho que decide + os pepinos tudo

J.N. + mas aí o tio Tonho não fica dando muito palpite não?

M.M. não + e ele ne/ e até ele mesmo fala eu nem entendo eu falei pro João quando + ele me chamou a ser sócio eu falei pra ele olha eu não tenho tempo + se você tomar conta + a/ o pedaço da terra tá lá pra montar + pra fazer né + pra construir a granja + mas eu não tenho tempo de (...)

J.N. mas aí tá na f/ na terra do tio Tonho?

M.M. é

J.N. + e aí eles dividiram o financiamento como é que foi?

M.M. fizeram ++ fora o que eles tiveram que gastar do bolso né

J.N. + ah no começo né?

M.M. só um/ um negócio que eles compraram lá fora do/ + fora do financiamento + foi dez mil pra cada um + meu pai que arranhou pro Joãozinho o dinheiro + o Joãozinho não tinha né nem mil + fora as outras coisas picadinha assim + que vai comprando vai levando + né + não é fácil não

J.N. eh mas eu acho que é até um jeito de ocupar né

M.M. ahn?

J.N. é até um jeito de ocupar e de viver e de não ter só uma atividade né [porque] o

M.M.

[é]

consultório que é independente cê ter duas coisas

M.M. mas o problema do Joãozinho Julyana + ele: é meio desorganizado + cê entendeu? + assim se ele falasse assim ó + tal dia eu não vou trabalhar + pra ir lá na granja + tá + ele já faz isso que é terça + de manhã que ele vai na granja + e às vezes sexta à tarde + e no sábado + o dia inteiro né + quando não tem paciente cedo + mas assim + aconteceu alguma coisa lá + os paciente tá no consultório ele sai + e vai na granja + os paciente fica lá esperando vai embora + fica bravo + isso aí ele tá perdendo + lá na granja ele não vai ter lucro agora daqui dez anos + vai ter lucro

J.N. + quanto tempo que é o financiamento? ++ seis anos?

M.M. é mais + porque/ uns oito anos ele vai/ eles vão pagar duplicata + é de quatro em quatro meses né + que paga ((bate com o dedo indicador na mesa)) essa duplicata

J.N. é tem que ter um pouco de [disciplina]

M.M.

[é du/ é] duplicata assim Julyana de vinte e sete mil +

entendeu? + vinte e cinco aí o outro é + trinta e aí vai assim + aí vai abaixando + vinte dois + sabe

J.N. uhum

M.M. dezessete + vai abaixando até acabar + eu sei que ele falou assim pra dar lucro mesmo daqui dez anos + é uma coisa assim mu:/ é longo prazo + e a gente é muito imediatista né cê quer o negócio pra hoje ((ri enquanto fala))

J.N. não eu acho que se cê conseguir controlar as coisas até que dá pr'ocê não ser imediatista né

M.M. + [duro]

J.N. [()] quando cê não consegue controlar as coisas

M.M. é + isso aí seria bom + é se eles tivesse o dinheiro assim pra aplicar pra montar agora + assim entendeu? + o capital + se eles tivessem + aí seria ótimo né que é só lucro + só que não tem ((em silêncio, olha para a criança que entra na sala)) + (socorro) + isso agora senta aí ((risos)) ()

J.N. tava com fome é? ++ é isso é verdade + realmente meu pai demorou um bom tempo pra

M.M. + pra começar + mas seu pai não fez empréstimo né?

J.N. fez

M.M. fez?

J.N. financiamento

M.M. finaciamento?

J.N. ahan + tanto é que eu lembro quando ele acabou de pagar que ele falou

M.M. é?

J.N. acabou de pagar + porque é muito dinheiro né tia pra montar um bacar/ [barracão]

M.M. [nossa]

desse é quarenta mil só + pra estrutura né

M.M. só pra estrutura + eu sei que o financiamento deles lá foi mais de trezentos mil + é muito + agora eles tão querendo fazer outro barracão + quer dizer + eu já sou contra + eu já sou mais pé no chão eles não + esse terceiro barracão vai ser pra suprir os dois + mas e o que cê vai gastar lá? + cê tem o dinheiro? não + não tem + não adianta falar

J.N. pensa igual a mulher da novela + cê viu ontem a novela?

M.M. não

J.N. a do Dante lá a sogra do Dante + da novela das sete

M.M. eu não assisto ()

J.N. ontem eu vi um pedacinho

M.M. ahn

J.N. eu também não assisto não ()

M.M. Dante é quem? + é o bonito?

J.N. é o Gianechini

M.M. ah sei

J.N. + ela virou e falou pra ele assim que ele tem pensamento de pobre

M.M. ahn

J.N. que rico

M.M. ahn

J.N. eh não tem dinheiro mas continua fazendo dívida + enquanto que pobre

M.M. + quer não? ((conversa com criança que entrega alguma coisa à M.M.))

J.N. que pobre só gasta quando tem

M.M. ahn

J.N. ((risos)) () com pensamento de rico então

M.M. ((pega um biscoito da tigela que a menina entregou)) come + quer não? ((a criança movimenta a cabeça de um lado para o outro))

J.N. + mas é essas coisas é complicado mesmo + pra dar certo

M.M. + tem que dar

J.N. até dar certo meu pai

M.M. hum

J.N. plantou maracujá + deu errado + criou frango () ((risos))

M.M. deu errado + [café] não?

J.N. [()]

J.N. não + café não + ah tinha lá umas vaca [leiteira] que mais dava prejuízo do que

M.M. [hum]

M.M. agora tá compensando né porque o leite subiu

J.N. é mas mesmo assim é muito pouco leite que meu pai vendia né

M.M. uhum

J.N. porque não dá pra ele ter ()

M.M. é

J.N. + quer dizer até lá meu pai já levou muito prejuízo na vida tia

M.M. ((em silêncio, movimenta a cabeça para cima e para baixo))

J.N. ()

M.M. agora a granja tá dando né?

J.N. mas ()/ eles fizeram a planilha aqui hoje que o lucro é + mínimo

M.M. uai então não dá + pra entender

J.N. mas eu acho que eles mudaram o sistema de pagamento né logo que o tio Joãozinho [entrou] + cê lembra?

M.M. [ahn]

M.M. sei

J.N. até lembro que meu pai ficou discutindo com o tio Joãozinho então acho que + isso influenciou também

M.M. ((em silêncio, movimentando a cabeça para cima e para baixo)) + a/a Sadia não perde não ela tem só lucro + eu acho eu falo pro Joãozinho + que eu acho que esses produtores aí + são escravos pra Sadia + perder eles não vão perder nada ((a criança levanta do colo de M.M. e sai andando))

J.N. o meu pai + toda vez tia

M.M. cuidado aí ((falando com a criança)) + ahn

J.N. ele tem que ir lá e pedir pra acertar direito + mudar o acerto porque ele fala assim que não é possível que dá tão pouco

M.M. ahan aí eles mudam?

J.N. geralmente eles mudam + mas meu pai marca presença ((ri enquanto fala)) + ele vai lá

M.M. eh tem/tem que brigar + né

J.N. + ai + eh mesmo assim é complicado

M.M. + agora eu não entendo + a dona Marcília mãe do Juarez + tava me contando que a + que o s/ + o sobrinho dela tem ali perto do/do/do Joãozinho + a granja + que eles já comprou apartamento em + em Uberlândia que ele tá super bem já comprou caminhonete + tudo com granja + que eles tinha só vaca + só mexia com leite + que agora eles tão mexendo com granja eles tem quatro barracão + cuidado aí tá Maria Cristina ((falando com a criança)) + [()]

J.N. [eh] mas às vezes com quatro barracão né

M.M. + que eles tem quatro barracão que o menino tá estudando fora que eles tá super bem + mas não tem empregado é ele o filho [e a mulher +] q/ que ele e a

J.N. [ah tia mas aí]

mulher que agarra + ela vai lá lava barracão ela agarra mesmo no serviço + com/com o filho e o marido + não tem peão não + mas peão é o que? dois salário

J.N. dois salário e mais a participação no lucro né?

M.M. + tem né? ah tem mesmo + tem a/ tem essa participação no lucro aí mesmo + não sei quantos por cento

J.N. + pode ser o mais barato mas é dois salário por mês

M.M. é + tem [isso]

J.N. [né] então quer dizer vai dar um dois três quatro cinco seis sete + oito salários + mais ()

M.M. + é

J.N. quer dizer não dá uma grana ruim não

M.M. + é

J.N. + oito salários dá quanto? oito vezes três + trezentos e pouco

M.M. trezentos e oitenta né o salário?

J.N. () então é oito vezes quatro trinta e dois três e duzentos

M.M. é

J.N. um dinheirinho bom

M.M. ((em silêncio, movimentada a cabeça para cima e para baixo))
 J.N. + então é isso + meu pai também não tem assim esse lucro ++ desse tanto não + teve uma ou duas vezes que ele acho que alcançou né
 M.M. uhum
 J.N. + e também outra coisa que acontece é que ele vende lá os
 M.M. + ah () de granja + tem
 J.N. e aí isso faz valer um pouco mais a pena
 M.M. ele vende pra quem?
 J.N. + não sei [cada vez] vai um lá
 M.M. [é assim] + as pessoas compra pra que esse () de granja pra pôr em
 J.N. adubo
 M.M. adubo né + pra pôr em () + lavoura
 J.N. é um ótimo lucro + deve de ser mais barato do que esses comprado né
 M.M. uhum
 J.N. ++ então +++ é isto + mas eu não tenho vocação nenhuma + pra ser comerciante
 M.M. + você?
 J.N. ++ nossa eu sou mole demais + e/eu + assim + sei lá talvez se eu evoluir nessa vida ((ri enquanto fala))
 M.M. ((risos))
 J.N. + mas + eu não gosto de cobrar + sabe + nem + eu não gosto de trabalhar pensando que eu tenho que cobrar da pessoa ((ri enquanto fala)) + igual essas coisas que cê vende né () de granja essas coisas [()]
 M.M. [ahan] + ou senão cê leva () + dá o dinheiro
 aí já tô trazendo aqui
 J.N. é
 M.M. na hora né
 J.N. + e funcionário cê ter que tá mandando fazer isso fazer aquilo não gosto de ficar mandando
 M.M. + ih:: meu Deus + então cê gosta de ser mandada né? ((risos))
 J.N. não eu não gosto de ser mandada mas assim + eu gosto de pedir uma vez + acabou + faz
 M.M. ((em silêncio, movimentada a cabeça para cima e para baixo)) + sei
 J.N. negócio de ter que pedir dez vezes a mesma coisa no:ssa isso me estressa
 M.M. o ((risos)) o Marcelo meu irmão tá com um peão lá + ele é d/ não sei da onde que ele veio + acho que lá do Norte + ele veio com a mulher + ele já morava aqui em Monte Carmelo + e uma filha e a mulher tá grávida pra ganhar nenê agora em setembro + mas ele não sabe laçar uma vaca não sabe tirar/ leite + não sabe panhar maracujá ((risos)) e não sabe cortar cana + aí minha mãe tava me falando Marluce cê vê como que ele corta cana Marluce + corta tudo errado + ele pega Ma/ a cana + ao invés de/ + porque a cana é assim ((movimentada as mãos imitando o formato das folhas da cana)) as folha seca é assim + então cê pega + a cana ((pega uma caneta em cima da mesa)) + e faz isso ((em silêncio, movimentada a mão em sentido descendente)) com o facão + pra tirar as folhas secas + né? + aí cê vai fazendo os monte + pro cê levar + pra lá onde vai + desintegrar ela + aí minha mãe falou assim que ele tira as folha ((ri enquanto fala)) + de baixo pra cima ((faz movimento com a mão ascendente))
 J.N. mais difícil + só ter raciocínio lógico que
 M.M. aí minha mãe Marluce mas ele é muito burro eu falei mãe + ele nunca cortou uma cana + ele nunca viu ninguém cortar uma cana + então o Marcelo vai ter que pegar + olha + corta cana assim + a gente sabia + a gente sabe por que? + porque a gente morou

na roça + sempre viu eles cortar cana então + se for até pra ensinar eu sei + as cana torta
cê tem que ensinar que cê tem que cortar ela no meio + pra hora que for pôr na máquina
ela n/ né

J.N. + não

M.M. não/não atrapalhar n:/ até não machucar né + Marluce ele não sabe laçar uma
vaca mãe a senhora tem/ o Marcelo tem que ensinar pra ele + até como laçar + ele
nunca laçou vaca + na vida dele ((ri enquanto fala)) então tem que ensinar

J.N. e como que ele foi parar nesse serviço?

M.M. + não sei não + [()]

J.N. [pelo] menos

M.M. meu irmão tá ó ((estala os dedos)) procurando () atrás não acha gente pra
trabalhar + e esse cara veio + já conhecia + um amigo do Marcelo já morava na roça ()
aí + né + e aí o Marcelo assim n:/ tava cansado de procurar e ele falou assim olha ele
tá procurando e quer um lugar pra morar porque eles não tem nem lugar pra morar +
tanto é que + arrumou a casinha lá do fundo + onde minha mãe morou antigamente né +
reformou lá pra eles + não tem nada e/eles não tem móveis não tem nada + nada

J.N. é se tiver disposição pra aprender [()]

M.M. [é mas] o homem () mas Marluce + ela me
perguntou que que eu queria que fizesse eu pedi a ela pra pa/ + pra passar as roupas pra
mim + porque minha mãe esses dias tava passando mal lá na fazenda + Marluce ela não
sabe passar roupa não + eu falei como não sabe mãe? + aí ((risos)) ela/ela/ custa passar
assim ó ((finge passar roupa lentamente)) devagarzinho Marluce as roupas tudo
murchada ela não abre as roupas do jeito que tá ela passa o ferro em cima ah eu não
tenho paciência eu falei mãe + isso tudo no telefone + mãe + essa mulher/ eles não usam
passar roupa não mãe eles mal lava a roupa e guarda + buchada e veste depois eles não
usa + eles não/não têm nem ferro na casa deles mãe + [a senhora] vai

J.N. [()]

ter que ensinar ela a passar roupa ++ aí + ela fica nervosa porque ela é muito exigente
né + então ela fica nervosa eu falei assim mãe ag/ + [tem um mês que esse pessoal] tá

J.N. [pessoa mais velha já é

aí

sistemática né] e aí

M.M. é e a Marli Marluce minha mãe é mu::ito exigente + ela gosta assim tudo bem
feito + e não vai achar gente assim + que faz como a gente faz + então esse pessoal (...)

J.N. vai ter que ensinar né?

M.M. vai ter ensinar + né

J.N. + não mas quando tá disposto a aprender [eu acho que ()]

M.M. [eu falei mãe] mas é porque ela tá grávida
+ né a mulher assim grávida com sete mês + que tá pra/ oito meses + fica indisposta
mesmo + ela falou assim ah que nada eu tive nove filhos + fazi/ ó até no dia de ganhar
filho eu tava fazendo doce + esse povo é porque mole mesmo ((risos)) + eu ah só vai
sofrer com essa mulher aí ao invés de ajudar essa mulher vai matar minha mãe de raiva
((ri enquanto fala))

J.N. ah também às vezes sua mãe entende resolve aprender até contribui pra [() fazer

M.M. [é eu falei

mã:e fala pra ela] o jeito que a senhora gosta então + pronto + ah Marluce ela tá
outra coisa]

embuchando mais as roupas gastando energia à toa [((risos))] + [() Marluce]

- J.N. (((risos))) + [() pessoa mais velha
assim é difícil também né]
- M.M. nossa
- J.N. eles não conseguem mandar direito eles só acha ruim + [é igual minha vó lá]
- M.M. [é isso mesmo] não sabe
[mandar +] não sabe
- J.N. [minha vó é desse jeito]
- M.M. não sabe p/ não sabe ensinar eu falei mãe + ah o/ aí ela falou assim o Marcelo chegou Marcelo do céu vai lá pro cê como é que ele tá cortando as canas + se seu pai vê isso ele dá um ataque + porque meu pai + foi ver no rapaz + morenã assim forte + e esse é ruim de serviço + é barrigudo ((risos)) + meu pai já tem esse preconceito assim ele olha a pessoa + esse é ruim de serviço + aí ele já falou isso + aí ela falou nossa se seu pai vê ele cortar cana daquele jeito ele vai lá e mete o facão nele
(((risos)))
- J.N. [Nossa Senhora]
- M.M. ow mas cê vê que briga + a:i é até engraçado aí eu ligo lá e ela desabafa + eu precisava ir lá por isso que eu tenho que ir lá amanhã porque ela não passou bem eu vou ter que ir lá + apaziguar + as coisas
- J.N. + mas é engraçado essas coisas porque minha vó tava com uma pessoa dormindo lá com ela
- M.M. ahn
- J.N. + tia ela reclama das coisas que a menina faz que ela fica só na televisão [que] ela
- M.M. [hum]
não faz as coisas que eu quero mas ela não pede também
- M.M. ah + [então ela não vai adivinhar] [é]
- J.N. [ó desliga a televisão] que tá incomodando ó não faz [isso] + não + então eh só fica reclamando pra gente sabe
- M.M. sei ah é igual minha mãe + [igual minha mãe]
- J.N. [é isso que sa/ que] cê tá falando
- M.M. eu falei mãe isso aí tinha que ser combinado assim + o dia que esse pessoal chegou o Marcelo tinha que chamar ela é ele olha + o seu serviço vai ser esse cê vai arrumar a casa pra minha mãe + tantas vezes por semana + aguar as plantas pra ela + né + seu serviço vai ser esse + o seu vai ser esse esse eu vou te ensinar ó + cana + faz é assim + agora eles não/ eles não tem esse diálogo + então tinha que ser assim cê tem que ser organizado + né a pess/ e mas ele tem boa + ele tem boa assim como é que fala? + boa vontade de aprender isso el/ [sabe]
- J.N. [então pra uma] pessoa que não sabe isso é o essencial
- M.M. é então
- J.N. quer aprender + vai dar certo
- M.M. não tudo Marluce ele é caladinho tudo o que pede pra eles eles faz na hora o Marcelo pede um trem o seu pai vai lá e pede o contrário + o homem tá doidinho
(((risos))) a briga é essa]
- J.N. [nossa coitado]
- meu pai é muito difícil Nossa Senhora + tudo pra ele + tudo tá ruim + nada tá bem feito tudo ele reclama sabe aquela pessoa que reclama de tudo [+ ()]
- J.N. [mas ele sempre] fez as coisas sozinho?
- M.M. meu pai? + sempre né nunca teve empregado

J.N. sua mãe também?

M.M. ahan

J.N. ah então é isso tia ((ri enquanto fala))

M.M. se o copo tá aqui ((coloca a caneta em um determinado local, em cima da mesa))
ele fala por que que esse copo não tá aqui? ((muda a caneta de local))

J.N. + e é a: + [mania de quem sempre fez tudo sozinho + é mais exigente com os

M.M. [cê faz o quia/ cê faz o quiabo] soltinho + ele fala assim o quiabo tá cru
outros]

+ aí cê põe mais água pra ficar desmanchando ele fala assim nossa tá babando demais
((olha para cima)) + aí a carne tá dura não hoje a carne tá desmanchando demais +

[()] + Nossa Senhora ()]

J.N. [então tia isso é típico de quem sempre fez tudo]

M.M. é ((movimenta a cabeça para cima e para baixo))

J.N. que aí cê/ é mais exigente com a pessoa

M.M. é se/ se ele for pra ele fazer a carne e o quiabo ele não dá conta ele não faz + ele
não arruma um pão pra ele comer + minha mãe entrega tudo na mão assim + [pão

J.N. [mas sua

com presunto mussarela]

mãe reclama?]

M.M. reclama + de tudo

J.N. Nossa Senhora aí ninguém agüenta

M.M. Nossa Senhora

J.N. ô tia vou desligar aqui ((retira o microfone de cima da mesa)) vamos escrever?
((risos))

Autorizo a reprodução deste trabalho.

São José do Rio Preto, 11 de agosto de 2011.

MAIRA CAMILLO